

logo desaparecerão as trevoas; & vi-
erá hũa luz muy resplandecente, ou-
uindo se juntamente hũa voz q̄ dis-
se: *Peraque vos descendes? Executai
opera que vistes porq̄ aqui esta o Senhor
& seu amado Apostolo S. Ioaõs Quare
morastertis? Id propter quod venistis
perficite quia Deus & amantissimus eius
Ioannes hic est.* O q̄ vendo, & ouuin-
do o Arcebispo Aegidio desittio
de sua tenção, & entregou logo as
sagradas reliquias a Carlo Mano, &
que daly se forão a Cidade de Mans
aonde cobrando as da Virgem Saõ-
ta Escolastica começarão a camin-
har pera Cassino obrando as santas
reliquias muitos milagres pellas par-
tes por onde passauão.

De hum perenne, & continuo cõ
que Deos as quis honrrar em toda
aquella jornada de França pera Italia,
fazem menção Anastasio & outros
& he que por todo o caminho que ha
daquellas partes de França ate Cas-
sino, forão cercadas de hũa grande
luz q̄ do Ceo decia, querendo Deos
que os Ossos de S. Bento fossem a
companhados por tão largo cami-
nho com tochas do Ceo, assi como
sua alma foi sobindo à gloria acom-
panhada de luzes sem conto (como
dis S. Gregorio) *innumeris corusca
lampadibus.* Fas Arnoldo mção des-
ta Tresladação no seu Martirologio
Benedictino a quatro de Dezembro
dia em que as sagradas reliquias se
pozerão com grande festa, & solen-
nidade de baixo do altar mór de Cas-
sino em seu sepulchro, estando pre-
sente o Papa Esteuão II. aliàs III. cõ
sete Bispos Cardeaes pelloos annos
de Christo setecentos & sincoenta
pera sesenta.

Este he o fio da historia desta se-
gunda Tresladação do glorioso Pa-
triarcha de Floriaco pera Cassino,
cuja verdade estriba particularmen-
te na Authoridade de Anastasio Bi-
bliotecario da Sè Apostolica, o qual,
segundo elle proprio dis, por manda-
do do sobredito Papa Esteuão, escre-
ueo o que temos contado pera me-
moria dos vindouros, & como foi tes-
temunha de vista merece que se lhe
de inteira fê & credito; Podesse cõ-
firmar isto cõ a declaração do Breue
de Urbano II. que citamos no capitu-
lo 9. no qual o Pontifice manda que
ninguem presume celebrar a Tresla-
dação do grande Patriarcha, de Cas-
sino pera Floriaco chamadolhe *Tres-
ladação falsa*; O que se deue entender
naõ porque a dita Tresladação fosse
falsa quanto à substancia, & realida-
de de seus Ossos tresladados, senão
quanto à perpetuidade, & permanen-
cia delles no dito Mosteyro Floria-
cense. Como se o Papa Urbano differa.
*Ningem celebre a Tresladação do grande
Patriarcha, de Cassino pera Floriaco, tẽ-
do pera sy que ainda neste tempo de meu
Pontificado, em que fui eleito pelloos annos
de Christo mil, & oytenta, & sete todas as
santas reliquias q̄ do Patriarcha S. Ben-
to entrarão em Floriaco nunca mais del-
le sairão, porque perpetuidade, & permanen-
cia dellas no dito Mosteyro he falsa
segundo a reuelação que tme, na qual o
mesmo santo me certifica que em Cassi-
no estaua seu corpo.* Esta explicação dou
às ditas palauras de Urbano; Outras
se podê ver no nosso insigne Yepes, &
cõ esta mesma se pode responder ao
q̄ temos dito do Emperador Henri-
riq̄, & de outros milagres semelhâtes.

P 2 Em

Anast. in
man. scri-
pt. in Cassin.
Yepes tom.
san. 660. c. 1.

Arnold. De.
(6. b.)

Anast. apud
Arn. Julij.
11:

qs. dicitur
mos. 1. lib.
si. dicitur

Em terceiro lugar confirmamos nosso intento cõ veremos q̃ depois de Carlo Mano, pellos annos adiante, se acharão & descobrirão tres vezes em Cassino os Offos santos do glorioso Patriarcha.

A primeira foi em tẽpo do Abba-de Desiderio (que foi depois Papa chamado Victor III.) O qual sendo elcito em Abbade Cassinense pellos annos de Christo mil & sincoenta & oyto em tudo melhorou a casa de Cassino & principalmente na Igreja que fundou de nouo muy sumptuõza, & de grande Magestade, abrindo pera a obra della certos alicesses deu com hũ sepulchro, que no meyo tinha hũa lamina com o nome do glorioso Patriarcha & dentro seus Offos sagrados; E como naquella coniução estauão Nũcios do Papa Alexandre II. em Cassino, o Abba-de Desiderio com grande alegria, & aluroço os chamou, pera que vissem cõ seus olhos os penhores do sagrado Patriarcha, os quaes como dis o mesmo Papa Alexandre, acharão *intemerata & indiminuta*, quer dizer incorruptos & sem diminuição algũa. O q̃ se deue entender, depois que por Carlo Mano forão restituídos a seu sepulchro antigo; Porq̃ des entãõ ate o tempo do dito Abba-de Desiderio, não se bolio mais naquellas sagradas reliquias, nem se sabia ao certo do lugar em que estauão, assi pella segunda destruição q̃ os Mouros fizeram no dito Mosteyro de Cassino, como pella larga auzencia dos Monges que delle naquella ocazião fogirão, & forão viuer a outras partes (como dissemos acima.) Pello q̃ se celebrou com grande festa, & so-

lennidade aquelle dia da Inuenção das santas reliquias, em q̃ Deos nosso Senhor o festejou tambem com grandes milagres q̃ nelle fes; E ainda oje se celebra todos os annos em Cassino a vinte & oyto de Março que he o oytavo dia do Transito do glorioso Patriarcha.

S.

Hum dos milagres que naquelle dia da Inuenção das santas reliquias nosso Senhor fes, foi liurar hũ homẽ do poder do spirito maligno, aquem a tormẽtaua hũa legião inteira de Demonios (que são seis mil seiscentos & sesenta & seis.) E se he milagre lançar fora de hũ corpo humano hum sãõ Demonio, bem podemos dizer que fes o glorioso Patriarcha hũa legião de milagres, em Deos por seus merecimentos lançar fora daq̃lle corpo humano a legião Demoniacã. † Outro milagre foi tremer desafete vezes pello discurso do dito dia toda aq̃lla sagrada Montanha de Cassino como dando saltos de prazer por se achar, & descobrir o thesouro que nella estaua escondido, renouando-se o milagre de que David fas menção, dos montes bailarem à vista da Arca do Testamento, & filhos de Israel que vinhão do Aegipto pera a terra de promissaõ, ao modo que os Cordeiros saltão quando brincão. *Montes exultastis sicut arietes & colles sicut agni ouium.* Senão foi querer mostrar a terra daquella Montanha em tremer tantas vezes, q̃ não merecia ter em sy as reliquias sagradas do grande Patriarcha. * Quando Christo Senhor nosso espirou na Cruz dizem os Euãgelistas que tremeo a terra, & dando S. Hilario a rezão deste tremor dis.

Tremuit

Pedro Dia.
con. Arnol.
28. Martij.

Psalmo. 117

Yepes in ap.
pã. 2. tom.
Escr. 18.

Tremuit terra quia illius mortui capax non erat. Tremeo a terra porq̄ senão achou capaz de receber em sy corpo tão diuino como era o de Christo defuncto. A este modo, & com sua proporção podemos dizer. *Tremuit Cassinum quia illius mortui capax non erat.* Tremeo a terra de Cassino demonstrando neste tremor a grandeza & magestade do glorioso Patriarcha; E he o que notou Caietano no verso do psalmo que citamos; Porq̄ aonde nos lemos, *montes exultauerunt*, le elle *montes saltauerunt sicut arietes.* E acrecenta logo. *Saltatio montium & collium hic descripta, non est gaudij sed timoris.* Porque logo abaixo se dis *a facie Domini tremuit terra.* Aquelle saltar, & aquelle mouimento dos montes (dis Caietano) não foi tanto de gozo & prazer, como de temor & reuerencia, q̄ mostrarão à face do Senhor, & à Arca do Testamento. O mesmo podemos dizer de Cassino. *A facie Benedicti tremuit terra.* E he o que disse S. Gregorio em outra parte, a outro propósito, *mons omnis pronus,, & sylua concussa est, ac si se ferre non posse pondus sanctitatis eius, diceret terra, qua tremuit.*

A segunda ves em que se descobrio o sepulchro do grande Patriarcha & apparecerão suas reliquias, foi pellos annos de Christo mil & quatrocentos, & oytenta & quatro sendo Abbade Comendatario o Cardinal Ioão de Aragão filho Delrey de Napoles Dom Fernando. A terceira foi no anno de mil & quinhentos & quarenta & cinco, sendo Abbade o Padre Frey Hyeronimo de Placencia, como se pode ver no nosso insigno Yepes. Por onde como a verda-

de das cousas com duas ou tres testemunhas se proua bastantemete, achã-dosse tres vezes os penhores do grande Patriarcha dentro no Mosteyro de Cassino, não ha pera que duuidemos estarem presentes nelle. Nem se pode responder que estes Ossos santos que nas ditas tres vezes se acharão em Cassino forão sò aquelles que Aygulpho deixou, & q̄ o Papa Zacharias vio quando sagrou a Igreja Cassinense em tempo do Abbade Petronio (como acima dissemos.) Porque Zacharias mandou restituir os Ossos santos do grande Patriarcha que em Floriaco estauão, & com effeito se restituirão como testifica Annatafio Bibliothecario, que se achou presente em Cassino quando Carlo Mano os trouxe, & se depositarão debaixo do altar mór. Pello que as sagradas reliquias que se acharão aquellas tres vezes que temos dito forão as que de Floriaco vierão, & as mais que Aygulpho deixou (segundo a opinião de Arnolde) & assim não tem lugar a repostã que acima a pontamos, & que alguem podera dar em fauor dos Floriacenses.

CAPITULO XI.

Se ficarão reliquias do grande Patriarcha em Floriaco quando Carlo Mano as tresladou pera Cassino; Resolue-se a questãõ em fauor do Mosteyro Floriacense & tocaõse grandes milagres.

POSTO que fica dito, q̄ as reliquias do grande Patriarcha tornarão a vir de Floriaco pera Cassino, não he de crer que Carlo

P 3 Mano

Caiet. in pf. 113.

Greg. 4. Dial. c. 22.

Volat. lib. 21.

Yepes tom. 2. an. 660. c. 1.

Arnol. Tully 11.

Mano, & os mais agentes daquelle negocio, fossem exactores tão rigorosos, que não deixassê parte das reliquias sagradas no dito Mosteyro Floriacense, pera lhe pagar se quer a hospedajem, & agazalhado que lhe festendoas em sy por espaço de tantos annos, que sempre forão mais de oitenta. Mas peraque esta credulidade não fique offerecida sô à cortezia dos ouuintes, não faltão rezoês que parecem q̄ mostram & conuencem que foi assim. O fundamento de todas ellas he veremos que muitos annos depois daquelle segunda Tresladação, ou restituição que Carlo Mano fes, & agenceou de Floriaco pera Casino, ainda se achão, & venerão em Floriaco reliquias do grande Patriarcha. A mais antiga proua disto se toma de Diedirico Monge Alemão em hum tratado que fes, & intitulou de *illatione Santi Benedicti* impresso na Biblioteca Floriacêse. No qual nos conta que pellos annos de oytocentos & quarenta & hum entrarão os Normanos em França, & destruirão muitos lugares della, entre os quaes foi hũ o Mosteyro Floriacense, a que poserão fogo depois de roubado & saqueado, degolando primeiro mais de sesenta Mõges que ainda nelle acharão: Mas do mesmo Auctor consta que appareceo o glorioso Patriarcha ao Conde Grisolpho mandandolhe que fosse no alcance daquelles inimigos, & que com o fauor diuino os desbarataria & cobrarria a preza que leuauão. Foi o Conde, & achandoos junto à Cidade de Guante deu sobre elles de repente, & alcançou gloriosa victoria, por apparecer no conflicto da ba-

ralha o glorioso Patriarcha a cavallo, fazendo officio de Capitão; que os santos todos os officios sabem fazer pera gloria de Deos & bem de seus seruos.

Antes que os ditos inimigos chegassê ao Mosteyro Floriacense, tiuerão os Monges nouas dellês, & a primeira cousa que procurarão foi, saluar as sagradas reliquias, que por reliquias do grande Patriarcha venerauão; Pera este fim as embarcarão no rio Loyre pera a Cidade de Orlens, naqual estiuerão muy veneradas por espaço de hum anno em quanto o Mosteyro se reparaua. Passado este tempo, & reparado o Mosteyro ajuntaraõse algũs Bispos cõ muitos Abbades, & Monges pera leuarem as sagradas reliquias por terra outras pera Floriaco. Estaua entre os mais hũ Monge santo o qual por inspiração do Ceo lhes aconselhou que as leuassê por rio, porque ainda q̄ estaua congelado por ser tempo de inuerno, nenhuma cousa era impossuel ao glorioso Patriarcha diante de Deos, & já q̄ viera por agua, era bem que por agua tornasse a sua casa. As palauras do Monge santo forão estas. *Si consilium meum accipitis Sanctissimi Patris nostri Glebam nauim imponamus, nihil quippe illi apud Deum impossibile fore credimus, & sic nauigio sibi condigno redeat, qui inde huc nauigio asportari voluit.* A todos pareceo bem este conselho, & na conformidade, & confiança delle leuarão as sagradas reliquias a hũ nauio que estaua tão entranhado no caramelo do rio, & tão firme como se fora aruore arreigada na terra. Porem em entrando nelle as reliquias fantas assi se começou

Diedirico.

Diedirico.

começou a desfazer o Gelo de hum & outro lado da embarcação, como se a força do sol mais ardente o derreteria, & começou logo a nadar, & nauegar sem vellas, & sem remos, por todo aquelle espaço que ha de Orlens ate Floriaco que são dezasseis ate dezoito milhas, feruindo os Anjos do Ceo de remeiros ao glorioso Patriarcha, ou o proprio Christo como dis Diedirico, *Christo Remige*. Porque temos tal Senhor, que se preza de feruir a seus seruos como elle proprio disse por S. Lucas, *praeinget se, & faciet illos discumbere & transiens ministrabit illis.*

Chegando ao Porto de Floriaco concorreo grande multidão de gente assi Ecclesiastica, como secular dando todos graças ao Senhor, & cantando. *Benedictus qui venit in nomine Domini*. E ordenandosse hũa procissão muy solenne tomarão os Bispos o cofre das sagradas reliquias aos ombros, & chegando a hũa porta de Floriaco que se chamaua porta Paschal, sendo quatro dias de Dezembro, tempo em que as aruores estão como mortas, & secas, de repente assim fructiferas, como ágrestes se veltirão de flores & folhas, pondo-se de primauera pera festeiar a seu modo a entrada do glorioso Patriarcha, & a vista de tantos milagres com maior festa & alegria poserão as reliquias santas em seu lugar ficando da lly por diante em França aquelle quarto dia de Dezembro, dia celebre & festiuo a honrra do grãde Patriarcha.

Sendo pois isto assim, & socedendo mais de nouenta annos depois da Tresladação que Carlo Mano fes de Floriaco pera Cassino claramente

secolhe que ficarão no Mosteyro Floriacense reliquias do grande Patriarcha, que Deos honrrou com os milagres sobreditos & muitos outros que deixo. O mesmo prouão muitas Bullas dos Summos Pontifices que se podem ver na Bibliotheca Floriacense. A ponto só a do Papa Leão VII. eleito pellos annos de nouecentos & trinta & sete dirigida ao Arcebispo de Leão de França naqual falando do Mosteyro Floriacense dis estas palauras; *Vbi requiescit egregius Pater, Dominus noster Beatissimus Benedictus, decus videlicet gemmaque Monachorum*. Que querẽ dizer No Mosteyro de Floriaco descansa o excellenteyre Pay, & Senhor nosso o Beatissimo S. Bento, honrra & perola dos Monges. Outras palauras semelhantes se referem do Papa, Eugenio III. & doutros Summos Pontifices que não he necessario repetir por não cansar aos leitores.

Concluimos pois questão tão intricada com diuersos pareceres de Authores, com milagres & Breues de Summos Pontifices, dizendo que hum & outro Mosteyro Cassinense & Floriacense possue reliquias do grande Patriarcha, de sorte q̄ de ambos se pode afirmar que tẽ seu corpo sagrado entendendo por corpo parte de seus Ossos santos conforme a figura chamada *Synecdoche* em que o todo se toma pela parte.

Duas rezões (alem das que temos apontado) me parece q̄ prouão esta conclusão sufficientemente. A primeira colho de duas Bullas do Papa Alexandre II. eleito pellos annos de mil & oytenta, & sete, hũa passa lá

Bibliotheca
Flor. pag. 24

Diedirico.
c. 5.

Luca. 11.

Died. c. 9.

no anno vndecimo de seu Pontificado em favor do Mosteyro Floriacense sendo Prelado delle o Abade Guilhelme naqual dis, *que no ditto Mosteyro descansa o corpo do veneravel padre S. Bento; ubi requiescit venerabile corpus S. Benedicti.* Outra passada quasi no mesmo tempo em favor do Mosteyro de Cassino sendo Abade delle Desiderio, em que o mesmo Papa Alexandre declara q̄ seus Nuncios virão no dito Mosteyro Cassinense os corpos de S. Bento, & de Santa Escolastica incorruptos. *Sanc-tissima corpora intemerata & indimmuta inueniens Desiderius Abbas, Nuncios nostros asciscens preciosissima corpora eis ostēdens, certissimos & indubios de sanctissimis corporibus reddidit.* Destes fundamentos colho a dita primeira rezão; & he q̄ senão pode crer da authoridade da Sē Apostolica q̄ o mesmo Pontifice se contradiga affirmado cousas contrarias & repugnantes, quaes são estar hū mesmo corpo em dous lugares tão distantes como são Cassino em Napoles, & Floriaco em França. Pello que parece que necessariamente pera euitar contradicção nas ditas Bullas auemos de confessar que em hū & outro Mosteyro estão parte dos Ossos santos do glorioso Patriarcha, por cujo respeito se pode dizer que em hum & outro está seu corpo sagrado.

A segunda rezão colho dos cazos que em hum & outro Mosteyro foccederão; Porque se no anno de mil & quinhentos, & corenta & cinco em tempo do Abade Hyeronimo de Placência se descobrião em Cassino reliquias do grande Patriarcha (como temos dito acima no ca-

pitulo IX.) tambem em Floriaco se manifestarão pellos annos de Christo mil & quinhentos & sesenta & dois. Porque roubando os Hereges Calvinistas o dito Mosteyro Floriacense, posto que leuarão hū cofre de ouro em que estauão os Ossos santos do glorioso Patriarcha, com tudo a petição & rogos do Prior que então era chamado Antonio Fouberto lhe deixarão as sagradas reliquias intactas queimando todas as que acharão nas mais partes. E depois no anno de mil & quinhentos, oytenta, & hū a vinte & sete de Março se poserão em outro cofre no meyo do Choro cō grande festa & solennidade (como consta da Biblioteca Floriacense.) Do que claramente se infere q̄ em hū & outro Mosteyro ha reliquias bastantes, pera se poder dizer que nelles descansa o corpo do glorioso Patriarcha.

Nem he cousa noua dizerse de hum corpo santo que esta em dous lugares por terem ambos parte delle : como vemos por exemplo no glorioso Martir S. Sebastião que estando em Roma, não falta quem diga que a Cidade de Snysson em França o possui. *Roma quem uetum nunc Suesio leta frequentat.* O que se ha de entender, por possuir algũa parte do Martir sagrado (como notou Adon Viēense.) O mesmo vemos no corpo do nosso glorioso Padre S. Mauro, do qual dis Molano que está em hū Mosteyro nosso de França junto à Cidade de Paris; & com tudo os moradores da Villa do Almendral no Bispado de Badajos em Hespanha tem hũa Capella do mesmo santo, & hū sepulchro com este

Letreiro

Yepes tom.
2.c.7. Escrit.
129. 3. 10. 11. 12.

Biblioth.
pag. 236.

c Valdebe-
to.

Molano in
Martyrol.

leiteiro. *Hic requiescit corpus Beati Mauri Abbatis.* A qui descanfa o corpo do Bemaventurado S. Mauro. E cõfessão juntamente por tradição dos antigos que virão as sagradas reliquias, que são sò cento & vinte, & sete Ossos santos. O mesmo pois podia soceder cõ os do nosso glorioso Patriarcha, quando de Floriaco se tresladaráo pera Cassino, & que assim fosse, prouatudo o que acima fica ditõ.

Ultimamente digo que se Aygulpho trouxe todos os Ossos sagrados, que achou no sepulchro de Cassino pera o Mosteyro Floriacense (como se colhe de Paulo Diacono) bastante quantidade auia, pera Carlo Mano se mostrar liberal, & deixar no dito Mosteyro parte delles, que fosse de consideração. Porque hũ corpo humano tem mais de trezentos Ossos entre grandes, & pequenos (como dizẽ Galeno, & os Anotomistas ainda que o nosso Beda dis que tem dozentos, & corenta & cinco) & a sex-

ta parte, que Carlo Mano deixasse em Floriaco, & ainda menos, bastaua pera se poder dizer, que nelle descansaua o corpo do grande Patriarcha. Em segundo lugar digo, que se Aygulpho trouxe de Cassino sò ametade dos Ossos sagrados (como dis Anastasio) ainda neste caso deixaria Carlo Mano sufficiente parte delles em Floriaco, pera a deuação dos Floriacenses, & fics circumuezinhos os bautizarem por corpo de S. Bento, como se infere de tudo o sobredito em fauor de hum, & outro Mosteyro gloriandosse cada qual de possuir este precioso thesouro.

Destã sortẽ me parece que correm mais suauemente historias, & Bullas Pontificias, que parecem contrarias entre sy. Folgara eu muito velã concordadas em melhor forma, mas atẽ em textos encontrados se tem por melhor concordalos de algũ modo, que notar qualquer delles de falso, ou errado.

Versos do Tumulo do S. Patriarcha em Floriaco.

Me quoquẽ muneribus Patrem decorare supremis
Antiqua ductum religione decet;
Hic, vbi busta nouo Diui comitantur honore
Quos opifex finxit de meliore luto,
Dant alij violas, textit sed grande feretrum
Floriacum, medio quo fuit amne Liger
Olim quod Latium bellorum turbine clausit;
Hunc in Floriaca Gallia pandit humo.
Felix ante alias primi quæ conscia moris
Offa tenet, cineres non (Benedicte) tuos!

Q

PARTE

Galeno.
Beda rom. I.
libel. de Na-
ciuit. Infan-
tium.

Apud Ascau.
t. 2. pag. 459.

PARTE QUINTA

Da Regra do P. S. Bento, das Ordês que
a guardão, Titulos, & Santos, que
a proffesarão.

CAPITULO. I.

Da excellencia da santa Regra que o grande Patriarcha deu a seus
Monges, & da grande estima que a Igreja fes della.

ENTRE as reliquias do Mosteyro Cassinense cõ rezão se pode cõtar a santa Regra, que o glorioso Patriarcha nelle escreueo por sua mão, & de q̃ os Monges Cassinenses fizeram tanto cazo, que nos maiores apertos, que tiuerão esquecendosse doutras couzas de valor, sempre se lembrarão de saluar aq̃lle santo Original da santa Regra como reliquia de muito preço. Porque no assalto dos Longobardos fogindo todos pera Roma, & no segundo dos Mouros escapando poucos, & fogindo pera a Cidade de Theano, tino, & adeuertencia tiuerão pera a saluarem, mas na dita Cidade de Theano, por hũ grande desfaste de fogo que ouue, se queimou com grande dor, & sentimento dos Monges, que a tinham conseruado com grande cuidado, & diligencia por trezentos & cincoenta annos & mais. Mas se o Original se perdeu, os treslados d'elle estauão já muy espalhados pello mundo, nos quais se faltou aquella rezão de reliquia, conseruouse a mesma estima, & excellencia de sua doutrina.

Santa Hildegara Abbadeça do Mosteyro de S. Roberto em Ale-

manha no Arcebisnado de Maguncia nos declarou bem a excellencia da santa Regra, fazendo ao Spirito Santo Author della, por que explicando a petição dos Monges do Mosteyro Hunniense, afirma que as couzas, q̃ escreue no tratado daquelle sua explicação, todas ouiuo ao proprio Deos, que lhas reuelou. *Ego pauper cula fame in forma audiui vocem a vero lumine mihi dicentē, &c.* E depois de dizer grandes lououres do glorioso Patriarcha, dis que a doutrina da sua Regra, nenhũa couza se ha de acrescentar, ou tirar, por que nenhũa lhe falta, nem sobeja. A rezão que da he (*quoniam in Spiritu sancto facta, & completa est.*) Quer dizer, por q̃ foi feita, & acabada pello Spirito Santo, tomando por instrumento ao glorioso Patriarcha. E em outra parte afirma que o Spirito Santo, lhe hia ditando, & mostrando, o que com apena auia de escreuer; *Sanctus Benedictus regulam condiderat, Spiritu Sancto docente, & ostendente.*

Daqui naceo a grande estima que os Summos Pontífices, os Sagrados Concilios, & os santos Padres fizeram sempre della. Santas são as regras todas, que os Patriarchas derão a suas

Biblioth.
tom. 12.

Sur. in vita

S. Do fibodi.

as suas Religiões , porem entre ellas
 só a do Patriarcha S. Bento por an-
 tonomasia , & excellencia alcançou
 o titulo de regra santa , que assi lhe
 chamão muitos sagrados Conci-
 lios, pella rezão que tenho dito, *spi-
 ritu Sancto docente, & ostendente con-
 dita est.* E deixados outros , podesse
 ver particularmente o Concilio Mo-
 guntino celebrado pellos annos de
 Christo setecentos, & quatorze , no
 qual se manda aos Abbades, & Mõ-
 ges, que viuão conforme a doutrina
 da santa regra de S. Bento. *Secun-
 dum doctrinam Sanctæ Regulae Beati
 Benedicti.* E logo mais abaixo lhe dá
 o mesmo titulo dizendo, q̄ aja De-
 canos nos Mosteyros, *sicut Sanctæ Re-
 gulae dicit.* E he de notar q̄ neste Cõ-
 cilio se pos , & abriu de hũa parte o
 liuro dos Euangelhos , o dos Actos
 dos Apostolos, o Pastoral de S. Gre-
 gorio, pera q̄ por elles se reformasse
 o Clero : & doutra parte se pos , &
 abriu a santa regra do glorioso Pa-
 triarcha pera que conforme a doutri-
 na della, se reformasse o estado Mo-
 nástico ; Entendendo aquelles Pa-
 dres do Concilio, que a santa regra
 era o Euangelho dos Monges. E co-
 mo tal a *aprendião todos de cor* como
 mandou o Concilio de Aquisgrano
 celebrado no tempo do Emperador
 Ludoufco Pio. De maneira que era
 tal o respeito, & veneração que se ti-
 nha a santa regra, que em se tratan-
 do de reformar o estado Monastico
 não se lembravão os Concilios dou-
 tra, senão da do glorioso Patriarcha,
 sendo assi que precedeo a de S. Pa-
 chomio, que lhe foi dada por hũ An-
 jo (como dis S. Hyeronimo:) pre-
 cedeo a de S. Basilio, & a de S. Agos-

Concil. Mo-
gunt. c. 11.
& 12.

Concil.
Aquilg.

tinho, com tudo pera reformar Reli-
 giosos, sô da regra Benedictina lan-
 çauão mão. Por que sabio ella tão
 acertada, & a doutrina que em sy cõ-
 tem registada por mão do glorioso
 Patriarcha com tal prudencia, & dis-
 crição que (como dis santa Hildega-
 ra) todos assi esforçados , como fra-
 cos podem chegar a beber della. *Fons
 quoque clausus fuit* (dis a Santa do grã-
 de Patriarcha) *qui in discretione Dei
 doctrinam suam effudit, ita ut unus
 quisque siue fortis, siue imbecillus sit, ex
 ea bibere competenter possit.* E o Conci-
 lio Constantinopolitano VI. da san-
 ta regra tomou o capitulo quarto,
 dos instrumentos das boas obras pe-
 ra doutrina da Igreja toda.

Por onde Santo Antonino com-
 parando entre sy as regras dos Patri-
 archas sagrados dis da de S. Bazilio
 que he confuza, da de S. Agostinho
 que trata as couzas em geral, & dece
 pouco aparticulares : da de S. Fran-
 cisco que he breue, & occasionada a
 escrupulos , ade S. Bento *singula
 quaque clarè describit.* Todas as cou-
 zas necessarias aponta claramente,
 que he o louvor que lhe deu S. Gre-
 gorio, dizendo q̄ he clara, prudente,
 & discreta. O Angelico Doutor S.
 Thomas se aproucita della em algũas
 partes pera proua de sua doutrina
 como se pode ver no Opusculo 17. &
 18. & em outros lugares citados a
 margem. E ate os Papas com autho-
 ridade da santa regra rezoluerão
 couzas em que se duuidava, como
 fez Alexandre II. mandando que se
 tornasse acerto sacerdote hũ benefi-
 cio, que tinha renunciado com pre-
 texto de ser Religiozo. A rezão em
 que se fundou foi , não ter o dito

Q. a sacerdote

Hildeg. loci
cit.

Concil. cõs-
tãtin. c. 64.

D. Anton.
tom. 15. c.
13.
Greg. 2. Dia-
log. c. 36.

D. Ib. opusc.
17. & 18. &
19. 22. q. 161.
& q. 162. & q.
187.

Causa 17. q.
20. 10.

Caus. 16. c.
27. sunt non
nulli.

sacerdote anno de nouiciado, como a sãta regra de S. Bento mãda. Della se aproueitou tambẽ Bonifacio III. pera definir que os Monges podião ministrar os sacramentos, contra algũs maleuolos, que tinhão o contrario pera sy dizendo, que os Religiosos erão mortos ao mundo, & que por isso não podião já exercitar o dito ministerio como viuos. E o fundamento que Bonifacio aponta he dizer q̃ o santissimo mestre dos Mõges S. Bento lhes não prohibio o ministerio dos sacramentos; *Neque enim Beatus Benedictus Monachorum praeceptor almiſicus, huius rei aliquo modo fuit interdictor.* E daqui tomou a Glotfa argumento pera dizer q̃ tudo o que S. Bento não prohibio em sua regra he licito aos Monges. † Donde já se deixabem ver a excellencia da santa regra assi pello Author particular della, como pella estima, & cazo que sempre della fizerão, Papas, Concilios, & Padres.

Hildeg. vbi
sup. tom. 12.
Bibliot.

Concluamos este capitulo cõ hũas palauras de santa Hildegarda, nas quais dis que alem do glorioso Patriarcha na castidade, & pureza de sua pessoa ser peregrino a todos os gortos do mundo, * o temor de Deos lhe seruiu de yazo com que tirou a doutrina de sua santa regra da fonte da sabedoria diuina. Por que hũa das principaes cousas que nella pretendeo foi fazernos timoratos, & temẽtes a Deos, como notou o Cardeal Turre Cremata. *Pendet initium sanctae conuersationis ex timore Dei, ad quem vs sanctus Pater in hac regula inuitaret, maxime laborauit, sciens quod initium sapientiae sit timor Domini.* (* A piedade lhe seruiu de cadeira pera a ensi-

Turr. Crém.
in c. 73. re-
gule.

nar, por que não tratou de asperezas, & rigores, senão de brandura de Pay, & mette piadozo, como elle proprio dis no prologo. *Ausculat o filii praecepta magistri, & admonitionem p̃j Patris excipe.* (* Na charidade pura abrio os alicesses em q̃ leuanto u o muro da sãtidade da mesma regra cõq̃ nos diuidio do mũdo.) Porq̃ não quis q̃ fossemos como seruos que trabalhão à força, senão como filhos que obrão por amor, & por vontade. Olatim da santa dis assi. *Beatus quippe Benedictus doctrinam suam in timore Dei mitissime hausit, & in pietate praecepta Dei docuit, & in charitate murum sanctitatis regulae constituit, & in castitate omnibus pompis, & delitijs terreni saeculi peregrinus fuit.* † Donde colhemos que em quatro colunas se leuanto u esta fabrica Benedictina; duas tocantes ao Author della que forão * pureza de sua pessoa no viuer, & piedade no ensinar, & outras duas tocantes aos subditos, que forão * temor de Deos, & charidade no obrar. Procuremos que estas estejão sempre fixas, & firmes em nossas almas temendo sempre a Deos & obrando sempre por amor, como filhos & discipulos de tal Pay.

CAPITULO II.

Como a S. Regra foi confirmada
por S. Gregorio Magno, &
pello Papa Zacharias.

SINCOENTA annos pouco mais ou menos depois do Trãnsito do grãde P. S. Bẽto, foi sua S. regra cõfirmada pello N. S. Gregorio Magno, cuja confirmação mãdou a Honorato Abbade que então era do Mosteyro de Sublaco, & não de

de Casino (como algũs dizem.)

Confirmoua com duas clausulas notaveis.

A primeira foi, mandar q̃ a guardassem todos os que quizessem servir à Deos em Religião por todas as partes de Italia, & por todas as mais, em que a lingua Latina se vzzasse. A segunda q̃ este seu Decreto se guardasse até o fim do mundo.

A forma da Confirmação he a seguinte; segundo a achamos tresladaem Yepes. *Ego Gregorius Sancta Romana Ecclesia Praesul scripsi vitam B. Benedicti & legi Regulam, quam ipse sanctus manu sua propria scripsit: laudavi, & confirmavi eam in generali Synodo, & per diversas partes Italiae ut illis, & ubicunq; Latina litera legerentur praecipui, ut diligenter observarent quicunq; ad conversionis gratiam accessuri erant usq; ad finem mundi, & confirmo 12. Monasteria, quae ipse sanctus construxit, & in unoquoq; duodenos Monachos posuit. Scriptum per manus Benedicti scriptuarij S. Romanae Ecclesiae, Mense Julio, Indictione 13. Pontificatus Domini nostri Gregorij in Sacratissima sede B. Petri anno 6. Sandoual dis, Indictione 12. anno 4.*

O Papa Zacharias confirmou segunda ves a S. regra, & a canonizou por santa, eltando em monte Casino com 68. Bispos, & treze Arcebispos na Dedicção da Igreja do dito Mosteyro em tempo do Abbade Petronio. As palauras, que fazem ao caso são estas. *Zacharias Episcopus, &c. Ipse quippe Deus Beatissimum Benedictum Patrem omnium constituit Monachorum. Ipse illius meritis Casinense Monasterium omnibus per totum orbem canobus clementi bonitate praefecit, ubi ipse sanctus Monachorum regulam scripsit, quam sancta memoria Gregorius Praedecessor noster in libro Dialogorum satis approbat, & laudat, & nos approbamus, & laudamus, & sanctam instituimus, & ordinamus in dedicatione eiusdem Ecclesiae, &c.*

chorum regulam scripsit, quam sancta memoria Gregorius Praedecessor noster in libro Dialogorum satis approbat, & laudat, & nos approbamus, & laudamus, & sanctam instituimus, & ordinamus in dedicatione eiusdem Ecclesiae, &c.

Aa primeira Confirmação de S. Gregorio, de q̃ fazem menção Felino, o Cardeal Baronio, Pedro Ricordato, a Bibliotheca Patrum, Arnoldo Sandoual, Yepes, & outros Authores graues, chama a Chronica dos Eremitas Agostinhos de Portugal, Confirmação falsa, apocripa, parto supposto, ficticia, & cheia de erros intoleraveis.

Vejamos as rezoões em q̃ funda a ladainha de tão graues censuras. Primeiramente dis que nunca tal Confirmação existio, senão digão os modernos aonde a acharão, depois de tantos seculos. Segundo, he falsa por nella se dizer q̃ S. Gregorio confirmou a regra de S. Bento em hũ Synodo geral, não o sendo elle, pera q̃ até nisto se vise a impericia do Inuentor da dita Confirmação, chamando Synodo geral, ao que era só Prouincial. E sendo assim que em todo elle se não fas menção, nem de S. Bento, ne de sua regra. Mostresse mais ser a Confirmação Gregoriana falsa. Porque a Data della he no anno 4. do Pontificado de S. Gregorio, q̃ segundo a conta cõmummente recebida he o anno de Christo 594. em que o Santo Pontifice não tinha ainda celebrado Concilio algum; Porque o primeiro, que celebrou foi no anno de 595. Pelloque a celebrar o santo tres Concilios em tres annos, ficava caindo o terceiro no anno de 597. E este foi aquelle Concilio Lateranense, de que fala a carta de Confirmação que Sandoual cita. Donde ja se ve, que he falsa, & que quem a fingio, não soube lançar bem as contas aos tempos, pera a

Q3 poder

Sand. liuro de las Fundac. fol. 22.

Yepes Escrit. i. in Ap. tom. 1. Sand. loc. cit.

Sand. loc. cit.

Yepes loc. cit.

Baron. tom. 8. an. 595. Ricord. for. 1. Bibliot. tom. 6. Sandou. loc. cit. Yepes loc. cit. Arnol. tom. 2. lib. 3. pag. 109. Felino ibi cit. multis in locis.

Baron. tom. 8. an. 595. Ricord. for. 1. Bibliot. tom. 6. Sandou. loc. cit. Yepes loc. cit. Arnol. tom. 2. lib. 3. pag. 109. Felino ibi cit. multis in locis.

poder vender por carta de S. Gregorio. Ate qui a dita Chronica. Acrecento eu a esta rezão, o discreparem *Yepes*, & *Sandoual* no anno do Pontificado do mesmo santo Pontifice, & na Indição em que dizem, que confirmou a santa regra; Porque *Sandoual* dis q̄ a confirmou no 4. anno de seu Pontificado, na Indição 12. & *Yepes* dis que no anno 6. & na Indição 13. Por onde esta discrepancia parece q̄ argue ser a dita Confirmação sospeitosa.

Nestas rezões se funda aq̄lla multidão de censuras, comque a Confirmação Gregoriana se nota tão graueamente. Mas respondendo a cada hũa em particular, veremos quão fracas, & friuolas são. E começando por esta vltima de Arithmetica, & cõputo de tempos, aduirtimos com *Arnoldo*, que ha variedade entre os Authores, sobre o anno em que S. Gregorio foi creado Summo Pontifice: Porque hũs dizem^b que foi aos 3. de Setembro do anno de Christo 590. Outros no anno de 591. como são *Baronio*,^c *Mariana*, & *Arnoldo*. Outros finalmente com *Onuphrio Pahuinio* poem a eleição do S. Pontifice no anno de 595. & *Hermano* contracto no de 592. Por onde supposta esta variedade acerca do anno em que S. Gregorio foi eleito, não he muito que os Authores tambem variem no anno de Christo em que por elle se confirmou a regra do P. S. Bento. E assim não he forçado q̄ o 4. anno do Pontificado de S. Gregorio, responda ao anno de Christo 594. Porque os que com *Baronio* tẽ pera sy que sua eleição foi no anno de 591. consequentemente affirmão, que o 4. anno de seu Pontificado corresponde ao anno de Christo 595.

em que corria a Indição 13. na qual S. Gregorio celebrou hũ Concilio na Igreja de S. Pedro de Roma, a 5. de Julho (como se pode ver no 4. liuro do Registro de suas Epistolas c. 88.) E neste Concilio se dis, que confirmou a santa regra.

Mas (ou S. Gregorio celebrasse este Concilio, no anno de 594. ou no de 595.) afirmar que este foi o primeiro, que o Santo Pontifice celebrou, (como na dita Chronica se afirma) parece q̄ contradiz ao mesmo santo, na Epistola 16. do seu primeiro liuro do Registro, escrita no primeiro anno de seu Pontificado, a Seuero Bispo de Aquileya, na qual lhe manda, que venha com seus sequazes, & Schismaticos a Roma, peraque ahy congregado Concilio, nelle se julge o que for justo. *Vi Deo auctore aggregata Synodo id, de ea que inser nos vertitur dubitate, quod instum fuerit indicetur.* Parece logo que no 1. anno de seu Pontificado celebrou S. Gregorio o primeiro Concilio Romano, a instancia do Emperador *Mauricio* (como notou *Francisco Longo* na sua *Summa dos Concilios* aonde fas menção delle, citando tambem ao *Cardeal Baronio*,) & consequentemente parece falso dizer que o primeiro Concilio que S. Gregorio celebrou foi no anno, de 595. supposto q̄ foi eleito algũs annos antes. No mais q̄ se segue no discurso da dita Chronica, se ha de aduertir, que nẽ o Concilio Lateranense em que S. Greg. presidio se celebrou no anno de 597. (porque consta dos Authores citados, que se celebrou no de 601.) nẽ *Sandoual* dis que neste Concilio Lateranense confirmou S. Gregorio a

Gregor. lib.
4. Regist.
c. 88.

Gregor. lib.
1. Regist.
c. 16.

Summa Cõ.
cil. Fr. Lõgo
an. 590. pag.
516.
Baron. an.
590. m. m. m.
28.

Lõgo pag.
521. Baronio.

santa

Arnol. cont.
1. pag. 133.

b Padilla
tom. 1. fol.
137.

Yepes tom.
3. fol. 372. &
alij

c Barõn. an.
591. Marian.
lib. 6. c. 1. Ar.
nol. loc. cit.
d Hermano
Contr. tom.
11. Bibliot.

a santa regra, como se pode ver no li-
uro que fes dos Mosteyros de Caf-
tella folio 22. aonde trata desta Con-
firmação, & de nenhū modo fala em
Concilio Lateranense, sō fas men-
ção do que o santo celebrou no 4.
anno de seu Pontificado, que foi ou-
tro muy differente, & celebrado
muito antes. Por onde já daqui ira
o beneuolo leitor vendo a pouca fê
que se pode dar em materias da Re-
ligião de S. Bento, a quem tanto à
escancara leuanta aos Authores della
cousa, q̄ nem differão, nê sonharão.

Ao que acrescentamos de duuida
acerca de discreparé Yepes, & San-
doual no anno & Indição que apon-
tão, respondo primeiramête, q̄ San-
doual apontando na Data da Con-
firmação de S. Gregorio o anno 4.
de seu Pontificado, entendo anno
4. completo, & da propria sorte In-
dição 12. completa. Porém Yepes
na Data da dita Confirmação, assina
a Indição 13. incompleta q̄ hia cor-
rendo no anno de Christo 595. ao
qual chama anno 6. do Pontificado
Gregoriano, anno 6. (digo) incō-
pleto. Porq̄ poem a eleição do santo
no anno de 590. & este conta por
primeiro anno, o de 591. por segun-
do, o de 592. por terceiro, & assim
nos mais que se seguem, ate contar o
de 595. por sexto, sendo este sexto,
& o primeiro, annos incompletos.
Donde se deixa ver, que não ha en-
tre estes Authores maior discrepan-
cia, que de seis pera 8. meses nos an-
nos, & Indições que apontão.

Respondesse em segundo lugar, q̄
dado que hũa, ou outra Data esteja
errada, na Indição, ou anno q̄ apon-
ta, não se argue deste erro, q̄ a Cō-

firmação Gregoriana em sy seja falsa;
Porque a incerteza da circumstancia
do tempo, em q̄ hũa cousa socedeo,
não fas incerta, & falsa a substancia
della, como se podera mostrar por
infinitos exemplos, mas este sō baste.
Variedade ha de opinioes sobre o
anno, em que o P. S. Bento nasceo,
& morreo, & com tudo não duuida-
mos de sua morte, & nascimento.
Da propria sorte digo, que ainda que
soponhamos ser incerto, ou falso o
confirmar S. Gregorio a santa regra,
neste ou naq̄lle anno determinada-
mente, não se argue daqui ser a dita
Confirmação falsa em sy; Porque
a podia confirmar em outro anno, ou
em outra occasião: principalmente
auendo tão graues Authores, q̄ acre-
ditão a verdade della, sem apontarê
anno determinado, nem esta ou aq̄-
lla Indição, como se pode ver na Bi-
bliotheca Patrum, em Baronio, Ri-
cordato, Arnoldo, & outros.

Ao primeiro fundamento, em que
se dis que nunca tal Confirmação Grego-
riana existio, senão digão os que a referê
onde a acharão. Respondo que se o Ar-
guente não sabe aonde se descobrio
o Original della, pera o ver com seus
olhos & se desenganar pode ir por
sua deuação ao Mosteyro de Santa
Scholastica de Sublaco 14. legoas de
Roma, & no Archiuo delle o achará.
Mas porque senão cansê, pode ver o
Cardeal Baronio, que confessa que
aly o achou. *Reperimus in scripto codice
Sublacensi, in Concilio Romano eundem
Gregorium Regulam S. Benedicti pro-
basse, & confirmasse.*

A ignorância, & impericia, q̄ se impu-
ta aos q̄ dizê q̄ S. Gregorio cōfirmou
a santa regra em hũ Sinodo q̄ chamão
geral

1.º Tomo A.
2.º Tomo B.
3.º Tomo C.

Bibliot. tom.
6.

Johns H.

Baron. 595
num. 59.

quinta p.
17.º Tomo 2.

geral sem o ser não sei se affenta me-
lhor nelles, se em quem assim os nota.
Mas perdoemos lhe, porque bem
parece, que não vio ao Padre Azor
tom. 2. lib. 3. c. 47. S. Primò, nem ao
insigne P. Mestre Suarez na disput. II.
da fesectione 2. S. Dico quarto, &c. nem
a S. Leão Papa no 2. tom. dos Concil. na
Epist. 91. escrita a Turibio Bispo de As-
torga. Porque se os vira, soubera que
algũs Concilios Prouinciaes se po-
dem chamar geraes, principalmente
se nelles assiste o Papa por sy, ou por
seus legados; E deixados outros
exemplos, que os ditos Authores
apontão, o de S. Leão nos basta. Mã-
dou S. Leão ajuntar Concilio em
Galliza contra os erros de Priscillia-
no, & concouou pera elles, sò os
Bispos das Prouincias de Hespanha,
& com tudo chamahe Concilio ge-
ral. *Dedimus itaq; literas ad fratres, &
Coepiscopos nostros Terraconenses, Car-
thaginenses, Lusitanos, atq; Gallacos,
eisq; Concilium Synodi generalis indixi-
mus.* Poronde o insigne mestre meu
no lugar citado dis q' estes Cõciltios se
chamão geraes non quoad vocatio-
nem, sed quoad potestatem, & au-
thoritatem generalia sunt ob presentiam
Pontificis, ita patet ex usu, &c. Veias-
se tambẽ Azor parte 2. lib. 5. c. 18.
Não he logo impericia chamar Syn-
odo geral ao em que se ajun-
tarão 24. Bispos das Prouincias de
Italia alem de muitos presbiteros de
Roma, & em que S. Gregorio Papa
presidio: aliã censurasse o modo de
falar de S. Leão. † Quanto mais, que
nem todos lhe dão este titulo de Syn-
odo geral, contentandosse com lhe
chamar *santa Synodo.* *Nem obsta dizerse que em todo.*

aquelle Concilio se não fas menção de S.
Bento nem de sua regra. Porque algũas
coufas tratarão, & ordenarão os
Summos Pontifices, q' se não achão
expressas nos Concilios, & decretos
seus de que temos noticia. E o pro-
prio Arguente confessa, que o Papa Za-
charias confirmou a regra do P. S. Bento
no 7. anno de seu Pontificado, & com
tudo no que està escrito deste Ponti-
fice no 3. tomo dos Concilios, não
se achata^b Cõfirmação. Poronde se
esta de Zacharias se admite, sò por-
que Tepez, & Sandoual o affirmão, ad-
mittasse tambem a Cõfirmação de
S. Gregorio, pois aos mesmos Au-
thores tem por sy, como consta do
que fica dito. † E pera que não fique
coufa algũa se reposta, vzou S. Gre-
gorio nesta sua Cõfirmação daq'lla
palaura, *legi & confirmaui.* ly a regra
do P. S. Bento, & confirmey a: não
porque a santa regra, não fosse regra
de sua profissão, senão porque naq'lla
palaura quis mostrar, que a confir-
maua *ex certa sciencia,* & não sò em
forma commum. E finalmente senão
confirmou outros Mosteyros, senão sò os
12. que o S. Patriarcha fundou em Sublaco
foi porque mandou o Breue da dita
Cõfirmação a Honorato que era
Abbadẽ Sublacense, como consta
do prologo da vida do mesmo Patri-
archa no 2. dos Dialogos.

CAPITVLO III.

De como a santa Regra do P. S. Bento
foi a primeira q' a S^e Apostolica
expressa & solennemente
confirmou.

O VTRA excellencia & pre-
rogatiua da santa regra he;
ser a primeira que expressa,
&

Azor Suar.
Leo Papa 2.
tom. Concil.

Epist. De
erct. 93. c.
83.

M. Suar. loc.
cit.

à Bibliot.
Longo, &c.

Tom. 3. ci.
cil.

Greg. 2.
Dial.

& formalmente a Sè Apostolica confirmou, como consta da Confirmação Gregoriana de que ategora tratamos: querendo Deos dar esta gloria, & honra ao glorioso P. S. Bento que fosse a sua regra a primeira que a Sè Apostolica solennemente confirmasse. Por onde enganou se o P. Gabriel Vasques com Pedro Sutor dizendo q̃ o Papa Alexandre III. foi o primeiro que confirmou regra, & Religião, por confirmar a sagrada Ordem da Cartuxa: pois muito antes precedeo a confirmação da de S. Bento por S. Gregorio & por Zacharias.

Maior duuida se offerece acerca da regra de S. Agostinho; Porque parece que o Papa Gelazio I. mais antigo que S. Gregorio a confirmou muito antes no capitulo *Sancta Romana Ecclesia*, aonde aprova todas as obras do mesmo S. Agostinho, entre as quaes se contem sua regra: E muitos Authores graues, que refere o P. M. Marques affirmão q̃ os Papas Innocencio I. & o Papa Zozimo aprovarão a dita regra pellos annos de Christo quatrocentos & tantos. Porem como se não mostrão Breues destes Pontifices, não fazem os Authores sobreditos proua bastante contra nos q̃ lhe mostramos o Breue em que S. Gregorio expressamente confirmou a Regra do N. S. P. Nem o intento do Papa Gelazio no capitulo *Sancta Romana, &c.* foi aprovar Religioes, ou regras dellas, senão só a pontar os liuros dos Padres que a Igreja recebia para se poderem ler, & outros q̃ por apocrifos senão permitião, como mostrão bem as palavras, & discurso do dito capitulo:

porque assi como entre os q̃ a Igreja recebe por liuros de doutrina sam & verdadeira, nomea os de S. Agostinho, assi nomea tambem os de S. Cipriano, de S. Chrisostomo, de S. Hyeronimo, & outros. Porem S. Gregorio Magno não sò louua a Regra do P. S. Bento como liuro de doutrina catholica para se poder ler, senão tambem a confirma, & approua por regra, & instituto de vida religiosa, pera se poder guardar em toda a Igreja. *Laudauit, & confirmauit.* E o Papa Zacharias a canonizou por regra santa. *Approbamus, & sanctam instituimus.*

E pera mais clareza desta materia tres modos de Confirmação podemos distinguir. O primeiro chamamos Confirmação particular, & limitada. O segundo Confirmação vniuersal, mas tacita, & permissiua. O terceiro Confirmação vniuersal expressa, & solenne. O primeiro modo de confirmação podião em tempos antigos dar os Bispos particulares às Regras, & Religioes sagradas dentro dos limites de seus Bispados, por não terem prohibição algũa da Sè Apostolica nesta materia ate o Concilio Lateranense celebrado em tempo do Papa Innocencio III. pellos annos de Christo 1215. ^b porque então se restringio a liberdade de instituir noua Religião sem ordem & licença da Sè Apostolica. Deste primeiro modo não duuido que a regra do glorioso S. Agostinho fosse approuada muito antes q̃ a do P. S. Bento porq̃ Valerio Bispo Hypponense, que ordenou a S. Agostinho sacerdote, ou o mesmo S. Doutor depois de ser Bispo a confirmaria: & successiuamete o

B mesmo

Vasq. 1. 2.
disp. 165.
cap. 4.

Dist. 25. c.
San. 1. 10.

Marques
pag. 254.

C. ad nihil
Derelig. do.
mibus. 1. 6.
fol. 2. de
lust. c. 41.
dub. 1.
D. Thom. 22.
q. 188. ar. 2.
ad 4.

et similia
q̃. 1. 10. 11.
214

ababi

mesmo farião os mais Bispos por cujas Dioceses aquella santa regra, & os professores della a forão estêdendo, & dilatando.

O segundo modo, que chamamos Confirmação vniuersal, tacita, & permissiua dependia dos Summos Pontífices, que vendo, & sabendo que tal ou tal regra, & instituto de vida religiosa se guardaua na chritandade, consentião, & não prohibião a obseruancia della, & assi tacitamente a confirmauão vniuersalmente pera toda a Igreja, porque como dis hũa Gloza de direito *non improbare pars rati habitationis est*. Com este modo de approuação tacita não duuido também que a regra de S. Agostinho fosse approvada primeiro que a nossa. Porque como S. Agostinho largos cem annos foi primeiro, que o P. S. Bento, tanto espaço de tempo mais que bastante foi, pera os Summos Pontífices terem noticia, & saberem, que a regra do S. Doutor se guardaua, & professua, pera a confirmar tacitamente com a permittir, & taes erão os professores, que com sua vida a approvauão. *Tales enim erant antiqui Monachi*, disse Ambrosio Catherino *qui ab Ecclesia tacite comprobantur, sicut sancti olim non canonicabantur sic solemniter ut modo fit, & nihilominus spiritu tacito instructa Ecclesia multos ut sanctos venerabatur.*

O terceiro modo de Confirmação vniuersal expressa, & solenne, com que a S. Apostolica aproua hũa Religião, & a regra que professã passando Breues em q̄ formal & expressamente a confirma, alcançou a regra do P. S. Bento primeiro que as mais. Porque os Breues mais antigos, que

se mostrão nesta materia são os que S. Gregorio, & o Papa Zacharias passarão aprovando desta sorte solenemente a santa regra Benedictina, como consta do que fica dito, & dos Authores allegados no capitulo a trazado.

Nem contra isto fãz a sentença q̄ o Papa Pio III. anno 1564. deu, julgando q̄ os Conegos Lateranenses, que guardão a regra de S. Agostinho precedessẽ nas procissões aos nossos Monges Cassinenses, q̄ professã a regra do P. S. Bento. * Porq̄ a isso respondemos que a dita sentença não se funda precisamente em a regra de S. Agostinho ser approvada primeiro, senão em os Conegos Lateranenses mostrarẽ que procedião dos Clerigos instituidos pellos Sagrados Apostolos, & reformados por S. Agostinho: & na dignidade clerical annexa, & intrinseca ao estado canonico: & principalmente na posse antiga & costume em que estauão de preceder aos Monges, como consta da relação que ao Papa Pio derão os tres Cardeaes, aquem elle cometeo a causa, & da mesma sentença, que declara que os ditos Conegos precedão, com tanto que vão como Clerigos com suas Sobrepeizes, sem levar capa, manteo, ou veste superior, *vt Clericos demissa superiori veste, pallio, seu cappa in linea veste, clericali que habitu incidentes (quod etiam in alia urbe consuetu fuerat, & tunc obseruabatur,)* &c.

Mas pera intelligencia radical destas vltimas palauras se ha de notar cõ o celebre Iurifconsulto Antonio Massa Gallezio referido por Ascanio Tamburino, na Toscana junto a Cidade

Ascanio to-
mo 1. pag.
415.

Glos. in l.
quo enim ff.
sem ratã ha-
beret.

Ambrosios
Cather. lib.
6. contra ea.
ist. fol. 517.

Cidade de Luca viuão pellos annos de Christo 1400. hũs Conegos regulares em hũ Mosteyro chamado S. Maria Frisonaria, donde os trouxe o Papa Eugenio III. pera a Igreja de S. Ioão Lateranense de Roma; Professauão estes Padres a regra de S. Agostinho trasêdo encima do Roq̃te de linho, escapulario, & capa preta, habito com que fazião profissão, & andauão dentro, & fora de sua Igreja. Por muitos annos lhe precederão os Monges de S. Bento, nas procissoes, & actos publicos como certificação Geminiano Auditor da Camara Apostolica, Felino Auditor da Rota, & Caccia Lupo Auogado Consistorial, ate que algũs Conegos mais argulhosos D. Domingos, D. Celso, D. Eusebio, & outros lhe mouerão demanda em tempo do Papa Xisto III. & Innocentio VIII. sobre esta precedencia. Consultarãose na materia todas as Vniuersidades de Italia, & os mais famosos Letrados daq̃lle tempo, & todos quasi forão de parecer, q̃ os Monges de S. Bento auião de preceder aos ditos Conegos Lateranenses. E nesta conformidade se deu sentença publica na Cidade de Pistoja por hũ Luis delegado do Papa Innocentio VIII. a 17. de Mayo de 1488. julgando, & mandando q̃ os Oliueranos Mõges de S. Bento precedessem aos Conegos da dita Congregação Lateranense que na mesma Cidade de Pistoja tinhão Mosteyro, & concorrião com elles nas Procissoes.

Com esta sentença, & cõ o commum dos pareceres se aquietarão as partes algum tanto. Porem vindo o Pontificado de Leão X. & mandan-

do elle fazer hũas Procissoes solennes em Roma, os ditos Conegos Lateranenses pondo de parte o escapulario, & capa preta apparecerão nellas sò com seus roquetes, ou sobrepelizes, & com barretes na cabeça *non sine risu prudentium quasi mutati in totidem Episcopos*, & intercedendo por elles grandes personagẽs, alcançarão lugar entre a clerizia, querendo ser antes, (como dis Gallezio) os vltimos entre os Clerigos de barrete, que os segundos entre os Religiosos de capello. E nesta posse perseuerarão muitos annos sem contradição algũa dos Monges.

Celebrandosse depois o Sagrado Concilio Tridentino, & mandando os Papas Paulo III. & Iulio III. tres Abbades da nossa Congregação de Cassino pera assistirem nelle, não aquietarão os Conegos Lateranenses ate não alcançarem cõ grandes intercessões do Papa Pio III. que mandasse tambem ao Concilio tres Prelados da sua Cõgregação (dos quaes algũs se chamão Abbades por serẽ Prelados de Mosteyros, que antiguamente forão Abbadias) & mandandoos o Papa com effeito ao Sagrado Concilio, os Illustrissimos Legados & Presidentes delle, lhes assignarão lugar abaixo dos Abbades Bentos. Porem elles descontentes, & querendo lhe preceder, resucitarão a demanda antiga, de sorte que o Papa Pio III. auocou a causa a sy, & deu sentença na forma sobredita pellos fundamentos apontados, sem determinar qual das Regras fora primeiro confirmada cõ Cõfirmação expressa & solenne, mouendosse muito pello costume, & posse em q̃ os Lateranenses

Galez. apud
Alcan. tom. 1.
pag. 422.

Galez. loci
cit. pag. 424.

estauão. * Acrecentando que quando os Abbades das ditas Congregações Lateranense, & Calsinense se ajuntassem *de perse & singulariter* em Concilios, ou outros actos, precedessem aquelles, que fossem mais antigos na promoção de sua dignidade, assi como os Bispos precedê hũs aos outros pella ordem & antiguidade de sua sagração. Donde já vltimamente se colhe que a sentença de Pio III. não fas contra o que temos dito acerca da Confirmação solenne da santa regra Benedictina.

CAPITULO III.

De quanto a S. Regra se estendeo por Europa, partes do Norte, & Occidente.

DO que temos dito nos capitulos passados se deixa bem ver a excellencia intẽsua da santa regra: vejamos a extensua. Opinião he de S. Epiphanio que por sortes diuidio Noe como herdeiro do mundo todo depois do Diluuiio as tres partes delle aos tres filhos que teue Sem, Cam, & Iaphet pera que em todas o genero humano se propagasse. Porque a Sem deu a maior parte de Azia, & do Oriente. A Cam deu Africa parte do meyo dia. A Iaphet deu Europa que contem as partes do Occidente, & Norte. Cõ esta diuisão se confirmou a diuina graça pera propagação da vida Monastica diuidindo entre os tres Patriarchas mais antigos o mundo todo. Porq̃ a S. Basilio deu as partes de Azia. A S. Agostinho as do meyo dia em Africa; A S. Bento as do Occidente, & Norte em Europa por onde sua san-

ta regra se estendeo, & dilatou mais particularmente. Porque deixando as Prouincias de Italia (em que logo falaremos) a tres partes mais remotas chegou viuendo ainda o glorioso Patriarcha. A primeira foi o Reyno de Sicilia aonde mandou o nosso Pretomartir S. Placido com outros discipulos seus pera fundarem Mosteyros de sua Religião como fundação na Cidade de Missina. A segunda parte em que a santa regra entrou em vida do S. Patriarcha, foi a nossa Espanha como abaixo veremos; a terceira foi o Reyno de Franca, porque no vltimo anno de sua vida mandou o Patriarcha a tanto a elle S. Mauro com quatro companheiros dando-lhe a Regra, que por sua mão tinha escrito, pera que a guardasse, & dilatasse pellas partes de Franca. E dilatou S. Mauro de sorte q̃ nellas edificou em sua vida cento & dezfasseis Mosteyros em que a santa regra se guardaua com grande perfeição, que forão como principio & fundamento dos milhares delles que depois de sua morte se forão edificando no dito Reyno, & em outras partes.

Passou a santa regra a Inglaterra, a Escocia, & Hibernia, & por diligencia dos Monges destas partes se dilatou por Alemanha, como mostra Iohão Lesleõ no quarto liuro dos feitos dos Escocезes, & com tanta felicidade, que como dis Tritemio sã no Bispado de Maguncia auia em seu tempo cento & vinte & quatro Mosteyros de Monges negros, a fora outros dẽs que estauão já separados da Ordem. E assi como Belforestio nos seus annaes de Franca affirma que nenhũs outros Mosteyros ouue nella

ate

d Fausto
apud Sur. la-
nuar. 15.

Yepes tom.
1. fol. 343.

Lesleõ lib. 4

Trithem.
lib. 1. & 2. de
vir. illust.

Belfor. lib. 1.
c. 12.

Epiphanio
in Anchora.
eo. & hereti-
co.

rom. 2.
mog.

ate o anno de mil, & setenta, & sete
senão os de S. Bento, & q̄ então co-
meçarão algũs de Conegos regran-
tes, alsí affirma tambem no segundo
tomo de sua Cosmographia na des-
cripção de Vberlingua, q̄ ate o tẽ-
po do nosso glorioso Bernardo s̄ os
Monges negros de S. Bento susten-
tarão o pezo, & rigor da vida Mo-
nastica entre os Alemaes. E agasa-
lharão elles a santa Regra com tanta
honrra & magestade que pera a rece-
berem (alem de outras sem conto)
lhe edificarão cazas a que chamão
Mosteyros Imperiaes; E entre estes,
quatro principaes que tem por títu-
lo, *Mosteyros Imperiaes Principes*, por
serem os Abbades delles Principes
do Imperio, & terem nas Cortes, &
juntas publicas o primeiro, & prin-
cipal lugar, logo depois do Empe-
rador.

Destes he o Mosteyro de Fulda
edificado pello nosso S. Bonifacio
Magno Arcebispo de Maguncia no
coração de Alemanha, no qual en-
trou a santa Regra comtão boa ven-
tura que compitirão nelle a obseruã-
cia regular, & o estudo das letras.
Porque delle sahirão muitos Varoẽs
infignes em santidade, & tempo ou-
ue em q̄ actualmente sustentaua 400.
Monges Collegiaes, afora Mestres,
& outros muitos necessarios pera o
Ministerio & seruiço da caza. Destes
Mosteyros Imperiaes Principes foi
tambem hũ chamado de Campido-
nia cidade celebre nos termos de
Suecia, no qual floreceo grandemẽ-
te a charidade que a santa Regra en-
comenda pera com os proximos, Por
que todas as somanas se daua nelle
de comer a 200. pobres nas segundas,

& sextas feiras. Estendeosse finalmẽ-
te a santa Regra pello Reyno de Boe-
mia, pello Reyno de Vngria, por Dal-
macia, & Esclauonia, por Polonia, Rus-
sia, Frisia, Dania, Gocia, Suecia, & Di-
namarca pellos Ducados de Bauiera, &
Austria, & por todas as mais partes
Setentrionaes, & em fim por toda
Europa, como conta doque escre-
uem *Aeneas Siluio*, *Alberto*, *Crancio*
Pedro Diacono, *Chronica Cassinense*,
Arnoldo, & outros muitos.

No que toca às Prouincias de
Italia, como a santa Regra nella nas-
ceo, nenhũ entendimento de lapai-
xonado auera que negue q̄ por ellas
particularmente se dilatou, pois o Sol
com maior replandor illustra as partes
onde nasce. Mas pera cõuenceremos
pensamẽtos errados treslademos aqui
hũa carta, q̄ por diligencia do nosso
Cõstãtino Belloto se descobrio no Ar-
chiuo de Cassino, & que elle tras no
seu liuro douro que intitlou *Grego-
gorius restitutus* contra o Cardeal Ba-
ronio, da qual consta que por todas
às Prouincias de Italia se guardaua
jà a santa Regra poucos annos depois
da morte do grande Patriarcha. O
theor da carta he o seguinte.

D. constãt.
Belloto.

*Reuerendissimo Monachorum Patri
Simplicio Bernardus Abbas Monas-
terij apud Fundanam urbem
obedientia subiectionem.*

*Experiencia compertum est multorum
Rectorum mores varias viuendi normas
in Monasterijs pepirisse. Hinc factum est
ut iam omnia Monasteria Campanie
Sannia, Valeria, Fuscina, Liguria, &
aliarum Prouinciarum Italiae certam, &
rectam Regulã viuendi, quã Sanctissimus
& Deo acceptissimus Benedictus Ma-
gister tuus instituit, seruare decreuerint.*

Archiuo Ca-
sinense.

ut iuxta illam viuentes neq; ad dextera-
ram, neq; ad sinistram declinare prasu-
mani. Hanc ego seruandam proposui huic
Congregationi, cum naper me in suum
elegeris Abbatem indignum, quam cupi-
entes in hoc Monasterio, sicut in Cassi-
nēsi obseruare inuolabiler, decreuimus
ad sanctitatem vestram destinare Reli-
giosos ex eadem Congregatione viros Hu-
gonem. & Paulum fratres nostros iuxta
predictam Sanctam Regulam, & obser-
uantiam plenius instruendos in Cassinēsi
Sancta Congregatione, quos commen-
datos apud Paternitatē tuam humili ob-
sequio rogamus. Datum in Monasterio
prope Urbem Fundanam septimo Calen-
das Aprilis. O qual latim conuertido
em lingoagem quer dizer.

Benardo Abbade do Mosteyro junto a Ci-
dade Fundana inua sujeição de obe-
diencia ao Reuerēdissimo Padre dos
Monges Simplicio.

Por experiencia de muitos se tē acha-
do por certo que os costumes dos Prelados
sem causado nos Mosteyros diuersos mo-
dos de viuer, & daqui sem procedido, que
já todos os Mosteyros que ha em Campa-
nia, Samnia, Valeria, Foscana, & Li-
gura, & nas mais Prouincias de Italia
asentarão guardar a certa & decerta
Regra de viuer que S. Bento vosso Mes-
tre Varão Sanctissimo, & Aceitissimo a
Deos instituiu, pera que vinendo confor-
me a ella, não presumão apartarse do que
manda nem à mão direita, nem à esquer-
da. Por onde quando este Conuenso pou-
co ha me elegeo por seu Abbade propushe
a dita Regra pera que a guardasemos in-
uiolauelmente, assi como se guarda neste
Mosteyro de Cassino. E pera esse effeito
mandamos esses nosos dous Religiosos Vgo,
& Paulo, per a que mais inzeiramente se-
jão instruidos, & ensinados na obseruancia

da dita Santa Regra, por tanto os enco-
mendamos, &c.

S. I.

Inferese contra Gallonio que a Santa
Regra se diuulgou logo por Italia
depois do Transito do S. P.

Do processo desta carta se colhe
claramente, que poucos annos de-
pois do grande Patriarcha S. Bento
ir pera o Ceo todos os Mosteyros
das Prouincias de Italia se tinham so-
geitado à sua santa Regra, não sò os
que de nouo se edificauão, senão tã-
bem os mais antigos, que se gover-
nauão por institutos, & documentos
particulares de seus Prelados: hon-
rando Deos desta sorte a santa Regra
do grande Patriarcha, querendo que
à sua vista desaparecessem as mais Re-
gras particulares, como estrelas que
desaparecem à vista do Sol. E q̄ isto
focedesse poucos annos depois da
morte do Patriarcha santo prouasse
euidentemente. Porque a carta so-
breditada, que assi o dis, & relata na-
quellas palauras *Iam omnia Monaste-
ria, &c.* foi escrita & inuiada a Sim-
plicio III. Abbade Cassinense,
como dis S. Gregorio, Ajmonio,
& Tritemio, o qual segundo a me-
moria & Catalogo que em Cassino
ha de seus Abbades foi eleito pellos
annos de Christo 560. auendo sò 17.
q̄ o glorioso Patriarcha passara desta
vida pera o Ceo (porque como te-
mos visto morreo no anno de 543.)
& já naquille tempo de Simplicio em
todas as Prouincias de Italia se prati-
caua & guadaua a santa Regra, &
cõsequentemente poucos annos de-
pois da morte do glorioso Patriarcha.
Donde se infere primciaramēte quã
falso, & paradoxo foi o pensamento
de

Greg. lib. 2.
Dial. in Prob.
Aymonio
lib. 3. c. 80
Trit. lib. 3.
c. 10. Leo Of-
tens. lib. 1.
c. 2.

de Antonio Gallonio presbitero da Congregação do Oratorio que escreuendo em defensão do Cardeal Baronio, pera persistir em seu erro, & sustentar, que S. Gregorio Magno não fora Monge de S. Bento, chegou a dizer q̄ a *santa Regra não se diulgara em Italia, senão pellos annos de Christo quinhentos, & oytenta & seis, tempo em que S. Gregorio tinha já sido Monge & estava creado Cardeal, & que por esta razão mal podia ser Monge Bento, & professar Regra que estava ainda por diulgar*; E que não estiuessse ainda diulgada nas partes de Italia, proua o dito Author dizendo, que S. Simplicio foi o que a publicou, & deu a todos os Monges, pera a lerem, & guardarem (como confessa Arnoldo.) *Publice legendam omnibus Monachis tradidit.* E consta (dis Gallonio) que S. Simplicio cōpanheiro, que foi de S. Mauro, não tornou de França pera Italia, senão pellos annos sobreditos de quinhentos, & oytenta & seis, ou pouco menos. Inference (como digo) da carta sobredita, que todo este discurso de Gallonio he falso, & está fundado no ar: Porque o Simplicio a quem a carta se escreueo, não foi o companheiro de S. Mauro, que com elle estava em França; nem este santo foi aquelle, de quem Arnoldo dis, que diulgou a *santa Regra*, senão outro diferente, que era Abbade de Cassino, & Pay dos Monges (como da forma da carta se deixa bem ver. E deste dis hũ Catalogo manuescrito dos Abades Cassinenses, *Simplicus Regulā per orbem disseminat*, que espalhou, & publicou a *santa Regra* por algũas partes do mundo, às quaes ate seu tempo não tinha chegado, que nas

Prouincias de Italia, já a carta citada testifica, que se guardaua.

De maneira, que de dous Simplicios discipulos ambos do P. S. Bento hũ Abbade de Cassino, outro companheiro de S. Mauro, fes Gallonio hũ sō, & por isso lhe ficarão as contas erradas, & seu discurso sem força alguma fundado em præmissas falsas.

S. II.

Inferesse contra Baronio, que S. Gregorio Magno professou a santa Regra, & foi Mõge do P. S. Bento.

Inferesse mais da carta allegada cō bastante evidencia, que S. Gregorio Magno não foi Monge de S. Equicio de quem o mesmo S. Gregorio trata no primeiro liuro de seus Dialogos (como Baronio, & algũs dizẽ) senão Monge do P. S. Bento. E a razão formo eu breuemente contra o mesmo Cardeal Baronio, aproueitandome do que elle proprio dis, a saber que S. Gregorio tomou o habito de Monge no anno de Christo, quinhentos, & oytenta & hũ (posto que d'outros, o fazem Monge muito antes.) Mas soppondo sua propria doutrina, formo minha razão desta sorte. S. Gregorio tomou o habito de Monge no seu Mosteyro de S. Andre de Roma correndo o anno de Christo 581. (segundo a opinião de Baronio:) neste tempo, & muitos annos antes (como consta da carta citada) já a *santa Regra* se guardaua, em todos os Mosteyros da Prouincia de Valeria, da qual S. Gregorio (com elle proprio dis) trouxe Abbade, pera o seu Mosteyro de Roma, em que tomou o habito: parece logo, q̄ bem se segue, & bem se infere, que já o Abbade chamado por S. Gregorio

Arnol. in cal. Abb. Cas. sinen.

Dialog. lib. 1.

d Yepes tom. 1. de alij.

Chron. Cas. sin. Yepes tom. 1. fol. 319.

Greg. lib. 4. Dial. c. 21.

Gregorio, guardava a Regra de S. Bento, quando veyo de Valeria pera Roma, & consequentemente, que tambem S. Gregorio a guardou, & professou. Mas façamos estas contas mais meudas.

chronica.
Cassinen.

20. Simplicio terceiro Abbade de Cassino, aquem a carta sobredita se mandou, foi eleito Abbade no anno de quinhentos & sesenta: governou a Abbadia defaseis annos: morreo no de quinhentos, & setenta & seis, (o que tudo cõsta do Catalogo verdadeiro dos Abbades Cassinenses, q̄ tras o nosso insigne Yepes no primeiro tomo de sua Chronica.) Por onde se S. Gregorio (como Baronio quer) tomou o habito no anno de 581. que forão cinco annos, depois da morte do Abbade Simplicio, posto que gratis sponhamos, que a dita carta se lhe deu no ultimo anno de sua vida, (que he o mais tarde, que se lhe podia dar) seguramente podemos dizer, considerando o theor della, que avia já pello menos mais dos ditos cinco annos, que a Regra do P. S. Bento se guardava na Prouincia de Valeria, quando S. Gregorio trouxe Abbade della, pera o seu Mosteyro de Roma. Pelloque Abbade Bento foi o que nelle lançou o habito Benedictino ao santo Pontifice.

Arnol. tom.
1. pag. 10.
Yepes tom.
3. fol. 47.

Joan. in vita Greg. lib. 4. c. 80.
D. Thom. Opusculo 17. c. 16. Aymonio apud Bibliet. Floz. ac. lib. 2. mirac. in prolog.
Onaph. in vita Greg. Yepes tom. 1. pag. 30c. c. 2. & 3. c. 5. & c.

20. Deixo a authoridade de Ioão Diacono, de S. Thomas, de S. Antonino, de Onuphrio Panuino, de Aymonio, de Thomas Bazio, & de outros muy graues Authores, que expressamente affirmão, q̄ foi S. Gregorio Monge Bento, acrecento s̄o hũas palauras de hũ privilegio, q̄o mesmo S. Gregorio concedeo a S. Bonito, ou Bonitio V. Abbade Cassinense, nas

quaes expressamente chama ao grã de Patriarcha, Pay & Mestre seu. Ag palauras do privilegio saõ estas. *Proinde iuxta vestram petitionem pro amore, quem in communi Patre, & magistro nostro Benedicto, & in discipulis eius specialem, & singularem gerimus, &c.* Querem dizer. O que nos pedis vos concedemos pello singular, & especial amor, que temos ao nosso Padre & Mestre commum S. Bento, & a seus discipulos. Modo de falar que bem mostra quanto S. Gregorio depois de Papa se prezava de ser filho, & discipulo de S. Bento, pois falando com Monges seus, lhe chama Pay nosso commum de todos, & mestre nosso. O privilegio inteiro se pode ver no fim da Chronica de Leão Ostiense, & as palauras citadas em Arnol do primeiro tomo do seu *Lignum vitæ*.

Concluindo este cap. dizemos, que logo em a santa Regra nascendo se começou a estender por Italia, & depois se foi dilatando de sorte, que bem pode aplicar a sy aquellas palauras do Ecclesiastico. *Radici in populo honorificato, & in parte Dei mei.* Lançei & estendi minhas raizes na terra, & parte q̄ Christo quis honrrar particularmente, & escolher pera sy, pondo nella o primado & cabeça de sua Igreja. Porque esta mesma deu o proprio Deos ao grande Patriarcha como principio de sua herança, *in parte Dei mei hereditas illius*, pera q̄ a cultivasse, & a pouoasse cõ enchentes de santos filhos seus, & *in plenitudine sanctorum detentio mea*. O q̄ cumpro tão perfeitamente, que como disse S. Mauro referido por Fausto & Surio, edificou o grã de Patriarcha tantos

Leo Ostien.
Arnol. tom. 1.
1. pag. 133.

Ecclesi. 14.

Apud Surio
15. Januarij.

tantos Mosteyros em sua vida, que por milhares se contauão os Mõges santos delles. *Deo seruante tot sanctorum steterit fundator cenobiorum tantaq; Domino adquisierit millia Monachorum.* Palauras que S. Mauro disse a seus companheiros, & Monges em hũa pratica que lhe fes, poucos dias depois da morte do glorioso Patriarcha, do que se infere q̃ fala dos Mosteyros, que em sua vida edificou.

Poronde quem com Baronio pera despir o habito Benediçtino a S. Gregorio Magno, dis que S. Bento em sua vida não edificou mais Mosteyros, que os doze de Sublaco, & o de Casino, nestas palauras de S. Mauro poderaver, que forão muitos mais. † Poderá ler o mesmo S. Gregorio no segundo liuro dos Dialogos cap. 22. aonde fala do Mosteyro que o santo Patriarcha mandou edificar junto à Cidade de Tarracina. † Poderá ler Gordiano na vida de S. Placido cap. 12. aonde dis que o Mosteyro de S. Saluador de Majela foi edificado pello mesmo Patriarcha. † E ate vindo de caminho pera Casino, edificou outro na Cidade Herculana dedicado a S. Erasmo de quem foi muito deuoto, & por esse respeito mandou fundar outro do mesmo santo em Roma nas casas que forão do Pay de S. Placido, como diz Gordiano no lugar citado. Os mais deixo por não cansar aos leitores.

Quem com Galonio pera tirar o habito Benediçtino a S. Gregorio Magno, chega a escrever proposição tão absurda como he que os Monges Bentos por Italia, nem em vida do S. Patriarcha, nem por espaço de corenta & tantos annos depois delle morio guarda-

rão sua santa Regra, & que o mesmo Santo a não quis promulgar, antes por sua humildade quis, que estivesse escondida em sua vida, ate Simplicio vir de França, que passados já os ditos corenta annos procurou de a publicar por Italia, que (como digo) escreue coufas tão fora do caminho da verdade, podera accrtar com ella se lera ao mesmo S. Gregorio, que no segundo dos Dialogos cap. XI. conta, como o S. Patriarcha reprehendeo a dous Monges, que comerão fora do Mosteyro sem licença indo a certo negocio, por mandar sua santa Regra o contrario, & q̃ cõ muita pontualidade (dis S. Gregorio) se guardaua, *cum hoc de usis Regula seruaretur, &c.* † Poderá ler ao mesmo S. Pontifice no 4. liuro dos Dialogos cap. 8. aonde conta como o S. Patriarcha mandou pera o seu Mosteyro de Tarracina dous mancebos nobres, & ricos que lhe pedirão o habito, & se quiserão entregar à obseruancia de sua santa Regra, *eius se Regula in sancta conuersatione tradiderunt.* Ponderese aquella palaura, *eius se Regula*, que mostra clarissimamente, que os filhos de S. Bento guardauão sua Regra dentro em Italia sendo elle ainda viuo. * Poderá finalmente Galonio ler hũa Bulla do Papa Zacharias, que anda no Appêdix de Leão Ostiense, na qual fas o Mosteyro de Casino Cabeça da Ordem de S. Bento, por nelle escrever o santo Patriarcha, & promulgar sua Regra *Illic lex Monastici Ordinis caput teneat, ac principatum, ubi eiusdem legis descriptor Benediçtus Pater sanctissimus eandem describens promulgauit Regulam* Notêsse estas palauras V B I P R O M V L G A V I T R E G V L A M.

S Poronde

Baron. tom. 7. an. 581.

Greg. lib. 2. c. 22.

Gordiano apud Suri. Octobr. 9.

Galonio pag. 88. & 89.

Greg. 2. Dial. c. 11.

Greg. 4. Dial. al. c. 8.

Greg. 4. Dial. c. 8.

Leo Ostiens. Ypes tom. 1. Escri. 2.

Poronde não escondeo o P. S. Bento sua Regra em sua vida nos Mosteyros de Italia, pois no principal dellês pessoalmête a promulgou. † Nem fora acto de prudencia, & humildade dala a S. Mauro pera a promulgar por França, & Hespanha, & sô em Italia, ter como fechada, & escondida Regra, que o Spirito Santo lhe ditou perabeim do mundo todo. † Confidere pois Gallonio, quaõ difficultoza cousa he, tomar à sua conta defender hũ etroy, qual he não ser S. Gregorio Monge de S. Bento, pois que com este empenho, se obriga a tragar outros muitos contrarios à doutrina do mesmo S. Gregorio, & a toda a boa rezão, verificandose o dito de Aristoteles. *Uno absurdo dato sequuntur plurima.* Hum absurdo concedido he fonte de outros muitos, q̄ delle nascem. E se vendo a força do argumento, que da carta sobredita se colhe, pera S. Gregorio ser Monge Bento confessa, & dis que se dera por conuencido, se a tal carta fora verdadeira, *Huic argumento manus darem, &c.* como quer que lhe temos mostrado, que a carta não tem sombra de falsidade, & que sô elle foi o que se enganou em fazer de dous Simplicios hũ sô, obrigação lhe corre pera dizer já *manus do*, & não somente *manus darem*.

§ III. *de*

Profeguese o mesmo intento contra alguns que fazem a S. Gregorio Eremita Agostinho.

ENtre os pensamentos errados acerca do Monchato de S. Gregorio, se cõtão os de quẽ escreue, q̄ foi o S. Pontifice Eremita de S. Agostinho. Porq̄ todas as rezoês

que se apontão nem aparentemente prouão o intento. A primeira se tomado Abbade, que lançou o habito a S. Gregorio vir da Prouincia de Valeria, & ser (como dizem) discipulo de S. Equicio, q̄ na dita Prouincia teue algũs Mosteyros, & (segundo os proprios Authores affirmão) foi Eremita Agostinho. * Mas a esta rezão alem de se não mostrar q̄ S. Equicio fosse religioso de S. Agostinho, fica respondido no §. antecedente, com a authoridade da carta, em que se dis que depois da morte do Patriarcha S. Bento, já todos os Mosteyros de Campania, de Toscana, & de Valeria, tinham accitada sua santa Regra.

A segunda rezão se colhe de hũ retrato, ou imagem de S. Gregorio, que elle mesmo depois de Papa mandou por no seu Mosteyro de S. Andre, com hũa de seu Pay Gordiano, & outra de sua May Siluia: dos quaes fas menção Ioão Diacono, & na conformidade q̄ elle as descreue andão expressas ao viuo, nas obras mais modernas do mesmo santo Pontifice. Mandouse pois S. Gregorio retratar vestido com hũa Dalmatica, & sobre a Dalmatica hũa Planeta de cor castanha, sobre a Planeta o Pallio Pontifical lançado ao pescoço, & nos pês çapatos cõ hũa Cruz no meyo, quaes são os dos Summos Pontifices. Destes vestidos colhem os ditos Authores, que foi S. Gregorio Eremita Agostinho, por quanto dizem, que os seus Eremitas com Dalmatica, & Planeta se vestião, quando ministravaõ, & seruião nos templos. † Mas fundase esta rezão em principio tão remoto, & incerto, que mui mal se infere

Chronica de S. Agostinho lib. tit. 5. §. 1. & 3.

Ioan. Diacono. lib. 4. c. 83. & 84.

infernamente o intento. Porque primeiramente não se pode colher que S. Gregorio fosse Eremita Agostinho dos çapatos, & pallio, porq̃ são insignias Pontificaes, & não habito Monastico. Nem menos se pode colher da Dalmatica, & Planeta, porq̃ se estas vestes, erão vestes sagradas, erão commũs às pessoas Ecclesiasticas, que dellas podião vzar, & não sã proprias aos Eremitas Agostinhos.

* Acrescento mais, & digo, que se os ditos Authores fazem a S. Gregorio seu Eremita, por estar vestido de Dalmatica, & Planeta, fação també seu religioso a Gordiano Pay do mesmo S. Gregorio, pois se ve aquelle seu retrato vestido da propria sorte, com Dalmatica, & com Planeta de cor castanha, como se pode ver no lugar, & Author citado.

A terceira rezão se toma do que conta o mesmo Ioão Diacono, a saber que quando o corpo do glorioso S. Gregorio, foi tresladado do seu primeiro sepulchro em que jazia, achou-se cingido com hũa correa estreita, que não tinha mais largura, que a de hũ dedo polegar. Daqui inferem os ditos Authores ser S. Gregorio seu Eremita, visto ser a correa propria diuisa dos Eremitas Agostinhos.

Antes que respondamos a este fundamento tão futil, he necessario advertir na inconstancia dos Arguentes. Porque tendo dito, que de Ioão Diacono se deve fazer pouco caso, pelos muitos, & evidentes erros, que tem naquelle tratado da vida de S. Gregorio, fazem depois tanto caso delle, que a dita segunda, & terceira rezão fundão em sua doutrina, não achando estar errada, contra o que erradamẽ-

te tnhão dito, levantando enchentes de erros a pessoa tão graue, tão douta, & tão santa, como foi Ioão Diacono, cujos escritos approuou, & mandou diulgar b o Papa Ioão VIII. & nouissimamente, com os do mesmo S. Gregorio, forão expurgados, & correctos por ordem do Papa Sixto V. na impressão mais moderna que ha de suas obras.

Mas deixando esta liberdade no falar, respondendo ao intento digo, que assim como Ioão Diacono diz q̃ o corpo de S. Gregorio se achou cingido com correa, assim explicou logo, que era correa tão estreita, que da estreiteza della, se colhia mais claro, que a luz do Sol, ser o santo Põtifice Monge de S. Bento. Rezão que não prouara cousa algũa, se no Mosteyro de S. Andre em que S. Gregorio foi Monge, viuerão em seu tempo religiosos de outra ordem q̃ trouxessem correa tão estreita.

Porro in exilitate balthei (dis Ioão Diacono) qua unius pollicis mensuram nunquam excedit, specie propositi regulis olim a S. Benedicto statui, eũ seruasce luce clarius manifestat; praesertim cũ idem venerabilis Doctor Gregorius Gracana lingua nescierit, & sui Monasterij Monachos Benedicti vtiq; regulis mancipatos in Saxoniam destinavit. Palavras q̃ vem a dizer. Não imagine alguẽ que S. Gregorio foi destes Monges Gregos, que agora vemos no seu Mosteyro de S. Andre (que de Gregos, & de S. Basilio era no tempo, q̃ Ioão Diacono escreveu) porque não foi senão Monge Bento, o que mostra claramente * a estreiteza de sua correa. * o não saber elle cousa algũa da lingua Grega, * & serem Monges de S. Bento,

b Ioan. in prologo vitę S. Gregori

Ioan. Diacon. lib. 4. vitę Greg. c. 809

Ioan. Diacon. lib. 4. cap. 83.

Ioan. Diacon. lib. 4. c. 80.

os que em sua vida mandou daquelle seu Mosteyro, pregar a Inglaterra. De maneira que o intento de Ioão Diacono nesta sua rezão, foi mostrar que S. Gregorio fora Monge Bento, & não Grego de S. Basilio, que ser Eremita Agostinho, não lhe passou pello pensamento. Mas a estreiteza da correção também fora esta novidade porque a correia que S. Agostinho deu a seus Eremitas foi correia larga (como mostra o P. M. Marques, S. Antonino, & o Papa Gregorio I. X. naquellas palauras *desuper ferant amplas corrigias.*

Marques, de
la Origen.
&c. 4. §. 3.
D. Anton. 3.
p. tit. 24. c.
34. §. 3. Greg.
apud Marq.
pag. 16.

O mais que sobre esta materia se dis na dita Chronica a saber, que o P. S. Bento edificou doze Mosteyros em Monte Cassino, & que assim o dis expressamente S. Gregorio no 2. dos Dialogos c. 3. & q̄ em Ioão Diacono se acha, que o primeiro Abbade de cuja disciplina viveo S. Gregorio no seu Mosteyro de S. Andre foi tirado de Monte Cassino tudo fas hum aggregado de erros crassos; Porq̄ em Ioão Diacono não se achã tal cousa, qual delle se affirma, como vera quem ler suas obras. Mas não me espanto, que a elle se leuante o q̄ não escreueo, quando a S. Bento se leuanta o que não fes, & a S. Gregorio o que não dis; Porq̄ nê S. Bento edificou os doze Mosteyrinhos em Cassino, nem S. Gregorio no lugar citado fala de Cassino, senão do deserto de Sublaco, lugares mui distinctos, & mui distantes hum do outro. Donde se deixa ver opouco credito que merece quẽ tanto as claras erra.

S. IIII.

Mostrase serem Monges Bentos & professarem a Santa Regra os q̄ S. Gregorio mandou pregar a Inglaterra.

Do que fica dito se colhe claramente, que os Monges do Mosteyro de santo Andre que S. Gregorio Magno mandou pregar a Inglaterra não forão Baslios, nem Eremitas Agostinhos, nem menos de santo Equicio, senão Monges do nosso Patriarcha S. Bento. Mas pera tirar toda a duuida a quem não quer senão errar, & porfiar, aponto dous ou tres testemunhos graues sobre esta materia. O primeiro he de Ioão Diacono que no lugar acima citado capitulo 82. dis assim; *quod vero Monachi, qui a Gregorio in Saxoniam missi sunt, Sancti Benedicti Regula fuerint mancipati: inter alia etiam illud ostendit, quod ex ipsius discipulis vix potest in illis partibus Monachus a liquis inueniri, à quo nõ obseruetur tam in proposito, quam in habitu, regula Benedicti.* Palauras q̄ vem a dizer, que os Monges, que S. Gregorio mandou a Inglaterra erão de S. Bento, & que a proua disto, alem de outras, he ver que escassamente se pode achar naquellas partes Monge algũ, que não guarde a Regra de S. Bento. Escreueo isto Ioão Diacono correndo os annos de Christo oytocentos, & tantos.

Ioan. lib. 4.
vitz Greg.
cap. 82.

O segundo testemunho he de S. Thomas, que no opusculo 17. nos ensina, que não he absolutamente contra a perfeição do estado Religioso possuir bês em commum, o que proua com o exemplo do nosso grande Patriarcha, que os recebeo, & possuio desta sorte no seu Mosteyro de Cassino, & nos mais de sua Religião; & acrescenta o Angelico Doutor, q̄ a mesma resão corre em S. Gregorio, porque edificou os seus Mosteyros debaixo da obseruancia da Santa Regra de S. Bento

D. Th. opusc.
17. cap. 16.

Bento. *Eadem ratio est de Beato Gregorio, qui Monasteria construxit secundum regulam à Beato Benedicto institutam.*

Das quaes palauras se infere claramente, que assim os Mosteyros, que S. Gregorio edificou em Sicilia, como o de santo Andre, que edificou em Roma forão da ordem do P. S. Bento, & consequentemete filhos seus os que delle passarão a Inglaterra.

* Ouçamos hũas palauras de Thomas Bozio no seu douto liuro *De signis Ecclesie*, nas quaes expressamete nos dis, falando do Mosteyro de S. Andre de Roma, que os Monges delle erão da Ordẽ de S. Bento. *In eo Monasterio solidam pietatem, & celestem doctrinam plurimi didicerunt, Ordineque S. Benedicti se addixerunt. Illine eduxit Gregorius Augustinum, Mellitum, & alios per quos Christi cultus inter Anglos est disseminatus, multaque eiusdem Ordinis Monasteria constructa.* Consta pois que os Monges mandados por S. Gregorio a Inglaterra erão Benedictinos, & que delles procederão os grandiosos Mosteyros, q̃ naquellas partes tiuemos, como tambem notou Ascanio no 2. tomo de *Iure Abbatum*. O qual entre todos elles conta noue Prioratos Cathredaes, cujos Abbades erão os Bispos, & os Monges Conegos, alem doutros vinte & quatro Abbades de Mosteyros celebres, que tihão lugar, assento, & voto em todas as juntas do Parlamento daquelle Reyno. E acrescenta o mesmo Author, que todas as Igrejas Cathredaes leuantadas nelle por aquelles nõsos santos primeiros Monges Agostinho, Melito, Lourenço, &c. se chamauão Mosteyros: & que quasi todo o Clero daquelle Reyno da grã Bretanha constaua de Monges Bentos. Doq̃

tudo, & doque mais largamente escreue Reynero no liuro dos Apottolos Benedictinos de Inglaterra, se colhe noua cõfirmação pera o intẽro.

E decendo a exemplos particulares, consta que S. Agostinho Monge de S. Andre de Roma, & primeiro Bispo de Cantuaria edificou logo naquelle principio dous Mosteyros de Monges, hũ de S. Pedro, & de S. Paulo fora, mas perto da Cidade, outro dentro della dedicado ao Saluador, pera ser Igreja Cathredal, em q̃ os Monges erão Conegos; como disse Beda expressamente no liuro 4. da historia dos Anglos. Porque falando de S. Aydano, dis delle que era Monge, & que vindo por Bispo pera a Igreja Linditranense istituio nella a conuersação Monastica, fazendo aos Monges Conegos. E acrescenta logo, *quomodo, & primus beatus P. Augustinus in Cancia fecisse noscitur, scribente ei Reuerendissimo Papa Gregorio, quod supra proposuimus.* Quer dizer: fes o Bispo Aydano em sua Igreja o que temos dito ao modo, & exemplo do q̃ o Bemaventurado P. Agostinho fes primeiro na Igreja de Cantuaria, na conformidade do que S. Gregorio Papa lhe escreueo. Por onde consta que assi como o Bispo Aydano teue Monges por Conegos, assi os teue tambem o Bispo S. Agostinho em Cantuaria.

* E he isto tanto assim, que quando os Monges de S. Saluador elegião Abbade por morte doutro, nelle elegião ipso facto Arcebispo Cantuariense, porque se como Monges elegião seu Abbade, como Conegos elegião seu Arcebispo. O que em juizo contradictorio julgou o

S 3 Papa

Reyner. de Apott. Benedict. in Anglia.

Beda lib. 4. c. 27.

Ycipes nõ Append. do 1. tom Eicclie 33.

Boz. lib. 5. signo 12. c. 3.

Ascan. tom. 2. pag. 485.

Ascan. loc. cit. pag. 456.

Papa Innocencio III. Porque querendo algũs Bispos ser juntamente com os Monges eleitores do dito Arcebispo Cantuariense, por rezão de serem seus suffraganeos, o Papa Innocencio julgou, que os Monges somente, o auião de eleger, pondo perpetuo silencio em sua pretensão aos ditos Bispos, & mandando auctoritate Apostolica, que os Monges da Igreja Cãtuariense, & seus soccessores, elegessẽ Arcebispo da mesma Igreja, * E o mesmo Papa Innocencio reprehendeo graueamente a hũ Arcebispo Cantuariense, por contentir que nas Procissões publicas, entre elle, & seus Monges, se metessem de promeyo clerigos seculares, porquãto não conpinha, q̃o Arcebispo como cabeça, se apartasse do corpo de seu cabido que constaua de Monges, o que clerigos seculares fazião indo junto ao Arcebispo, *quasi caput à membris separantes clerici seculares*, dis o Papa em sua carta.

De tudo o que està dito celhemos já finalmente, q̃os Monges do Mosteyro de S. Gregorio mandados por elle à conuerção de Inglaterra, forão Monges Bentos, & que elles fundarão, & derão principio a Mosteyros tão insignes, assim nas honrras Ecclesiasticas como nas seculares.

S. V.
Se entrou a Santa Regra em Irlanda antes do tempo do nosso Glorioso Bernardo.

NÃO posera o titulo deste paragrapho em questãõ, senão vira q̃ Authores graues querẽ affirmar, q̃ a Santa Regra do Patriarcha S. Bento não entrou em Irlanda ou Hibernia (que he o mesmo) senão em

tempo do N. P. S. Bernardo que floreceo passados já quihẽtos pera seiscientos annos depois da morte do grande Patriarcha S. Bento, fazendo desta sorte mui pouco deuoto o pio Reyno de Irlanda em procurar filhos do Patriarcha santo, & a elles mui descudados em passar àquellas partes sendo mui diligentes em passar a outras vezinhas. Hũa das principaes rezoes deste pensamento he aque colhe o P. Mestre Frey Ioão Marques de hũas palauras de S. Malachias escritas em sua vida por S. Bernardo no fim de suas obras.

Fes o santo Pontifice Malachias hũa jornada de Irlanda a Roma em tempo do Papa Innocencio II. & assi à ida como à vinda descansou no Mosteyro de Claraual, paraizo que o glorioso Bernardo guardaua & cultiuaua. Pagouse tanto Malachias do conserto & religiãõ que nelle vio que rogou ao santo Abbade, que lhe tomasse por noui os quatro Irlandezes que trazia em sua companhia, pera que criandoos de sua mão fossem depois como semente benta, por cujo meyo Deos lançasse hũa grande benção aos moradores daq̃lla Ilha: os quaes (dis Malachias) posto que de tempos antigos tinham ouuido falar em Monges, ate então os não tinham visto. *Erunt nobis in semen, & in semine isto benedicentur gentes, & illa gentes, qua à diebus antiquis Monachũ quidem nomen audierunt, Monachum non viderunt.* Desta vltima palaura toma o P. Marques motiuo pera dizer que ate aquelle tempo de Malachias não tinham entrado, nem se tinham visto Monges Bentos em Irlanda. E se alguem responder que as palauras

Marques lib.
de la Origẽ,
& c. 1. 5. 9. 20

Bernãu v'ez
Malachias

Yepes su-
pra escrit.
34.
Innocent.
lib. 2. Epist.

palavras do santo se entendem de Monges Cistercienses, q̄ ainda não tinham passado àquellas partes, posto que já avia fama delles: replica o dito Author dizendo, que esta explicação repugna à q̄lla palavra, *que a diebus antiquis Monachi quidem nomen audiverunt &cetera*, porquanto a sagrada religião Cisterciense quando Malachias passou por Claraual (como se colhe de Baronio) não tinha mais que trinta & nove annos de fundação, tempo que não parece bastante, pera se chamar tempo antigo, & pera se verificar aquella palavra *à diebus antiquis*. Por onde parece que de Mõges negros de S. Bento falou Malachias, quando disse, q̄ senão tinham visto Monges em Irlanda, posto que de tempos antigos avia fama delles.

Porem o santo Pontifice claramẽte falou dos Monges Cistercienses, que estes erão os que queria, & desejava em sua terra, estes senão tinham visto nella. Nem obsta a replica proposta. Porque qualquer Computista sabe, que trinta & nove annos contem em sy quatorze mil & tantos dias, numero sufficiente, pera se verificar a palavra de Malachias *à diebus antiquis*: & pera a fama da sagrada religião Cisterciense se poder chamar antiga em Irlanda, terra que não està tão remota de França aonde a dita religião teue seu principio. E se em direito bastão trinta ou quarenta annos pera prescripção de tempo longissimo, os mesmos bastarão pera fama antiga.

Dizemos pois que muitos seculos antes do glorioso Bernardo & de S. Malachias entrou a Regra do Patriarcha S. Bento em Irlanda. Prouase

esta verdade primeiramente, porque aquelle illustre santo chamado S. Columbano Pay & mestre de muitos discipulos foi Monge de S. Bento (como logo veremos.) Este tomou o habito em hũ Mosteyro de Irlanda chamado Bencor como consta de sua vida que anda escrita no 3. tomo de Beda, & em Surio a 21. de Novembro. Parece logo que sendo o dito Mosteyro fundado muitas centenas de annos antes de S. Malachias (como todos cõfessaõ) muito tempo antes delle, & de S. Bernardo entrou a Regra do Patriarcha S. Bento em Irlanda no Mosteyro Bencorẽse.

Responde o P. Frey Hieronymo Roman que ouve dous Columbanos: hũ Monge em Bencor do qual dis que foi seu Eremita Agostinho: outro Monge & Abbade no Mosteyro Bobiense em Italia, & este confessa q̄ foi Monge de S. Bento. * Porẽ esta resposta parece que foi dada inadvertidamente, porque cõ evidencia consta que S. Columbano Monge em Bencor, foi o mesmo Abbade Bobiense, & não outro sojeito differente. Lea o pio Leitor a vida de S. Columbano nos Authores citados, & nella achara logo no principio como foi Monge no Mosteyro Bencorense. *Columbanus Monasterium Bencor petijt, cum autem multos in eo Monasterio peregisset annos &cetera*. Lea o cap. vltimo da dita vida & achara que o mesmo Columbano foi Abbade do Mosteyro Bobio, & q̄ nelle morreu. *Porro Columbanus in Monasterio Bobiensi vita beata sanctus, animam caloreddidit*. Por onde o P. Roman aduirtido em tudo com esta sua mesma distincão se de gola. Porq̄ claramẽte

Beda tom. 3.
Sur. 21. No.
vemb.

Roman Cõt.
3. an. 520

Beda tom. 3.
Surio 21. No.
uabre.

3. Rega 702
03. Rego T
02. 03. 07

doque

Baron. tom.
12. an. 1137.
Vita Berni.
c. 4.

10. q. 1. Glof.
fabri siluest.
verbo Praef.
criptio n. 7.

doque nos concede prouamos nosso intento nesta forma. *S. Columbano Abade Bobiense foi Monge de S. Bento. S. Columbano professo em Bencor foi o mesmo Columbano Abade Bobiense, logo S. Columbano professo em Bencor foi Monge de S. Bento.* A conclusão bem se infere, as premissas constão do que fica dito.

Confirmase que *S. Columbano* Monge em Bencor fosse Monge Benedictino. Porque o Mosteyro de *S. Pedro de Luxouio* em França chamado vulgarmente *Luxon* desde seu principio foi sempre tido, & auido por Mosteyro de *S. Bêto*: *S. Columbano* Monge primeiro em Bencor, foi o que fundou o dito Mosteyro, & o primeiro Abade delle (como consta de sua vida, & affirma *N. P. S. Bernardo* na de *S. Malachias*) logo bem se infere, q̄ foi *S. Columbano Bencorense*, Monge, & Abade *Bento*. † Que o Mosteyro de *Luxouio* fosse logo de seus principios casa de *S. Bento*, mostrão os mais antigos Mōges delle, discipulos de *S. Columbano*, como forão *S. Vualarico*, *S. Audomaro*, & outros. Porque à *Vualarico* sendo no principio de sua vida hum pobre pastorzinho, deu *S. Columbano* o habito por sua mão no dito Mosteyro, penetrando nelle o grande talento q̄ depois mostrou no discurso de sua vida, escrita em *Surio* a 2. de *Abril*. E passados algũs annos foi *Vualarico*, cō beneplacito de *S. Columbano*, em cōpanhia doutro Monge, pregar pellos contornos da Cidade de *Amiês*, & *Elrey Clotario* lhe edificou hũ Mosteyro Benedictino ao pé de hũ monte, & no alto delle hum Oratorio, ou Ermida em que o Santo

quando podia se recolhia a orar, & em q̄ morrendo foi sepultado. Destruindo os Idolatras o dito Mosteyro veyo por ordem do Ceo do Mosteyro *Bobtense* em Italia, hũ seu discipulo chamado *Blismundo*, que là viuia, & com o fauor *Delrey Clotario*, & do Bispo *Ambianense* restaurou o Mosteyro de *S. Vualarico*, & foi Abade delle como dis *Surio*. *Blismundus in Galliam veniens locum S. Vualerici instaurauit, eiq; aliquandiu Abbas cum multa laude prafuit.* † E o Mosteyro foi dos celebres q̄ a Ordẽ de *S. Bento* teue, como declara o liuro das taixas do que em Roma se pagaua, quando se hião buscar letras de Cõfirmação pera o Abade nouamete eleito, por ser *Abadia* immediata à *Sẽ Apostolica*, porque no dito liuro està a memoria seguinte. *Monasterium S. Vualerici supra mare, Ordinũ S. Benedicti, Diocesis Ambianensis, florenos 2700.* Quer dizer. O Mosteyro de *S. Vualerico* da Ordem de *S. Bento*, posto à vista do mar no Bispado *Ambianense* paga dous mil, & setecentos floris. * Donde jã se colhe q̄ sendo *S. Vualerico* dos primeiros Mōges de *Luxouio*, & sendo Monge *Bento*, & Mestre de *Blismundo* (que sem duuida o foi) colhe-se como digo, que sempre em *Luxouio* desde seus principios, se profesou a santa Regra, & que *S. Columbano* a guardou.

O mesmo consta mais claramente da vida de *S. Audomaro* escrita em *Surio* a 9. de *Setembro*. Porque tomando este santo, & nobre *Alemão* o habito sagrado no dito Mosteyro de *Luxouio*, em tempo de *S. Eustasio II.* Abade delle, & sendo depois por sua grande santidade, & nobreza eleito em

Sur April. 2.
Yepes 2. to.
m. fol. 39.

Sur. loc. cit.

Yepes loc. cit.

Sur. Sep. 9.

supob

em Bispo da Cidade *Tarbana* (*Metro-*
poli dos povos Morinos, no Condado de
Artesia, ou Artoes, pertencente aos Esta-
dos de Frandes) teve por coadiutores
da pręgação Euangelica tres varoēs
religiosos, & de fama, hū dos quais
foi *S. Bertino*, santo celebre naquelas
partes, & Pay de muitos Monges,
que criou debaixo da santa Regra de
S. Bento (como expressamente dis-
o Author da vida de *S. Vuinoco* Mon-
ge do mesmo Mosteyro de *S. Bertino*,
que em *Surio* se pode ver a 6.
de Novembro.) *Beatus Bertinus sub*
norma p̄y Patris Benedicti, docuit eos fer-
re suave iugum Christi. E consta que o
dito Mosteyro lhes edificou ^b *S. Au-*
domaro, chamado naquelle princi-
pio *Mosteyro de Sithiu*, & depois por
respeito do santo Abade, *Mosteyro*
de S. Bertino, florentissimo em todos
os seculos passados, & neste nosso
mui celebre (como consta dos Au-
thores citados pello nosso insigne *Ye-*
pes no 2. tomo de sua Chronica.)
Como pois conste, que os primei-
ros, & mais antigos Monges do Mos-
teyro *Luxouienſe*, discipulos de *S.*
Columbano, & discipulos de seus
discipulos forão Monges de *S. Ben-*
to, & que como taes edificauão logo
Mosteyros seus nas partes a q̄ Deos
os guiaua pera pręgarem o Euange-
lho, claramente se fica colhendo, que
sempre o dito Mosteyro de *Luxouio*,
foi Mosteyro *Benedictino*, & *S. Co-*
lūbano seu primeiro fundador, Mõ-
ge *Bento*, não sō nelle, senão tam-
bem no de *Bencor* em *Irlanda*, aon-
de tomou o habito, & profesou. Por
que se não deue crer, que o santo cõ
a mudança dos ares, & climas mudas-
se habito, regra, & profissão, se em

Bencor professara a de *S. Agostinho*.
Por onde se foi *Bento* em *Luxouio*.
Bento foi tambem em *Bencor*.

S. VI.

Responde se aos Argumentos em contra-
rio mostrando que profesarão *S.*
Columbano, & seus discipulos a
santa Regra de *S. Bento*.

CONTRA a verdade, que
temos dito acerca do Mona-
chato de *S. Columbano* re-
fere o *P. M. Marques* algũas rezoēs
em favor dos que querem, que o di-
to santo seja *Eremita Agostinho*, às
quais he necessario satisfazer. † *Apri-*
meira he que *S. Columbano* foi dis-
cipulo de *S. Congello* primeiro *Abba-*
de, & fūdador do Mosteyro de *Bęcor*,
& o mesmo *Cōgello* discipulo ^c dou-
tro santo *Irlandes* chamado *Columba*
do qual affirma *S. Adamano* escritor
de sua vida, que foi *Prelado* de *Mon-*
ges brancos; * *E Beda* faz menção
delle pellos annos de *Christo* 565.
tempo em que não sabemos, porque
via a santa Regra pasase a *Irlanda*,
parte tão remota de *Italia*: principal-
mente auendo sō 22. annos q̄ o *Pa-*
triarcha S. Bento tinha passado desta
vida pera o *Ceo*. Do que tudo pare-
ce se colhe q̄ este *S. Colūba* não po-
dia ser *Monge* de *S. Bento*, & profes-
sar sua Regra, nē os mais que se tem
por dependentes de seu magisterio
Congello, Columbano, S. Gallo, & outros.
Antes da vida de *S. Gallo* escrita pel-
lo nosso *Vualfrido Strabo* que anda em
Surio a 16. de *Outubro* se pode tomar
nova confirmação, por esta parte.

Porque no liuro 2. cap. 10. conta
como *Pipino Rey* de *França*, muitos
annos depois da morte de *S. Gallo*
deu a hum sacerdote chamado *Oth-*

T marq

surio 6. No
nembr.

b surio 9.
septemb.

Yep's tom.
2. fol. 312.

Marq. c. 16.
§. 4.

c Ex Notel
ro Baluo.
Marq. Ibidē.

Adamanus
apud Marq.
Ibid.

Beda tom. 3.
lib. 3. de Hist.
Angl. c. 4.

Vita S. Gallē
lib. 2. c. 10.

sur. Octobrē
16.

maro a Regra de S. Bento & o Mosteyro que elle tinha edificado junto ao Oratorio do santo, pera que nelle se começasse a guardar, *Ex illo tempore Monastica visa ordinem, in canobio S. Galli exordium capit;* palauras, que nos dão a entender, que nem viuendo S. Gallo, nem antes daquelle tempo Delrey Pipino, & de S. Othmaro se guardou a Regra de S. Bento no dito Mosteyro pois a S. Othmaro se deu, & dali pordiante se começou a guardar.

Porem todas estas rezoês não são bastantes pera dispiremos o habito Benedictino a S. Columbano, & aos mais. Porque noque toca ao habito branco, as palauras da santa Regra *Monachi non causentur de colore,* nos dão reposta bastante, porque nellas dá o P. S. Bento licença a seus Monges, pera se vestirem de qualquer cor honesta, & decente ao estado religioso. E como notou Gocelino, o habito dos Mõges em Hibernia por muitos tempos, foi da cor natua da lam sem lhe daré tinta algũa. * Aa duuida q̄ nasce da Regra S. pafar a partes tão remotas, em tão breue tempo, digo, que assi como muitas vezes pelo final do fumo que vemos, julgamos que em tal parte ha fogo, sem saberemos que nella o acendeo, assim posto que não saibamos determinadamente, por cuja ordem, & via a santa Regra pasou naquelle tempo a Hibernia, & Scotia, com tudo pellos effectos & finaes, julgamos que realmente pasou àquellas partes. Effectos chamo, q̄ a Mosteyros edificados por S. Columba, nos quaes se guardaua a Regra de S. Bento como foi hũ edificado f por elle na Ilha Huenso,

doqual dis João Lesleo que era Mosteyro Benedictino, & que o Abbade *Sigenio* sucessor de S. Columba o governaua, conformandose em tudo com a Regra de S. Bento. *Hac atate, ad Benedicti Monasterij in Huenso insula clauum sedit Abbas Sigenius, qui omnia Monachorum instituta ad Benedicti Regulam diligentissime exigebat.*

E Arnol do allegando ao mesmo Lesleo conta entre os santos da nossa ordem hũ S. Comino discipulo de S. Columba. *Cominus Abbas Scotus Sancti Columba discipulus circa annum 590. reformationibus Monachorum operam dat.* E do mesmo S. Columba dis *Hermano Contracto* que morreo no anno de 596. em hũa Ilha juto a Hybernia. *Sanctus Columba Præsbyter, & Abbas, post multa miracula in Insula Hy iuxta Hyberniam migravit ad Dominum anno atatis 73. †* De maneira que conforme a estas contas quando N. P. S. Bento morreo teria S. Columba 20. annos de idade, & como viueo 73. largo tempo lhe ficaua ainda em sincoenta & mais annos, pera poder ter noticia da santa Regra, & pera a aceitar, como teue, & aceitou outro S. Irlandres chamado *Disibodo*, segũdo refere Surio em sua vida a 8. de Julho. *Gratissima Beati Benedicti, & religionis Monastica ab illo instituta fama ad eum perlata est, nam nõ ita pridem è vita excesserat Sanctus Benedictus, & plurimos instituti sui sectatores post se reliquerat.* * Por ventura que comunicassem a santa Regra a estes santos. Varoês ou S. Constantino Abbade II. de Cassino eleito no anno de 543. ou S. Simplicio I. II. Abbade do dito Mosteyro eleito no anno de 560. de quem dis a *Chronica Cassinense* que espalhou a *sansa*

Lesleo lib.
an. 646. pag.
13.

Arnol. tom.
2. pag. 413.
Lesl. lib. 4.

Surio. Jul. 8.

santa Regra pello mundo; E de Constãtino dis Arnolde que em seu tempo se edificarão muitos Mosteyros em diuersas partes delle. Ou finalmente por via de S. Mauro terião noticia da sãta Regra que gloriosamente auia já annos florecia em França. De qualquer sorte que fosse não he isto adiuinhar (como dis o P. Marques) senão conjecturar com fundamento.

No que toca a S. Congello temos em nosso fauor *Ascanio Tamborino*, que tratando das Congregações que guardauão a santa Regra, entre ellas nomea a *Congregação Bencorense* que como dis teue seu principio no Mosteyro de Bencor em Irlanda fundado pello dito S. Congello acerca dos annos de Christo 570. & allega em cõfirmção d'isto a *Arnolde, Mombricio, Ricordato, & Carlo Sigonio* & cõforma com elle o nosso insigne *Yepes*.

De S. Columbano temos dito atraz o que bastaua, mas por respeito de S. Gallo acrecento estas palauras de *Genebardo. Sanctus Columbanus Scotus Angliam, Galliam, Italiam, Germaniam* (*cuius multos populos ad fidem primus anno 630. conuertit*) *partim per se se partim per discipulos Monasterijs repleuit. Nam nullum adhuc seculum tantã celebriũ Monachorum segetem protulit ad osq; Martelum, & Pipinum per annos 150. E logo mais abaixo acrecenta. Præcipui autem Columbani Socij, & discipuli extiterẽ Gallus, qui in Heluetia consedit, Ionas Romanus, Romaricus, Leodegarius, quos cõsequuti sunt Arbogastus, Amadus & alij innumerabiles. E conclue finalmẽte dizendo. Erant autẽ omnes Benedictina forma.* Nas quaes palauras duas cousas sõmente noto.

A primeira he que S. Columba-

no por sy, & por seus discipulos encheo *França, Alemanha, & Anglia* de Mosteyros, os quaes sem falta forão da Ordem de S. Bento; O que confirma hum priuilegio de *Theodorico Rey de França* passado em fauor do Mosteyro de *S. Leobardo* em *Alemania* junto da Cidade de *Argentina na Alsacia* fundado no anno de 583. do qual priuilegio consta que nelle, & em outros se viuia segundo a Regra santa de S. Bento & de S. Columbano. *Licet* (saõ as palauras do priuilegio) *secundum normam Patrum Domini Benedicti, & Domini Columbani quietos residere atq; securos.* Note o Pio Leitor que não dis, *secundum normam Augustini, &c.* senão *secundum normam Benedicti, & Columbani.* Palauras que claramente nos dão a entender, que nos Mosteyros edificados por S. Columbano, & por seus discipulos se viuia não conforme a Regra de S. Agostinho senão conforme a Regra de S. Bento, & conforme as Constituições, vsos, & costumes do mesmo S. Columbano, que isso significa aquella palaura *secundum normam, ou regulam Columbani*: como em varias partes o nosso Insigne *Yepes*, & o mesmo P. M. Marques expliçãõ.

A segunda cousa que noto he, q os principaes discipulos de Columbano forão S. Gallo, Ionas, Romarico, Leodegario, & outros que os seguirão, os quaes todos guardauão a forma da Regra do Patriarcha S. Bẽto; Poronde sendo S. Gallo tão principal, & immediato discipulo de S. Columbano, nelle se verifica melhor a clausula geral de Genebardo: *Erant autem omnes Benedictina forma.* † Nõ obstãõ as palauras assima citadas de

T 2 Strabo;

Arnol. tom. 1. pag. 10.

Ascan. tom. 2. disp. 24. q. 5. pag. 416. Yepes tom. 1. an. 557. tom. 2. an. 611. fol. 30. Arnol. 2. p. lib. 3. cap. 11. Membr. tom. 2. de Episc. German. Ri cord. 1. orn. 7. st. an. de Reg. Ital. lib. 3. sub an. 617.

Genebr. in chronol. an. 618. lib. 3. pag. 482.

Yepes in ap. pend. 1. tom. 1. Script. fol. 20.

Yepes 2. tom. an. 615. fol. 30. Marq. c. 11. §. 4. pag. 283.

b Surio 16.
Oto. in vi
ta S. Galli
lib. 2. c. 10.

Strabo: *b Ex illo tempore, &c.* que parece nos dauão a entender que sò do tempo do Abbade *Othmaro*, & Rey *Pipino* por diante, se guardou em S. Gallo a Regra de S. Bento, que foi muito depois da morte do santo. * Porque aquellas palauras entendêse de hũ principio de restauração da S. Regra, & obseruancia della, cõ tanta perfeição, que chegou aquelle nouo Mosteyro a ser Mosteyro Imperial Principe, & dos mais insignes que a Religião de S. Bento teue; O q̃ não tira q̃ em tẽpo do mesmo S. Gallo se guardase a santa Regra primeiro no Mosteyro pequeno q̃ elle edificou, como se colhe do primeiro liuro de sua vida cap. 25. aonde lemos estas palauras. *Capit. Oratorium construere mansiuiculis per gyrum dispositis ad commanendum fratribus quorum iam 12, &c.* † E que estes doze Monges fõse Benedictinos, proua tambẽ veremos q̃ por este mesmo tẽpo vagãdo a Abbadia do Mosteyro de Luxõuio por morte do segundo Abbade delle *Santo Eustasio*, os Monges vnanimi consensu elegerão por seu Abbade a S. Gallo, o que não deuerão fazer se o santo fora de outra ordem diferente da de S. Bento, & professara outra Regra que não fora a do S. Patriarcha q̃ elles guardauão como temos mostrado.

Finalmente posto que o santo não aceitou a Abbadia Luxouiese, cõsta q̃ algũs annos depois de sua morte homẽs poderosos, & facinorosos aco mererão aq̃llas partes da Cidade de *Arbona* matãdo, catiuando, & roubãdo tudo o que achauão, ate profanarem o sagrado Oratorio de S. Gallo, não escapando de seus Monges mais

que dous, & por este respeito faltou o Mosteyro que o santo tinha edificado; o qual pasados algũs annos Elrey *Pipino* com mão real reedificou de nouo, pera q̃ nelle de nouo se começase a guardar a Regra do grande Patriarcha, fazendo Abbade delle a S. *Othmaro*. O que tudo consta da vida do glorioso S. Gallo, que he digna de se ver, & ler em Surio à 16. de Outubro.

Surio 16.
Oto.

Fizemos esta digressão (com enfado porventura do Pio Leitor) sobre o Monachato Benedictino de S. Gregorio Magno, & de S. Columbano, porque são santos de tanta cõsideração & mestres de tantos discipulos, que se não podem deixar furtar depois da morte, sem grande detrimento da Religião de S. Bento, que honrrarão na vida,

CAPITULO V.

De como a santa Regra se estendeo tambem por Azia, Africa, partes do Oriente, & meyo dia.

ALEM dos fins, & termos de Europa, se dilatou tambem a santa Regra, posto que nella fez asento mais particular. Parece que se comprio no santo Patriarcha & em sua Regra a benção q̃ *Noe* lançou a seu filho *Iaphes* como consta do Capitulo IX. do Genesis. *Dilates Deus Iaphet, & habitet in tabernaculis Sem.* E como foi benção Prophetica quer dizer: Dilatarã Deos a *Iaphet*, & habitara nas moradas de seu Irmão *Sem.* (*Iaphet*) como dis S. Hieronymo, significa, *larguetudinem*, largueza, & extenção. E acrecenta *Caetano*, que significa tambẽ fermozura, *pulchritudinem sonat*. Por onde o mesmo

Gen. 9.

fol

foi dizer Noe *Dilatet Deus Iaphet, &c.* Que dizer, *venustabit Deus pulchrum;* Tempo vira em que a fermosura de Iaphet se dilate, & acrecente. *Per hoc ostendens, quod esset dilatandus in multisudine prolis*, mostrando por este modo de falar (*dis Lira*) que adilatação & fermosura de Iaphet consistiria na multidão de filhos, & descendentes que d'elle auião de proceder, que serião tantos que pasarião os termos de sua habitação propria, & entrarião pella de seus Irmãos.

Fermosa sem falta estaua já a Religião Benedictina, & bem dilatada por Europa com grande multidão de filhos do sagrado Patriarcha, que cada dia hião crescendo, mas dilatou-se sua fermosura entrando pellas partes de Asia, que foi como entrar pelos termos de S. Basilio, que como outro Sem, possuhia os do Oriente.

A charidade de S. Gregorio Magno foi a primeira que leuou a santa Regra a *Palestina*, por que nos vltimos annos de sua vida mandou a hũ Abade nosso chamado *Probo* com ordem pera fundar hum Mosteyro, & Hospital em Hierusalem; & depois no tempo da conquista da terra santa se multiplicarão os Mosteyros de Monges Benedictinos naquellas partes da Asia. Porque como dis *Guilherme Tiro* tratando da dita conquista, & da grande deuação Delrey *Gonifredo* conquistador da dita terra santa, o dito Senhor leuou sēpre em jornada tão comprida & tão arriscada Mōges dos nossos Mosteyros mais obseruantes, que no meyo do exercito, & estrondo das armas, lhe celebração os officios diuinos de dia & de noite tão perfeitamente, como se es-

tiuerão dentro em seus Cōuentos: & depois que Deos lhe fes merce de aruorar como vencedor & triūphante as bandeiras do exercito Christão nas torres, & muros de Ierusalem, mandou logo edificar hum Mosteyro no valle de *Iosaphat*, junto ao sepulchro da Virgem Sagrada May de Deos, em que accōmodou os Monges q̄ consigo trouxe dandolhe grãde patrimonio, pera elles, & seus successores se poderem soistentar & viuer. Outro se edificou dentro da Cidade de *Ierusalem* dedicado a *Santa Anna* que foi de *Monjas*.

Alem destes, outros mais ouue de Monges, em diuersos lugares da mesma terra santa a saber na Cidade de *Nazareth*, na Cidade de *Bethleem*, na Villa de *Bethania*, no Monte *Oliuete*, no Monte *Carmelo*, no Monte *Thabor*, no Monte *Sinai*. Porque parece que quis Deos honrrar a Regra santa, que em Monte *Cassino* se escreueo, & promulgou, com ordenar, que chegasse a guarda, & obseruancia della a todos os montes mais celebres da terra santa; & finalmente ao Monte *Sinai*, em que Deos deu a ley, & Regra de viuer, a seu pouo Israelitico; querendo, que na mesma Cadeira em que elle se assentou pera dar, & ensinar sua ley, se assentasse o grande Patriarcha, pera promulgar a obseruancia de sua Regra santa naquellas partes. Outro Mosteyro insigne ouue chamado *Oda Latina*, por se guardarem nelle as Ceremōnias Romanas, em que viuerão muito tempo Monges negros, & junto d'elle tinhão hũ Hospital, donde procedeo a *Illustre ordem de Sam Ioaõ de Malta* como mais largamente se pode ver no

Lir. in Gen.
p. 2.

Yep. tom. 7.
fol. 420.

Guil. Tir.
lib. 9. c. 2.

Yep. tom. 7.
fol. 420.

Yep. tom. 7.
fol. 27.

nosso insigne Yepes. † *Em Galilea* no proprio lugar de que Christo Senhor nosso sobio aos Ceos, ouue Mosteyro de Monges Bentos, & no tecto da Igreja delle, se mostraua aberto, & patente o lugar, por onde o Senhor foi sobindo.

Em todos estes lugares se professou & guardou, à santa Regra, & os Monges delles forão tão estimados, & de taes merecimentos, que por sua virtude, & partes, alcançarão algũs serem promovidos a Cadeiras Episcopaes, como foi hũ *Dõ Bernardo Monge Cluniacense* do qual dis à *Chronica* do dito Mosteyro, que sendo Abba de do Conuento do Monte Thabor foi eleito em Bispo Lydense no Patriarchado de Ierusalem no anno de Christo mil & cento & sessenta & sete. E de hũ illustre varão Monge tambem de Cluni chamado *Guilherme primo de Balduino* (segundo Rey de Ierusalem) que foi Abba de do Mosteyro do sepulchro da Virgem, faz *Tritemio* particular menção *no liuro terceiro capitulo vinte & tres.*

Os dezertos do A Egypto penetrõu tambem a santa Regra. Porque já antes da conquista da terra santa, pelloos annos mil & vinte, hum santo Monge nosso Italiano de nação, & chamado *Bononio* inspirado por Deos se foi as partes do A Egypto, & affeigoados os Principaes da terra a sua virtude, & brandura, derão lhe licença, pera restaurar templos, & Mosteyros caidos, & reparando muitos posthelles Abbades, com seus Conuentos de Monges, mandandolhes, que ordenassem seu modo de vida conforme a Regra de S. Bento. O q̃ eudo consta da vida do mesmo santo

olho

escrita por Frey Diogo Mossandro à trinta de Agosto no septimo tomo acrecentado aos de Surio. † *Donde* já inferimos, que mui bem se comprio no grande Patriarcha à benção Prophetica de Iaphet. *Venustabit Deus pulchrum, & habitabit in tabernaculis sem*: Pois a belleza & fermosura de sua Religião sagrada creceo tão to pello mundo, q̃ tomou posse dos lugares mais remotos em que a santidade dos Padres antigos da Igreja primitiua fez sua morada, & habitação. * E pera maior gloria da santa Regra, não sò se estendeo por todas as partes de Europa, não sò pellas partes da Asia, que temos a pontado, senão tambem chegou ao interior de Africa, terceira parte do mundo (por que como assima fica dito) dentro do *Preste Ioaõ* entrou.

Finalmente ainda depois da santa Regra correr tantas terras, & tão distantes, teue forças pera ser a primeira, que entrou na quarta parte do mundo, a que chamamos *America*. * Por que o primeiro Arcebispo, & Patriarcha, que os Reys Catholicos escolherão pera as Indias Occidentaes parte da America, & daq̃lle nouo mundo (depois que alcançarão do Papa Alexandre VI. a conquista dellas) foi hum Monge chamado *Frey Buil Catelão*, filho & professo do nosso insigne Mosteyro de Monferrate; A qual eleição o dito Papa confirmou, dandolhe sua benção & mandandolhe, que leuasse consigo doze varoẽs Apostolicos, pera conuersão da Gentilidade daquellas partes. E actualmentem tem a sagrada Montanha de Monferrate Mosteyro anexo seu *na Real Cidade de Lyma* cabeça

Mossandro
m. 7.

Tritem. lib.
3. c. 23.

Yep. tom. 7.

cabeça do Perú. † E por industria da nossa Congregação de Portugal florece a obseruancia da sãta Regra nos estados do Brasil nos Mosteyros da Prouincia que là temos dependente desta nossa Congregação fazendo os Monges della grande seruiço a Deos assim na conuersão do Gentio, como na administração de algũas aldeas dos baptizados na Paraiba, & em outras partes. † Das Aguias Reaões dizem (como notou Luitprando) q̄ voão de polo a polo. *Aiunt Aquilas Regias a polo in polum volitare, & ob id dicuntur Apostoli Aquila, eo quod totum orbem peragrarunt.* Taes podemos chamar aos filhos do glorioso Patriarcha, pois voando, leuarão a sãta Regra de polo a polo, & de Occidente, a Oriente, pera que se comprisse melhor nelle aquella promessa de Abrãham. *Dilataberis usque ad Occidentem, & Orientem, & septentrionẽ, & Meridieim.*

CAPITULO VI.

Das Congregações de habito negro que militão de baixo da sãta Regra.

DE sesenta, & seis Congregações, que professão a sãta Regra de S. Bento fas o nosso Ascanio Tãburino menção, deixando outras em que ha algũa duvida. Neste Capitulo faremos hũa breue memoria, das que concordão no habito negro: no seguinte trataremos das mais, que com algũa differença no habito, ou na cor delle professão a sãta Regra, instituidas todas por varoões illustres, & Principes desta Monarchia Benedictina, dos quaes podemos dizer aquellas pala-

uras do Capitulo primeiro dos Iuizes. *Hi nobilissimi Principes multitudinis per tribus, & cognationes suas, & capita exercitus Israel.*

Mas aduertimos primeiro pera tirar toda a equiuocação, que este nome de Congregação se pode toinar de dous modos. Hum proprio em quanto significa união de certo numero de Mosteyros unidos todos entre sy, como membros de hũ corpo de baixo de hũa cabeça superior, de hũa mesma Regra, & modo de viuer. Outro menos proprio em quanto significa certo numero de Mosteyros fundados em hũa Prouincia; independentes hũs dos outros, & de hũa cabeça que reconheção, não tendo maior união entre sy, que professarem a mesma Regra, & vestirem o mesmo habito, & quando muito algũs menores serem filiações de outro Mosteyro maior, & mais antigo. Tomando o nome de Congregação deste modo, muitas ouue naquelles primeiros tempos da sagrada Religião Benedictina. † A primeira chamão os Authores Congregação *Speucense*, a que o mes no grande Patriarcha deu principio cõ os 12. Mosteyros, que edificou no deserto de Sublaco, & contorno do seu *sacro specu* pellos annos de 520. † A segunda foi a Congregação *Sciciliana*, q̄ o nosso Protomartir S. Placido principiou no Reyno de Scicilia na Cidade de Messina, pellos annos 536. Sinco Mosteyros, que esta Congregação tinha no dito Reyno, em tempo do Papa Clemente VIII. se unirão à Congregação *Calsinense*. * A terceira, & quarta forão as Congregações de *Castella*, & *Portugal* que como abaixo veremos tiuerão seu principio acerca do anno 537. † A quinta foi

Numer. 13

Luitprand. in Fragmentis n. 140.

Genes. 28.

An. 520.

An. 536.

An. 537.

Ascanio 20.

An. 543.

S. Bern. in
p. ta Mal.
Ricord. cor.
2.

foi a *Congregação Gallicana*, principia-
da no Reyno de França pello nosso
glorioso S. Mauro, no seu Mosteyro
de Glanifolio, pellos annos 543. * A
seixta foi a *Bencorense* no Reyno de
Hibernia fundada no insigne Mos-
teyro Bencor, de que acima falamos
& de que dis Pedro Ricordato, que
governaua cem Abbadias. † A septi-
ma foi a *Cantuariense* em Inglaterra
que principiou o nosso Agostinho
Arcebispo de Cantuaria. pellos an-
nos de Christo 597.

An. 597.

Em oytauo lugar se conta a *Con-
gregação Lirinense* denominada assim
de hũ Mosteyro illustrissimo funda-
do na Ilha de Lerino (por outro no-
me) de S. Honorato, Ilha que fica
no mar Mediterraneo, não muito
longe da Costa, nos termos de França
nella fundou o dito Mosteyro hum

An. 558.

santo varão chamado *Honorato*, que
hũs fazẽ Italiano natural da Toscana,
outros Frances das partes de Nar-
bona. E posto que foi muito mais
antigo, que o nosso glorioso P. con-
tudo a santa Regra entrou naquelle
seu Mosteyro depois de sua morte,
ou pellos annos 558. pouco mais, ou
menos (*como dis Yepes* :) ou pellos
de 642. sendo Abbade delle S. Amã-
do que foi depois Bispo Tungrense
(*como quer Ascanio* .) * Em todo o tẽ-
po foi o Mosteyro Lirinẽse celebra-
rimo em santidade, & obseruancia
regular, porque alem de onze Abba-
des santos, teue outres vinte & qua-
tro Prelados & santos todos que de-
pois de o governarem algũ tempo,
forão eleitos em Bispos de diuersas
Igrejas de França, posto que muitos
delles floreceirão, antes que a santa
Regra se aceitasse na dita casa. O Ca-

Yepes tom.
2. fol. 210.
Ascanio t. 2.
pag. 458.

talogo de todos se pode ver em *Arnol-
do* a 29. de Mayo. Teue muitas filia-
ções ou dentro da mesma Ilha, ou
tambem em terra firme; Porque *co-
mo dis Ricordato* chegarão os Reli-
giosos desta Congregação sojeitos
ão Mosteyro Lirinense a ser vinte &
quatro mil. Estã oje com todos os
Mosteyros annexos que tem vnido
a Congregação Casinense.

Arnol. 2. p.
29. Maij.
Yepes viã
supra.Ricord.
cor. 1.

Em nono lugar contamos a *Con-
gregação Floriacense*, cuja cabeça foi
o Mosteyro de Floriaco edificado em
França junto ao rio Loyre no Bispa-
do de Orliẽs, por hũ Frances illustre
chamado *Leodeboldo*, pellos annos
de Christo 651. Teue vinte & noue
Priorados, annexos a sy *como consta
da Bibliotheca de Frey Ioaõ Bosco*. Era
tão grande a charidade do Mosteyro
Floriacense, que todas as somanas,
às quartas & seitas feiras, se fazia mã-
dato, & lauauão os pès a dous ou tres
pobres, aquem nos ditos dias se daua
de comer, & certa pitaça. Nas Pas-
choas do anno *Natal, Resurreição, &
Spirito Santo* sobia tanto a charidade
de ponto, q̃ a cem pobres se daua na-
quelles dias de comer. E alem destes
exercicios em que a charidade santa
se apuraua, não faltauão os do entẽ-
dimento nas letras, que na mesma
casa com excellencia floreceião.

An. 561.

Em decimo lugar entra a *Congre-
gação Giribenna* em Inglaterra, b aqual
principiou no anno de 700. hũ Mon-
ge santo chamado *S. Bento Bopisco* In-
gres de nação, no Mosteyro de S.
Pedro que edificou no Reyno de
Nortumbria, em que teue ao nosso
Venerauel Beda por discipulo en-
trando no Mosteyro menino de se-
te annos.

An. 700.

b Arnol. 2.
dic. 12. Jan.

O vnde-

An. 750. O vndecimo lugar tem a Congrega-
 ção Fuldense em Alemanha, prin-
 cipiada por *S. Bonifacio Magno*, anno
 750. como se pode ver em Arnol-
 do em seu Martirologio a 5. de Junho.
 * O Duodecimo lugar se deue à Cõ-
 gregação *Dunstanense* em Inglaterra,
 chamada assim de hum santo nosso
 por nome *Dunstano*, o qual acerca dos
 An. 900. annos 900. com grande zelo resus-
 citou em 40. Mosteyros Ingreses a
 Religião Benedictina, que naquellas
 partes com guerras dos Danno es-
 taua quasi extincta.

Arnol. 190.
 Maij Ascen.
 t. 2. pag. 461.

§ I.

Prosegue-se a mesma materia ate o Anno
 de mil, & quatrocentos, & trinta.

ESTAS forão as Congrega-
 ções principaes, a q̃ o nome
 de Cõgregação se attribue me-
 nos propriamente. † A primeira que
 cõ toda a propriedade se deue chamar
 Cõgregação, he a *Cluniacense* famosa
 no mundo todo. A cabeça della he o
 celeberrimo Mosteyro de *S. Pedro*
 An. 910. de *Cluni*; fundado pello Duque de
 Aquitania *Guilherme Pio* junto à
 Cidade de *Mastica*, chamada agora
Mascou, no Ducado de Borgonha,
 em hũ valle por nome *Cluniaco*, pellos
 annos de Christo 910. ou como diz
Sigiberto 913. & ainda algũs estendẽ
 mais adiante seu principio. O pri-
 meiro Abbade do dito Mosteyro foi
 Yeres tom. 4. fol. 306. *S. Berno* pessoa mui santa, & illustre,
 porque tomou o habito sendo Con-
 de, & do illustre sangue dos Condes
 de Borgonha; O segundo Abbade
 de Cluni, & primeiro Geral de sua
 Congregação foi *S. Odo*, que pos em
 seu ponto a obseruancia da santa Re-
 gra no dito Mosteyro, reformou, &
 vnio a elle outros muitos. De manei-

ra que pello discurso do tempo veyo
 a ter a Congregação Cluniacense
 em diuersas partes da Christandade
 dous mil Mosteyros; Hũs de sua re-
 formação, porque os Religiosos de
 Cluni os reformauão, outros de sua
 vnião, porque se vnião, & incorpo-
 rauão nella como membros seus. E
 dependiã tanto os Mosteyros vni-
 dos da dita casa Cluniacense, que os
 Nouiços q̃ nelles se recebião a ella
 hião fazer profissaõ, & della vinhaõ
 nomeados os Prelados delles.

Ainda oje sustenta a casa de Cluni
 duzentos Monges, & em seus Capi-
 tulos geraes entre Abbades, & Prio-
 res Capitulares, se ajuntão oynta
 & cinco Prelados vogaes. Os Abba-
 des da dita casa, & Geraes de sua Cõ-
 gregação sempre forão mui estima-
 dos dos Papas, & Reys. Em nossos
 tempos (como diz *Ilhescas*) entrando
 hum dia o Abbade & Geral de Cluni
 pera beijar o pè ao Papa Paulo III.
 disse o Papa aos Cardeaes que com
 elle estauão; *Fação Reuerendissimos, fa-
 ção lugar ao Abbade de Cluni, que por
 minha consagração, que se não forão as
 diligencias feitas pellos Papas, que sairão
 daquelle Mosteyro, não viramos oje a
 Cadeira de S. Pedro na liberdade em q̃
 está.* Fauor mais antigo foi o que o
 Papa *Calixto II.* fes ao septimo Ab-
 bade Geral de Cluni chama lo *Pon-
 cio*, dandolhe a elle, & a seus socces-
 sores o titulo de Cardeal, & a inues-
 tidura desta dignidade metendolhe
 seu proprio anel com sua mão no de-
 do como diz a *Chronica Cluniacense*
 referida por *Arnol.* Poronde *Renat*
 Copino chama aos Abbades de
 Cluni *Cardinales nati*. Porque tanto
 que são elcitos em Abbades, com a

Ilhescas lib. 5. cap. 13.

Arnol. lib. 2. c. 11.
 Renat. lib. 2. c. 6.

V. eleição

eleição lhes nasce a dignidade de Cardeal ainda q̄ não vzem das vestes, & ornato proprio de semelhante dignidade.

As insignias desta Congregação Cluniacense, são duas chaues, hũa dourado, outra de prata posta em Cruz a modo de aspa, & hũa espada de prata com os cabos dourados, posta entre as chaues com a ponta pera cima em campo vermelho.

S.

An. 1030. A segunda Congregação foi a *Hirsfeldense* em Alemanha q̄ começou em hũ Mosteyro chamado *Hirsfeldia* (oyto legoas abaixo do de *Fulda* junto ao rio chamado assim) pellos annos de Christo 1030. sendo Abbade *D. Menxiner*. Desta Congregação dis *Tritemio* q̄ durou muitos annos, & que a reformação do Mosteyro *Hirsfeldense* se estendeo a outros muitos. *In Hirsfeldia etiam specialis reformatio pluribus annis viguit, quae se ad multa Monasteria dilatauit.*

Trit. lib. 1. de
vis. il. c. 9.

An. 1080. *Hirsaugiense*, a que deu principio hũ Abbade sãto chamado *Guilherme* Prelado do Mosteyro de *Hirsauga* em Alemanha, nos confins dos Sueuos no Bispadõ da Cidade de *Spira*. Do qual dis *Tritemio* as palavras seguintes. *In Hirsauge sub Abbate Guilhelmo Reuerendissimo valde viro anno Domini 1080. hac reformatio in multa canobia diffusa fuit, & c.*

Tritem. lib.
1. c. 9. loc. cit.

An. 1300. chamada de *S. Nicolao das Areas*, q̄ começou acerca do anno de 1300. na Cidade de *Cátana* em Scicilia. Vnõ-se com cinco, ou seis Mosteyros de que constaua, a nossa Congregação *Calsinense* pellos annos 1506. como dizê *Arnoldo*, & outros. † Pellos an-

Arnol. 2. p.
lib. c. 11.

nos 1335. começaram os Monges negros de Inglaterra a vnirse em forma de Cõgregação propria. Os Mosteyros principaes forão 71. & noue destes erão Episcopaes, porque os Prelados delles erão Bispos, & os Monges Conegos. Permanecerão em grã de obseruancia até Henrique VIII. negar a obediencia ao Summo Pontifice, que então se começaram a destruir dandosse a hereges.

Afcam. p.
485. 2. tom.Afcam. 2. to.
m. pag. 46.

Em quinto lugar entrem as tres Congregações principaes de Alemanha, a saber a *Melicense*, que se estende por Austria, & Vngria, a *Caszelense* por Bauera; & a *Bursfeldense* por outras muitas partes, de que *Tritemio* nos dà mais particular noticia. Teue seu principio em hum Mosteyro de Saxonia chamado *S. Martinho de Bursfeldia*, no Arcebispadõ de Maguncia sendo Abbade delle *D. Ioão Hagen* varão mui santo, & mui zeloso da obseruancia regular, pellos annos de Christo 1433. (como dis o nosso Paulo Langio tratando de Saxonia) na conformidade do que no Concilio Basiliense se tinha determinado, no fim da sessão 15. * Em poucos annos com o fauor diuino accitarão muitas casas de Alemanha a reformação de *Bursfeldia*, & se vnirão em corpo de Congregação, de sorte que cento, & vinte & sete Abbades se ajuntauão em seus Capitulos Gerais (como afirma *Tritemio* tratando do Mosteyro *Espajmense*), & muitos delles Abbades das casas mais ricas, & poderosas de Alemanha, como são a de *Fulda* Mosteyro Imperial Principe, a de *Hirsfeldia*, a de *Santa Maria de Treuiris*, & outras. Floreceo em santidade, & letras como dis o insig-

An. 1433.

ne

Tritem. lib.
1. de vir. il.
6. 12.

ne Abbade Ioão Tritemio filho seu nestas palauras. *Hac est quæ carnem castigat, vitia fugat, ieiunium seruat, abstinentiam colit, pauperes pro posse largiter sustentat, &c.*

E postq̃ à malicia, & força das heregias destes tempos modernos, a procurarão destruir, & assolar de todo, contudo ainda florece, & persevera, como mostra o P. Frey Romano Haj, grande sojeito, & filho desta Cōgregação, naquelle seu liuro, que no anno de mil & seiscentos, & trinta & tantos imprimio & intitidou *Astrum inextinctum*, no qual em fauor das Ordēs antigas douttissimamente proua, que os Mosteyros destroidos pellos Hereges em Alemanha, não forão extinctos *de iure*, (ainda que *de facto* a violencia heretica muitos tinha desfigurados, & vzurpado suas rendas) contra algũs, q̃ procurarão meter em consciencia à Sacra, & Cesarea Magestade do Serenissimo Emperador Fernando III. q̃ tinha obrigação de dar parte daq̃lles Mosteyros extinctos, à Sagrada Religião da Companhia de Iesus tendo a Cesarea Magestade mandado por seus edictos publicos, que os Mosteyros que suas armas Imperiaes fossẽ tirando aos hereges, se fossẽ entregando às Ordēs cujos forão; Couza que em Roma se recebeo com grande applauso, assim da Santidade do N. Beatissimo Padre yrmano VIII. q̃ aprovando o feito do Emperador, lhe escreueo, & mādou sua benção Apostolica, como tambẽ do Sagrado Collegio dos Eminentissimos Cardeaes.

O que tudo se pode ver mais largamente no dito liuro.

(†)

Layman.

Profeguese a mesma materia ate o Anno de mil, & quinhentos, & sesenta.

DEIXANDO outras Congregações de menor consideração, que em Arnaldo, & Ascanio se podem ver, tres temos em França, de que he necessario fazer memoria. Hũa se chama *Congregação do Casal de S. Bento*, denominada que tomou de hũ Mosteyro chamado assim, cabeça della sito no Arcebispado da Cidade de *Bourges*, ou *Bituricensis*. Foi reformada pellos annos 1494. como consta de hũa Bulla do Papa Leão X. que começa *Sacrosancta, &c.* Tem oje esta Congregação quinze Mosteyros de Mõges em França, & outros tantos de Freiras (segundo dizem *Ascanio*, & outros que allega.) † A segunda Congregação he a *Turonense*, cuja cabeça he o Mosteyro de S. Martinho de *Turon*, chamado o mayor, ao qual (como dis Renato Copino) estão sojeitos cento, & vinte & seis Mosteyros. † A terceira, he a q̃ chamão *Congregação das tres Prouincias Senonense, Turonense, & Bituricensis*, ou *das Casas Bentas*. Porque he hũa junta de casas mui illustres immediatas todas à Sê Apostolica, cujos Prelados se ajuntão em Capitulo Geral, & fazem suas Leys, & Constituições que se guardão em todas ellas, & nomeão Visitadores, que as visitão, & reformão. Desta Congregação he o Mosteyro de *S. Bento de Floriaco*, o de *S. Cruz de Bordeos*, o da *Santissima Trindade de Vandoma*, & outros. Começou esta noua Congregação pellos annos de 1581.

O vndécimo lugar, entre as que

V 2

temos

Ascan. tomã
2. pag. 490.
Barbosa lib.
1. de iure Ec
clesi. c. 41.

Copino lib.
2. tit. 11

Yepes tomã
1. fol. 230. &
tom. 6. fol.
170

temos referido, tem a illustre *Congregação Cassinense*, cuja cabeça he o Archimosteyro de Cassino, May de todos os mais, & Cofre dos penhores sagrados do grande Patriarcha. Começou a reformation della no Mosteyro de S. Iustina de Padua, por ordem do excellente varão *D. Luis Barbo* Patricio Venezeano, o qual sendo Conego de S. Iorge de Alga, foi nomeado por Abbade Commendatario do dito Mosteyro de S. Iustina pello Papa Eugenio III. E fazendo profissão segundo a Regra do S. Patriarcha, entendeu logo na reformation d'elle, & dos mais q' lhe pertecião a qual com grande louuor seu leuou ao fim; Morreo santamente no anno de 1443. * Passados já sesenta annos, & sendo eleito em Summo Pontifice *Iulio I I.* (que sendo antes Cardeal era Protector de Cassino) logo no primeiro anno de seu Pontificado anno de 1503. procurou que o Cardeal *Ioão de Medices* (q' foi depois Papa Leão X. Abbade Commendatario q' então era Cassinense) renunciasse a dita Abbadia em suas mãos, a 23. de Agosto, & logo no mesmo dia por Bulla sua que começa *Super Cathedram*, &c. vnio, & incorporou o dito Mosteyro de Cassino, na Congregação de S. Iustina, mandando que daly pordiante se chamasse *Congregação Cassinense aliã de S. Iustina*, pello respeito que se deuia à antiguidade da casa de Cassino, & ao grande Patriarcha nella sepultado. * Des aquelle tempo ate o do Papa Clemente VIII. estão vnidos a esta Cõgregação 64. Mosteyros, em diuerfas Prouincias, da qual parece q' podemos dizer, o que disse Tertulliano

dos Carthaginenses, *Antiquitate nobiliter nouitate felices* nobre por antiga, felice por nouamente vnida.

A Congregação que de habito negro em penultimo lugar podemos contar he a que reconhece por cabeça o insigne, & Real Mosteyro de *S. Bento de Valhadolid.* estendida por Castella, Galliza, Asturias, & outros Reynos. Começou em forma de Congregação pellos annos 1400. pordiante (como dis Yepes) dado q' Arnolde & Ascanio a fazem mais moderna. Estã florentissima com 44. Mosteyros incorporados nella, afora muitos Prioratos, & annexos, que dependem de casas particulares.

A vltima Congregação he a *nosfa de Portugal* crecta por Bullas do Papa Pio V. passadas no anno de 1566. & outras no anno seguinte, a instancia de D. Sebastião Rey de lagrimas, & saudades Portuguezas. Da qual trataremos abaixo em seu lugar, como particular parte de nosso argumento.

CAPITULO VII.

Das mais Ordens, ou Congregações Monachas, que militão debaixo da sancta Regra, com algũa differença no habito, ou cor d'elle.

NAõ foi o grande Patriarcha Pastor sò de hũ rebanho de todo negro, posto que tão fecundo, & tão fermoso. Pastor he tambem de grandes rebanhos de varias cores, como outro Iacob de quem dis o Sagrado Texto, *varia erunt mercedestua.* Pastor digo de grandes Cõgregações, q' ainda q' na cor do habito variẽ, todas apascenta cõ a doutrina de

Arnol. lib. 5.
c. 6. Ascan.
tom. 2.

An. 1503.

An. 1520

Ascan. tom.
2. pag. 43.

Arnol. 2. p.
lib. 1. c. 6.

Yep. tom. 4.
fol. 201. &
fol. 186.
tom. 3.

An. 1566.

Genaf. 30.
iuxta Hebr.

de sua santa Regra, que professaõ.
As principaes recolhemos na breui-
dade deste Capitulo.

§. I.
Da Congregação Camaldulense.

A PRIMEIRA Congrega-
ção, que milita debaixo da
santa Regra cõ habitõ bran-
co he à *Camaldulense* instituida por
aquelle raro espelho de santidade, &
penitencia o glorioso *S. Romualdo*, na-
tural da Cidade de *Ravena*, & de mui
nobre geração, por trazer sua ori-
gem dos Condes de *Benaunte*. Sê-
do mancebo de vinte annos, tomou
o habitõ em hum Mosteyro de Mon-
ges negros chamado *Clacense*, não
longe da dita Cidade. † Viueo na Re-
ligião cem annos completos, tres no
dito Mosteyro, os mais ora no Ermo
ora em Conuentos de Monges ce-
nobitas, mas sempre com grande as-
pereza de vida. Depois de ter funda-
do cem Mosteyros de habitõ negro,
no qual professou, & viueo muitos
annos, já nos vltimos de sua idade,
guiado por Deos sobio hum dia pello
monte *Apenino* arriba duas milhas, &
deu em hũ sitio mui accommodado
pera seu intêto (q̃ era vnir a vida ere-
mitica, & cenobitica entre si.) Por-
que achou naquelle alto hũa rechã,
& planicie grande, rodeada toda de
aruoredo, com abundancia de agua
de sete fontes q̃ por aquelle circuito
nascião, sitio mui solitario, & aparta-
do do trato do mundo entre aquel-
les penhascos do *Apenino*, sinco lego-
as da Cidade de *Arezo*, & des de *Flo-
rença*. O lugar se chamaua (como
dis o Bispo de *Arezo* *Theobaldo*,
em hũa sua doação) *Campo Malduli*,
campus speciosus, & amabilis, septem pu-

risimi fontes, & amana vireta.

Com o santo velho hia cansado
de sobir tanto encostouffe, & adormecendo vio em sonhos hũa escada
posta ao Ceo (como outro *Iacob*)
pella qual hia sobindo grande multi-
dão de homẽs vestidos de branco; E
desta visãõ tomou motiuo pera dar
habitõ branco a seus Monges pellos
annos ^a de Christo 1000. ou como
outros ^b querẽ 1012. Edificou naquille
sitio sinco Ermidas, & ao pè da mō-
tanha hũ Mosteyro de Monges Ce-
nobitas, nas casas de hum caualeiro
chamado *Maldulo*, donde aquella sa-
grada montanha tomou o nome de
Camaldula, como se differamos *Mos-
teyro edificado em casas ou campo de Mal-
dulo* ficando seu nome eternizado
pella liberalidade, cõ que deu a *S. Ro-
mualdo* todo aquelle sitio de que era
Senhor. As Ermidas forão crecen-
do, porque saõ hoje 24. ou mais; No
mejo dellas fica hũa Igreja mui deuota
dedicada ao *Saluador* a que os Er-
mitãos acodem de dia, & denoite a
celebrar os officios diuinos cõuent-
almente, todo o mais tempo cada hũ
se recolhe em sua Ermida, occupan-
dosse nos exercicios que a *Obedien-
cia* lhe determina.

Viuese naquelle ermo sagrado
com tanta perfeição, & com tanto
rigor, que o Papa *Gregorio IX.* por
Breue seu (que *Eugenio III.* con-
firmou no anno 1405.) deu licença a
todos os Religiosos assim mendicã-
tes como não mendicantes & Car-
tuxos pera se poderem passar ao Ere-
mitorio da *Camaldula*, o que outros
muitos Papas confirmarão depois.
* Em companhia do Cardeal *Hugo-
lino* que depois foi o Papa sobredito

a Tambuã
2. tom. pag.
461.

b Yep. tom.
5.

An. 1000.
ou 1012.

Yep. tom. 5.
Escr. 37.

1012

Gregorio IX. esteve no ermo da Camaldula o Seraphico Patriarcha S. Francisco guardando por seis meses a vida eremitica; E ainda hoje se ve a cella, em que morou, & saindo daly recebeo aquella soberana merce das chagas no monte *Aluerne*, que he no Apenino duas legoas quasi da Camaldula.

Entre os Geraes desta santa Congregação Camaldulense se conta por trigessimo sexto hum nosso Portugues, Monge de Santa Iustina de Padua chamado *D. Gomes*, nomeado em Geral pello Papa Eugenio III. no anno de Christo 1459. † *As Insignias desta Sagrada Religião são hũ escudo dividido, A parte direita tem em campo azul hũ monte doiro feito de quinze pedras começando em sinco, & indo-se diminuindo ate hũa, a que dous Leões de ouro trabalham sobir, hũ de hũa parte, & outro de outra. E esta he a diuisa de S. Romualdo fundador dos Camaldulenses, da familia dos Saxoës de Rauena. A parte esquerda em campo também azul estão duas pombas brancas bebendo ambas em hũ Calix sobre as quaes esta hũ cometa de ouro. denotando nesta diuisa a vnião que S. Romualdo fes entre a vida eremitica, & cenobitica da sorte que temos dito. Celebra-se a festa de S. Romualdo a 7. de Feuereiro.*

§. II.

Da Congregação de Monte Corylo, ou Fonte de Auellana.

A SEGVNDA Congregação instituida debaixo da santa Regra foi a q̄ hũs chamão de *Monte Corylo* outros de *Fonte de Auellana* denominada assi de hũa fonte daquelle nome, no Mõte *Appennino*, no Ducado de *Vrbino* terra de *Areço*

em hũa solidão por nome *Catria*. Foi instituida no tempo do Papa Ioão XVIII. por hũ varão santissimo, Mõge Benedictino chamado *Landulpho* acerca do anno de Christo 1008. o qual mudando o habito negro, vsou de branco, como dis o nosso *Ascanio* no 2. tom. de iure *Abbatum*. Donde algũs por respeito da cor branca de seu habito tiuerão pera sy, que esta Congregação era a mesma que a Camaldulense, sendo realmente diuersa, posto que depois andando o tempo, o Mosteyro de *Auelana* (como dis o dito *Ascanio*) foi vnido & incorporado na Congregação Camaldulense, acrecentando que o nosso *S. Pedro Damiano* foi Comendatario delle. O que seria assi, pois o dis Author tão graue & daquellas partes, posto que do que sabemos de sua vida consta q̄ antes q̄ fosse *Cardeal*, & Bispo *Ostienense*, tomou o habito no Mosteyro de *Santa Cruz de Auelana* & foi Prior, ou *Abbate* delle, & depois de renunciar o dito *Bispado*, nelle mesmo se tornou a recolher fazendo vida muy aspera, penitente, & milagrosa. Pode-se ver *Surio* no 7. tom. & o nosso *Constantino Cajetano* no prologo das obras do dito santo, que com singular zelo fes imprimir.

§. III.

Da Congregação de Valle Vmbroso.

A TERCEIRA Congregação que milita debaixo da santa Regra he a que chamamos de *Valle Vmbroso* instituida pello anno de Christo 1030. (posto que outros a fação instituida pello anno 1012. ou 1015.) por hum nobre *Florentino* chamado *Ioão Gualberto* filho de *Gualberto Conde de Petrolio*, & Senhor

D. 1.º g.ºft. na
Hist. Camal.
lib. 2.º cap. 22.

An. 1008.

Ascan. tom.
2.º disp. 24.º q.
5.º nu. 16.

Sur. tom. 7.
22. de Feuer.
Constantin.
Cajet. in pro
logom. B.
Dam.

An. 1012.
outros 10.
15.
outros 10.
30.
04. 1040.

Senhor de outros lugares entre as Cidades de Florença, & Sena; O qual nos primeiros annos de sua adolescencia seguiu a milicia, com outro Irmão seu chamado *Hugo*, q̄ certo soldado seu parente matou. E procurando João Gualberto tomar vingança do matador succedeo que indo caminhando pera Florença o encontrou em parte que lhe não podia fugir. † Era o dia festa feira de Endonças, & dando o pobre homé de rosto com Gualberto, vêdo q̄ lhe não podia escapar, posto de joelhos com as mãos levantadas lhe pediu, q̄ por amor de Christo Iesu que naquelle dia padecera lhe perdoasse a morte q̄ merecia. Pode tanto a voz de Christo Crucificado com João Gualberto que indo já com a espada nua pera o atraueffar, como se ouuira a do mesmo Senhor *Pater ignosce illis* trocando o odio, & desejo de vingança em amor, & piedade, benignamente lhe perdoou, & deu a vida abraçandoo como amigo por amor da Morte, & Paixão de Christo. † Depois deste acto heroico foi Gualberto cõtinuãdo seu caminho pera Florença, & chegando a hum Mosteyro nosso dedicado a *S. Miniato*, perto da Cidade entrou na Igreja pera fazer Oração, & posto de joelhos, hũ Christo Crucificado à vista de todos lhe inclinou a cabeça, como agardecendo lhe o perdão que por seu amor dera ao inimigo. E ficando Gualberto atônito com tão grande fauor, & interiormente conuertido de todo, no próprio Mosteyro se fes Monge contra vontade de seu Pay. E ainda hoje se cõserua cõ grande veneração aquella *S. Imagé* de Christo no dito Mosteyro.

Depois do santo ser professo, foi visitar a *S. Romualdo*, & citando por algũ tempo debaixo de seu Magisterio, por amoestação & conselho do mesmo santo se partio a hũ lugar do Monte Appennino, q̄ por sombrio se chama *Valle Umbroso*, distante de Florença seis pera sete legoas, & edificando alli Mosteyro deu principio a hũa Congregação illustre debaixo da Regra do grande Patriarcha *com habito aburelado* q̄ não he bem negro, ne bẽ pardo, a q̄ outros chamão de *cor de gris* ou *leonado*, ou de *brunão escuro*.

* Florece particularmente pella *Toscana*, & *Lombardia* Prouincias de Italia; Terã *sincoenta* *Abbadias*, & *muitos Priorados*; *Seu* he em Roma o *Mosteyro de S. Praxede*, aonde està a *Columna* em que Christo foi açoutado.

b Paulo Moriglia c. 25.

Celebramos a festa de *S. João Gualberto* a 12. de Julho. † As insignias desta Congregação *são hũ escudo diuidido dalto abaixo, & dabanda direita tẽ tambem esta diuisão, que em hũa parte della se ve em campo branco hũ Leão levantado, & em outra parte hũa meya Cruz roixa em campo vermelho & este he o brazão de S. João Gualberto o fundador. Na outra a metade do escudo està hũ braço com manga de cuculla roixa, com seu baculo de ouro na mão, em cãpo azul, que he a diuisa da Ordem Valcumbrosa.*

§. IIII.

Da Congregação *Grandimontense*.

A QVARTA Congregação que milita debaixo da nossa santa Regra he a que se chama *Grandimontense*, instituida em França por *Santo Esteuão* natural de *Muret* na Prouincia de *Aquitania*; O qual no principio fes vida eremitica,

An. 1076. on 1080.

muy

muy aspera, & penitente perto do dito lugar de Mureto pellos annos de Christo mil, & setenta, & seis; E ajuntandosse depois algus discipulos, fes com elles vida cenobitica resplandecendo cõ grandes milagres assim em vida, como depois da morte, que Deos lhe deu muy ditosa pellos annos de Christo mil & cento & seis, no primeiro de Feuereiro, tendo oytenta de idade. Chamouffe a dita Congregação, *Grandimontense*, porque morto Santo Esteuão, hũs Religiosos Agostinhos, a que viuião naquellas partes vierão dizendo que aquelle monte Mureto era seu, & os Monges de Santo Esteuão, não querendo demãdas sobre cousas da terra, lhes largaraõ o dito sitio, cantãdo primeiro hũa missa, pera que Deos os alumiasse sobre a escolha do lugar pera onde se mudassem. E depois de cantarem nella os *Agnus Dei*, o Prelado, & outros algus Religiosos ouvirão esta voz do Ceo repetida duas vezes. *A Grandimonte, A Grandimonte.* Pelloque se passarão àquelle lugar, q̃ lhe não ficaua muito longe, & levando consigo o corpo de seu Padre Santo Esteuão, edificarão nelle Mosteyro cabeça de sua Religião, que por esse respeito se chamou (*Grandimontense.*)

O Padre & insigne Mestre meu *Francisco Suares no quarto tomo de Religião* tem pera sy que a Religião *Grandimontense* professa instituto particular, & não Regra algũa dos Patriarchas antigos. O Padre *Frey Hieronymo Roman* em diuersos lugares de suas obras dis que esta Religião guardaua a Regra de S. Agostinho. Porẽ o nosso insigne *Tepez na Centuria 6.*

mostra com *Trithemio, Arnaldo, Genebrardo, Volaterrano, Tapia, & Renato Copino* que a dita Religião milita debaixo da Regra do nosso grande Patriarcha. E veresimel he q̃ não puzerão Religiosos Agostinhos de mãda aos *Grandimontenses* sobre o lugar de Mureto, se hũs, & outros forão da mesma Ordem. Tem esta Cõgregação 41. Mosteyros (como dis *Copino*) & quasi todos em França.

S. V.

Da Congregação *Cisterciense.*

A QUINTA Congregação em ordẽ de tempo he a *Cisterciense* (porque começou pellos annos de Christo mil, & noventa, & oyto:) E em qualidade de sojeitos he hũa das mais illustres que a Religião de S. Bẽto teue como veremos. Fudouffe em França na Provincia de *Borgonha* em hũ lugar deserto chamado *Cister*. O que lançou a primeira pedra de Congregação tão insigne, foi hum Santo Frances de nação, & de Pays illustres chamado *Roberto*, com quem a Virgem Sagrada Senhora nossa se quis desposar andando elle ainda no ventre de sua May, aparecendolhe tres vezes, & dandolhe hum anel dizendo q̃ queria receber por esposo o filho que della auia de nascer. E como a Virgẽ Sagrada lhe fes semelhante fauor, andãdo ainda nas entranhas da May, tanto que chegou a idade de quinze annos lhe alcançou grande feruor de spirito comque recebeo o habito do Patriarcha S. Bento em hũ Mosteyro chamado *S. Pedro de Cela*, em que fes vida muy penitente, & exemplar, & pellos merecimẽtos della foi eleito em Abade de diuersos Conuentos.

Sendo

a D. Antõn.
tit. 15. c. 31.

Suar. rom. 4.
de Relig. lib.
2. c. 5. n. 5.

Roman. lib.
6. de Repub.
c. 12.

Tepez 107
6. fol. 328.

An. 1098.

Sendo Prelado de hũ chamado *Santa Maria de Molímo*, deserto do Bispado de *Langres*, cõ desejo de mayor perfeição, & rigor de vida se passou à valla solidão de *Cister* com vinte & hũ Monges de Molímo q̃ o quizerão seguir cõ o mesmo desejo, & proposito, S. Alberico S. Esteuão, & outros. E aly deu principio ao Mosteyro de *Santa Maria Cisterciense*, cabeça desta Sagrada Cõgregação, entrando de a posse delle a 21. de Março dia do Transito do nosso grande Patriarcha pera mayor gloria accidental de sua alma, vendo que no dia, em que elle entrou a gozar da Bemaventurança eterna no Ceo, se fundaua na terra hũa Religião que auia de eternizar seu nome, & dilatar a obseruãcia de sua santa Regra pello mundo todo.

Pouco mais de hũ anno gozou S. Roberto da gloria em que viuia naquelle deserto de *Cister*, porque os Monges de Molímo caíndo sobre sy, & desejando com hũa santa enueja melhorar-se nos costumes, alcançãrão Breue do nosso Urbano II. em que obrigaua a S. Roberto q̃ deixãdo a Abbadia *Cisterciense*, tornasse à sua primeira de Molímo. Comprio Roberto o mandado Apostolico, entendendo q̃ esta era a vontade de Deos, & deixando já o dito Mosteyro muy reformado, foi o mesmo Senhor siruido leualo pera sy a 17. de Abril pellos annos de Christo mil, & cento, tendo oytenta & tres de idade.

Socedeo a S. Roberto na Abbadia *Cisterciense* S. Alberico varão santissimo, & a Alberico *Santo Esteuão* Anglo de nação & Anjo na vida. Em seu tempo passados erão já quinze

annos depois que aquelle garfo Benito fora plantado em *Cister*, & estaua ainda como esteril, & infecundo, por que não auia quem se estreuesse a tomar o habito & professar vida tão estreita, qual os Monges *Cistercienses* fazião, de que *Miguel Buquingero* na sua historia Ecclesiastica fas menção com as palauras seguintes. *De Monachis Cistercij in Burgundia primorum temporum sequentia legimus. Quatuor horis dormiebant in nocte, quatuor psallebant, & quatuor operabantur; deinde de vero usque ad Nonam legebant, scandentes folia palmarum, & post hac victio sibi preparabant colligentes quasdam herbas terra, folijs palmarum contextis vestiebantur, mundanis cupiditatibus animus moriebatur, &c.* Que em summa

querem dizer. Os Monges *Cistercienses* daq̃lles primeiros tempos viuão desorte q̃ quatro horas somente dormião na noite, quatro gasta-uão em cantar, & rezar o officio diuino, outras quatro trabalhauão de mãos, o restante do dia ate a Noa gasta-uão em ler, & cortar folhas de palmas das quaes tecidas hũas com as outras se vestião, imitando neste particular a S. Paulo primeiro Ermitão, & la depois da Noa, que saõ as tres horas da tarde, então preparauão o que auião de comer, que erão hũas eruas que no campo colhião.

Vida pois tão aspera, & penitente causaua espanto, & temor, por onde ainda que todos a venerauão, não auia quem se estreuesse a professala. Ate que Deos nosso Senhor se lembrou da esterilidade de Rachel, & lhe deu fruto de benção tão copioso que não são lhe deu hũ loze, qual foi o glorioso Bernardo, senão juntaméte

X com

a Exordio
Mag. Cif.
serc. 13.

Buquingero
ro.

com elle trinta companheiros seus, que todos juntos tomarão o habito, & nascerão como filhos de hū parto, peraque se viffe que a propagação da sagrada Religião Cisterciense era quasi milagrosa, que he o que notou Procopio na esterilidade de Sara, & propagação do pouo Israelitico. *Sara, qua eras scaturigo generis illius, inducitur sterilis, ut instar miraculi appareat copiosa illa soboles.* E quadra cō o que disse Theodoro a este proposito. Quis Deos que as primeiras Mays daquelle pouo fossem por algū tempo esteriles, porque deita sorte o quis engrandecer, & mostrar quanto o estimaua pois sua propagação era mais obra da diuina graça que da natureza. *Patriarcharum uxores steriles fuerunt ut Sara, Rebeca, &c. quia vniuersorum Deus hac ratione Israeliticum genus commendare voluit utpote quod non natura ratione sed diuina gratia a Deo propagatum sit.* † Palauras q̄ bem quadrão à sagrada Religião de Cister, considerada a esterilidade em q̄ se vio naquelles primeiros seus principios, & a abundancia de filhos com q̄ Deos depois a honrrou. *Inducitur sterilis, ut instar miraculi appareat copiosa illa soboles. Hac ratione commendare voluit Cisterciensium genus.*

○ Dous annos de professo, & vinte & sinco de idade fomente, tinha S. Bernardo quando o fizerão Abbade do Mosteyro de Clarual, & tanto illustrou toda a Religião Cisterciense com sua santidade, com sua doutrina, & com seus milagres, que por esse respeito se chamão vulgarmente os Mōges della, *Monges de S. Bernardo*, sendo S. Roberto seu primeiro fundador. † Aconteceo neste parti-

cular o que algūs filhos costumão fazer, que he deixar o appellido do Pay, & tomar o da May; ^b S. Roberto foi Pay desta Religião sagrada, elle foi o q̄ plantou as primeiras flores della no deserto de Cister, S. Bernardo foi como May que depois a foi criando cō o leite de sua doutrina, & exēplo, fazendo o que ensinou aos Prelados, dizendo q̄ não fossem senhores, senão Mays de seus subditos. *Discite matres esse subditorū, nō dominos, suspendite verbera, producite vbera.* Por onde com rezão se chamão os Monges Cistercienses Religiosos de S. Bernardo, porque posto q̄ reconhecem a S. Roberto por Pay, venerão em S. Bernardo o affecto, & amor de May, & delle quiserão tomar o appellido. * Pode Roberto com muita conueniencia accommodar a este proposito aq̄llas palauras de S. Paulo aos de Corincho. *Ego plantauī, Apollo rigauit, Deus autem incrementum dedit.* Como se differa. Eu fui o que plantei esta Religião no deserto de Cister, Bernardo como outro Apollo foi o q̄ a regou, & criou *Rigauit* (dis Lira) ^{Lira Ibi} *post me vos docendo*, Deos foi o que por seu meyo muy principal a propagou, & dilatou pello mundo todo. Porque (como consta das historias ordinarias) *cento & corenta, ou sessenta Mosteyros* fundou S. Bernardo em sua vida; *dose discipulos,* ^c & filhos seus vio Bispos, & Arcebispos: *outras sinco* ^{e Lib. 2. c. 8. Vita Bern.} vio Cardeaes da Igreja Romana: & sobretudo *hum Summo Pontifice*, que foi nouiço & professo seu em Clarual chamado *Eugenio III.*

Como pois Deos nosso Senhor tomou ao glorioso Bernardo por instrumento pera dilatar, & illustar tanto

Procop.
Gen. 16.

Theodor.
Quaest. 14.

b De tēta
mētis c. l.
nutius di
Clera.

Serm. 22. in
Cant.

Corinth. 1.
c. 3.

Lira Ibi

c Lib. 2. c. 8.
Vita Bern.

tanto a sagrada Religião Cisterciense, ella mesma como agradecida, quis tomar d'elle a denominação, pois foi Author da ãlles cento & tantos Mosteyros, de que outros muitos procederão que tomados sô por sy fazião hũa illustre Congregação. * Quando não quizeremos dizer que teue a virtude de S. Bernardo tal força, & efficacia, q̃o conuerteo de filho em Pay, q̃ he quasi a excellencia do grãde Baptista, & de Helias, que fiserão de filhos Pays *Ipse praebit in spiritu, & virtute Helia ut conuertat corda Patrũ ad filios, &c.*

Acresco mais, & digo, que no glorioso Bernardo neste particular parece que vemos hũa participação daquella marauilha que o Sagrado Texto considera em Christo Senhor nosso; Porque Esajas lhe chama flor nascida da familia de Dauid. *Flos de radice eius ascendet.* E S. Ioão em seu Apocalipse lhe chama Rais do mesmo Dauid. *Vicit Leo de tribu iuda radix Dauid.* Pois que marauilha he esta? Como pode ser flor que brotou de Dauid, & juntamente ser Rais sua? Duuida he em que reparou Ruperto dizendo. *Magnificum, & mirabile est eius esse radicem de cuius stirpe descendit.* E responde que foi Christo flor de Dauid em quanto homẽ, Rais sua em quanto Deos. A este tom digo, que foi Bernardo como flor da Religião sagrada em quanto Monge, foi Rais della em quanto Abade: flor em Cister, rais em Claraual. *Et ascendet quasi virgultum coram eo, & quasi radix de terra sitienti.* Foi como enxerto generoso plantado pella mão de Deos na terra seca de Cister, & foi juntamente como rais fecunda em

Claraual. Rais de suas próprias raizes não porque as produzisse, senão porque parece que atrahio a sy a virtude, & sustancia de todas ellas, pera q̃ a elle se attribuisse toda a fermosura das flores, & fructos Cistercienses.

Duas prerogatiuas acho desta Religião sagrada (alem doutras muitas) de q̃ he necessario fazer especial menção. * Hũa dellas he, que entre todas as Ordẽs a Cisterciense foi a primeira que se dedicou à honrra da Virgẽ Senhora nossa, & assi a Virgem he a Padroeira, a Senhora, Defensora, Protectora, & Auogada della. * Outra he q̃ a mesma Virgem à honrra de sua pureza virginal lhe deu o habito branco de que seus Monges vzaõ. Hũa, & outra cousa dis expressamente *Ioão Abade Geral Cisterciense em hũa exortação que fas a seus Monges impressa no fim dos privilegios de Cister.*

E no que toca a cor do habito, ainda mais claramente se colhe de hũa Bulla do Papa Clemente VIII. passada em fauor de hũa noua Congregação Cisterciense chamada da Penitencia de S. Bernardo, na qual dà o Papa a entender q̃ estando os Mõges no choro, de repente se lhes mudarão os habitos de negros em brancos; † Em que tempo, & Mosteyro a Virgem Sagrada fes esta mudança nas cores, não se sabe ao certo, porq̃ não falta quem diga que a Senhora obrou este milagre no choro de Claraual sendo S. Bernardo Abade; Porẽ prouauel he q̃ em Cister se fes em tempo do Abade Alberico, não sô porq̃ era deuotissimo da Virgem, senão tambem, porque em Cister se achão imagẽs suas antigas vestidas de branco.

X 3 Mas

Esaj 11.

Apocalip.

Rupert.

Esaj 53.

Clem.

VIII. ano

1520

Yepes tom. fol. 23.

Mas de qualquer sorte, & em qual-
quer parte que esta mudança se fizesse,
consta que os Monges Cistercienses não
perderão a relação de verdadeiros
filhos do grande P. S. Bento, posto q̄
mudarão a cor do habito, como dou-
tamente moltrao *Padre Mestre* *Biuar*
contra Pennoto Conego Lateranense.
Porque he cousa notoria que aquelles
primeiros Padres não se forão de Mol-
lismo a Cister, senão pera guardar a
santa Regra com toda a perfeição, &
rigor, como consta do *Exordio Cisterciense*
Cap. 2. & da promessa que fizerão di-
ante de Hugo Arcebispo de Leão de
França & Legado da S^e Apostolica.
Vitam suam sub custodia Sanctæ Regule S. Benedicti se ordinaturos pollicentes, &c. E o dito
Legado por letras suas l^{as} mandou que
perseuerassem em seu proposito pera
comprimento de sua promessa, confir-
mandoa *authoritate Apostolica*. O mes-
mo consta do *Exordio Mayor* *Cap. 24.*
& o proprio *S. Bernardo* no Sermão que
faz a seus Monges de Claraval na festa
do grande Patriarcha lhe chama *Capitão*
seu, *Legislador* seu, *Pastor*, *Patrão*, &
Mestre seu glorioso. *Celebramus hodie*
Magistri nostri gloriosi Benedicti natalem, &c.
Confessando nestes titulos que elle, &
seus Monges se prezauão de serem sol-
dados de tal *Capitão*, subditos de tal
Legislador, ouelhas do rebanho de tal
Pastor, discipulos de tal *Mestre*, &
filhos de tal *Pay*, que por *Pay* seu
o nomea no tratado que faz de *Ordine*
vita, tratando da obediencia, & di-
zendo. *Multi de virtute obedientie multa*
scripserunt, inter quos Sanctus Pater
Noster Benedictus de ea terribiliter
locutus est, &c.

Biuar. in Dex
trã ad finẽ.

Exordio Me.
mor c. 2.

Exord. Ma-
yor c. 24.

Bern. Ser. de
S. Bened.

Bern. lib. de
ordine vitæ.

Mas não ha pera que nos canse-
mos na proua desta verdade, porque
sõ cegos podem negar ser a sagrada
Religião Cisterciense, hã das meni-
nas dos olhos da Inclita Monarchia
Benedictina. Porq̄ assi como a per-
feição dos olhos he a principal parte
que concorre pera a fermosura do
rosto, & corpo humano; *In corpore*
pulchro nihil oculis pulchrius: assi a sa-
grada familia Cisterciense he, a que
entre todas auuou, & augmentou
com grandissima ventajem, a fermo-
sura de todo este corpo mistico da
Religião de S. Bento, dando he mui-
tos milhares de santos, grande emi-
nencia de letras, grande copia de ba-
culos, & mitras pontificaes, & tão
grande numero de Mosteyros insig-
nes. que segundo se dischegou a ter
quatro mil *Abbadias* de Monges, &
seis mil de *Freiras*, com que a riguro-
sa obseruancia da santa Regra se dil-
tatu por todas as partes do mundo.
Celebramos a festa de S. Roberto
fundador seu a 27. de Abril.

As Insignias da Ordem de Cister
saõ hã escudo diuidido de alto abaixo, &
da parte direita tem tres cintas de prata
atravesadas da mão direita pera a es-
querda em campo azul cercado com hã
orla vermelha, & outra azul mais larga,
semeadas por ella estrellas douras: que foi
a diuisa de S. Ruperto o fundador:
Da parte esquerda do escudo está em câ-
po azul hum braço com sua manga de cu-
culla branca & na mão seu bago pastor al
douro, do qual depende hã faixa
diuidida em duas cõ hũs dados pe-
quenos de prata, & de ver-
melho, que he a diuisa dos
Reuerendos Padres
de Cister.

Yepes tom.
7. fol. 81.
col. 4.

Arnol. tom.
1.

(†)

S. P. I.

§. VI.

Da Congregação dos Eremitas Fontanenses em Inglaterra.

An. 1120.

A SEXTA Congregação chamada Congregação Fontanense dos Eremitas Cistercienses, foi instituída no anno de 1120. por hum Monge santo por nome *Richardo*, q̄ professando a santa Regra desde sua mocidade, em hum Mosteyro de Mōges negros no Bispado Eboracēse em *Inglaterra*, & sendo Prior dellē mouido interiormente cō desejo de fazer vida mais asocera, & rigurosa instituiu com outros Monges que o seguirão a dita Congregação, edificando o principal Mosteyro della em hũa solidão chamada Fontes, aqual floreceo com grande fama de santidade sojeita a direcção do glorioso Bernardo, que escreveu ao Abbade Richardo, & a seus cōpanheiros hũa carta (que he a 96. entre as suas) em que chama aquella nouidade, santa, feito insigne, & obra do Spirito Santo. *Dignus Dei est iste, subtiliter operans suaviter renouans, salubriter mutans, nõ quidē de malis bonos, sed de bonis faciens meliores. Quis dabit mihi vt transeam, & videam visionem hanc magnam, &c.*

Bern. Epist. 96.

Propagouffe grandemēte esta Religião dos *Eremitas Cistercienses* por Inglaterra, & particularmēte no Cōdado de *Richmēdia*. Tratão della *Pedro Loya*, & outros que cita o nosso *Ascanio Tanburino* no 2. tomo de *Iure Abbatum*.

Ascan. 2. tomo. de l. p. 24. q. 1. n. 29.

§. VII.

Da Congregação *Sauigniense*.

An. 1125.

EM tempo do nosso glorioso P. S. Bernardo florescia hum Monge Bento chamado *Serleo* homē de grande spirito, & Abba-

de de hum Mosteyro principal por nome *Sauigniaco* q̄ tinha outras trinta Abbadias annexas, as quaes *Serleo* governaua como Geral de todas ellas. Pode tanto com elle a deuação, que tinha ao glorioso Bernardo, que toda aquella Congregação de Mosteyros deu, & vnio à Claraual. Não declara *Ascanio* de que nação era Abbade tão liberal, nē em que parte ou Prouincia estauão aquelles seus Mosteyros, porem tras hũa memoria que se acha em Claraual desta doação, & allega ao P. *Frey Christostomo Henriques* em seu *Menologio* n. des de Setembro, ea *Paulo Langiõ*.

Ascanio loc. cit. n. 12. pag. 475.

§. VIII.

Da Congregação Florense em Italia:

An. 1196.

AO ITAVA Congregação q̄ milita debaixo da santa Regra, he a que se chamou *Florense* nome diriuado do principal Mosteyro della, que se chama *S. Ioaõ da flor*, fundado em Italia na Prouincia de *Calabria* no Reyno de *Napoles* junto a Cidade Archiepiscopal de *Cosenza*. O Instituidor desta Cōgregação como *dis Taburino*, foi *Ioachimo Abbade Bēto* do Mosteyro de *Cuñacio*, & depois Abbade do dito Mosteyro de *S. Ioaõ da flor* pellos annos 1196. sendo Papa *Celestino III*. Pello discurso do tempo se incorporou esta Congregação Florense na de *Cister*.

Ascanio loc. cit. n. 36. pag. 480.

Foi o dito Abbade *Ioachimo* varão celebre, & insigne, & muitos lhe dão titulo de *Bemaumentado*; foi tão abstinentē q̄ muitos annos não comia coufa algũa tres dias na somanha, quarta, sexta, & sabbado: & sendo Abbade toda a *Coresma* jeiuaua â pão, & agua; Foi homē de grande engenho, & cõmentou muitos liuros

da Escritura, dotando Deos de espirito prophetico, comque prophetizou muitas cousas futuras; E entre ellas foi a famosa victoria, que *D. Ioão de Austria* alcançou dos Turcos no mar de Lepanto, quatrocêtos annos quasi, antes que a batalha socedesse. Profetizou o aparecimento dos sagrados Patriarchas *S. Domingos*, & *S. Francisco*, que na Igreja de *S. Marcos* de Veneza, mandou retratar ao viuo, & a *S. Francisco* cõ as Chagas antes de nenhũ delles ser conhecido dizendo, que hũ auia de ser Italiano, & outro Hespanhol de nação, como o effeito mostrou, pois daly a poucos annos aparecerão aquellas columnas da Igreja, & alcançarão confirmação de suas Religioes sagradas. E não falta quem diga que prophetizou tambem a instituição da santissima Religião da Companhia de *IESVS* cõmentando aquellas palauras do Cap. 3. do Apocalipse ditas ao Anjo, ou Bispo da Igreja de Philadelphia. *Scio opera tua. Ecce dedi coram te ostiũ apertum, &c.* Porque dis assim. *Oportet Ecclesiam concipere nouum quendam spiritualem intellectum siue etiam promissionis filios, & prolem præ cæteris spiritualẽ. hoc est, ipsum ordinem, quem designat Iesus, &c.*

Sojeito tão insigne calumnião algũs iniustamente, & censurão mais do necessario. Porque posto que o Papa *Innocentio III.* no Concilio Lateranense condenou hum tratado que *Ioachim* escreveu da vuidade, & essencia das tres pessoas diuinas contra o Mestre das sentenças, como o mesmo Papa dis *De summa Trinitate Capite Damnamus, &c.* com tudo elle em sua pessoa não foi cõdenado (co-

mo abí mesmo notou a *Glossa*) assim porq̃ não errou cõ pertinacia, como tambẽ porque todos seus escritos sojeitou expressamente ao juizo, & correição da Sã Apostolica, & protestou que criatudo o que ella cre, & ensina cuja protestaçoã tras em forma *Francisco pegna no Directorio dos Inquisidores, & o nosso Ascanio tomo segundo de Iure Abbatum.* Poronde impropriamente disse o Cardeal *Baronio*, q̃ *Ioachim* fora cõdenado no Concilio Lateranense naquellas palauras, *Damnamus ergo, & reprobamus tractatum, quẽ Abbas Ioachim edidit, &c.* Pois são cousas diuersas reprobuar a doutrina de hum Author, & reprobuar o mesmo Author em sy, & em sua pessoa; Porque a doutrina pode ser errada, & o Author della Catholico, porque pode errar por ignorancia, & inaduertencia, & não por malicia, & contumacia.

Mas muito peor, & mais inconfidamẽte andou *Gualterio* em sua *Chronographia*, pondo na listra dos Hereges ao innocente *Abbate*, sendo assim que o Papa *Honorio III.* passou hum Breue, emque acodindo por sua honrra, o declara por Catholico, & por verdadeiro crente de nossa Santa Fẽ, mandando ao Arcebispo da Cidade de *Cozenza*, que faça publicar o dito Breue por toda *Calabria*, peraque a noticia de todos venha q̃ o não nota a Igreja de Herege. As palauras que fazem ao caso são estas.

Fraternitati tuae per Apostolica scripta mandamus quatenus per totam Calabriam faciatis publicè enunciari, quod eum virum Catholicum reputamus, sanctæ fidei Orthodoxæ sectatorem: & regularem vitam, quam instituit saluare, &c. O Breue todo se pode ver no Padre Mestre

Viegas, in
Apoc. c. 3.
Cõment. 2.
Sect. 3.

Cap. Dam-
namus. de
Summa Tri-
niti.

Direct. In-
quis. lib. 1.
Scholio 1.
Ascan. tom.
2. pag. 416.

Baron. tom.
12. an. 1164.

Gualter.

Franc. Buar.
in Apolog.
tico pro.
Dex, pag.
486.

Mestre Frey Francisco de Biuar no fim dos Commentarios sobre Flauio Dextro, aonde singular, & muy doutamente defende ao nosso Abbade Ioachim destas, & das mais calúnias com que *Pennoto*, *Afonso de Castro*, & outros desdourão sua santidade, q̄ o Ceo tem acreditada cõ muitos milagres como dis o mesmo Mestre Biuar.

§. IX.
Da Congregação de Monte Virgine em Italia.

ANONA Congregação, q̄ milita debaixo da santa Regra he a q̄ se chama de *Monte Virgine*, fundada por hũ varão santo chamado *Guilhelme* natural de *Vercelli* Cidade da Lombardia sojeita ao Duque de Saboya. Este santo depois de fazer algũas peregrinações, como era muy dado a Oração, & penitencia, retirou-se a hũ Monte do Reyno de Napoles chamado *Monte Virgili-ano*, por morar algũ tempo nãs faldras delle (que são muy deleitosas, & a praziueis) o Poeta *Virgilio*, porem o alto daq̄lla montanha he sitio muy aspero, & desabrido por estar grande parte do anno cuberto de neue. Este sitio escolheo S. *Guilhelme* pera fazer vida Monastica com outros companheiros que se lhe ajuntarão, & como a fama de sua santidade, & dos milagres que fazia o dessem a conhecer aos poucos vezinhos, a gente deuota lhe trafia grandes esmolas, com as quais foi fazendo hum Mosteyro, que dedicou a honrra da Virgem Sagrada, & por esse respeito mudou o nome ao Monte, chamandolhe daly por diante *Monte Virgine*.

Teue a Virgem Sagrada cuidado de fazer aquelle seu Monte famoso,

& celebre com grandes milagres que nelle obraua, & por esse respeito comecou a ser muy frequentado, & as rendas do Mosteyro comecarão a crescer, poronde poderão os Monges fazer outra Igreja maior, & mais capaz na qual disem que o Emperador *Frederico II.* pos hũa Imagem de nossa Senhora tão fermosa, & bella, que parece obra das mãos de S. *Lucas*, & tão deuota que causa compunção de pecados aos que a vem, & visitão.

Neste *Mosteyro de Monte Virgine* (que he cabeça de todos os mais que esta Religião té) se comecou a guardar a santa Regra pellos annos de Christo 1142. E hoje se guarda com grande perfeição, porque senão come nelle carne, nem ouos, nẽ queijo, nem leite, (& se algũa cousa destas sobe aquelle Monte santo, logo se corrompe & enche de bichos) sã cõ algũ peixe & legumes passão os Mõges a vida, que ordinariamente são setenta. Celebresse a festa de S. *Guilhelme* a 25. de Junho, entre nós, porque ainda que não foi Monge nosso, deu principio a esta Congregação, na qual depois de sua morte se introduziõ a Regra santa de S. Bento pellos annos, que temos dito por supplica do Abbade q̄ então era de *Monte Virgine* chamado *Roberto*, & concessão do Papa *Alexandre II.* O habito dos Monges desta Congregação na cor he branco, na forma semelhante à dos *Cassinenses*. Tem 47. Mosteyros, todos quasi por Italia.

As insignias são hum escudo partido, & da parte direita hũ v̄so assentado em terra verde, cingido ao redor com dous cintos azuis em campo de prata, que he a diuisa

An. 1142.
omros.
1121.

Yepes. tom. 74

diuisa de S. Guilhelme. Da parte esquerda hũa Cruz de prata fixada em tres montes de prata em campo azul, que he a diuisa da Congregação de Monte Virgine.

b Pollid. lib.
75 C. 2.

b Pellos annos 1148. hũ Monge S. chamado Gilberto instituhio, a Cõgregação dos Gilbertinos em Inglaterra.

§. X.

Da Congregação dos Humilhados em Italia.

An. 1159.

ouros

1196.

A Congregação chamada dos Humilhados teue seu principio em algũs nobres Milaneses que tiuerão certa pendencia com o Emperador Frederico, chamado Barbaroixa deserrados por elle pera Alemanha (como cõta Paulo Morigia Cap. 29.) os quais depois de alcançarem perdão do Emperador tornando pera sua patria professarão a santa Regra de S. Bento por industria de hũ varão santo, & illustre em milagres chamado S. Ioaõ Meda natural da Cidade de Como na Lombardia, o qual foi santo tão esclarecido, que morrendo no anno de Christo 1159. a 26. de Setembro, no mesmo anno foi Canonizado pello Papa Alexandre III. Floreceo esta Religião largos annos em santidade, & letras, porẽ em tempo do Papa Pio V. se extinguiu, por se não querer aceitar nella a reformação, que S. Carlos Barromeo pretendia como Protector seu, que era.

Pius V. Cõf.
tit. 122.

O habito delles era hũa tunica brãca, & hum escapulario da mesma cor com hũ capello muito pequeno, hũa leba, & encima della hũa murça grande, ao modo da q̃vzão os Cardeaes, & na cabeça hum barrete redondo tambem branco, s̃o os Prelados os

Arnol. com.
1.

trazião quadrados. † As insignias desta Congregação forão hũ cordeiro branco posto sobre terra verde em campo azul, & da boca lhe sahião estas palavras escritas com letras pretas, Omnia vincit humilitas. Tudo a Humildade vence.

§. XI.

Da Congregação Siluestrina em Italia.

A VNDECIMA Congregação que professa a santa Regra, he a chamada Siluestrinaramo, & reformação da de Valle Umbroso, instituida em hũ ermo ou Monte chamado Monte Fano pello Doutor D. Siluestre Gozzolino Cidadão, & Conego na Cidade de Osimo pellos annos de Christo 1238. He conhecida pella Umbria, & por Marca Ancona Prouincias de Italia, nas quaes tem 25. cazas muy obseruantes, & religiosas, & a principal de todas he a do dito Monte junto à Cidade de Fabriano hũa das mais antigas de Marca Ancona. Reconhece por primeiro Pay a S. Ioaõ Gualberto, & assim no habito, & Constituições que guarda he muy semelhante à Congregação de Valleumbrozo, que o dito santo instituhio. Celebramos a festa de S. Siluestre Pay immediato da dita Cõgregação a 26. de Nouembro, dia em que morreo tendo quasi de idade nouenta annos. O Papa Clemente VIII. o mandou por no Martirologio Romano como dis Bzouio.

An. 1238.
ouros
1234.

§. XII.

Da Congregação Vallumbrosella em França.

A DVODECIMA Congregação, que milita debaixo da santa Regra, he a que leuantou em seu Reyno S. Luis Rey de

Tom. 43.
an. 1267.

de França, porque sendo muy deuoto do glorioso S. Gualberto Pay da Congregação de Valleumbroso, & recebendo do Padre Geral della chamado *Frey Benigno* hũa grande reliquia do santo, q̄ foi a sua mão direita inteira, como agardecido mandou edificar hum Mosteyro real à honra do santo Padre perto de Paris, ao qual vnio outras Abbadias em que se guardou a santa Regra, cõ as Constituições de Valleumbroso. Propagou-se esta Religião por França, principalmente pello Delphinado. Fazem menção della muitos, & graues Authores allegados por Alcanio.

S. XIII.

Da Congregação de Valcollio em França.

A DECIMA tertia Congregação chamada de *Valcollio*, ou *Valcaulio*, em Frances *Val de Chaus* leuanto hum Monge Benedictino por nome *Viaro* no Ducado de Borgonha, junto à Cidade celeberrima, & Metropoli do dito Ducado chamada em latim *Diuisio quasi Diuisio polis, idest Diuorum, seu Deorū Civitas* Cidade dos Deoses: vulgarmente se chamã *Dym*. Governaua naquelle tempo de 1240. em que foi instituida, o Papa Gregorio IX. Vza do habito, & Constituições de Cister, & não se estende fora dos limites de França, ou Borgonha. Trata desta Congregação *Cassano* na 4. parte do seu *Catálogo gloria mundi*.

S. XIII.

Da Congregação dos *Guilhelmitas*.

E N T R E os milagres, que N. P. S. Bernardo fes, com rezão se pode contar a conuerção daquelle Duque de Aquitania, &

Cõde de Pictauia chamado *Guilhelme*; Porq̄ sendo homẽ vicioso; schismatico, & desobediente à Igreja, não querendo reconhecer por Summo Pontifice a *Innocentio II.* a santidade, & zelo do nosso glorioso Bernardo, o conuerteo de Saulo em Paulo, de Saul em Propheta, de pedra em cerã, de Lobo em Corleiro, de peccador liure, & insolente em David penitente, como se pode ver em sua vida escrita pello Bispo *Theobaldo*, & lançada em Surio a des de Feuereiro. Cõuertido pois *Guilhelme*, & arrependido de seus erros passados, fes penitência muy aspera, & vida muy estreta por lugares ermos, & solitarios, ao qual se ajuntarão algũs varoẽs spirituaes, & desejosos de sua saluação, q̄ depois, de feu nome se chamarão *Guilhelmitas*.

Sobre a Regra, que naquelle principio guardarão, controuersia ha entre os Authores. Porque hũs têm perasy que guardarão a Regra de S. Bêto, outros q̄ a Regra de S. Agostinho, e outros finalmente, que não hũa dellas; senão seu particular instituto, & modo de vida. Na aueriguação desta duuida me não posso por agora deter, duas cousas somente posso affirmar. * A primeira he, q̄ auendo por aquelles tempos variedade de Eremitas (porque hũs se chamauão *Eremitas de S. Agostinho*, outros de *Beátrinis*, hũs de *Fabalis*, outros de *10ão bom*, outros finalmente *Guilhelmitas*) pareceo bem aos Summos Pontifices que todos se vnissem em hũa Congregação governada por hum Geral, debaixo da Regra de S. Agostinho, peraque vnindosse as armas, & soldados valerosos naquella sagrada Religião

Y não

Alcanio lib. 2. disp. 24. q. 5. n. 40.

An. 1240.

Cassan. p. 4. Confid. 58.

An. 1156. outros 1171. outros 1153.

Surio Febr. 10.

a Renato Cop no.

b Marq. de La Or' g. 15. §. 12. c. 3.

c Samson Ayo ibi.

não como em torre de Babel, senão como em outra torre de David, ficasse de maior força em ordem à defensão da Igreja Catholica. * A segunda couza, que posso afirmar he, que posto que algus Guilhemitas, & Mosteyros seus se incorporarão naquella Congregação, com tudo outros não se quizerão vnir, fazendo corpo por sy, & ficando com Geral distincto debaixo da Regra de S. Bento.

Marq. de la
Origen. c.
13. §. 14.

Alcanio to.
m. 2.

Yepes tom.
7.

Consta isto de hum Breue de Alexandre III. de que fazem menção graues Authores, & dis assim. *Alexander Episcopus seruus seruorum Dei dilectis filijs Generali, & alijs Prioribus, ac Fratibus Ordinis S. Guillelmi salutem, &c. Licet olim pro unione facienda inter vos, & alios Eremitas, tunc Ordinum diuersorum, fueritis ad praesentiam nostrā euocati, quieti tamē, & saluti vestrae paterno prouidentis affectu, praesentium vobis tenore concedimus, vt sub Regula S. Benedicti, secundum institutiones S. Guillelmi, remanere in solito habituliberē valeatis, nullis obstantibus, &c. Datis Agnania II. Calend. Septembris Pontificatus nostri anno secundo.*

Que em summa quer dizer. Alexandre Bispo seruo dos seruos de Deos, aos amados filhos Geral, Piores, & mais Religiosos da Ordē de S. Guilhelme saude, & benção Apostolica. Posto que em tempos passados fostes chamados a nossa presença, pera fazer vnião entre vos, & outros Eremitas de diuersas Ordēs entāo, cō tudo prouendo agora em vossa quietação, vos concedemos que possaes ficar no habito costumado debaixo da Regra de S. Bento, segundo as Constituições de S. Guilhelme, &c.

Deste Breue consta, que pello menos do tempo do Papa Alexandre pordiante guardarão os Guilhemitas a santa Regra de S. Bento. E aquellas palauras *sub Regula S. Benedicti remanere in solito habitu*, parece que denotão que já dantes costumauão trazer o habito de S. Bento, & professar sua Regra. Tem estes Religiosos Mosteyro em Paris, & algus outros pellos estados de Frandes. Por seus se julgarão tambem em juizo contradictorio diante de Clemente III. O Mosteyro chamado *da Porta de S. Maria* no Bispado de Maguncia, & *da Coroa de S. Maria* no Bispado de Constancia tendo por parte o Geral dos Eremitas Agostinhos. Como consta do Breue & sentença que tras o nosso Alcanio. * *O habito que trazem por casa he tunica branca, & escapulario preto. O habito superior he a Cuculla;* Em Paris (dis o Padre Mestre Marques) que a trazem cingida com Correa, como Agostinhos: & que nas mais partes a trazem solta; O que parece dissonancia, mas corra o dito por sua conta, & risco.

Alcanio tom.
2. pag. 477.

S. XV.

Da Congregação dos Celestinos.

A Congregação XV. que milita debaixo da santa Regra, he a que se chamados *Celestinos*. E posto que *Buziano* em sua *Historia Monastica*, fas Author della ao *N. S. Pedro Damião*, com tudo o mais cōmum he, que aquelle milagre de penitencia, & santidade *S. Pedro de Morone* a instituhio. Foi este santo varão natural de *Esernia*, na Prouincia de Italia, que agora se chama *Aprucio*. Do ventre de sua May, veyo já vestido como Monge Bento, porque nasceu

An. 1274.

nasceo cuberto todo de hũa pelle negra, presagio do que auia de ser tendoidade conueniente. Tomou o habito do nosso grande Patriarcha no Mosteyro de *S. Pedro de Majela* junto à Cidade de *Salmona* patria de *Ouidio*. † Foi homẽ de admirauel penitencia, & de tão rara santidade, & fama, que viuendo no ermo, a que era muy afeiçãoado, os Cardeaes todos vnanimi consensu, o elegerão em Summo Pontifice, em *Perozo* Cidade da *Toscana*. Corouosse em *Aquileya* dia da Degollação do grãde *Bautista*. Governou a Igreja sô sinco meses, & sete dias: porque poderão tão to com elle as saudades de sua vida eremitica, que chegou a renunciar com effeito o Summo Pontificado. Exemplo raro, & nunca visto, que redunda em gloria do grande Patriarcha *S. Bento*, vendo no Ceo, que hum filho seu chega a renunciar o supremo lugar da terra, & que o troca pella quietação de hũa cela sua.

Fundou o santo sua Congregação pellos annos de Christo 1274. antes de ser Papa. Chamasse a Congregação dos *Celestinos*, por rezão do nome q̃ elle em sua coroação tomou chamãdosse *Celestino V.* Deulhe habito par-do da cor de Camelo, depois se mudou em branco. Morreo no anno de 1296. tendo oytenta, & hum de idade, & dahy a 17. annos foi canonizado por *Clemente V.* Celebramos sua festa a 19. de Mayo. † Estã esta Congregação diuidida em treze Prouincias por Italia, França, & Alemanha, & tem hoje (como dis *Paulo Morigia*) cento & vinte & quatro Mosteyros, & outros muitos destruirão os hereges, o principal he o de *S. Pedro*

de *Majela*. * A diuisã desta Congregação he hũa Cruz negra cingida com a terra *S.* em câpo branco, da parte esquerda do escudo. Na parte direita a diuisã propria do Papa *Celestino V.* que he hum Leão com hũa cinta vermelha em campo de prata.

§. XVI.

Da Congregação dos *Oliuetanos*.

A Congregação XVI. que milita debaixo da santa Regra he a dos *Oliuetanos* ou de *Monte Olinete*, instituida por *S. Bernardo Ptolomeu* natural, & Senador da Cidade de *Sena* na *Toscana*; O qual sendo Lente de *Philosophia* na Vniuersidade publica da mesma Cidade, cegou, & recuperando a vista por intercessão da *Virgem Sagrada*, conuerteo muitos de seus discipulos, & foifse com elles fazer vida Religiosa a hũ Monte junto a *Sena*, a que chamou *Monte Olinete* em memoria daquelle do mesmo nome que junto a *Hyerusalem* Christo frequentaua, & donde sobio ao Ceo. † Dahy a algũ tempo, por ordẽ da Sè Apostolica foi ordenado ao Bispo da Cidade de *Arezo*, q̃lhes desse o habito & Regra. Apareceo de noite a *Virgem Sagrada*, entre choros de Anjos ao dito Bispo encômendandolhe aquelles Varoẽs santos, & Capellaẽs seus, mandandolhe que lhes desse habito branco, & a Regra de *S. Bento*. O que o dito Bispo comprio no anno de Christo 1320. dia de *Santa Ines*, & por isso dia muy celebrado entre os *Oliuetanos*. † Auerà por Italia melhor de 60. Mosteyros desta Congregação alem doutros por *Scicilia*, & *Vngria*. Costumauão os Monges della trazer Tamancos, & não ha muito tempo que

An. 1320

outros

1319.

Arnol. lib. 1. c. 68.

Morigia e. 36.

na casa de Monte Oliuete os fazião trazer aos nouiços. Morreo S. Bernardo Ptolomeo a 22. de Agosto anno 1348. & foi sepultado no Mosteyro de Sena.

Esta Sagrada Congregaçãõ foi filha, & Monja no Mosteyro chamado em Roma Torre dos Espelhos, *santa Francisca Romana*, celebre em santidade, & milagres, canonizada em nossos tempos pello Papa Paulo V. a 19. de Mayo do anno de 1608.

* As insignias desta Religião sãõ hum escudo diuidido, & da parte direita hũa faixa com tres lunas crescentes de prata em campo azul; E he a diuisa particular de S. Bernardo Prolomeo fundador dos Oliuctanos. E da parte esquerda do escudo esta a propria da Religião que sãõ em campo de prata tres Montes verdes, & nelles hũa Cruz vermelha fixada com dous ramos de oliueira, hum de hũa parte, & outro doutra.

§. XVII.

Da Congregaçãõ de Monte Corona, em Italia.

An. 1520.

A Congregaçãõ XVII. q̃ milita debaixo da santa Regra he a que chamãõ de Monte Corona, ou por outro nome dos Eremitas Grotanos, porque começaram os primeiros Monges della a viuer por grutas, & couas da terra. He hũ ramo da Congregaçãõ Camaldulense. O instituidor foi Paulo Iustiniano Patricio de Veneza pellos annos de Christo 1520. Porque tomando o habito na graõ Camaldula, & cõsiderando que o intento de S. Romualdo foravnir a vida Cenobiticã a Eremitica, & que por causa das guerras de Italia forãõ faltando os ermos na Religião Camaldulense, & que já

quasi todas as casas erãõ sãõ Cõuentos de Religiosos cenobitas, procurou q̃ se fundassem & reduzissem ao modo antigo viuendo cada Monge em sua Ermida, & tendo hũa Igreja cõmum, a que todos fossem rezar, & celebrar os officios diuinos. E ainda que ao principio teue grandes contradicões com tudo com o fauor diuino vio o que desejava, & de presente ha oyro casas destas nas Prouincias de Italia, que pertencem a esta Congregaçãõ de Monte Corona, & tem Geral per sy, & differente do da Camaldula.

* As insignias desta Congregaçãõ sãõ tres montes, & sobre o do meyo, que he mais alto hũa coroa pendente.

§. XVIII.

Da Congregaçãõ de Santa Maria Fulliense em França, & Italia.

A Congregaçãõ Fulliense teue seu principio, em tempo do Papa Gregorio XIII. pellos annos de Christo mil, & quinhentos & oytenta & tres, debaixo das Cõstituições de Cister, mas com obseruancias mais apertadas no vestir, comer, jeiuar, orar, & outras mortificações do corpo. Porque nunca nella se come carne, nem bebe vinho como dis o Papa Sixto V. na Bulla em que a confirmou no anno de Christo 1587. Tomou o nome de S. Maria Fulliense, do seu principal Mosteyro no Reyno de França em Tholosa, em que tem hũa imagem da Virgem pintada entre folhas, como rosa, & flor q̃ entre folhas nasce, & resplandece.

Foi instituidor desta Congregaçãõ hum varão santo chamado D. Ioão Barreira natural de França, o qual sendo mancebo, & Abbade Cõmẽdatario do dito Mosteyro, comeo muitos

An. 1583.

Sixto V.
Religiosos
VIOS.

muitos annos os frutos delle sem residir. Tocouo Deos interiormente, foisse fazer residência tomou o habito, & professando a santa Regra reformou aquella casa de que era Abade da sorte que temos dito. & outras muitas com authoridade Apostolica por França, & Italia: Resplandeceo cō milagres na vida, & depois da morte. Morreo em Roma anno de mil, & seiscentos em 28. de Abril, dia em que o Padre Henriques trata do rigor de sua vida. No dito Mosteyro em que foi Abade se conserva hũa grande reliquia sua, q̄ he seu coração em hum cofre de prata.

Como quer que esta Congregação tinha muitos Mosteyros por França, & por Italia, socedeo auer algũas differenças entre elles, as quaes cõpos o Nosso Sãctissimo Padre Urbano VIII. Separandoos, & fazendo duas Congregações de todos elles por Bulla sua particular passada a 22. de Mayo do anno de 1630. Na qual ordenou que todos os Mosteyros q̄ esta Religião tinha em Italia fizessem hũa Congregação separada com seu Geral, que residisse ordinariamente no Mosteyro de *S. Pudenciana* em Roma com este titulo *Congregação de Monges de S. Bernardo reformados*. E q̄ os Mosteyros de França fizessem outra Congregação, cujo Geral tiuesse sua ordinaria residência no dito Mosteyro de *S. Maria Fuliense*, ficando com este mesmo titulo como de antes. O Breue desta separação se pode ver em *Ascanio* tomo 2. de *Iurè Abbatum* pagina 497.

§. XI X.
Da Congregação de *S. Maria da Fonte Ebraldo*, em França,

DEPOIS de trataremos das Congregações dos Monges que temos referido, demos hũa breue noticia de algũas de Mõjas que professarão a santa Regra.

A primeira, que se offerece he à *Congregação da Fonte de Ebraldo* (ou de *Ebrando*) que com hum modo nouo de governo florece em França. A cabeça della he hum Mosteyro insigne, que fundou hum varão Pio & S. natural de Paris chamado *Roberto de Arbrifelo*, em hum sitio, que se chamaua *Fonte Ebraldo*, no Bispado de *Pictauiã*, q̄ vulgarmente se dis *Patiers*. Iunto a dita fonte fundou Roberto (q̄ *Ascanio* nomea por *Monge Bento*) hum Mosteyro duples de Monges, & Monjas com lugares apartados, & distinctos; Os Monges siruião de administrar os sacramentos, & governar a fazenda temporal do Mosteyro, as Monjas formauão o principal do Conuento com sua Abadeça, q̄ era cabeça da casa de que Monges, & Monjas dependião. Fundouisse pellos annos 1100.

Foi Mosteyro muy insigne na obseruancia regular, & em riquezas temporaes. Em breue tẽpo chegou a ser cabeça de hũa illustre Congregação de muitos Conuentos, que o reconhecião por *May*, fundados todos com Monges & Monjas ao modo q̄ temos dito. E era tal a dependencia, q̄ todos delle tinhão, q̄ a Abadeça de *Fonte Ebraldo*, era a que nomeaua, & confirmaua as Preladas que os auião de governar com titulo de *Prioresas*, porque sã a *Prelada* do dito Mosteyro tinha titulo de *Abadeça*. † O numero destes Mosteyros annexos, se pode colher do que

Y 3 dis

Christ. Henr. Ascã. tom. 2. pag. 493.

An. 1100.

Ascan. tom. 2. pag. 473.

Yepes tom. 7. an. 1100.

Sugerio
apud Yep.
tóm. 7. Ef-
crit. 3.

Copino lib.
2. Monast.
tit. 1.

Baron. an.
1117.

dis *Sugerio Abbade de S. Dioniso de Paris*, o qual escreuendo ao Papa Eugenio III. affirma, que tinha crecido o numero das Mõjas de FonteEbraldo de forte, que chegauão a ser *quatro ou sincomil*. O que se deue entender, não sò das que viuão dentro do dito Mosteyro, senão tambem nos mais que lhe estauão sojeitos. E ainda nestes tẽpos mais modernos (como dis Renato Copino) tem *sincoenta, & dous Prioratos* vnidos a sy.

Por ser Mosteyro tão qualificado ordinariamẽte as Abbadeças delle forão pessoas muy illustres filhas de Reys, & Príncipes; De algũas faz menção Baronio, & a vltima Abbadeça, que governaua a casa nestes nossos tempos com grande prudencia, & santidade (segũdo o testemunho do mesmo Author) era hũa Senhora *D. Lyonor de Borbon* filha do Duque de Bãdosma, & tia de *Henrique IIII*. Rey de França com dozentas Monjas que regia, & sostentaua dentro da dita casa.

§. XX.

Da Congregação das Freiras Damianãs.

E N T R E as Congregações q̃ professarão a santa Regra, cõta Ascanio a *das Freiras de S. Damião* Mosteyro de Assis (cuja primeira Abbadeça foi a gloriosa *S. Clara*) como consta de muitos Breues dos Summos Pontífices, & primeiramente de hum de *Gregorio IX.* que começa *Religiosam, &c.* passado no anno de mil, & duzentos, & trinta, & cinco na Cidade de Peroza a 5. de Mayo, no qual se contem as palauras seguintes. *Inprimis siquidem statuentes, vt Ordo Monasticus, qui secundum Deum, & S. Benedicti Regulam, atque*

institutionem Monialium inclusarum S. Damiani Assisnatis in eodem loco institutus esse dignoscitur, &c. O mesmo dis o Papa *Innocentio IIII.* em hũ Breue seu passado em Outubro do anno de 1246. em que confirma certos priuilegios à Abbadeça do Mosteyro de *S. Catherina de Caragoça*, como se pode ver nos *Annaes dos Padres Menores* ordenados pello P. Frey Lucas Vuadingo, & em outros Breues que abaixo allegaremos tratando do Mosteyro de *S. Clara de Santarẽ.*

Donde algũ curioso podera colher, que tambem a gloriosa *S. Clara* militou debaixo da Regra do P. *S. Bento*, pois foi May da Ordem *Damiana*, & primeira Abbadeça do Mosteyro de *S. Damião*, cabeça de todos os mais, que se fundarão da mesma Ordem, nos quaes a Regra de *S. Bento* se gardaua, como veremos no segũdo Tratado, falando do Mosteyro de *S. Clara de Lamego*, & de *Santarem.*

§. XXI.

Da Ordem da Immaculada Conceição da Virgem Senhora Nossa.

O N O S S O inclito Rey Dom *Ioão I.* de boa memoria (que alcançou a gloriosa *Victoria* de *Aliubarota*, em que morrerão doze mil *Castelhanos*, afora outros muitos prezos (teue hũa neta chamada *D. Isabel* filha do Infante *D. Ioão* filho seu, a qual cazando com *D. Ioão II.* Rey de *Castella*, entre outras *Damas* que de *Portugal* leuou consigo; hũa dellas foi *D. Brites da Sylua*, em nobreza chegada à casa Real, & bem dotada em fermosura, & mais partes naturaes: Por este respeito, entre os caualeiros *Castelhanos* pretendores de

Ascan. tom.
2. pag. 463.

An. 1235.

de feu amor, socederão algũas desgraças. A Raynha tendo pera sy, que D. Brites daua occasião a ellas, mandou a por em prizão estreita dentro do paço, aonde dizem esteue tres dias sem comer nem beber, valendosse da intercessão da Virgẽ Sagrada peraque acodisse por sua innocencia; E fazendo voto de castidade, lhe appareceo a Senhora vestida de branco, & com manto azul, consolandoa, & prometendolhe seu fauor, & ajuda. Posta em breue em sua liberdade, ella a catiuou encerrandosse no Mosteyro de *S. Domingos o Real* de Toledo, aonde esteue mais de trinta annos fazendo vida rigurosa, & penitente, sem ser vista mais que de hũa seruente que entrava na sua cela.

Veyo neste meyo tempo a reynar a Raynha *D. Isabel a Catholica* filha da nossa Portugueza *D. Isabel*, q̃ trouxera consigo *D. Brites* de Portugal, & cobroulhe a Raynha Catholica grãde afeição pella fama de sua grãde virtude, & santidade, & por auer sido Dama da Raynha sua May. † Por onde vendosse *D. Brites* fauorecida da Raynha, descobriolhe o desejo antigo, que tinha de fundar hũ Mosteyro dedicado à Immaculada Conceição da Virgem Senhora nossa cujas Religiosas trouxessem o proprio vestido em que a Senhora lhe apparecera estando encarcerada. E parecendo à Raynha aq̃lle desejo santo, comunicouffe com o Papa Innocencio VIII. o qual concedeo que as Freiras do dito Mosteyro se vestissem de branco, escapulario branco, & manto azul, mas q̃ guardassem a Regra de *S. Bento*, & Constituições de Cister, dando a obediencia ao Ordinario.

Alcançada esta licença & ordem do Papa, deu a Raynha hũs paços antigos de Toledo chamados *de Galiana* pera nelle se fundar o Mosteyro da Conceição; E edificado elle, sahio *D. Brites* do Mosteyro de *S. Domingos* & com doze Religiosas que se lhe ajuntarão, entrou no seu nouo Conuento pellos annos de Christo quatrocentos, & oytenta, & quatro. Eitando já todas as cousas preparadas pera tomarem o veio, & nouo habito, teue *D. Brites* reuelação do Ceo, que dentro em des dias auia de morrer; Por onde cõ mais gôlto tomou o habito & professou a santa Regra, & dentro do dito prazo a leuou Deos pera sy. Depois de sua morte teue o dito Mosteyro varias mudanças, que não relato, por não pertencerem ao principal de nosso intento. Basta saber que a Ordem da Conceição teue seus principios debaixo da Regra do grande *P. S. Bento*. Agora professão as Religiosas della, a que Papa *Iulio II.* lhes deu.

Veja-se tomã
2. fol. 218.

§.
E Stas são as principaes Congregações, q̃ reconhecẽ a *S. Regra*. E de tudo o q̃ nesta materia fica dito, duas cousas em sũma podemos colher. A primeira he, q̃ não ouue tempo algum, por espaço de mil, & cento, & tantos annos, em que a *santa Regra do P. S. Bento* não estiuẽse em sua viridi obseruancia, em hũa, ou outra parte do mũdo. Porque não ouue seculo, em que se não edificassem Mosteyros, & Congregações muy obseruantes; como consta de tudo o que fica apontado. Por onde se origor da *santa Regra* em hũa desfallecia, em outra se renouaua, se a Religião em hũa parte hia

descãia;

do, em outra se aleuanta, & florecia, como Arvore plátada em diuersos Climas, que quando em hū vay predendo as folhas, & flores, então lhe vão nascendo no outro folhas novas com que se veste, & flores com que se enfeita; Ou tambem semelhate à Lua, que se em hūa parte se escurese, em outra resplandese, se em hūa se não ve lucida perfeitamente, em outra aparece clara, & fermosa de todo.

A segunda cousa, que se ha de aduertir, he que as Congregações sobreditas concorrem como partes pera compor o Corpo Mistico da sagrada Religião Benedictina. Porque todas, por muitas que seião, se ordenão a maior obseruancia da santa Regra. † Muitos são os braços, q̄ o Mar estende pera diuersas partes do Mundo, a q̄ o mesmo Deos chamou Mares no plural; *Congregationes aquarum appellauit Maria*. Porque o Mar Germanico, o Mar Adriatico, o Mar Roxo, o Sino Persico, & os mais, Mares são, mas distintos sò nos nomes, & não na substancia das aguas, como disse S. Ambrosio: *Nominibus distincta, non fluctibus*: Porque todos como partes concorrem pera compor o grande Corpo do Mar, de que disse David: *Hoc Mare magnum, & spatiosum manibus, &c.* & do qual (segundo dis Pedro Apiano) he como May alagoa Maotis (q̄ outros chamão b Mar negro) *Maotis, quam Scythia Tmeridam quasi Maris matrem dicunt*. Porque as aguas della se deriuão ao Mar Euximo, daly ao Archipelago, a o Mar Mediterraneo, & delle pello estreito de Gibraltar ao Oceano dilatandose pera o Occidente, pera o

Norte, & Sul mais doque a vista dos olhos pode alcançar.

A este modo pois digo que todas as Congregações, de que temos feito menção, são Mares, *Congregationes aquarum appellauit Maria*. Aqui veremos hū Mar de *Cister*, aly outro *Camaldulense*, acola hū Mar *Oliuetano*, outro *Celestino*, & assim os mais, todos em sy Mares de gente religiosa, Mares enclaustrados, Mares de santidade, & letras; *illic reptilia, quorum non est numerus*. Mas todos elles *nominibus distincta, non fluctibus*; se se distinguem no nome, & na cor das aguas, não se distinguem na substancia dellas: Porque todas são aguas Bentas, todas se vnem na obseruancia da santa Regra, que professão, & todas como Mares, ou braços delle cõpoem este Mar grande da sagrada Religião Benedictina; E finalmente todas procedem, como de May, da *Congregação Negra*, a que o grande Patriarcha deu principio no Lago de Sublaco, qual outra Lagoa Maotis, Mar negro & May dos Mares.

CAPITULO VIII.

Das Ordēs Militares que professão a santa Regra.

DEPOIS que os Mouros se apoderarão de Hespanha, & os Reys Catholicos começaram a lançalos fora por força de armas, por particular prouidencia do Ceo, se leuantarão as Ordēs Militares; pera que os Professores dellas, como Caualeiros pelejassem com a lança & espada no campo pella exaltação da Fè, & pello pouo Christão contra os inimigos de Christo: E como

Gen. 1.

Ambros.
ibidem.

Pf. 103.

Comograp
phia Apiani
de Europa
lib. 2. c. 1.

b Barbofa.

como Religiosos se exercitassé dentro em seus Conuentos, & Choros, em preces, & Orações, que são as armas de gente Religiosa, como dis o nosso glorioso Bernardo, *Monachorum arma, preces.* Das que pertencem à sagrada Religião Benedictina trataremos neste capitulo breuemente.

Da Ordem Militar dos Templarios Monte Sion em Ierusalem.

A ORDEM dos Cavaleiros do Templo felice em seu principio, & augmento, pouco venturosa no fim que teve, he a primeira q pertence à sagrada Religião de S. Bento. Teve seu principio em Hyerusalem, por hũ Cavaleiro nobre Frances chamado *Hugo de Paganis*, & outros companheiros seus, pellos annos de Christo 1118. Chamarão-se *Templarios*, porque tiuerão seu primeiro domicilio junto ao tẽplo Hyerosolimitano. Seu instituto era seguir os caminhos aos fieis que hião visitar os lugares sagrados, & expor a vida pella defensão da Fè Catholica. O nosso glorioso Bernardo lhe fes a Regra, ou Constituições, q guardauão em 72. Capitulos, por lho pedir por carta sua Balduino II. Rey de Ierusalem & Principe de Antiochia (que assim se intitulaua.) O habito desta Religião era hũa Cruz vermelha em manto branco. ^b Na forma della algũa variedade ha, porque algũs a fazem semelhante à dos Malteses: outros a fazem semelhante à Cruz dos Patriarchas, & Primazes, a saber cõ hum braço mayor, outro menor na haste superior, de sorte q aparecem duas Cruzes. (Por ventura q o Patriarcha de Hyerusalem lhes quizesse

dar por habito, & insignia, a forma da sua propria Cruz Patriarchal.) Suas Bandeiras militares erão ametade brancas, ametade negras (como dis o Cardeal Victriaco) pera moltrare na contrariedade das cores, que erão pios, & beneuolos pera os Catholicos, & juntamente enemigos, & asombro dos infieis, alegres pera hũs, pera outros tristes. *Vexillum bipartitum ex albo & nigro (quod nominant BEACEANT, quasi Bascant) prauit habentes eo quod Christi amicos candidi sint, & benigni, nigri autem, & terribiles inimici.*

Foi muy temido seu valor, & esforço, porque se em seus Conuentos erão Cordeiros, na guerra erão Leões: quando se tocava a rebate não perguntauão quantos erão os enemigos, se não aonde estauão, & parece que se compria nelles o que Deos disse por Moyses, *Hum persequir à mil, & dous porão em fogida des mil.* Atequi são palauras de Victriaco. † Perfeucrou esta Ordem dos Templarios por dozentos annos, dilatandosse por todas as partes da Christandade, com muitos Conuentos, & grandes rendas em todas ellas: até que com notauel espanto do mundo o Papa Clemente V. a extinguiu de todo no Concilio Geral Viennense, em q se juntarão trezentos Bispos, pellos annos de Christo 1311. As culpas de que forão accusados em materia de heresia, & sensualidade erão grauissimas, & não faltão Authores q duuidão da proua dellas, porem a presunção está pello Papa. Podemse ver Azor, Mariana, & outros.

Da Ordem Militar de Monte Gaudio em Ierusalem.

Z NO

Bern. Epist. 220.

1. d. 11. 107

1118.

outros

1110.

1118.

b D. Rodericus à Cunha in Primap. Decret. pag. 464.

Vitr. de Hist. Orient. c. 689

Deuteroni 32.

Mariana lib. 15. c. 10. Azor tom. 1. lib. 13. c. 6.

An. 1141

NO tempo que a terra-santa se tomou, teve principio debaixo da santa Regra outra Ordem Militar fora dos muros da santa Cidade de Hyerusalem, em hũ sitio que chamaão *Monte Gaudios*, a qual aprouou o Papa Alexandre III. & em sua Bulla fas commemoração de muitas Villas, & Castelllos, que tinha na terra-santa. Em Espanha teve tambem muitos povos nos Reynos de Castella, Catalunha, & Valença; Porém como os Reys de Hyerusalem se forão acabando, acabouse tambẽ a dita Ordem, & os lugares, que ca tinha em Espanha se incorporarão na Ordem de Calatraua. De hũ Mestre desta Ordem Galego de nação, natural de hum pouo de Galiza chamado *Meyra* no Bispado de Lugo por nome *Dom Rodrigo Alueres* fas menção o nosso insigne *Yepes* na *Centuria Septima* com estas palauras. *Ego Rodericus Alures, quondam dictus Comes, modo Magister militũ Gaudij &c.* Chamouse esta Ordem no Reyno de Valença, & em Catalunha, cõ algũa corrupção do vocabulo, *Ordem de Mongoya*, que he o mesmo q̃ de *Monte Gaudio*. Que militasse debaixo da santa Regra tem *Yepes*, *Henriques*, *Menenio*, & outros.

¶ Por aquelle mesmo tempo, se instituhio a *Ordem do Hospital de S. Ioão em Ierusalem*, a que oje chamamos de *Malta*. Seu instituto era recolher, & agazalhar os peregrinos, q̃ hião visitar os lugares santos. E ainda q̃ agora miã de baixo da Regra de S. Agostinho, teue sua origem, & principio da Religião de S. Bento, por via de hũ Mosteyro nosso fundado em Ierusalem, por nome *S. Maria da La-*

ina, a cuja conta estaua por Administrador no dito Hospital de S. Ioão, como em effeito foi hũ Monge chamado *Gerardo* varão de vida approuada, & muy charitativo pera o ministerio. E a este Monge chama loão Antonio Fojan Chronista da mesma Religião de Malta, *primeiro instituidor da Ordem do Hospital de S. Ioão*. Morto *Gerardo*, por Breue do nosso Pascoal II. se desmembrou o dito Hospital do Mosteyro da Latina, & se começou a professar pellos Freires delle a Regra de S. Agostinho; Mas com isto não deixa de ter sua origem da Ordem de S. Bento, na forma que temos dito.

§. III.
Da Ordem Militar de Alcantara, chamada antes do Pereiro, no Reyno de Leão.

A ILLVSTRÍSSIMA Ordem de Alcantara, teue seu principio no Reyno de Leão, em tempo de *D. Fernando II.* Rey de Leão & Galiza, no Bispado então de *Cidad Rodrigo*; em hum sitio sobre o rio *Coa*, junto a hũa Ermida, chamada *S. Iuliao do Pereiro*, por estar hũa arvore deitas plantada junto della, ou hũ lugar desse nome. Aqui pois se ajuntarão algũs Caualeiros Leoncenses & formarão seu Conuento, & Fortaleza, por lhes parecer lugar muy a proposito, pera defender a terra de Christãos, & conquistarem os Mouros; fazendo entre elles o officio de Capitão hũ *D. Sociro*, natural de *Salamanca*; E por conselho de *D. Ordonho* Bispo da dita Cidade, tomarão a Regra de S. Bento com os Estatutos de Cister; que o mesmo *D. Ordonho* lhes deu aprouando cõ authoridade ordina-

Yepes Cent.
7. fol. 327.

Chrisost.
Henriq. in
Men. logio
pag. 38. &
pag. 276.

Yep. tom. 7.
fol. 36. col. 4.

Fojan lib.

An. 1113.

An. 1156.

ria sua Ordem, & modo de viuer, por fer o Bispo mais vezinho, porquanto *Ciudad Rodrigo* estaua naquelle tempo despouoad, & sem Prelado. Depois se aprovou a dita Ordem pello *Papa Alexandre III.* & outros soccessores seus.

Perseuerarão estes Religiosos Militares naquelle sitio por espaço de sesenta & dous annos, fazendo grande estrago nos Mouros vezinhos & ganharão lhe a *Villa de Almeyda*, que era hũa das Fortalezas inexpugnaveis, que tinham naquellas partes. Trazia em suas bandeirolas por diuisa, *hũ Pereiro em campo douro.*

Outra Fortaleza, de q̄ assim Christãos, como Mouros fazião grande caso, era a da *Villa de Alcantara* assentada nas Ribeiras do Tejo, junto à famosa Ponte, que lhe dá o nome, porque *Alcantara* he nome Mourisco, q̄ significa (*Ponte.*) Desta estauão por aquelles tempos os Barbaros de posse, & era fronteira sua, à quem do Tejo pera a parte de Badajos Elrey D. Alfonso de Leão, o nono deste nome, lhe ganhou esta praça tão importante pera a Christandade, & expulsão do enemigo, & entregandoa ao Mestre, & Ordem de Calatrava, acharão depois os Caualeiros della q̄ era cousa difficilissima defendela, & resolverãoosse em a tornar ao Rey, que lha tinha dado; * Nesta occasião o Mestre de S. Iulião do Pereiro chamado *D. Nuno Fernandes* com seus Freires se offereceo ao Rey, pera defender a Alcantara mudado pera ella seu Conuento do Pereiro, o q̄ teve effeito pellos annos de Christo 1218.

Sostentarão os Mestres, & Caua-

leiros de S. Iulião tão varonilmente a Villa & Castello de Alcantara depois de tomarem posse delle, & pelearão cõ tanto esforço na expulsão, & conquista dos Mouros, que alcançarão rendas muy grossas, por merçe dos Reys Catholicos, & grandes priuilegios da Sē Apostolica. † O habito de que vzarão no principio, & muitos annos depois, era *hũ Scapulario ate o olho, com seu capelo de tras*, como os Bispos, & Conegos trazem em suas surças: *Benedicto XIII.* foi o que lho mudou, & concedeo que o habito da Ordē fosse *hũa Cruz verde rematada nos cantos com flores de Lis*, pellos annos 1411.

Não vzaão de linho nem nas camisas, nem na rana, nem comião carne naquelles primeiros tempos; mas depois se dispensou com elles, pera a comerem tres dias na semana somente. No que se deixa bem ver o rigor, & obseruancia, com que esta Ordem Militar, & as mais a seu exemplo começarão. * Depois de 37. Mestres, que governarão esta Ordem, encorporouss o Metrado della na Coroa Real, em tempo do Rey Catholico D. Fernando pellos annos de Christo 1489. Tē 38. Comendas, que rendem duzentos, & corenta, & oytto mil cruzados.

As armas de Alcantara, como cõsta do sobredito, *são hũa Cruz verde fozerada em campo de prata, & no meyo da Cruz, ou no braço inferior della outro escudo pequeno douro com hũ Pereiro nelle*, para lembrança do principio q̄ tiuerão em S. Iulião; mas desta segunda diuisa não vzaõ oje.

Da Ordem Militar de S. Maria de Calatrava em Castella.

Z 2 ASEG VN

An. 1158.

A Segunda Ordē Militar entre as de Hespanha (ou segūdo algũs a primeira) q̃ professa a S. Regra he a q̃ chamamos de *Calatraua*, nome que tomou de hũa pouoação, ou força principal q̃ os Mouros fundarão no Reyno de Toledo perto do Rio Guadiana, & da Cidade antiga que em tempo dos Romanos se chamaua *Oreto* termo da Prouincia Lusitana; Pozerãolhe por nome *Calatraua*, que em sua lingua quer dizer *Altura* ou *força em terra plaina*. Muitos annos a possuirão, ate que vltimamente a ganhou Elrey D. *Afonso VII.* pellos annos de Christo 1147. & encõmendou a defensão della aos Templarios. Elles a sostentarão por espaço de dez annos pouco mais ou menos; Porem cansados com os continuos assaltos dos enẽmigos, renunciarão todo o direito que tinham na dita Fortaleza, nas mãos Delrey D. *Sancho o III.* de Castella por sobre nome o *Desejado*, & não ouue Senhor algum secular, que quizesse tomar à sua conta a defensão da dita força.

Achouſse na q̃lla occasiã em Toledo, o insigne Cisterciense *Rajmundo* Abbade de Santa Maria de Fiteiro, com hum companheiro seu chamado *Frey Diogo Valasques*, homẽ muy experimentado na milicia antes de tomar o habito; Este mouido por inspiração do Ceo acõselhou ao Abbade *Rajmundo*, que se encarregasse da defensão de *Calatraua*; E tanto lhe soube dizer nesta materia, que *Rajmundo* se offereceo a Elrey pera sostentar a Fortaleza. E alcançando o beneplacito Real logo se lhe ajuntou grande numero de soldados naturaes de Toledo, & doutras partes

circumuezinhas; Doque tendo os Mouros noticia, não se atreuerão a cometer a Fortaleza, antes pello contrário os nossos os cometerão a elles, & fizeram prezas de cõsideração.

Elrey D. *Sancho* vendo este bom soccesso, deu logo posse ao santo Abbade *Rajmundo* da Villa & força de *Calatraua*, com todos os mais lugares que erão de sua iurisdicção, o qual pera defensão sua começou a instituir a illustre milicia de que tratamos que o

Alexand.
III.

Papa Alexandre III. & Innocentio III. aprouou, & confirmou mandandolhe que dormissem vestidos, guardassem silencio no Choro, Dormitorio, Refeitório, & cozinha, dispensando q̃ poderião comer carne tres dias na semana, mas hũ sũ prato della & de hum sũ genero de carne.

Forão os Cavaleiros, & Freires desta Ordē muy obseruantes no Cõuento em tudo o sobredito, & muy esforçados na guerra, de sorte que achandosse Elrey D. *Sancho* em *Calatraua*, em hũa occasiã de rebate de Mouros, vendo a pressa com que os Cavaleiros sairão, & o esforço com que pelejarão, & como logo acabada a escaramuça, acodirão à Cõpleta rezandoa com singular deuacção & modestia, espantado o Rey disse ao Abbade *Rajmundo*. (*Pareceme Padre que o som das trombetas fas a vossos subditos Leões, & o som do sino ao Choro os fas Cordeiros.*)

O habito q̃ em seu principio trazião, era hum *Scapulario breue com seu capello* (como se colhe do Breue de Alexandre III.) Depois *Benedicto XIII.* dispensou com elles, & mandou que trouxessem por habito hũa Cruz vermelha no peito esquerdo com quatro flores

de

Rades na
historia de
Calat. c. 5.

de lús por remate da mesma Cruz. Francisco Rades d' Andrade na sua historia de Calatraua dis que sempre esta Ordem teue por armas a Cruz com duas trauas negras ao pé della, como parece pellos selos antigos. Vniosse o Mestrado à Coroa Real em tempo do Rey Catholico D. Fernando, depois de 30. Mestres que a governarão. * Tem 51. Cômendas que rendem cento, & trinta & cinco mil cruzados.

As insignias desta Ordem são *hum escudo partido que na parte direita tem hum Leão em campo de Prata q̄ he a divisa Delrey D. Sancho.* Da parte esquerda hũa Cruz vermelha floretada em campo d'ouro com as duas trauas que Rades fas negras, & Arnaldo azuis.

§. V.

Da Ordem Militar de Auís em Portugal.

O N O S S O primeiro Rey D. Afonso Henriques, pellos annos de Christo 1162. estando na Cidade de Coimbra, chamou algũs Bispos, & Abbades, & outra gente principal do Reyno, & naquella junta lhes deu conta como auia Cavaleiros nobres, que se querião ajudar, & fazer hũa Ordẽ Militar, pera servir de Deos, & expulsaõ dos Mouros, que estauão ainda de posse de muita parte de Portugal. A todos pareceo o intento, acordo do Ceo, & logo aly a treze de Agosto do dito anno se fes Escritura das obrigações, que os Cavaleiros da noua Ordem auião de comprir & guardar: A primeira foi que professarião a Regra de S. Bento com os vzos de Cister, que ouuirião Missa cada dia, que jejumarião as sextas feiras, com outras

coufas semelhantes, que mais largamente se podem ver na Chronica Cisterciense do Padre Mestre Frey Bernardo de Brito, & nos Estatutos da mesma Ordem titulo 1. Cap. 1. & os mais.

Viuerão poucos annos na mesma Cidade de Coimbra na rua, que se chama a *Freiria*. Porque ganhadosse a Cidade de *Euora* aos Mouros pareceo bem ao Rey que nella se pusesse, & agazalhasse a noua milicia, viuto como todo o contorno da Cidade ficaua rodeado de Mouros, paraque com o valor, & esforço de seus Cavaleiros se alimpasse a terra daquella immundicia Sarracena, o q̄ em breue tempo se vio. † Reinando já em Portugal D. Afonso II. do nome, neto de D. Afonso Henriques se mudou a Ordẽ de Euora pera o lugar de *Auís* oyto legoas da dita Cidade, por terem os Cavaleiros mais perto daly ao inimigo pera o poderem picar, & lançar fora de todo. Era neste tempo Mestre da Ordem D. *Fernão Rodrigues Monteiro*. eleito pellos annos de Christo 1227. auendo já pouco mais de 56. annos que os Cavaleiros da dita Ordẽ residião em Euora. † Naquelle sitio de *Auís* forte, & guerreiro, fundarão sua Fortaleza, & fornarão seu Conuento, & daly sairão muitas vezes contra Mouros, & alcançarão gloriosas victorias de les; Poronde os Reys, & outras pessoas particulares vendo como procedião valerosamente, lhes derão muitas terras, & rendas comque a Ordem ficou rica. * Em seu principio traziaõ os Freires della por *habito hum Escapulario* preto, como temos dito dos de Calatraua; depois pellos annos de

Brito lib. 96
ca. 11.

b An.
1166.

Confirmada
An. 1162.
Instituida
An. 1147.

Regra fol.
5.

Christo 1352. sendo Rey de Portugal D. Afonso III. o Papa Innocéio VI. lhe deu por *habito hũa Cruz verde rematada com flores de lis* que trazem no peito. Os Estatutos da Ordem dizem que vzarão do Escapulario breue ate o tempo de Bonifacio IX. que de palavra lhe concedeo que touxessem por habito a Cruz, o que o Papa Ioão VII. lhe confirmou por sua Bulla anno 1474. Na obseruancia regular guardauão o mesmo rigor, que os de Calatrava, & com tanta pontua idade, q̃o Mestre D. Fernão Rodrigues de Sequeira, sendo muy velho pediu licença ao Papa Ioão XXIII. pera trazer camisa de linho, como consta do mesmo Breue da Concessão.

Viverão muitos annos sojeitos à Visita, & reformação do Mestre de Calatrava com beneplacito Delrey D. Afonso Henriques, dependencia q̃ durou ate o tempo Delrey D. Ioão I. de Portugal; Porque sendo de antes Mestre, ou Governador da Ordem de Auis, depois q̃ se vio Rey mandou a D. Frey Fernando Rodrigues de Sequeira elcito Mestre pellos annos de Christo 1386. que se o Mestre de Calatrava (que naquelle tempo era hũ D. Gonçalo Nunes de Guzmão) viesse pera visitar o Couento de Auis que o recebesse com grande honrra, & cortezia, mas que não consentisse, que elle visitasse, ou exercitasse acto algum de jurisdicção. O que o dito Mestre com seus Freires comprio inteiramente, pello desejo que todos ti hão de se ver liures daquelle sojeição Castelhana. O de Calatrava vendo que lhe negauão a obediencia, bem quizera levar o negocio por armas, mas vendosse em Rey-

no alheo, & com pouca gente, approueitouffe das da Igreja passando suas excômunhoês, & fazendo suas queixas ao Concilio Basiliense, q̃ naquille tempo estaua congregado; Mas a diligencia Delrey D. Ioão, & de seu Embaixador em Roma D. Afonso Pereira Marques de Valença alcançou do Papa Eugenio III. que não sò a Ordem de Auis, senão tambem a de Santiago que já auia no Reyno, ficassem liures sem reconhecer a nenhũa outra Ordem com dependência algũa.

Entre Mestres, & Governadores da Ordem de Auis, forão por todos 27. O primeiro Mestre foi D. Pedro Afonso Par de França, & Irmão Delrey D. Afonso Henriques. Oultimo Governador entre os cinco que teue, depois dos Mestres, foy D. Jorge de Lencaestre, filho Delrey D. Ioão II. por cuja morte se annexou o Mosteiro à Coroa de Portugal. Regesse o Conuento por Dõs Piores perpetuos, elcitos por Elrey; Entre os quats merece honorifica memoria o Illustrissimo Senhor Dom Frey Lopo de Sequeira (Bispo que foi de Portalegre, & depois da Guarda) pella singular deuacção, que tinha ao nosso grande Patriarcha, & pello zelo com que fazia guardar a obseruancia regular sendo Dom Prior pellos annos 1608. & com que procurou a reformação da Ordẽ cõ Estatutos novos, que pera esse fim se ordenarão. Elle foi o q̃ fes o Dormitorio nouo chamado de S. Roberto, & reformou outras obras do Conuento, o q̃ lhe adquirio novas rendas, & santificou hũa lapa grande da cerca, que em tempos antigos fora domicilio de hũa feiticeira famosa, levantando nella

b Estatutos
da Ordẽ fol.
6.

hum

hum altar, & hũa imagem de N. P. S. Bento, como em outra coua de Sublacó.

Tem a Ordẽ de Auis 48. Cõmendadas, que rendem mais de sesenta, & fere mil cruzados. Tem entre Priorados, Vigairarias, & outros Benefícios 168. No Conuento residem sempre trinta Freires, que celebrão os Offícios Diuinos no Choro & altar com perfeição superior. † As armas, & insignias da Ordem são hum escudo diuidido de alto a baixo, & à parte direita delle as cinco Quinas de Portugal sem os Castellos, & à parte esquerda hũa Cruz verde florizada, & nos lados inferiores duas Aguias, cada hũa de sua parte: o Campo (dizem algũs) que he douro, põrem os Estatutos dizem, que se mandou declarar na Regra do Mestre D. Iorge, que a cor em que auia de andar posta a insignia da Ordem, fosse branca por ser mais propria à pureza da Virgem Nossa Senhora, & à Inuocação do Conuento, que he da Assumpção da mesma Virgem. * A Bandeira que oje està no Conuento, & leua o Alferes da Ordem na Procissão, que se fas em Capitulo Geral, he de Damasco branco, tẽ de hũa parte a imagem da Virgem, & a Cruz verde da outra com duas Aguias de cor parda, na parte inferior da Cruz.

S. VI.

Da Ordem Militar da Ala em Portugal & da dos Gladiferos, em Alemanha

An. 1164. **H**ũa militia chamada dos Gladiferos, ou dos da Espada instituido o grande zelo de hũ nosso Monge Cisterciense ^b por nome Maynardo, o qual pregando a Fẽ de Christo pellas partes de Liunia (que como dis Apiano he a vltima Prouincia de Alemanha, & a vltima

da Christandade) ordenou esta militia, a q̃ chamou dos Gladiferos, pellos annos de 1164. cujo fim, & ministerio era defender por força d'armas, que os Infieis não impedissem a pregação do Euangelho. Durou até o anno de 1237. (como dis Ascanio.)

* As insignias desta Ordem erã duas espadas vermelhas em forma de Cruz ao modo de aspa, com as pontas para baixo.

O Illustrissimo Senhor D. Rodrigo da Cunha nos Cõmentarios doutissimos q̃ fes sobre o Decreto attribue a instituição da dita Ordem a Alberto Monge Cisterciense & Bispo da q̃ las partes de Liunia pellos annos 1205. em tempo do Papa Innocentio III. Mas quando Alberto não fosse o primeiro instituidor, procurou, q̃ a mesma Ordem se conferuasse, & augmentasse (como dis o nosso Ascanio de Iure Abbatum concordando desta sorte ditos de diuersos Authores na materia.

¶ A Ordem Militar da Ala, ou de S. Miguel instituido o nosso primeiro Rey D. Afonso Henriques no anno de 1166. A occasião que pera isso teue foi que estando elle pello dito tempo com pouca gente em Santarem, & chegando innumeravel multidão de Mouros de Seuilha, pera o cercar, & render, mandou o animoso Rey aos seus, que se aparelhassem; pera ao outro dia sairem a campo; & darẽ batalha ao enemigo. Elle aparelhou-se pondosse em Oração, pedindo ao seu Anjo da Guarda, & ao Archanjõ S. Miguel, que o ajudassem naquelle conflito. Não lhe faltou o socorro Angelico; Porque pelejando a pẽ viu junto de sy hum braço armado, como de quem o ajudaua, posto q̃

D. Roder. 7o
p. Decreti.
dist. 14. pag.
469o.

Ascan. tom
2. pag. 306.

An. 1166.

b Menolog.
Cisterciense
Calend. Iu.
nij pag.
181.

poſto q̄ não via o corpo do Aiudante. E poraquê conheceſſe, que era braço de Anjo do Ceo, vio nelle hũa aza vermelha ſemelhante às q̄ nos Anjos ſe coſtumão pintar.

Depois da victoria, que milagroſamente alcançou, foiſſe ao Real Moſteyro de Alcobaga, & ahy inſtituio como agradecido hũa milicia, cujos Caualeiros trouxeſſem por inſignias hũa aza vermelha no peito eſquerdo, ornada com hũs raios, & reſplandores dourado, como a tinha viſto na batalha. Não vemos oje Caualeiros deſta milicia, mas não nos eſquecemos da merce, que os Anjos nos fizeram, em ſe moſtrarem naquella occaſião ſoldados volantes, que voando vierão do Ceo, em fauor da nação Portugueza. Podeſſe ver o P. Mestre Brito na ſua Chronica Giſterciense, aonde largamente trata deſta materia.

Da Ordem Militar da Montesa

An. 1317. no Reyno de Valença.

A O R D E M de Nãſa ſenhora da Montesa foi inſtituida no Reyno de Valença por Elrey D. Iojme II. chamado o luſtiçoſo, pedindo ao Papa Ioão XXII. q̄ deſſe a eſta Religião os bẽs, que os Templarios poſſuirão no dito Reyno. O Papa lho concedeo acerca dos annos de Chriſto 1317. nomeando por primeiro Mestre a hum Caualeiro que auia ſido da Ordem de S. Ioão de Rodes chamado *Moſen Guilhen de Eril*, & Elrey D. Iojme lhe deu a Villa, & Caſtello de Montesa. Guardão os Freires deſta milicia a Regra ſanta, imitando a Ordem de Calatraua, cuja filiação dizem que he. Tem por habito hũa Cruz vermelha razea ſobre

o peito. Nas bandeiras Militares tras por diuiſa Cruzes de cor negra, & verde. Teue 14. Mestres antes de ſe incorporar na Coroa Real; Tem 13. Cõnendas que rendem vinte & tres mil cruzados. As armas deſta Ordẽ ſão hum eſcudo diuidido de alto abaixo, á parte direita tem as armas de Aragão, quatro bandas de vermelho, & quatro de ouro. Á parte eſquerda as inſignias proprias da Religião em hũ eſcudo quarterado, no quarto ſuperior da banda direita hum Monte azul com lirios em campo dourado; no quarto ſuperior da parte eſquerda o meſmo; no quarto inferior da mão direita hũa Cruz preta cham ſem remate algũ nas pontas em campo branco, no outro quarto inferior da parte eſquerda hũa Cruz vermelha floresada em campo dourado.

A Ordem de S. Iorge de Alfama inſtituida no anno de 1201. por D. Pedro II. Rey de Aragão em hũa Fortaleza chamada Alfama ſobre o mar Mediterraneo, no Biſpado de Tortoſa, vnio o Papa Benedicto XIII. à Ordẽ da Montesa pellos annos 1369. como diſ Aſcanio.

S. VIII.

Da Ordem Militar de Chriſto em Portugal.

A ILLVSTRISSIMA Ordem de Chriſto, foi inſtituida por D. Dinis Rey de Portugal, cõ os bẽs dos Tẽplarios extinctos perra os Caualeiros della pelejarẽ cõtra os Mouros de Africa. O Papa Ioão XXII. a cõfirmou & aprouou. Teue ſeu primeiro aſſento no Algarue, em *Caſtro Marim*, depois ſe mudou, perra o Caſtello de *Thomar* obra q̄ foi de D. Gualdim Paes natural de Braga, & Mestre dos Templarios. E como os Reys deſte Reyno ſempre trouxerão eſta

Brito lib. 5. cap. 18.

Aſcan. tom.

2. pag. 507.

Aſcan. tom. 2. pag. 507.

An. 1320.

esta illustre Ordem nos olhos, forão crescendo as rendas della sobre modo, com Cômendas, que elles lhe grangearão, porque são em numero 454. & o rendimento de todas ellas chega a duzentos, & cincoenta mil cruzados, ou mais & muitas forão Mosteyros nossos, que de Mosteyros se conuerterão em Cômendas, pera S. Bento dar tambem de comer a seus segundros filhos.

Creceirão tambem as obras, & edificios do Conuento de Thomar em que viuem os Religiosos da Ordem dedicados ao Choro, com seu Dom Prior trienal, & está oje a casa tão capaz, que fazendosse nella ha poucos annos húa junta dos Prelados do Reyno, sete Bispos agazalhou dentro em sy cõ toda a gente de seu siruiço, a fora outras muitas pessoas graues & doutas, que forão chamadas a dita junta sem os Religiosos Conuentuaes se sairem do seu Dormitorio, nem de outra officina.

Outras muitas cousas tem aquelle insigne Conuento de consideração; Húa das grandes pera mim he, a puntualidade da Religião q̄ dentro delle se guarda, & a perfeição superior cõ que se celebrão os Officios Diuinos de dia, & de noite no Choro, & altar. Os Religiosos Conuentuaes não trazem mantos brancos, senão Cucullas, & nellas sobre o peito o habito da Ordem que he húa Cruz vermelha, & outra branca q̄ pello mejo della aparece denotando nas cores, q̄ os Caualeiros de Christo tem obrigação de por a vida, & derramar seu sangue, pela defensão, & pureza da Fè do mesmo Christo cuja Ordẽ professão de baixo da Regra do grãde P. S. Bento.

Foy instituida pellos annos de Christo 1320. Teue onze Mestres, o primeiro foy *Dom Frey Gil Maris*, & o vndecimo *D. Manoel* neto *Delrey D. Duarte*, & *Duque de Beja* que depois foy Rey de Portugal; Dahy por diante se vnio o Meltrado a Coroa Real.

As insignias desta Ordem são as armas de Portugal em campo vermelho da parte direita, & na esquerda, a Cruz em campo branco.

S. IX.

Da Ordem Militar de Santo Esteuão na Toscana.

A MILICIA de S. Esteuão Papa & Martir instituhio de baixo da santa Regra o grãde Duque da Toscana em Italia *Cosme de Medices* pellos annos de Christo 1561. (creo que por memoria da Victoria, que alcançou dos Franceses, & de seu Capitão *Pedro Stroso*, a dous de Agosto de 1555. dia em que a Igreja celebra o Martyrio do Papa Santo Esteuão.) Tem por instituto os Caualeiros desta Ordem defender a Fè, remir cariuos, & socorrer a pobres. * O habito della (cuja cabeça oje esta na Cidade de Piza) he húa Cruz vermelha, que se vey alargando pera as pontas, bordada com hum fio, ou troçal douro. † Tem por armas, & insignias a mesma Cruz em campo dourado, & no braco superior della húa coroa douro (como dis *Arnoldo*.)

S. X.

Da Ordem Militar de S. Mauricio, & de S. Lazaro, em Saboya.

A ORDEM Militar de S. Mauricio, foy instituida por *Manoel Philiberto Duque de Saboya*, pellos annos de Christo 1572.

Aa em

An. 1629.

An. 1561.

b P. Fr. Bernardo de Bra
g^a.

An. 1572.

em tempo do Papa *Gregorio XIII.* O Protector della he o inclito Martir S. Mauricio Capitão da Legião Thebea, que constaua de seis mil, seiscentos, & sesenta & seis soldados, & todos naquella lugar chamado Agauno foram degolados pella Fè de Christo: aonde depois se edificou hum Mosteyro celebre, q̄ ueyo a ser nosso. Tinha este Mosteyro Agaunense entre outras, hũa reliquia de grande estima, que era o proprio Anel q̄ S. Mauricio trazia no dedo em final de sua nobreza; E vindo o Duque, ou Cõde de Saboya *D. Pedro* (que chamarão o pequeno *Carlos Magno*, porque se era pequeno nos estados, era outro *Carlos* no animo, & esforço) vindo visitar o sepulchro do santo Martir ao dito Mosteyro, o Abade, & Conuêto delle lhe offerecerão, & derão o anel do santo, em gratificação das grandes. m.m. que tinham recebido dos Sereníssimos Senhores da casa de Saboya; E elle se obrigou por Escritura publica, que nunca tal reliquia sairia do morgado daquella casa. O que puntualmente se guarda, porque quando se toma posse do Ducado, tomase tambem do sagrado Anel, como joya de grande estima. E bem era que a Illustríssima casa q̄ possuhia já a espada do santo Capitão Mauricio, possuhisse tambem seu Anel, para que se dobrasse sua deuacão obrigada com penhores dobrados.

Bem a mostrou o Duque *Philiberto* na instância que fes co Papa *Gregorio XIII.* pera instituir com approuação sua a Ordem Militar debaixo da protecção do S. Capitão Mauricio, cujo fim, & instituto he, defender a Saboya porta de Italia, & as mais partes

vizinhas, dos assaltos dos Hereges. Augmentouse esta Ordem, com a de *S. Lazaro Hierosolimitano*. Porque posto que o Papa *Pio VIII.* estando esta de *S. Lazaro*, quasi extinta, a leuantou de nouo, fazendo Mestre della, a hũ nobre Milanes chamado *Joannoto*: com tudo *Gregorio XIII.* no Breue que começa *Pro comissa, &c.* a vnio à de *S. Mauricio*, declarando ao Duque de Saboya por grão Mestre. † E porque o habito da de *S. Lazaro* era hũa Cruz verde, & a de *S. Mauricio* tinha Cruz branca, determinouse naquella vnio que os Caualeiros desta Ordem, a trouxessem dentro da Cruz verde outra branca, sobre veste carmisim. O P. *Azordis* que trazê Cruz verde com hũs rayos, que representam a Cruz de *S. Mauricio*. * Em tempos mais antigos militaua a Ordem de *S. Lazaro*, debaixo da Regra de *S. Agostinho*, agora (como dizem *Ascanio*, & outros) milita debaixo da de *S. Bento*, vnida à de *S. Mauricio*.

¶ Não fazemos menção particular das Ordens de *Trugilho*, nem de *Môfrac*, das quaes algũs Authores a fazê porque o que dellas auia à Ordem de *Calatrava* se vnio. Nem menos dos Soldados do santo sepulchro de *Christo*, a nê dos Caualeiros da merce & redempção dos Catiuos. Porque ainda que algũs^b os contão entre as Ordens Militares de *S. Bento*, os que melhor sentem, os excluem.^c

§. XI.

E STAS são as Congregações Monachacs, & Militares, que militão debaixo da Regra santa, & cõpoem a sagrada Religião Benedictina como partes disimilares na cor.

Yepes tom.
3. fol. 218.

a Ascanio
infra.

Ascan. tom.
2. pag. 416.
& pag. 517.
D. D. Roder.

a D. Roder.
a Cunha in
Comment.
Decret.

b Arnol. Af.
can. 2. tom.

c Yepes.

cor. E considerando a variedade del-
 las, deste principio podemos colher,
 o amor particular, que Deos nella
 mostrou ao Patriarcha S. Bento. Por-
 que não se pode negar, que a varie-
 dade das cores no vestido que se da,
 he indício de amor. † Deu Iacob a
 seu filho Iose hũa tunica, que o Sa-
 grado Texto chama *Polymita*, pala-
 ura Grega, que significa, tunica teçi-
 da com muitos fios, & de varias co-
 res: ou como querem Oleastro, &
 Lipomano, de muitas castas de pano.
 E se perguntaremos a S. Hyeroni-
 mo, que quis Iacob mostrar naq̃lle
 modo de vestido, responde, que quis
 dar a entender o particular amor que
 tinha a seu filho Iose em respeito dos
 mais. *Vestis huiusmodi signum est praci-
 pui amoris Iacob erga Ioseph.* E ainda o
 mesmo Deos contando os particula-
 res mimos, & faouores, que tinha fei-
 to à Sinagoga, entre elles dis, que a
 vestio de diuerfas cores. *Vestiui te dif-
 coloribus, &c. & vestiti es bysso, & Po-
 lymito, & multicoloribus.*

Vestindo pois Deos este corpo
 Místico da Religião do P. S. Bento
 cõ habito de cor negra, parda, bran-
 ca, ^b azul, & camelinã, com Cruzes
 verdes, brancas, & vermelhas, q̃ ou-
 tra cousa foy, senão querer mostrar-
 lhe a particularidade de seu amor, or-
 nandoo com a fermosura de quantas
 cores o mundo tem? † Mas deixan-
 do as das Cõgregaçõs Monachas
 falando das Militares, com rezão lhe
 podemos accõmodar aquelle verso
 de Dauid, *Astitit Regina a dextris tuis in
 vestitu de aurato circumdata varietate.*
 Porque a cada qual das Ordês Mil-
 itares podemos com rezão chamar
 Raynha; *Astitit Regina.* Ou porque

todas quasi forão instituidas por Re-
 ys, & Principes: ou porque os Reys
 vierão a ser Mestres, Prelados, & Su-
 periores de todas ellas, & por terem
 aos Reys por Pays bem merecem o
 titulo de Raynhas. † E não com me-
 nor conueniencia se lhe accomoda
 a segunda particula. *Astitit a dextris
 tuis, &c.* Porq̃ sempre as Ordês Mi-
 litares nas occasiões necessarias se
 acharão postas em campo ao lado de
 seu Rey pera defesão da Fè de Chris-
 to, da pessoa Real, & do Reyno. E is-
 to in *vestitu de aurato, circumdata va-
 rietate* ornadas com habitos, & Cru-
 zes de varias cores, postas em campo
 dourado, em campo de prata ou outro
 semelhante, siruindo esta variedade
 de maior fermosura da Religião sa-
 grada, de maior honrra, & indício de
 amor. *Vestis huiusmodi inditium praci-
 pui amoris est.*

Grande honrra fes Ionathas a Da-
 uid, & grande amor lhe mostrou em
 lhe dar seus proprios vestidos; Porq̃
 como dis Abulense, *Dare illi omnes
 vestes eras quasi se ipsum totũ dare.* Ma-
 ior amor mostrou Christo Senhor
 nosso às Ordês Militares, mais honr-
 rou aos Caualeiros dellas dãdolhe sua
 Cruz por insignias, por habito, &
 diuisa; *Porque foy isto vestilos de sy mes-
 mo, & poder cada qual dizer cõ Esa-
 ias, exultauit anima mea in Deo meo
 quia induit me vestimento salutis,* ou
 como dis outra letra *vestimento salua-
 toris, vestimentis Iesu.* Alegrasse m-
 nha alma no Senhor, porque me ves-
 te, & serue de habito o mesmo Iesu
 representado em sua Cruz. Poron-
 de assi como S. Paulo disse dos que
 recebem o bautismo; *Quicumq; bap-
 tizati estis, Christum induistis,* assim

Assim podemos

Gen. 6. 37.

Hyeron. in q̃st.
hebraic.

Ex. li. 16.

b Cõceição
Cecelinos

Psal. 44.

1. Reg. 6.
18.

Isa. 61.

podemos dizer dos Cavaleiros, & professos, que recebem a Cruz, & habito das Ordens Militares, *Quicumque professi estis, Christum induistis.* * Vestiste tuos de Christo tomando por habito sua Cruz, Habito que elle sanctificou, & honrou com o tacto de sua humanidade sagrada, como disse Sedulio em hũa só palavra. *Panam (i. cruzem) vestiuit honore.*

Deu Ionathas a David, vestido, & armas: da Christo Senhor nosso aos Religiosos Militares vestido auentejado auentejadas armas. Porq̃ a Cruz q̃ lhe deu, he habito q̃ honrra, & orna, & juntamente escudo, que defende, & empara. † Hũa, & outra cousa nos deu a entender o Propheta Rey no Psalmo 44. Porque falando daquella Raynhã, que acima fizemos figura de qualquer Ordem Militar dis, que seu vestido era real, & precioso, borslado de varias cores, laoures, & debuxos, & taes, que todos tinhamo semelhança de escudos. Porque aonde a nossa vulgata dis *circumamicta varietatibus* le S. Hieronimo *circumamicta scutulatis*, seu *scutulis exornata* ornada de escudos. Peraque entendamos q̃ se a Cruz das Ordens Militares he habito que honrra, he tambem escudo que defende.

He habito que orna. Porq̃ ate Christo Senhor nosso, quando se quis por de gala, posse na Cruz. *Dominus regnavit a ligno, decorem indutus est.* &c. Reynou o Senhor posto na Cruz dis David & nella se vestio de gala, & fermosura. Le Cajetano, *superbiam indutus est.* Foy tal a fermosura, & belleza de Christo cingido com a Cruz pera os olhos da diuina misericordia, que lhe podera ser materia de sober-

ba, se darisse nelle fora possivel. Pello menos de espanto firuio aos Anjos, quando por Isaias disserão, *Quis est iste, qui venit de Edom tinctis vestibus de Bosra? Iste formosus in stola sua.* &c. Comentou Cornelio segundo a palavra Hebraica hadur, *Decorus in elhamide militari*, chamando a Cruz trajo de guerra, vestido militar, habito real, & fermoso, q̃ o mesmo Senhor lançou aos ombros, quando quis entrar em batalha com o Demonio, como Geral & grão Mestre das Ordens Militares *exiuit baiulans sibi cruzem.* &c.

He juntamente a Cruz escudo que defende. Parece que o disse Hyeremias em seus Threnos. *Dabis eis scutum cordis laborem tuum.* Palavras q̃ a letra se entendê dos ludeos incredulos, mas accomodemolas aos Cavaleiros Militares. O nosso insigne Portugues Frey Heitor Pinto as entendeu da Paixão de Christo; *Protektor eorum erit labor tuus, clipeus illorum erit passio tua.* Como se differa. Darheis Senhor vossa propria Cruz (que foy o fim & remate dos trabalhos de vossa Paixão Sacratissima) por escudo de seu coração. *Scutum cordis.* E por isso com muita conueniencia a trazem os Militares no lado esquerdo, pera onde o coração mais inclina, pera que se verifique melhor ser a Cruz de Christo escudo de seu coração.

Entenderão isto ser assim aquelles primeiros Cavaleiros de nossa Illustrissima Ordem de Avis, porque como consta dos sellos mais antigos, tomados das insignias das Bandeiras, que leuauão a guerra, *hum delles tinha hum Freire armado posto em hum canalo acubertado, com hũa lança enristrada, & tres Cruzes da Ordem, hũa posta na cuberta*

Sedulius.

Hieron. iuxta Hebraeo.

Psal. 92.

Cajet. ibidẽ.

Superbia et excellentia.

Isaj.

Hyer. Thren.

Regra fol. 5.

Regra fol. 5.

coverta dos peitos do cavallo, outra na cuberta das ancas dello, a terceira no meyo do escudo; Querendo que a Cruz santa fosse escudo de proprio escudo material; pera que com ella emparasse juntamente cabeça, peito, & coração como escudo inexpugnabel, que assim lhe chamou S. Chrisostomo *Cruce armatura salutaris, scutum inexpugnabile.*

Toda Hespanha pois, & o nosso Reyno de Portugal, aos nossos Religiosos Militares, que militão debaixo da santa Regra deue a total expulsão dos Mouros, a restituição das terras, que oje possue, & a liberdade de que goza. Porque elles forão os que libertarão o Reyno, elles o escudo da Chrittandade, naquelles tempos affligida. Não sei se o disse David naquille verso do Psalmo 46. *Principes populorum congregati sunt cum Deo Abraham, quoniam Dij fortes terra vehementer eleuati sunt.* Os Principes, & pouos do Reyno se vnirão, & a juntarão com Deos de Abraham Pay da Fè, conseruouffe a Chrittandade, porque os fortes da terra se levantarão, & entregãosse a Deos, tomarão por empreza o defendela, levantarãoosse as Ordens Militares, & fizerãoosse escudos das terras dos fieis; Porque em lugar daquella palavra, *Dij fortes terra* le S. Hyeronimo *Dij scata terra*, le *Aquila propugnacula terra*, forão os Religiosos Militares como Deoses da terra, forão escudos, propugnaculos, Fortalezas, & forças, que a defenderão da tyrania Africana. Por onde veneremos todos estas Illustres Ordens, reconhecendo como agardcidos que a seu esforço deuemos tudo, ou muito do que remos.

CAPITULO IX.

Dos Soldados mais luzidos do A
Exercito do P. S. Bento.

ENTRE os diuersos modos, que se me offereção pera sumariamente cõprehender as grandezas da sagrada Religião Benedictina, nenhũ me pareceo mais a proposito, que aquella ordem, & cõcerto, com que os filhos de Israel viirão caminhando pello deserto, do Agypto pera a terra de promissão. Porque ainda que aquella jornada foy figura da que a Igreja Militante fas da terra pera o Ceo, como a Religião sagrada he tão principal, & tão grande parte della, fasilhe o mesmo vestido, que pera a Igreja se talhou, como se fosse Semilha de Corps da mesma Igreja.

A Ordẽ pois comq̃ aquelle Exercito Israelitico caminhaua, ou comq̃ pello deserto se alojaua, tocou o Sagrado Texto no segundo capitulo dos Numeros *singuli per turmas suas, signa, atq; vexilla castrumabuntur, &c.* E mais largamente a expliçãõ os Interpretes *Masio, Villalpando, Prado, Cornelio, Saliano,* & outros, os quaes conforme a tradiçãõ dos Hebreos affirmão, q̃ aquelle numerozo Exercito se diuidia, & ordenaua em quatro alas, postas em quadro seguindo cada qual sua bandeira principal, & a Arca do Testamento com Moyses, Aaron, & mais sacerdotes no meyo.

A Primeira Bandeira, q̃ ficaua pera a parte do Oriente, era a do Tribu de Iuda, o qual acompanhauão outros dous Tribus seguindo a mesma Bandeira, que *na cor era verde*, & tinha por diuisa hã *Leão* alludindo àquellas

Aa 3 palauras

Chrisost.

Psal. 46.

Numeros.

Masio Iosue
6. Villalp. ca
1. Ezech. Pra
do. ibidẽ Cor
nelio. 167.
Salian. ibi.
Num. 2.

Genes. 49.

palavras de seu Pay Iacob, *Catulus Leonis Iuda, &c.*

A segunda Bandeira principal que ficava pera a parte do Meyo dia era a do Tribu de Ruben de *carmesim* na cor, & a insignia que tinha era a cabeça de hum homẽ, por Ruben ser o primeiro, que seu Pay Iacob gerou, & hum molho de *mandragoras*, por respeito das que o mesmo Ruben, sendo menino trouxe do campo a sua May Lia.

Genes. 30.

A terceira Bandeira era a do Tribu de Ephraim, que ficava, pera a parte do Occidẽte Na cor era *amarela*, & tinha por diuisa a cabeça de hum Touro, a cuja força comparou Moyses a Fortaleza do dito Tribu, quando falando de seu Pay Iose disse. *Quasi primogeniti tauri pulchritudo eius.*

Deuteron. 32.

Finalmente a quarta Bandeira principal, q̃ ficava pera a parte do Norte, era a do Tribu de Dan, *meja branca, & meja vermelha* na cor, & tinha por diuisa hũa *Agua Real, com hũa cobra, ou serpente entre as vinhas*, alludindo aq̃llas palavras de sua benção *Fiat Dan sicut coluber in via, &c.*

Genes. 49.

A este modo digo foy procedendo a sagrada Religião Benedictina, à qual com muita conveniencia podemos accomodar aq̃llas palavras dos Cantares, *Qua est ista, qua progreditur, quasi Aurora consurgens, pulchra ut luna, electa ut sol, terribilis ut castrorũ acies ordinata.* Porque no deserto de Sublaco; aonde teue seu principio, foy como *Aurora*, ou Estrella de alua quando nasce; Em Monte Cassino foy como *Lua crescente* porq̃ aly cresce até ficar fermosa, & chea de todos em t̃es espirituaes, & temperaes; Em respeito do mundo, foy como *sol* quando mais claro, porque por todo

elle espalhou os rayos & resplandores de sua santidade; Na ordem, & concerto com que foy, & vaj caminhando pera o Ceo, cõparasse ao *Exercito bem ordenado* diuidido em suas badeiras, *terribilis ut castrorum acies*, ou como le Pagnino *sicut castra cum vexillis*. Porque sendo agente Benedictina quasi sem conto, toda se recolhe, & ordena com espanto do mundo debaixo de quatro bandeiras principaes a imitação do Exercito Israelitico. Vamos vendo cada hũa por sy, & a agente mais luzida que em todas apparece.

§. I.

Dos Apostolos Benedictinos, que professarão a santa Regra, & pelearão debaixo da Bandeira da Fè.

A PRIMEIRA Bandeira do Exercito Benedictino he, a que chamamos *Bandeira da Fè*, muy semelhante à do Tribu de Iuda, assim na cor verde, como na diuisa do Leão. Na cor. Porque definindo S. Paulo a Fè, meteo na definição della a Esperança dizendo, q̃ a Fè he substancia, & fundamento das cousas que esperamos gozar no Ceo; *Fides est sperandarum rerum substantia*; E cousa sabida he, que a cor verde he simbolo da Esperança. Na diuisa do Leão rompente, semelhante he tambem; Porque todos os Capitães, & soldados desta bandeira da Fè, com animo, & esforço Leonino a pregarão, & plantarão, desbaratando idolatrias, & heregias contrarias à verdade della, alcançando por este respeito o glorioso titulo de *Apostolos* de diuerfas partes do mundo. Muitos forão sem falta (como se pode ver no nosso Arnoldo, & em outros Au-
thores

Pagnino.

Ad Hebr. 11.

thores antigos, & modernos) mas sò de doze faremos mais particular menção, por nos accomodaremos cõ os doze de Christo Senhor nosso.

Entre todos elles (não falando nõ nosso grande Patriarcha, Geral de todo este Exercito) o primeiro Capitão desta Bandeira da Fé, foy aq̃lle grande santo, o glorioso *S. Martinho Dumienfe* Arcebispo Primas de Braga, que alcançou o titulo de Apostolo de Portugal, & Galiza, por ser o primeiro, que pellos annos de Christo quinhentos, & sesenta conuerteo à Fé a gente dos Sueños, q̃ naquelle tẽpo vinia nos ditos Reynos seguindo a Seita Arriana (como abaixo no II. Tratado mais largamente se dira.

An. 560.

S. Martinho Dumienfe.

An. 580.

S. Leandro

O segundo lugar do Apostolado Benedictino das mais partes de Hespanha, se deu ao nosso *S. Leandro* Arcebispo de Seuilha. Porque por sua ordem, & meoço o Principe *Hermenizildo*, & Elrey *Recaredo* seus sobrinhos, & todos os Godos de Hespanha, deixarão a dita Seita de Arrio, & abraçarão a verdadeira Fé de Christo pellos annos quinhentos, & oytenta como diremos abaixo no Tratado seguinte.

O terceiro Apostolo da Religião Benedictina entre todos muy famoso foy o nosso *S. Gregorio Magno*. Porque por meyo dos nossos santos Monges *Agostinho*, *Melito*, *Iusto*, *Lawrenço*, & outros muitos, que mandou a Inglaterra, aruorou a bandeira da Fé de Christo naquelle Reyno, pellos annos do Senhor quinhentos & nouenta, & tantos, com tão grande fruto de seu Apostolado, que como dis o mesmo *S. Gregorio* em hũa

An. 594.

S. Gregor. Agostinho Melito, &c.

Epistola sua, sò em hum dia de Natal se bautizarão mais de des mil almas. Continuarão os santos Monges, & seus successores nesta empreza por muy largos annos como se pode ver em *Beda na historia dos Anglos*, & em outros Authores.

Segue-se em quarto lugar *S. Ruperto* natural de França, & muy chegado aos Reys della, o qual com doze Monges companheiros seus pellos annos de Christo 612. entrou a pregar em *Bauera* Ducado que confina cõ Austria pera a parte do Oriente. E chegando à Cidade de *Ratisbona* sita ao longo do rio *Danubio* (o maior de toda Europa) cõuerteo à Fé, & bautizou ao *Duque Theado* Senhor daquella Prouincia. E com tão bom principio, se partio *S. Ruperto* com seus discipulos, pera semear a doutrina Euangelica por todo aquelle Ducado, que he largo, & espaçoso, porque (como dis *Philippo Apiano*) tem 34. Cidades, & outros muitos lugares de cõsideração. E depois de ter felices successos em seu ministerio Apostolico, edificou junto ao rio *Salza* (que outros chamão *Iuuauio*) hũa Sê Cathedral dedicada a *S. Pedro*, & hum Mosteyro de que foy Abbade, & Bispo por espaço de 44. annos, ao qual em breue tempo se ajuntou hũa Cidade famosa chamada *Salisburgo*, & della se denomina o Bispado *Salisburgense*, celebre entre os de Alemanha, como se pode ver na taboa 29. de *Abram Ortelio*. Daly pois sahia *S. Ruperto* a pregar, & confirmar na Fé os que tinha cõuertido, & daly mandou seus discipulos pregar a *Austria*, a *Carintia*, *Istria*, & a outras partes, os quaes ainda oje

An. 612.

S. Ruperto.

saõ

saõ nellas veneradas por Apostolos seus; & S. Ruperto tem templo muy antigo na Cidade de *Vienna* cabeça de Austria na praça que chamão de Pipino.

Por este mesmo tempo de 612. sahio S. *Columbano* natural de Irlanda, & Monje no Mosteyro de Bencor da mesma Ilha, cõ seu discipulo S. Gallo, & outros que o seguirão, & detendosse algũ tẽpo por França; fundou em Borgonha o Mosteyro de *Luxouio*, que pellos tempos adiante foy celeberrimo, & ouue nelle *Laus parennis*. Mas tendo S. *Columbano* grandes desgostos com Elrey *Theodorico* pello reprehender de faltas publicas, & escandalozas, foy finalmente desterrado, & entrou por Alemanha pregando pellas vertentes dos Alpes, padecendo muitos trabalhos, & ainda necessidades a que Deõs socorria milagrosamente, como fes em certa occasião mandandolhe bandos de codornizes, que voando muy baixas se hião meter nas mãos dos pregadores Euangelicos pera remedio da necessidade q̃ padecião; milagre que durou por espaço de quatro dias, atẽ que acharão gente mais piedosa, & charitatiua. † Passou depois S. *Columbano* os Alpes pera pregar contra os hereges Arrianos na *Lombardia*, & nos fins do monte *Apenino* pera a parte de Genoua fundou o Mosteyro de S. *Pedro Bobiense*, junto ao rio *Bobio*. Nelle foy Deos siruido leualo pera sy, ajutãdo primeiro grãde numero de Monges, q̃ florecerão em santidade, como ramos que brotarão de trencõ tão santo, como foy *Columbano*, verificandosse aquella consequencia de S. Paulo, *si radix*

sancta, ergo & rami. † Em proua disto nos dis *Arnoldo*, que vinte & quatro corpos de Monges santos, se acharão no dito Mosteyro, no anno de Christo 1482. Estã oje em pẽ, & incorporado na nossa illustre Congregaçõ Calsinense Morreo S. *Columbano* à 21. de Nouembro.

Deixo a S. *Gallo* que foy Apostolo dos *Esquizaros*, & a S. *Vualarico* Apostolo de *Amiẽs* em França, & mais partes vezinhas, & outros muitos discipulos de S. *Columbano*; Porq̃ vem jã aparecendo em quinto lugar o insigne varão *santo Amando*, filho de hum Duque de Aquitania chamado *Sereno*, o qual pellos annos de Christo 630. começou a pregar à Fẽ nas partes de *Frandes*, fazendo seu assento na Cidade de *Guante* (patria q̃ depois foy do Emperador Carlos V.) & com sua vida milagrosa, & zelo inuenciuel fes grande fruito na conuersaõ das gentes daq̃lla nação. * Compraua seruos moços de poucaidade, não pera se siruir delles, senão pera os conueter à Fẽ.

Era tal o desejo que tinha de gastar todo o tempo de sua vida na conuersaõ das almas, que depois de ter pregado por diuersas partes do mundo, obrigandoo *Dagoberto* Rey de França àccitar o Bispado de *Traiecto Superior* (que agora se chama *Mas-trich* junto ao rio *Mõsa*, ou *Musa*, q̃ cerca o Ducado de *Brabante*) como querque não trataua de pescar dignidades senão almas, dentro em pouco tempo procurou de renunciar o Bispado, por carta sua que escreueo o Papa *Martinho I*. Mas não lhe accitando o Papa à renuncia, em pessoa se foy à *Roma* pera de rosto a rosto alcançar

An. 612.
S. Colum-
bano.

Arnol. lib. 2.
31. August.

An. 630.
S. Amando.

alcançar, o que por carta não alcançara; E o Papa vendo aquella santidade, & feruor tão grande ainda que o não quis liurar do Bispado, cõ tudo por deferir a seus rogos lhe deu Coadiutor nelle, pera que assim podesse mais liuremente sair a pregar pellas partes, a q̃ seu spirito o leuasse. Neste exercicio morreo sendo de nouenta annos. † Fes infinitos milagres, & he particular auogado pera os olhos, porque até a aguacom que lauaua as mãos dana vista a cegos.

Por este mesmo seculo no anno de 686 entrou S. *Quiliano* natural de Irlanda com outros companheiros seus na Prouincia de *Franconia*, ou França antiga alem do Rheno, aonde ainda naquelle tempo se adoraua a Deusa Diana, & chegando à Cidade q̃ em latim chamamos *Herbipoli*, bautizou a *Gosberto* que com titulo de Duque governaua a Franconia, de tro de cujo districto ella a Cidade *Forchaim*, que os moradores por tradição dizẽ ser patria de Pilatos, como refere Ortelio, ainda que Pedro Apiano dis que nasceo na Ilha Poncia.

Bautizado o Duque, logo a nobreza, & mais pouo se conuerteo, que os Principes saõ Norte de seus vassallos. Viua *Gosberto* mal casado cõ hũa molher de seu Irmão chamada *Gejla*, por amoestação do santo a queria deixar; Mas ella como outra Herodias deu ordem & traça comque S. *Quiliano*, & seus companheiros fossem mortos, & sepultados secretamente, lançando fama q̃ se forão a outra parte pregar; Porẽ o demonio q̃ se a poderou de *Gejla*, & dos matadores, manifestou o martirio dos santos gloriosos, & no lugar de seu sepul-

chro se leuantou hũa Igreja Cathedral, cujos Prelados vierão a ser pelo tẽpo adiante Duques de Frãconias; E por respeito desta dignidade quando os Bispos de *Herbipoli* dizẽ missa de Pontifical tem a hum lado do altar hũa espada nua; E he dito commum em Alemanha, *Herbipolensis sola, ense iudicat, & stola*; Em que se da a entender que o Bispo daquella Cidade cõ a estola he Iuiz no Eclesiastico, & com a espada no secular.

Aparece já em sexto lugar pellos annos de Christo 690. aquila sagrada esquadra de doze Varoẽs Apostolicos Mõjes de differetes Mosteyros de Inglaterra, que trazendo por seu Capitão à S. *Clemente* vierão desembarcar na boca do rio *Rheno*, que entra no mar Oceano em Olanda, & sairão na Cidade de *Vtrech*, q̃ antigamente se chamou *Trajecto inferior*, porque aly se passaua o Rheno. Indo S. *Clemente* a Roma beijar o pẽ ao Papa *Sergio*, & pedir-lhe sua benção pera que elle, & seus companheiros podessem pregar a Fẽ aos infieis, & idolatras, o Papa o sagrou em Arcebispo da Cidade de *Vtrech*, & nella fes Concilio, aonde se repartirão os onze Monges por diuersas partes de Alemanha. † Hum dos principaes foy *Suiberto*, q̃

entrou por *Saxonia*, & cõuerteo muita parte della a poder de milagres, porque foy santo muy milagroso, de rara santidade, & doutrina; E depois de pregar 40. annos recolheose pera morrer a hum Mosteyro, que fundou à honra da Virgem Sagrada em hũa península q̃ fas o rio Rheno junto ao Ducado de *Cleues*, & por este respeito se chamou *Santa Maria de Vuerda*, que em lingua Alemam, he o

Bb mesmo

An. 690.
S. Clemente

An. 697.
S. Suiberto

557
s. Quiliano

An. 686.
S. Quiliano

Abr. Ortelio
Tabula 24.

557
s. Suiberto

557
s. Suiberto

sinom

mesmo que *Península*. Leuouo nosso Senhor pera o Ceo de 81. annos. * E segundo dizem, foy o primeiro santo entre os Confessores, que a S^e Apostolica canonizou; Porque vindo o Papa *Leão III.* àquellas partes, dentro do dito Mosteyro aonde *S. Suitberto* estaua sepultado, celebrou sua Canonização solemnemente diante do Imperador *Carlos Magno*, a quatro de Setembro do anno de oytto centos & tres.

Lutgero
apud Surin
Mart. 14

Companheiro de *S. Suitberto* foy outro dos doze Pregadores Ingressos chamado *S. Marcellino*, do qual dis *S. Lutgero*, q̄ setenta annos completos gastou em pregar o Euangelho por aquellas estendidas terras de *Alemanha*; E estando já muy velho, & recolhido no Mosteyro de *Virech*, esperando o dia em que auia de receber o premio de seu trabalho, tendo por nouas que algũs pouos dos q̄ tinha conuertido hião desemparrando à Fè, seu grande zelo, & spirito lhe deu forças pera os ir outra vez confirmar nella, dizendolhe com *S. Paulo*, *Filioli mei, quos iterum parturio, donec in uobis Christus formetur, quis uos fascinauit?* E fazendo grande fructo nesta ultima jornada, foy receber o premio ao Ceo.

Ad Galat. 4.

An. 697.
S. Clemete.

Não estaua *S. Clemente* por este tempo ocioso, porq̄ prégaua por *Olanda*, *Zelanda*, *Gelria*, *Barbantia*, *Lotharingia* ou *Lorena* (que he o mesmo) & geralmente he tido por Apostolo de *Frisia*; Viue o mais de 80. annos entrado em *Alemanha* de trinta & tres. Está sepultado em hũ Mosteyro que edificou chamado *Epternacense*, (nos contornos da Cidade de *Trenirũ*, no Ducado de *Lucemburgo* da *Gallia Belgica*) mosteyro Imperial, & que oje

está em pè. Tê em sy grãdes reliquias & entre ellas a cabeça do glorioso Martir *S. Sebastião*, que o Papa *Sergio* deu ao mesmo *S. Clemente*, quando foy a *Roma*. Celebrase seu transito a 7. de *Novembro* com grande festa de todos aquelles pouos vizinhos.

Segue-se em septimo lugar por Capitão famoso da bandeira da Fè *S. Bonifacio* Ingress de nação socessor de *S. Clemente* na Prelazia de *Virech* & depois Arcebispo de *Maguncia*, chamado com muita rezão o *Magno* & por excellencia o *Apostolo de Alemanha*, porque em 33. annos a correo toda dos *Alpes* até o mar de *Frisia*, prégando, & conuertendo infinitas almas à Fè de Christo creãdo novos Bispos, & Prelados delles, como Legado do nosso *Gregorio* segundo, & terceiro, & doutros Papas subsequentes; Entrou na *Frisia Oriental* ultima parte de seu Apostolado, & prégando nelle à Fè, padecco, & alcançou a Aureola de Martir com 52. Monjes Coadiutores, & Ministros seus pellos annos de Christo 754. Foi sepultado *S. Bonifacio* no insigne Mosteyro de *Fulda*, a q̄ elle deu principio, & ahy he venerado como Apostolo vniuersal de *Alemanha*. † Deixo *S. Primino*, que pellos annos de 730. prégou em *Alsacia*; † E *S. Lutgero*, q̄ pellos annos de 780. acabou de conueter os de *Frisia*, dos quaes era natural, & edificou o Mosteyro de *S. Salvador de Vuerdena* Abbadia Imperial Principe vnida à Congregação *Bursfeldense*.

An. 721.
S. Bonifacio

An. 730.
S. Primino

An. 789.
S. Lutgero

O oyttauo lugar entre os Apostolos Benedictinos alcançou o glorioso santo *Ansgario* natural de *França*, Monje

Monje em o Mosteyro de *S. Pedro de Corbeya*, o qual comêçou a prègar cõ felice lucesso nas partes mais septentrionaes como são *Dania* ou *Dinamarca*, *Suecia*, & *Gothia* & em outra Ilha do mesmo nome, que tinha em sy a Cidade *Visbui*, celebre Emporio daquelles tẽpos & teue depois hũ Mosteyro insigne de *S. Bento*, em cuja liuraria estauão dous mil Authores antigos como referre *Ortelio* na descripção de *Dania*. Continuou esta empreza da conuersão de *Suecia*, & *Gothia* *S. Adelgario* Arcebispo de *Brema* em *Saxonia* & *S. Esteuão* Mõge de *S. Vito* de *Corbeya* pellos annos 888. & algũs mais adiante. Passou *S. Esteuão* à Prouincia de *Helsinga* de q̃ foy particular Apostolo conuertendo milhares de almas, & nella padeceo martirio.

O nono lugar se deue a *S. Adelberto* natural do Reyno de *Boemia* Monje do nosso Mosteyro de *S. Bonifacio* de *Roma*, & Bispo de *Praga* Cidade Metropolitana do mesmo Reyno, o qual com outro Monje irmão seu chamado *Gaudencio* acabarão de conuerter a *Bohemia*; Passou *Adelberto* a *Yngria*, & a *Polonia* partes em q̃ prègou com felices successos, & indo a *Prusia* padeceo nella martirio atruessado com 7. lanças, no anno de Christo 997.

Prosiguo a conquista de *Prusia* *S. Bonifacio* Alemão parente do Emperador *Otho III.* & discipulo de *S. Romualdo*, homẽ tão abstimente q̃ não comia, senão ao Domingo, & à quinta feira; Por premio de seu Apostolado alcançou o ser martirizado. Floreceo pellos annos de Christo mil, & oyto.

Neste mesmo tẽpo prègava o insigne Monje & Bispo *S. Bruno*, irmão do *Duque de Saxonia*, assim em *Russia*, como em *Lituania*, aonde os infieis o martirizarão cortandolhe primeiro as mãos, os pès, & a lingua, tirandolhe os olhos, & vltimamente de golandoo.

Fechemos o numero duodecimo dos nossos Apostolos *Benedictinos* com hũ chamado *Nicolao*, de nação Ingres, o qual por sua singular sabedoria, creado Bispo *Albano*, & *Cardenal*, foy mandado pello Papa *Eugenio III.* às partes da *Noroegea* cõ poderes de Legado a latere, pera cõuverter à Fèa gente daquella Prouincia o que elle fes com grande fruto das almas, chegando os filhos de *S. Bento* com a luz do Euangelho, aonde a do sol quasi não chega. * E pagoulhe Deos nesta vida aquelle trabalho, & zelo que teue em missão tão remota, com o fazer Papa de sua Igteja chamado *Adriano quarto*, como dizem *Trithemio*, *Platina*, & outros. Floreceo pellos annos de Christo mil & cento & sincoenta & seis. † E posto q̃ *Yepes* tem pera sy q̃ *Adriano* não foy Monje *Bento*, basta ser mādado por *Eugenio III.* que sem duuida o foy, pera o dito Apostolado se lhe attribuir, assi como se attribue a *S. Gregorio* o de *Inglaterra* por mandar ministros que a conuerterão.

De tudo o sobredito, não queremos que o Pío Lector colha mais que duas cousas. * A primeira he que por espaço de seiscentos annos & mais, não ouue seculo, em que os filhos de *S. Bento* não entendessem com grande feruor na conuersão da gentildade, na restauração, ou cõseruação da Fè em diuersas partes

Bb 2 do

An. 832.
S. Ansgario.

Ortelio.

An. 888.
S. Adelgario
S. Esteuão.

An. 937.
S. Adelberto.

Pet. Dam.
in vitas. Rom.
mual. c. 26.

An. 1008.
S. Bruno.

An. 1156.
Nicolão.

Yepes tomã
7. fol. 446.

do mundo, alcançando ordinariamente por premio particular de seu Apostolado a coroa de martirio, mostrando-se Leões generosos, em pelejar, & vencer, & mansos cordeiros em padecer. † E que por espaço de 600. annos continuassem os filhos de S. Bento o Apostolado, & prègação da Fè aos infieis, consta dos Authores allegados, & dos annos q̃ à margem fomos apontando. * A segunda cousa que o Pio Leitor ha de aduirtir he *que o nosso Portugal, foy a primeira parte em que os filhos de S. Bento (como foy S. Martinho Dumienſe) restaurarão a verdadeira Fè de Christo,* que os Sueuos tinham perdido, & que atè o dia do je se conserua; Do que resulta grande obrigação dos Portuguezes ao Patriarcha S. Bento, pois a Fè que seus filhos lhe prègarão, & ensinarão, pegou de tal forte em seus coraçõs, que nunca mais atè gora *se extinguiu de todo* grande louuor dos sojeitos, em què a Fè se entranhou deste modo, mas muy grande tambem de què lha soube acender de sorte q̃ atè oje se não apagasse. *Não se extinguiu de todo* digo; Porque ainda que Leouigildo Rey Arriano algũ mal fes neste particular Senhoreando-se dos Sueuos, com tudo em breue tempo se remedou socedendo no Reyno seu filho Recaredo.

§. II.

Dos Papas, & Cardeaes Benedictinos, que acompanhão a Bandeira da Fè.

A O Tribu dos Apostolos, & Aventureiros do Exercito Benedictino acompanhão & dão lustre outros dous, (ao modo, que o Tribu de Iudahia acompanhando de hũa, & outra parte cõ os tribus

de Isachar, & Zabulon,) Ambos elles são da gente Ecclesiastica, & principal da Igreja, & ambos com muita rezão seguem a Bandeira da Fè, porque ambos tem obrigação de defender a verdade della, & procurar a conseruação de sua pureza.

O primeiro Tribu destes he o dos Summos Pontifices da Igreja, dos quaes Trithemio conta 18. Ilhescas 38. Arnolde 43. mas todos nos parece, que forão curtos nas contas, conforme ao que iremos mostrando.

O Capitão deste Tribu, & Exercito tão illustre de Papas Benedictinos foy o Papa *Benedicto I.* natural de Roma, & de muy illustre geração: eleito no anno de Christo 573. ^a trinta depois do nosso grande Patriarcha estar no Ceo (posto que algũs o fazem Papa eleito no anno de Christo 577. ^b) Chamauase de antes *Bonoso*, mudou o nome em *Bento*, ordenando Deos que o primeiro Papa da Religião Benedictina se chamasse Bèto, pera q̃ assi como a pessoa do grande Patriarcha foy principio de tantos filhos, assim o seu nome fosse principio de tantas tiaras Romanas, quantas veremos. E já pode ser, que os Lirios que o Papa Benedicto I. teue por armas (como veremos abaixo) nos derão esperanças de tanto bem.

Que fosse Mõge nosso, tem *Agostinho Florentino na historia Camaldulense, Hyeronimo Plato, Arnolde, & a Cathedra Pontifical de Raymundo Hespanhol.* E entre as mais pinturas antigas, que estão no Claustro de *S. Bento de Mantua*, chamado Claustro de *S. Simeão*, hũa dellas he a do Papa Benedicto I. com esta letra. *Benedictus primus, ex Monacho seruus seruorum Dei,*

a Yepes tom. 1.

b Arnol. lib. 2.

Hist. Camald. lib. 14. Plat. lib. 1. c. 13.

Arnolde lib. 2. c. 2.

Dei, electus, & vocatus. † As Armas de Benedicto I. erão tres lirios, hum douro à mão direita do escudo, outro de prata à mão esquerda ambos em campo azul: o terceiro na parte inferior do escudo de cor tambem azul em campo douro.

O nosso insigne *Yepes* tem por vero fimel q̃ o primeiro Pontifice Romano, q̃ vestio a Cuculla de S. Bento, foy o Papa, & Martir S. Siluerio acerca dos annos de Christo 537. A cõjectura em q̃ funda seu pensamento he ser aquelle santo Pontifice desterrado, por ordem da Emperatriz Theodora molher do Emperador Iustiniano, pera a Ilha Poncia, que era da iurisdicção de Monte Cassino, & como já nella viuião Monges Cassinenses, & Siluerio aly passou os annos de sua vida vestido em habito de Monge, de crer he (dis o dito Author) que quem viuia daquella forte em terra de S. Bento, & entre Monges seus, seu fosse tambẽ o habito de Monge, que trazia. O que resultaua em grande gloria accidental do santo Patriarcha, pois viuendo ainda nesta vida, via já sua Cuculla honrrada aos ombros de hũ Pontifice Vigairo de Christo Senhor nosso.

E se a alguem parecer que não he de consideração esta cõjectura pera o intento, de muito menor são os fundamentos, q̃ a Chronica Augustiniana aponta dizendo que não podia Siluerio trazer o habito Benedictino naquelle seu desterro. *Primò.* Porque foy eleito pellos annos 539. tempo, em que a Ordem de S. Bento não estaua ainda fundada. *Secundo.* Porque nem o P. S. Bento tinha ainda naquelle tempo escrita sua Regra. *Tertio.* Porque nem seus Monges

estauão já dilatados por Italia, por ser consa certa, & aueriguada, q̃ antes da morte de S. Bento não ouue Mosteyro de sua Ordẽ fora de Monte Cassino, senão hum sò em Scicilia, que durou pouco tempo. *Quarto.* Porque nem para Roma cabeça do Mundo se tinhão saido; Mal podia logo ser Mosteyro Bento aquelle, em que S. Siluerio viueo desterrado, o qual estaua em hũa das Ilhas Poncias, que estão no Mediterraneo Fronteiras de Africa, &c. Atẽ qui são palauras da dita Chronica. Passamos certo por todas aquellas proposições, & premissas deite seu discurso, se hũa dellas sequer fora verdadeira; Porem sendo todas falsas, não he bem consitamos venderense enganõs claros por verdades certas, & aueriguadas; principalmente dizendo o Direito, que se approua o erro, a que se não resiste: *Error, cui non resistitur approbatur, & veritas, cum minime defenditur, opprimitur.*

O primeiro erro pois daquelle discurso he dizerse que a Ordem de S. Bento não estaua ainda fundada pellos annos 539. Porque consta q̃ muito antes a começou a fundar o P. S. Bento no deserto de Sublaco (como dis S. Gregorio no 2. dos Dialogos c. 3.) E se falaremos do Mosteyro, que depois fundou em Monte Cassino, consta que lançou os primeiros fundamentos delle no anno de 528. ou como algũs dizem no de 529. (como tem os q̃ melhor sentem.) Pode se ver o Cardeal Baronio, Ricordato, Arnoldo, Sandoual, Yepes, Gualterio, & outros.

O segundo erro he dizer que não tinha ainda S. Bento escrita sua Regra no anno sobredito de 539. E pera maior confirmação delle acrecenta a Chronica sobredita que no anno de 567.

Bb 3 escreuço

Yepes tom.

1.

fol. 72.

Dist. 83. c. Error.

Greg. 2. Dial. c. 3.

Baron. an. 529. Num. 16.

Ricord. Ior. n. 1.

Arnoldo. lib. 1. c. 7. & 10.

Sandoual fol. 16.

Gualter. fol. 497.

Chronica. August.

fol. 149.

fol. 177.

escreueo *S. Bento sua Regra*, sendo assim que naquelle anno de 567. auia já 22. ou 23. que o santo Patriarcha estava no Ceo gozando de Deos, como tẽ *Baronio, Hermano Contracto, Genebrardo, Yepes*, & consta do que fica dito acima acerca da morte do grande P. parte 4. c. 1. pagina 91. † E q̃ a santa Regra fose escrita muito antes do que a dita Chronica dis alem de constar do que dissemos na 4. parte Cap. 2. pag. 69. Prouase com a euidencia, que Historia padece. Porque quando o P. santo mandou a S. Placido pera em Scicilia fundar Mosteyros de sua Ordem, deu-lhe a santa Regra, como advertio particularmẽte Pedro Diacono *Monge Cassinense, & Cardeal da Igreja Romana* neste verho *Regula nãq; manet digitis descripta Sacratiss, Tradita discipulis Mauro, Placidoq; beatis.*

De modo que assi como S. Mauro quando foy pera França leuou a santa Regra consigo, assim tambem a leuou S. Placido, indo pera Scicilia: Mas como *Gordiano* testifica (na vida do mesmo santo lançada em *Surio* a 4. de Outubro) S. Placido partio de Cassino pera Scicilia a 20. de Mayo do anno de 536. falso he logo dizer que não escreueo o P. S. Bento sua Regra senão pellos annos 567. Pois auia já 31. annos q̃ a tinha dado a S. Placido, como se ve do discurso q̃ temos feito authorizado com testemunhas tão graues, como são Pedro Diacono, & Gordiano companheiro de S. Placido, & testemunha de vista de sua vida, & Martyrio.

O terceiro erro he afirmar por causa certa, & averiguada que antes da morte de S. Bento não ouue Mosteyro de sua Ordem fora de Monte Cassino ti-

rado hum, que durou pouco que foy o de *Messina em Scicilia*. Dous lugares temos de S. Gregorio Magno, & tres de Gordiano, que mostrão claramẽte ser isto erro crasso. O primeiro lugar de S. Gregorio he o do Capitulo 3. do segundo liuro dos Dialogos, aonde dis que o P. S. Bento fundou 12. Mosteyros no dezerto de *Sublaco*, que consta estar fora de Monte Cassino, & bem longe delle. O segundo lugar de S. Gregorio he do Capitulo 8 do dito liuro, aonde conta, como o P. S. Bento mandou seus Monges de Cassino edificar hum Mosteyro junto à Cidade de *Tarracina*, que he nos confins do Reyno de Napoles pera a parte de Roma. E milagrosamente apparece de noite em sonhos ao *Abade, & Prior*, que tinha nomeados, dandolhe a traça de como o auião de edificar.

Gordiano na vida de S. Placido Capitulo 7. nos dis como o mesmo S. Patriarcha fundou outro Mosteyro junto à Cidade *Herculana* no lugar chamado *Aureola*. † E no Capitulo 12. faz menção daquelle Mosteyro insigne dedicado ao Saluador, que por sy pessoalmente, ou por outrem mandou edificar na áspera Montanha de *Majela* em terra de *Abruzo*. † No mesmo Capitulo conta como *Tertullo* Pay de S. Placido (vindo de visitar o santo P. no tempo, que veyo de *Sublaco* pera Monte Cassino) nas mesmas cazas, em que seu filho Placido nasceo, que estauão no Monte Celio em Roma, fez Mosteyro de S. Bento dedicado ao Martir S. Erasmo de quem o santo Patriarcha era particular deuoto. As palauras de Gordiano são estas; *Domum, in qua Placidus filius eius natus fuerat, in urbe Roma,*

Baronio, & alij supra pag. 51.

Pedro Diacono apud Arnol. lib. 3. pag. 23.

Gordiano c. 16. Surio Octob. 4.

Greg. 2. Di. al. c. 3. & ca

Gordiano c. 7.

Gord. c. 12.

Gord. c. 12.

in *Celso Monte, Beati Erasmi, Patri*
S.Ætissimi ex toto concessit. E este Mosteyro de S. Erasmo em Roma edificou Terrullo antes do anno de 536. porque neste morreo em Calsino como temos dito acima *b* com *Arnoldo no Tratado da Familia Aniciana.* Confatalogo, contra o terceiro, & quatro erro, que assim em Roma, como em outras partes fora de Monte Calsino tiuemos Mosteyros nossos antes da Morte do P. S. Bento, & antes que o Papa Siluero fosse desterrado, pois o foy antes do P. S. morrer seis ou 7. annos.

Ultimamente no que toca a *Pilha Poncia* de que se trata, he couza certa, que não pertence a Africa; Entre as de Europa a conta *Pedro Apiano em sua comographia*, & no Mar Tirreno ella, defronte quasi de Cayeta Cidade maritima do Reyno de Napoles (como se pode ver em *Abraham Ortelio*.) Poronde ás Ilhas de Italia pertence, & não às de Africa; E como consta de *Gordiano*, esta de *Poncia* entre outras deu o Pay de S. Placido ao P. S. Bento, & ao seu Mosteyro de Calsino. As palauras de *Gordiano* são estas. *In salo Gaditano (ou Cayetano) insulas eas Pontiam, Pontatariam, Palmariam, &c.* † Poronde concludo dizemos que mais val a conjectura do nosso insigne Yebes, pera ser vero simel que o Papa Siluero trouxe em seu desterro o habito Benedictino, do q̄ valem pera o negar os fundamentos da *Chronica Augustiniana*; Porque sempre valerão mais rezões apparentes, & prouaueis, que enganos claros & manifestos. † Mas deixemos já a S. Siluero entre o dõ de seu desterro, vejamos os mais Pa-

pas que vão honrrando esta Bandeirados Sûmos Põtifices Benedictinos.

S.
VAõ logo na primeira fileira os mais antigos conforme a ordem de suas eleiçõs, a saber *S. Pelagio II.* eleito no anno de 579. aquelle q̄ agazalhou em S. Ioão Lateranense os nossos Monges Calsinenses, quando vierão de Calsino fogindo dos Longobardos pera Roma. E que fosse Monge Benedictino tem a *Historia Camaldulense*, *Arnoldo*, & os mais que acima citamos falando de *Benedicto I.* Morreo *Pelagio* naquella grande peste que naquille tempo ouue em Roma & socedeolhe *S. Gregorio Magno* Monge nosso, Romano tambem de nação, eleito pelos annos 590. Foy este insigne Pontifice o primeiro q̄ se chamou *seruus seruatorum Dei.* Instituhio muitas couzas pera mayor ornato do culto diuino, como forão os *Inuõitos* da missa, os *Kirios*, a *Alleluia & verso* que se diz depois da Epistola, o *Offertorio*, & *Oraçõs Secretas* depois delle; Reformou os *Prefacios* da sorte q̄ oje se dizem. Acrecentou no Canon *die&q;* *nostros in tua pace disponas, atq; ab æterna,* &c. Mandou dizer o *Pater noster* com aquella humilde prefação *Preceptis salutaribus moniti, &c.* Acrecentou a *Postcommunicanda*, com outras particularidades que deixo tãobem achadas, que bem parece que o Spirit Santo em figura de Pomba lhe falaua à orelha. † As Horas do Officio Diuino mandou comecar com o verso *Deus in adiutorium meum intende,* &c. Tomando da Regra do grande Patriarcha S. Bento, que tinha professado. Fes o Officio do Apostolo S.

S. Pelagio
 11. an. 579

S. Gregor.
 Magno 590

b pag. 72.

Apiano.

Ortelio.

Gordiano
 6.12.

Andre.

Andre, que oje rezamos, o Officio da Dedicacão da Igreja, & outros, que deixou. Instituhio a festa da Commemoraçãõ de S. Paulo, ao outro dia depois da de S. Pedro, por ser grande trabalho pera os Papas celebrarem os Officios Divinos dia de S. Pedro na sua Igreja em Roma, & depois irem no mesmo dia celebralos a S. Paulo, Mosteyro afastado da Cidade (como então costumauão fazer) ordenando daquella sorte que em dia de S. Pedro celebrasse o Summo Pontifice com toda a solennidade em sua Igreja, & no outro dia com a mesma fosse celebrar na Igreja de S. Paulo.

No que toca a Ceremonias, & outros ritos santos instituhio o *Iejum do Aduento: O dar a Cinza* na primeira quarta feira da Coresma: *O Lauorio dos pès, que chamamos Mandato,* na quinta feira da Cea: *A Adoraçãõ da Cruz* com os pès descalços, sexta feira das Endoenças: *As Estaçõs de Roma,* & finalmente *as Ladainhas,* por respeito da grande peste, q̃ no principio de seu Pontificado hia continuando em Roma, nas quaes com grande deuacão se hão cantando, levando em procissãõ a Imagem da Virgẽ Sagrada que S. Lucas fes, chamada *oje de Populo* aqual así como hia andando, así m̃ hia lançando o mal fora, & os ares pestilenciaes fogindo, em final do que se ouvirão os Anjos cantar a Virgẽ Sagrada aquella Antiphona, *Regina Cali latere Alleluya, quia quem meruisti portare Alleluya, Resurrexit sicut dixit Alleluya.* E parando os Anjos em sua musica, o santo Pontifice posto de joelhos deu fim a dita Antiphona cantando *Ora pro nobis Deum Alleluya.* Querendo os Anjos,

que tão insigne Vigairo de Christo; clausulasse musica, & letra que elles tinham começado.

As Armas de S. Gregorio (como algũs querem) forão *dous Leões de ouro levantados em pè em campo vermelho ou azul partindo com as mãos hum pão dourado*: que dizem bem com a charidade do santo, conforme aquillo de Isaias *Frangit surienti panem tuum, &c.* Não porque fosse da Familia Frangipania que depois d'elle morto, se levantou, senão porque era da gente Anicia q̃ pello discurso do tẽpo mudando dalgũ modo seu brazão antigo, se chamou Frangipania. Governou 13. annos & meyo, morreo a 12. de Março de 604.

4. * *S. Bonifacio IIII.* natural de Valeria nos Povos Marfos em Italia, Menge nosso em Roma no Mosteyro de S. Sebastião, eleito no anno de 607. Alcançou do Emperador Phoca o tẽpo q̃ chamauão *Pantheon* (edificado em Roma em tempo de Augusto Cesar, por seu Genro Marco Agripa, em q̃ a cega gentildade em tempos passados tinha pintados, & adoraua todos os Deoses) & consagrrou a honrra da Virgem, & de todos os Martires a treze de Mayo. E por ser templo de figura circular se chama *S. Maria redonda.* Depois o dedicou o nosso Gregorio IIII. a honrra de todos os santos, festa que instituhio no primeiro de Novembro. As Armas de *Bonifacio IIII.* forão *hũa Cruz azul de S. Andre, & outras quatro da mesma cor ao redor della, em campo branco.* Governou a Igreja 6. annos, oytro mes, & treze dias, morreo a 25. de Mayo de 613.

5. *S. Adeodato* natural de Roma

Monge

Arnol. lib. 1.
in fine.

Arnol. lib. 1.
de Familia
Aniciana
Gradus 8.

S. Bonifacio
IIII. An.
607.

S. Adeodato
An. 613.

Monge no Mosteyro de S. Erasmo em Monte Celio, que o Pay de S. Placido edificou (como fica dito acima.) Foy eleito pellos annos de Chritto 672. Acrecentou o Mosteyro em que foy Monge com grande magnificencia em rendas, & edificios. Teue por armas *hñas letras de prata em campo azul.* Governou 4. annos, dous mezes, & cinco dias; morreo a 26. de lunho de 676.

6. * *S. Agatho* natural de Scicilia da Cidade de Palermo, Monge Bêto no Mosteyro de S. Hermes da mesma Cidade, eleito no anno de 679. Liurou a Sê Apostolica de certa pensão que pagava aos Emperadores de Cõstantinopla, todas as vezes que se elegia Papa de nouo. Celebrou o 6. Concilio Geral em Constantino- pla contra os Hereges que dizião, q̄ em Chritto Senhor nosso auia hũa sô vontade, tendo duas hũa diuina como verdadeiro Deos que he, outra humana como verdadeiro Homẽ: *b* Em tempo tambem deste nosso Sũmo Pontifice, auendo grande peste em Roma, ouue diuina revelação q̄ tomassem por seu Protecõr ao Martir S. Sebastião, & q̄ lhe edificassem hum altar na Igreja de S. Pedro ad Vincula & daquelle tempo cessou a peste em Roma. Donde teue origem a inuocação de S. Sebastião pera o tempo de peste (como notou Paulo Diacono no liuro 6. da Historia dos Longobardos. O Padre Chacon fas a S. Agato Mõge de S. Equitio apartandosse do cõmun, sem rezão, nẽ fundamento (como mostra o nosso insigne Yepes.) Governou dous annos, & 4. dias; morreo a dez de janeiro de 682. Instituhio este S. Pontifi-

ceo A Erario, ou Deposito da Sê Apostolica, pera remedio dos pobres, Ortaõs, & Viuuas

7. * *S. Benedicto II.* foy natural de Roma, & Mõge nosso no Mosteyro Lateranense, em que viuerão os Calsinenses depois da primeira destruição de Cassino. Foy eleito em Summo Pontifice pellos annos 684. Viueo sô onze mezes, mas nelles *expleuit tempora multa.* Porque alem de reformar muitos templos em Roma, libertou a eleição do Summo Pontifice, & o exercicio de seu cargo, porque tinhão os Emperadores vzurpado tal poder, que não consentião, que Papa algum exercitasse seu officio, sem elles primeiro aprouarẽ sua eleição. Catiuciro, & abuso grãde depender o gouerno do supremo Pastor da Igreja da vontade de hũa ouelha sua, por ser de melhor lam. Pode poistanto a santidade do nosso Benedicto II. que acabou com o Emperador Cõstantino Pogonoto, que por ley sua, que mandou publicar desistisse da posse em que os Emperadores estauão, & que tanto que os Papas fossem eleitos começassem logo a exercitar sua dignidade Pontifical sem dependencia de pessoa algũa. Poronde a S. Bêto deue a Igreja esta liberdade de que goza. Morreo a quinze de Mayo, de 685.

8. * *S. Sergio I.* natural da Cidade de Palermo em Scicilia, Monge no nosso Mosteyro de S. Anastasia em Roma (como dizem graues Authores.) Foy eleito no anno de 687. Acrecentou que na missa se dissesse tres vezes o Agnus Dei, poruentura que pellas discordias grandes, que em seu tẽpo ouue em Cõstantinopla.

Cc Aprouou

S. Bento II^o
An. 684^o

S. Agatho
An. 679^o

b Yepes
tom. 2.
fol. 527.

Paulus Diac.
lib. 6.

Yep. loc. cit.

S. Sergio I^o
An. 687.

Plata lib. 20
c. 28.
Ricordato
Iorn. 1.
Ihesc as lib^o
6. c. 30.

Aprouou os nossos Apóstolos de Saxonia, de que acima fica feita menção. Governou 13. annos, oytto meses, & vinte dias, morreo a 8. de Setembro de setecentos & hũ (segundo Platina.) Ainda que Ilhescas lhe dà hum anno menos de vida. O Calendario Romano o traz a 9. de Setembro.

§.

NA següda Fileira deste Exercito Apostolico vão os Pontifices, q̄ governarão a Igreja pello discurso dos annos de setecentos, que são os seguintes.

S. João VI.
An. 701.

9. * *S. João VI.* de nação Grego, immediato Socessor do Papa Sergio foy eleito sincoenta dias depois de sua morte pellos annos setecentos & hum; Ordinariamente dizem que este santo Pontifice foy Martyr, & cõieçturão algũs, que por defender o Patrimonio da Igreja das vexações, & molestias q̄ lhe fazião os Duques de Benauente, & Esposito, o matarão. Não he totalmente certo, que fosse Monge Bento, porem por tal o tem *Ricordato, Rajmundo, Ilhescas, & outros.* Governou 3. annos & 3. meses, morreo no de 705.

S. Gregorio
II. An. 714.

10. * *S. Gregorio II.* Romano de nação, foy eleito, como dis Baronio, no anno de 714. que fosse Monge de S. Bento tem multos Authores graues Trithemio, Plata, Cathedra Pontifical, Yepes, & outros. Foy excelente Pontifice; & o primeiro que tomou armas nas mãos contra os inimigos da Igreja. Teue animo pera escommungar o Emperador Leão terceiro, por prohibir a adoração das Imágenes, & mandar derrubar os templos em que os Catholicos as tinhão,

Trithem.
libr. 3. c. 161.

Plara lib. 2.
c. 28.
Yep. tom. 3.
fol. 448.

& veneração. Foy o que aconselhou, & persuadió com effeito a Petronio Cidadão de Brixia, que reedificasse o sagrado Mosteyro de Monte Casino. Mandou jeuar as quintas feiras da Coresma, que antes senão jeiuauão por reuerencia da Ascensão de Christo, assi como nem os Domingos por reuerencia de sua Resurejção. Governou a Igreja quinze ou quatorze annos, dez meses, & 22. dias, morreo a onze de Feuereiro de 731.

S. Greg. III.
An. 731.

11. * *S. Gregorio III.* de nação Siro, foy eleito immediatamente depois de Gregorio. II. Porque indo elle assistir às exequias do dito Papa Gregorio, a Clerezia, & pouo Romano mouido pello Spirito Santo, o asfentarão na Cadeira Pontifical a 19. de Março do mesmo anno de 731. Que fosse Monge Bento tem Plata no lugar citado, a Cadeira Pontifical, & outros. A primeira cousa sem que entendeu depois de sagrado foy escreuer ao Emperador Leão, & a seu filho Constantino Copronimo sobre a veneração, que às Imágenes dos santos se deuia; E vendo o pouco fruto, que suas amoestações Paternaes fazião, ajuntou Concilio de 93. Bispos de Italia, em que condenou por Hereses ao Emperador, & a todos seus sequazes por quebrarem as Imágenes santas, & lhe negarem o culto devido. No que mostrou grande peito, & animo. Fes grandes. mm. ao Mosteyro de Monte Casino, reedificou o nosso de S. Chrisogono em Roma, & nella fez outras obras de consideração. Governou a Igreja dez annos, 8. meses, & 25. dias, morreo a 29. de Nouembro anno de 741.

12. * *S.*

S. Zacharias
An. 741.

12. * S. Zacharias vnico deste nome, socedeo immediatamête a Gregorio III. não se metendo mais que sete dias entre a morte, de hum, & a eleição doutro. Foy Monge Bento como dizê Panuino, Ricordato, Arnoldo & Yepes. E elle mesmo se nomea por tal em hũ Priuilegio que cõcedeo a Monte Cassino chamando ao grande P. S. Bento Pay seu, *Benedictionis gratiam per intercessionē Beatissimi Patris Nostri Benedicti consequatur, &c.* O que junto com outras cõjecturas, faz proua bastãte. Foy Grego de nação, sô o P. M. Chacon diz q̄ foy Italiano natural de Calabria, que se chamou *Gracia Magna*, porem não traz proua algũa. O em que todos concordão he, ser Zacharias hũ dos mais excellentes Papas, que a Igreja de Deos teue; Porque era brandissimo de condição, muy misericordioso com os pobres, liberal pera o culto diuino, muy amigo da sua clerizia, & pouo Romano, muy affeioado aos Monges, & dadiuoso pera com os Mosteyros, particularmente pera com Cassino, ao qual enriqueceo tanto com doês, fauores, & priuilegios, que daqui tomão algũs motiuo pera dizer, que foy Monge Cassinense; Aos maiores Principes de seu tempo aconselhou q̄ se fizessem Mõges em Cassino, como forão Rachisio Rey dos Longobardos, Carolo Mano; Aiudou as obras do dito Mosteyro com grossas esmolas de dinheiro, concedeo^b aos Monges Cassinenses que celebrassem as Festas de N. P. S. Bento, de S. Scholastica, de S. Mauro, & de S. Placido tão solennemête como dia de Natal. De terminou renda particular, pera o azeite das alampas

a Yepes
tom. 3.

b No fim da
Historia Cassinense.

das de todas as Igrejas de Roma.

E finalmente fez hũa cousa grande, qual he, tirar, & por Rey em hum Reyno temporal, pera mostra do poder indirecto que Christo deixou a seu Vigairo na terra, sobre os Reynos temporaes em ordê ao bem spiritual das almas, & fim sobrenatural. Porq̄ relaxou o juramêto de fidelidade, & obediencia, que os Senhores de França tinhamo feito a seu Rey Chilperico julgandoo por inhabil pera o gouerno, & mandando ao nosso S. Bonifacio Magno que coroaasse por Rey de toda França, a Pipino Mordomo da Casa Real, filho doutro q̄ foy Carlos Martel, & Pay de Carlos Magno. Caso de que faz menção o *Decreto na Causa 15. questão 6. c. 103.* que começa *Alius iñe, &c.* Gouernou Zacharias dez annos, & tres meses morreo a quinze de Março de 752.

Causa 15;
c. Alius.

13. * Sepultado Zacharias foy eleito Esteuão II. que não durou mais q̄ dous ou tres dias, porq̄ lhe deu hũa aploplexia deque morreo, & entrando outra vez os Eleitores em eleição sahio eleito S. Esteuão III. natural de Roma, a q̄ algũs chamão II. por não contarem entre os Papas a Esteuão seu predecessor, por viuer tão poucos dias; Mas sem fundamento bastante, porque bastaua ser ritamente eleito pera ser contado entre os mais Pontifices. Ao nosso Esteuão III. chama Anastasio Bibliothecario, *sol esplendensissimo de Cassino*, porque foy varão de grande santidade, grande Letrado, & Prêgador: muy amigo dos pobres, & enfermos; Por onde a primeira cousa em que entendeu, foy reparar todos os Hospitaes de Roma, & edificar outros de nouo. Teue

S. Esteuão
III.
An. 752.

grandes desgostos cõ Aystulpho Rey dos Longobardos, que tomou por força de armas muitas terras, & Cidades q̄ pertencião ao patrimonio da Igreja, & ao Exarchado do Imperio, querendosse fazer Senhor de toda Italia. Por onde vendõ o S. Pontifice que outros remedios q̄ intentou não erãõ de fruto algũ, passou a França, pera persuadir a Elrey Pipino, quizesse pasar os Alpes, & refrear a soberba, & cobiça do Longobardo. Pipino obedeceo ao Papa cõ muy boa vontade, & com bom successo, porq̄ não leuanteo o cerco da Cidade de Pauiã (q̄ era a Corte dos Reys Longobardos) atè se não entregarem ao Papa todas as Cidades q̄ pertencião à Sê Apostolica, & todas as do Exarchado, as quaes senão auião de tornar ao Emperador Cõstãtino Copronimo como elle queria, senão de nouo se auião de dar & annexar à Igreja Romana. Que andou Pipino tão liberal que nenhũa cousa das q̄ nesta victoria alcançou quis pera sy mais, que a gloria de siruir à Igreja como grande filho seu.

E assi antes q̄ o dito cerco se leuante, foy Fulrado Abbade do nosso Mosteyro de S. Dyonisio de Paris, tomar posse em nome da Igreja das Cidades seguintes. *Rauenna* (que era a cabeça em que residia o Exarcho, ou Locotente do Emperador, pera governar as mais terras que o Imperio tinha dentro em Italia) *Cesena*, *Clases*, *Forliuio*, *Foropopilio*, *Bolonha*, *Modena*, *Rezo*, *Parma*, *Placencia*, *Imola*, *Mantua* q̄ todas estas se comprehendião em duas Prouincias chamadas o *Exarchado*, & *Pentapoli*. Foy o dito Abbade, & tomando posse de

todas estas Cidades, leuou as chaues dellas a Roma, & com hũa cerimonia solenne as apresentou no Altar de S. Pedro, pera q̄ o S. Apostolo tiuesse aos pès as Chaues da terra, já que nas mãos tinha as do Ceo. Donde já se vê, quanto o zelo, & a diligencia do nosso S. Pontifice acrecentou o Estado da Igreja Romana, que gouernou sinco annos, falecendo pellos de 756.

14. * *S. Esteuão IIII*. sobio à Cadeira de S. Pedro pellos annos de Christo 768. Foy natural de Scicilia (como dizê Anattasio, Pantuino, & outros) Monge nosso no Mosteyro de S. Chrisogono de Roma. O Papa Zacharias o creou Cardeal, & seu Camareiro Mõr, & de todos os mais Papas subseqüentes foy muy amado, & querido por suas boas partes, & singular virtude. Morrendo seu antecessor Paulo I. leuantou hũ Antipapa chamado Constantino Irmão do Duque de Nepe, o qual sendo homem de capa, & espada, & puramente leigo, teue tanto atreuimento q̄ começou a dispor, & governar as cousas do Summo Pontificado, como se canonicamente fora eleito. Ajuntou Esteuão IIII. Concilio em S. Ioão Lateranense, & nelle foy Constantino ignominiosamente despido das vestes Pontificaes, & recluso em hũ Mosteyro. Aly se definiu tambem o culto & veneração das Imagês santas, que os Emperadores de Constantinopla negauão. No fim do Concilio ordenou o Papa Esteuão hũa Procissão solenne, em que elle, & os Cardeaes, & todo o mais pouo forão com as cabeças descubertas, & com os pès descalços reconhecendo as.

S. Esteuão
IIII.
An. 768.

mm,

mm. que de Deos tinham recebido, & pedindolhe com lagrimas, que se lembrasse de sua Igreja. Tres annos & meyo a governou, foy pera o Ceo a 31. de Janeiro de 772.

15. * S. Leão III. natural de Roma, foy eleito em Summo Pontifice, por fallecimento do Papa Adriano I. correndo os annos de Christo 795. Foy Monge nosso (como dizê Ilhescas, Ricordato, & outros, & particularmente se pode ver o nosso insigne Yepes no 3. tomo de sua Coronica Geral.) Com ser este Santo Pontifice na condição cordeiro, & perfeito em tudo, não lhe faltarão emulos como forão dous sacerdotes chamados Cápulo, & Pascoal nepotes do Papa Adriano. I. antecessor de S. Leão, por ordem dos quaes em hũa procissão das Ladainhas, indo o S. Pontifice nella bê descudado do socesso, aconteceo, que deu sobre elle hũa manga de soldados, que com diabolico atreuintimento pozerão mãos violentas no Vigairo de Christo Iesu cortandolhe a lingua, & tirandolhe os olhos: E tratado desta sorte o encerrarão, & prenderão dentro do Mosteyro de S. Erasmo, emquãto hião cometer outros insultos. Na noite seguinte acodio a clemencia, & poder do Salvador do Mundo pella innocencia do seu Pontifice restituindolhe milagrosamente os olhos, & lingua. Desta sorte contão Authores a graues, & antigos este caso raro, cujo credito algũs modernos querem diminuir.

Sabendo o Duque de Espoleto o que passava, acodio logo com gente, & levou consigo o S. Pontifice tratando-o cõ notavel respeito, & amor. Carlos Magno tambem, como her-

deiro de seu Pay Pipino não sò no Reyno de França, senão juntamente no zelo, & desejo de siruir à Sè Apostolica chegou a Roma, pera ajudar ao Papa, & compor as cousas cõ sua presença, & authoridade. E o Papa Leão vendose por hũa parte obrigado a este Principe, & por outra julgando quão necessario erater a Igreja Emperador que a defendesse, & não que a perseguisse como naquelle tempo fazião os Emperadores de Constantinopla, por serem hereges, dizendo missa dia de Natal, cõ grande festa, & solennidade vngio, & creou a Carlos Magno por Emperador. Poronde teremos o Imperio no Occidente, a hum Papa de S. Bento se deue. † Governou Leão III. vinte annos & meyo, & foy tão deuoto do sacrificio da missa, que como diz Estrabo, & nota Baronio, muitas vezes dizia sete, & noue missas no dia. As palauras de Estrabo são estas. *Fidelis narratione virorum ad nostram vsq; peruenit noticiam, Leonem Papam (sicut ipse fatebatur) una die septies, vel nonies missarum solennia sapius celebraße, &c.* Fallecco no anno de Christo de 816.

A TERCEIRA Filcira dos Papas Benedictinos consta dos que governarão a Igreja pello seculo de 800. no qual por morte do Papa Leão III. foy eleito Efteuão quinto *aliàs* quarto, q̃ durando sò sete meses, & tres dias, tornou logo o Summo Pontificado a entrar na Ordem de S. Bento.

16. * Porque foy eleito no anno de 817. o Papa Pascoal I. natural de Roma, Monge & Abbade que foy do nosso Mosteyro de S. Esteuão hum

Pascoal I.
An. 817.

S. Leão III.
An. 795.

a Anastaf.
Bibliotheca-
rio. Regino
an. 799.
Herm.
cõtracto an.
798. Maria-
no Scoto an.
798.

Pascual I.
An. 817.

dos que estauão ao redor da Igreja de S. Pedro em Roma, pera irem os Monges delles, conforme ao vzo daquelle tempo antigo, celebrar os Officios Diuinos à dita Igreja de S. Pedro. Renouou este S. Pontifice, entre outras obras q̄ fez, a Igreja de S. Cecilia, tresladando seu corpo (por reuelação da mesma santa) do cemeterio de Pretextato pera debaixo do altar de sua Igreja, aonde em tempo do Papa Clemente VIII. foy achado em hum cofre de acipreste recostado sobre olado direito como que estaua dormindo, & seus vestidos cheos de sangue, & pera mayor veneração da Virgem santa, foy metido o cofre de acipreste dentro de outro de prata (q̄ como diz Baronio) custou muito pouco menos de cinco mil escudos de ouro. E dificou, & renouou o Papa S. Pascoal outros tēplos de Roma, & Mosteyros pera recolher Monges Gregos, q̄ fogião do Oriente, aonde perseguião aos Catholicos, por venerarem as Imagēs dos santos. Rico de boas obras, & merecimentos se foy gozar de Deos ao Ceo em 14. de Mayo de 824. tendo governado a Igreja sete annos, & tres meses.

S. Valentino
An. 828.

17. * *S. Valentino* natural de Roma foy eleito depois de Eugenio II. no anno de Christo 828. não durou mais que corenta dias, fallecendo a 19. de Feuereiro, deixando a Igreja Romana cō grande sentimento pelas esperanças, que daua de ser dos melhores Pontifices della. Que fosse Monge Benedictino tem *Ilhesas*, & *Ricordato* allegando a *Cathedra Pontifical*, & hũa *Coronica* antiga. E o Abade *Gaufrido* Abade do Mosteyro de *Altatumba* em *Saboya*, escre-

uendo a vida de hum Arcebispo Cisterciense diz que foy o Papa Valentino Abade do Mosteyro de *Bom valle*, que depois veyo a ser Mosteyro de Cister. O q̄ mostra ser Valentino Monge, & Abade Benedictino, antes de Cardeal, & Papa.

18. * *S. Gregorio IIII.* socedeo ao Papa Valentino, foy natural de Roma, & Mõge de S. Bento no Mosteyro de *Fossa noua* em Italia junto da Cidade de *Tarracina*. Mosteyro em que o glorioso *S. Thomas de Aquino* adoeceo, & morreo, que assim como se criou sendo menino em Monte Casino, assim quis Deos q̄ morresse em *Fossa noua*, pera que desse as primicias, & remate de sua vida a S. Bēto. Muitas obras fez este S. Pontifice em Roma dignas de memoria, muitas Igrejas reparou, & enriqueceo, hũa das principaes foy tresladar o corpo de S. Gregorio Magno da sepultura velha em que jazia, pera outra que lhe leuantou de fabrica mais custosa no templo de S. Pedro, mandando aos Monges dos Mosteyros que estauão em contorno da mesma Igreja de S. Pedro, que fossen celebrar os Officios Diuinos diante da sepultura de S. Gregorio Magno. Falleceo à 25. de Janeiro de 844. tendo governado 16. annos.

S. Gregorio
IIII.
An. 844.

19. * *S. Leão IIII.* foy natural de Roma, eleito em Summo Pontifice por morte do Papa Sergio II. pellos annos de Christo 847. sendo Cardeal do Titulo dos santos quatro Coroados: Foy primeiro Monge de S. Bento no Mosteyro de S. Martinho, que estaua ao redor da Igreja de S. Pedro, & nelle tomou o habito sendo muito moco, foy crescendo em

S. Leão
IIII.
An. 847.

virtude,

virtude, & letras de forte que o Papa Sergio I. o fez Presbítero Cardeal. Succedendolhe na Dignidade Pontifical entendeu primeiramente em reparar o templo de S. Pedro (que os Mouros em tempo de seu Antecessor tinham roubado leuandolhe até as portas que crão de prata) o que fez com tanta magnificencia que até as paredes cobrio de prata, & ouro. Leuanteu tambem & ornou as mais Igrejas, que os inimigos tinham derubado. E pera segurança dos affaltos, que aodiante se podião temer, cõ animo generoso empredeu cercar os arrabaldes de Roma em que ficaua o templo de S. Pedro, obra que acabou em finco ou seis annos de muros muy grossos, com quinze torres que nelles se leuantauão em seus lugares competentes. E por ser obra sua se chamou Cidade Leonina; Hũ notauel milagre fez o santo Pontífice, que foy matar com suas oraçõs & preces hum Basilisco, que se criou em hũas concauidades junto a Igreja de S. Luzia de Roma, & sã cõ seu halito venenoso inficionaua o ar de forte, que todos os que por aquã parte passauão, mataua. Governou S. Leão oyto annos, & pouco mais de tres meses: celebra a Igreja sua festa a 17. de Julho.

20. * Esteuão VII. aliã VI. foy Monge de S. Bento no Mosteyro de Brandalo como dizê Theodorico Preposito Leodiense, Ricordato, Ilhescas, & outros. Sobre o anno emq̃ foy creado Summo Pontífice varião os Authores, sigo a conta de Panuino Adrichonio, & outros, q̃ o fazẽ eleito no anno de 896. Durou na Cadeira Pontifical segundõ os Authores fo-

breitados, hum anno, & pouco mais de dous meses.

21. * Ioão IX. foy natural de Lacio, & Monge nõsso no Mostey da Cidade de Tuoli, Sobio à Cadeira de S. Pedro no anno de Chritto 897. conforme à conta de Panuino. E forão aquelles tempos tão trabalhosos, & de tão crueis bandos, assim no secular, como no Ecclesiastico, que ainda que Ioão Nono era homẽ generoso, não pode executar quanto desejava, ajuntou comtudo dous ou tres Concilios (como diz Baronio.) E nelles procurou a paz necessaria pera a Igreja. Mostra bem a qualidade de sua pessoa o Epitaphio de sua sepultura que estaua em S. Pedro (como diz o mesmo Author) que he o que se segue. *Ecclesia specimen, clarissima gemma bonorum & mundi Dominus hic iacet eximius, Ioannes meritis, qui fuisse in ordine nonus; Inter Apostolicos, quem vexit Alitonans.* Deixo os mais versos que se vão seguindo, porq̃ estes nos dizem que Ioão Nono era a mostra da Igreja, a clarissima pedra preciosa de boas obras, & muy leuantado em merecimentos. Viueo Pontífice dous annos, & quinze dias; Faleceo a 25. de Outubro do anno de 900.

§. 2. **A** QVARTA Filcira dos Papas Benedictinos que entra no anno de nouecentos he a mais fraca, & amenor que ha, no numero de pessoas, & fojeitos que nos pertençaõ. Seria por ventura, por serem aquelles annos dos mais infelices que a Igreja teue. *Nullum seculum indolentius, nullum infelicitius disse Arnoldo;* E com muita rezão por andarem as ambiçoẽs daquelle tẽpo muy

Ioão IX.
An. 897.

An. 897.
Blor. in Le.
cnc. 1111.

Esteuão
VII.
An. 896.

muy defaforadas, & descubertas. Foi com tudo eleito o nosso Leão V. em Summo Pontifice a 25. de Mayo do anno de 903. (outros dizê de 605.) a 25. de Mayo. Era natural da Cidade de *Ardea* 18. milhas de Roma & Monge nosso no Mosteyro de *Brandalo*. Governou sô corenta dias, porque hum Prêbitero Cardeal chamado *Christouão*, Ministro de sua casa, & pessoa de quê elle fazia grãde confiança, teue tanto poder, & atreuimento, que o prendeo, & encarcerou em hũ Mosteyro, & com violencia se assentou na Cadeira Pontifical, que governou sete meses. Porém o pouo Romano o constrangeo a tomar o habito de Monge, & o Papa *Sergio III.* que socedeo, tendo por indigno do habito Monastico, o tirou do Mosteyro, & o pos em carcere muy estreito, em q̄ miseravelmente acabou a vida. Leão V. metido no Mosteyro, cõsiderando a aleiuozia de hum seu criado, a quê tinha obrigado cõ. mm. & beneficios, em breues dias morreo.

23. * *Gregorio V.* nos dão *Authores* graues, *Arnoldo*, & outros que allega no liuro 2. cap. 53. Monge primeiro no nosso Mosteyro de *S. Vito* de *Corbeya* em *Saxonia*, & parente de *Otho III.* Emperador de *Alemanha*. Porém *Yepes* no seu 5. tomo folhas 995. proua, que não foi Monge nosso. Com esta duuida domesticao nomeamos neste lugar. Passados algũs desgostos, q̄ teue com os Romanos, nomeou os Eleitores do Imperio, por se escuzarem dissensoes & mortes, q̄ muitas vezes socedião sobre a eleição, ordenando, que fossem tres Ecclesiasticos, & tres secu-

lares. E que os Ecclesiasticos fossem o *Arcebispo de Manguncia*, o *Arcebispo de Treuirs*, & o *Arcebispo de Colonia*, cum titulo de Cancellarios do Imperio; O primeiro em *Alemanha*, o segundo em *França*, o terceiro em *Italia*. E os tres Principes seculares fossem o *Marques de Brandeburg*, *Cama-reiro Mòr*; O *Conde Palatino do Rheno* com titulo de *Mordomo Mòr* o *Du-que de Saxonia* que tinha o Estoque diante do Emperador. E pera q̄ quãdo ouuesse empatar nos votos, nomeouisse por sétimo eleitor o *Rey de Boemia* com titulo de *Copeiro Mòr*.

Teue *Gregorio V.* por sobre nome *Gregorio menor*, por imitar muito a *S. Gregorio Magno* na liberalidade pera cõ os pobres. Doze delles mãdaua vestir todos os sabbados. Falleceo a 18. de *Feuerciro* do anno de 998. auendo 2. annos, 7. meses, & 25. dias que era Papa.

24. * *Siluestre II.* socedeo immediatamente a *Gregorio V.* foi de nação *Frances*, Monge primeiro no nosso Mosteyro de *S. Bento* de *Flo-riaco*, & Mestre do Emperador *Otho III.* com cujo fauor, & ajuda foi eleito em Summo Pontifice no primero dia de *Nouembro* do anno 998. Foi homê muy douto, de que dão testemunho as obras que compos, & que *Trithemio* relata. Governou a Igreja 24. annos, 6. meses, & 12. dias; Falleceo a 12. de *Mayo* do anno de mil & tres.

S.
N A quinta Fileira dos Pontifices *Benedictinos* reflorece sua santidade antiga porque quasi todos os que nella aparecem, & governarão a Igreja pellos annos de mil,

Leão V.

An. 903.

Gregório V.
An. 995.Siluestre II.
An. 998.

mil, forão santos, & são os seguintes.

S. Sergio
1111.
An. 1009.

25. * *S. Sergio 1111.* natural de Roma Monge de S. Bento (não a pontão os Authores em q̄ Mosteyro tomou o habito) porem os que logo apontaremos, concordão que foi Benedictino. Foi eleito em Papa a 21. de Agosto, anno de Christo mil & noue (como dizem *Ricordato, Ilhescas livro 6. c. 30. Plata, & Platina*, & todos o louuão de homê prudente, perfeito, & santo. Governou a Igreja dous annos, noue meses, & doze dias. Morreo santamente no primeiro de junho de mil & doze. *Arnoldo* lhe dá titulo de santo.

João 19.
An. 1014.

26. * *João Decimo nono* natural de Roma, & Irmão do Papa Benedicto Oytauo da familia dos Côdes Tuscullanos, foi Monge nosso no Mosteyro de S. Anastasio na mesma Cidade de Roma, & da Congregação Cluniacense (como dizê *Guido Monge de Claraval, Theodorico Preposito Leodiense*, allégados por *Ricordato*, aos quaes seguem *Ilhescas, & Plata*. Governou a Igreja 8. annos, & 8. meses pouco mais, ou menos. Faleceo a 8. de Dezembro, no anno de Christo mil & trinta, & dous.

S. Leão No.
no.
An. 1042.

27. * *S. Leão Nono* foi natural de Alsacia, & de Lorena, da illustre geração dos Condes de *Dilingen, & de Abspuz*. Chamouffe dantes *Bruno*, sendo Monge nosso em hũ Mosteyro da Cidade de *Tulle* Metropoli dos pousos *Leucos* em Alemanha, & Bispo da dita Cidade, sobio ao Summo Pontificado com o fauor do Emperador *Henrique terceiro*, & agencia do Abbade de Cluni *S. Hugo*, & de *Hildebrando* Monge do mesmo Mosteyro, ao qual teue consigo em Ro-

ma, fazendoo Abbade do Mosteyro de S. Paulo (que naquelle tempo estaua fojeito á Congregação Cluniacêse) & creandoo Subdiacono Cardeal. Foi este Santo Pontifice eleito canonicamente no anno de mil, & corenta & noue em os 12. dias de Feureiro sendo o primeiro Domingo da Corefina, & nelle foi coroado. Foi *Leão Nono* homê muy dado à oração, & nella negoceaualdo o q̄ queria, porque a Oração mental he a Casa de negoção & trato com Deos. Foi deuotissimo do nosso grãde P. S. Bento, & como tal foi visitar suas santas reliquias a Monte Casinotres ou quatro vezesfazêdo sempre nouas. mm. ao Mosteyro, & cõ tanta singeleza conuersaua entre os Monges, que comia com elles no Refeitório, & assistia nos mais actos Conuentuaes, & tal vez ouue que lauou os pès a doze Mõges nos Mádatos Regulares q̄ se fazem aos sabados. Entre os Cardeaes que criou forão oytoda Religião de S. Bento, & tres delles forão depois Summos Pontifices, a saber *Esteuão Nono*, *Gregorio Septimo*, & *Victor terceiro*. Fez milagres, que *Baronio* refere. E sendo eleito aos 12. de Feureiro do anno de 1049. depois de governar a Igreja cinco annos, dous meses, & noue dias, foi pera o Ceo a 19. de Abril.

28. * *S. Esteuão Nono* allàs X. Foi este Summo Pontifice muy illustre por geração, porque foi filho de *Gozelomo* Duque de Lorena, & muy coniuncto ao sangue Real de França, & dos Emperadores, *Leão Nono* o fez Cardeal, & Cancellario da santa Igreja Romana; Estãdo neste estado

S. Esteuão
9. aliás 103
An. 1057.

Dd foi

foi tomar o habito de S. Bento a Mõte Cassino, que com boníssima vontade lhe deu o Abbade q̄ então era chamado *Riquerio*. Chamauase dantes o Papa de q̄ tratamos *Friderico*. Dous annos foi Monge em Cassino, & no fim delles o elegerão por Abbade do mesmo Mosteyro por ser pessoa qualificada por sua nobreza, & santidade. Pouco depois morrendo o Papa Victor II. foi eleito, & sagrado em Summo Pontifice no anno de 1057. a 2. de Agosto, dia de S. Esteuão Martyr & Pontifice, por onde tomou o nome de *Esteuão*. Gozou do Summo Põtificado por tão pouco tempo, que não durou mais que oyto meses, fallecendo em Florença a 29. de Março de 1058. As Armas deste S. Pontifice *forão tres Cotuias de praya sobre hũa banda vermelha em cãpo amarello*, dando a entender, que assi como he natural à Cotuuia ir sobindo ao alto, & cantando, assim he proprio do sacerdote louuar a Deos, & sobir pera o Ceo.

S. Alexandre
II. An. 1061.

29. * *S. Alexandre II.* natural de Milão, chamado dantes *Anselmo & Bispo de Luca* em Italia, foi eleito em Sũmo Pontifice, estando auzente no vltimo de Setembro de 1061. Que fose dantes Monge de S. Bento affirmão a *Cadeira Pontifical*, & a *Cronica antiga* referida por *Ricordato*, & seg uida por *Ilhesas*. Indo ao Mosteyro de Monte Cassino achou hum endemoninhado, & mandou ao Demõnio que se sabisse logo daquella creatura Christam, sabiose em continẽte o demõnio obedecendo à voz do Vigairo de Christo. A hũa douda deu saude, & fizo perfeito, mandandolhe dar de beber da agua com que

lauara as mãos depois de dizer missa. Governou a Igreja 11. ou 12. annos. Morreo a 20. de Feueireiro de 1073.

30. * *S. Gregorio VII.* natural da Cidade de *Saona* na Toscana, de humilde geração (ainda que Arnoldo o faz filho do Conde de Petilhano) foi *mui pequeno* do corpo, mas hũ dos mais celebres, & insignes Papas que a Igreja de Deos teue. Chamauase dantes *Hildebrando*, foi Mõge & Prior do Mosteyro de Cluni, & depois Cardeal, & Cancellario da Sã Apostolica, & vltimamente eleito em Summo Pontifice pellos annos 1073. a 22. de Abril. Começou logo a entender na reformação da Igreja, q̄ estauão os homẽs em materia de costumes perdidos, principalmente no mal da Simonia, que como peste hia laurãdo no rebanho de Christo vendẽdo-se, & cõprandose os Beneficios Ecclesiasticos com grande soltura. Reformou os Clerigos de Ordẽs Sacras, que se cazauão, & viuãdo a face do mundo cõ molher, & filhos, principalmente em Alemanha, & em Inglaterra. Ordenou q̄ se não comesse carne aos sabbados por respeito da Virgem Sagrada, de quem foi deuotissimo. Declarou a Henrique III. por publico escommungado, priuandoo do Reyno de Alemanha, por desobediente aos mandados Apostolicos. Do que resultarão graues desgostos de parte a parte, & chegou o desatino de Henrique a tanto, que mandou prender o Papa, & achou quem executasse tão grande atreuimento, estando o santo Pontifice hũa noite de Natal dizendo a missa do Gallo em nossa Senhora do Presẽpio de Roma; Mas logo pella menhã o pouo

S. Greg.
VII.
An. 1073.

De continẽte
dist. 5. c.
quia.

pouo Romano libertou seu Pontifice da torre em que estava preso.

Foisse despenhando o triste Rey, ou Emperador, & veyo de Alemanha cercar Roma; & entrando nella depois de largo cerco, entronizou na Cadeira Pontifical hum Antipapa a que chamou Clemente III. Mas não pode nunca colher às mãos como desejava o S. Pontifice Gregorio que fora de Roma na Cidade de Salerno acabou a vida, accommodando a sy aquellas palauras de David *Dilexi iustitiam; & odiui iniquitatem, propterea morior in exilio.* Morro desterrado, porque amei a justiça, & aborreci a maldade. Governou doze annos, hū mes, & três dias constantissimo sempre, & acerrimo defensor da liberdade, & authoridade da Igreja. E por isso tinha por armas hū Leão vermelho em campo de prata sustentando hūa Cruz entre as mãos. Em tempo do Papa Gregorio XIII. Pellos annos 1577. se abriu sua sepultura & foi achado seu corpo quasi todo inteiro, quinhentos annos depois de sua morte. O Martyrologio Romano celebra sua festa a 24. de Mayo.

Victor III.
An. 1085.

31. * *S. Victor III.* foi filho dos Principes de Benaunte no Reyno de Napoles, Abbade de Monte Cassino, & Cardeal da Igreja Romana; Socedeo immediatamente a Gregorio VII. & muito contra sua vontade aceitou o cargo, importunado dos rogos & lagrimas dos Eleitores: (que não estava naq̃lle tẽpo o Sũmo Pontificado pera se desejar.) Não durou nelle mais que hum anno, tres meses & 24. dias contando este tempo des o dia de sua eleição. Celebrou hum Synodo com os bispos de Calabria,

& Apulia em Benaunto, & aly condenou, & priuou ao Antipapa Clemente de toda a dignidade Ecclesiastica. Adoeceo grauemente, & trazendo compressa pera Cassino, mandouffe levar ao Capitulo & aly fez suas exhortações aos Monges, & presidio à eleição de nouo Abbade, (titulo q̃ elle quis conseruar atẽ aq̃lle tẽpo) & no mesmo Capitulo mandou que o sepultassem. Morreo a 16. de Setembro do anno de 1087. tendo sesenta de idade. *Trishemio, Platina, & outros* escreuem, que a morte deste santo Pontifice se originou de peçonha q̃ lhe derão no Calix por ordem Dely Rey Henrique, & do seu Antipapa Clemente, dizendo elle Missa no Concilio de Benaunto. Tinha por armas tres Aneyz dourado em hum fio azul: significando q̃ tinha obrigação de guardar Fè & lealdade a Deos por Christão, por religioso, & por Prelado.

32. * *Vrbano II.* foi de nação Frances, natural de Castelhao, q̃ he no Bispado de Rhemes, & Monge de S. Bẽto no Mosteyro de Cluni; Sendo Prior nelle, o Papa Gregorio VII. por sua gran de erudição, & por auer sido seu condiscipulo no dito Mosteyro o chamou a Roma, & o creou Bispo Cardeal Hostiense. Por morte do nosso Victor III. foi Vrbano II. eleito em Summo Pontifice, chamado dantes *Otho*: celebrouffe sua eleição na Cidade de Terracina a 12. de Março do anno de 1088. Entrou o santo Pontifice Vrbano no governo da Igreja em tempo muy trabalhozo, por respeito de Henrique III. Rey de Alemanha. (O mais insolente, & absoluto homẽ q̃ aquella nação teue) & do seu Antipapa Clemente; Mas

Vrbano II.
An. 1088.

ficará sua memoria eternizada com a jornada q̄ empredeio da Terra Santa, com tão felice successo, que vio em seu tempo ganhada pellos Christãos a Cidade de Hyerusalem. Governou a Igreja onze annos 4. mezes, & 18. dias. Falleceo em Roma a 29. de Julho de 1088. Acrescentou aos Prefacios da Igreja, o particular de Nossa Senhora *Ei te in veneratione Beatae Mariae, &c.*

S. Pascoal II. 32. * *S. Pascoal II.* chamado antes *Raynero* foi natural da *Toscana*: tomou

o habito de Monge no Mosteyro de S. Pedro de Cluni, & vindo a Roma sobre negocios do mesmo Mosteyro em tempo do nosso Papa Gregorio VII. elle o creou Presbitero Cardeal, & ofes Abbade do Mosteyro de S. Paulo, ou (como outros ^b dizem) do Mosteyro de S. Lourenço extra muros; O Papa Urbano II. o mandou depois por Legado seu a Hespanha, & cobrou tanta deuação, & afeição à Igreja de Compostella por respeito do Sagrado Apostolo Santiago, que vindo pera Roma, & sendo eleito em Sūmo Pontifice immediatamēte depois de Urbano II. ordenou logo, q̄ ninguē podesse dizer missa no Altar Mór, debaixo do qual está o sepulcro do santo Apostolo, senão o Bispo, & sete Cardeaes daquella Sè, que honrou com este titulo, & cō mitras que leuão nas procifsoes.

Governou este S. Pontifice a Igreja Catholica 18. annos cinco mezes, & noue dias com grande valor, zelo & desejo de desterrar vicios, & peccados publicos; Porque escommungou a Phiilpe I. Rey de França, por estar mal cazado & não fazer vida marital com sua legitima molher;

Da propria sorte censurou ao Emperador Henrique III. por Simoniaco dando, & vendendo os Bispados como queria, & por outras culpas graues, & desobediencias à Sè Apostolica. Por onde veyo a morrer miseravelmente, despojado das vestes, & insignias Imperiaes. Censurou também a Henrique V. que herdou a insolencia de seu Pay, querendo prouer os Beneficios Ecclesiasticos, como seus antepassados, & sostentarse na mã posse em que os Emperadores estauão de nomear Papa, que os Cardeaes aceitassem, vzurpando ou-traves iniustamente este direito, a que o nosso Gregorio VII. & todos os mais Papas Benedictinos depois delle resistirão animosamente; & Pascoal trabalhou tanto neste particular, que todos os Antipapas, que por via do Emperador de Alemanha, & de seus sequazes se leuantarão, extinguio, ficando a Igreja gozando da paz, & quietação, que lhe faltaua auia mais de 24. annos. Morreo o S. Pontifice Pascoal a 18. de Janeiro de 1118. tendo creados em seu Pontificado nouenta & tres Cardeaes.

S.
NA sexta Fileira aparecem os Papas Benedictinos, que governarão a Igreja de Deos pellos annos de mil & cento, & forão estes.

33. * *S. Gelasio II.* eleito em Sūmo Pontifice, passados sō tres ^b dias, ou dez (como querem outros) depois da morte de Pascoal segundo. Era natural da Cidade de *Cayeta*, porto maritimo entre Roma, & Napolles, & por esse respeito se chamaua *João Cayetano*; Tomou o habito no Mosteyro

Gelasio II.
An. 1118.

^b Panuino

Mosteyro de Cassino, & por sua virtude, & letras o trouxe o nosso Urbano II. pera Roma, & Pascoal II. o fez Cardeal & Bispo Ostiense. Eleito Gelasio, o Emperador Henrique V. perseverando em sua pertinacia, elego hū Antipapa Arcebispo de Braga chamado Mauricio, que naquellas partes de Roma andava. O verdadeiro Vigairo de Christo Gelasio cercado deste, & dontros trabalhos se pasou a França, & recolhendo-se no Mosteyro de Cluni, passado hū anno & cinco dias leuou o nosso Senhor pera sy. Hum grande louvor dis Baronio deste santo Pontifice tratando de sua morte, & he que merece ser engrandecido dos homēs. *foy coroado cō hūa grande coroa no Ceo, porque depois dos Martyres que derramão seu sangue por amor de Christo, não ouve Pontifice Romano, que em mais breue tempo de vida padecesse maiores afrontas, & trabalhos.* Morreo Gelasio a 29. de Janeiro do anno 1119.

34. * *Calisto II.* foi eleito no primeiro de Feuereiro do dito anno no Mosteyro de Cluni aonde Gelasio morreo. Era filho de *Guilherme Conde de Borgonha*, tomou o habito de S. Bento em hum Mosteyro chamado *Faleri* filiação de Cluni, seu nome era *Guido*, & por sua nobreza, partes, & virtudes foi prouido em Arcebispo de Vienna de França, & dahy sobio à Cadeira de S. Pedro, cō grande felicidade, & ventura. Porq̄ prendeo o Antipapa Mauricio, & dando-lhe a vida com clemencia Paternal, o mandou recolher em hū Mosteyro nosso, pera que nelle fizesse penitencia de seus peccados. O Emperador Henrique V. em seu tempo se redu-

zio, & congraçou com a Igreja. Foi muy deuoto do Apostolo Santiago. & leuanteo o Bispado de Compostella em Arcebisnado Metropolitano, trespassando-lhe todas as prerogatiuas, que o Arcebisnado de Merida teue em tempo dos Godos. Viueo no Pontificado cinco annos, des mezes, & treze dias.

Aqui pode notar o Pio Leitor hūa cousa digna de consideração; *E he q̄ por espaço de sincoenta annos, que correão des o Pontificado de Gregorio 7. até o de Calisto II. todos os Papas forão filhos de S. Bento, sem se meter outro algū de por meyo.* No que quis Deos mostrar o grande valor dos filhos do S. Patriarcha, & quanto fiaua delles, escolhēdoos pera sustentar o pezo de sua Igreja, & pera a defender naquelles tempos, que forão dos mais trabalhosos que nella se virão. Porq̄ sempre os soldados mais valerosos, se escolhem pera os maiores apertos, & perigos. Morreo Calisto II. a 13. de Dezembro do anno 1124.

35. * *Innocentio II.* natural de Roma, foi eleito em Summo Pontifice no anno de 1130. por morte de Honorio II. Comumente se tem que foi Conego Regular de S. Ioão Lateranense, porē o nosso insigne Yebes com ser rão escrupuloso em nos dar Papas, & santos, conta a Innocentio II. entre os Pontifices Benedictos fundandose em hūa authoridade q̄ o Cardeal Baronio achou no Archiuo da Igreja de S. Praxede que chama a Innocentio Monge do Mosteyro Lateranense, & Abbade do Mosteyro de S. Nicolao, & Primitiuo da Ordem de S. Bento. As palauras de Baronio são as seguintes.

Dd 3 Quod

Calisto II.
An. 1119.

Innocentio II.
An. 1130

Quòd pertinet ad Innocentium fuisse ipsū quidē Monastici Ordinis, hæc accepimus ex Archiuo Tituli S. Praxedis *Domnus Gregorius* (q̄ Gregorio se chamaua antes de ser Papa) *Monachus Lateranensis Canobij, idēq; Abbas Monasterij Sanctorum Nicolai, & Primitiui Ordinis S. Benedicti, loci qui vocatur Gaius prope lacum Burranum, &c. mortuò Honorio Papa in Pontificem legitime electus Innocentius dictus est.* Donde infere Yepes, que ou Innocentio foi primeiro Conego Lateranense, & depois Monge Bento: ou que no mesmo Mosteyro de S. Ioão de Latrão foi Monge Benedictino, como no 7. tomo de sua Coronica se pode ver mais largamente. Governou Innocentio 13. annos, sete meses, & dezoito dias.

36. * *Eugenio III.* foi natural de Italia, de hum lugar chamado *Montemagno* junto à Cidade de *Piza* na Toscana. Tomou o habito de S. Bêto em *Clarus* sendo Abbade o nosso glorioso *Bernardo*, que de tal sorte soube criar seus nouiços, que sendo ainda viuo vio a *Eugenio*, que o fora seu, assentado na Cadeira de S. Pedro. Era *Eugenio* na occasião em q̄ o Papa *Lucio* segundo faleceo, Abbade do Mosteyro de S. *Anastasio das tres fontes* em Roma, ajuntandose os Cardeaes pera elegerem Pontifice, elegerão de cômum consentimento ao dito Abbade sem ser Cardeal, que se chamaua *Bernardo* por respeito do grande *Bernardo* que em *Clarus* o criara, & em sua consagração lhe pozerão nome *Eugenio Terceiro*. Noque toca ao trato de sua pessoa com ser Papa viuia como Monge, porque nunca se pode acabar com elle que tendo

saude comesse carne, trazia camisa de estamena, & dormia vestido. No governo da Igrejinha por espelho aquelles diuinos liuros *De consideratione* que o nosso grande *Bernardo* lhe escreueo, & mandou. Regeo a Igreja 8. annos, 4. meses, & 12. dias. Morreo santamente a 9. de julho, de mil, & cento, & sincoenta, & tres annos em q̄o grande *Bernardo* tambem faleceo a 20. de Agosto.

37. * *Anastasio IIII.* natural de Roma, Monge & Abbade do Mosteyro de S. *Ruso* da Diocesi *Veliterna* em França, foi eleito a dez de julho do dito anno de 1153. Governou a Igreja hum anno quatro meses, & 23. dias. Morreo a 2. de Dezembro, no anno 1154. Quem duuidar se foi Monge Bento pode ver *Platina*, *Plata*, *Trithemio*, & outros que allega & segue *Arnoldo* no liuro segundo pag. 154.

38. * *Adriano IIII.* Ingres de nação, & Monge no Mosteyro de S. *Albano Martyr* da Ordem de S. Bêto da Congregação *Giribena*, foi eleito em summo Pontifice por morte de *Anastasio* a tres de Dezembro do mesmo anno 1154. Governou a Igreja 4. annos, & 9. meses, morreo o primeiro de Setembro do anno 1159. Bem sei que o nosso insigne *Yepes* exclue a *Adriano* do numero dos Pontifices Benedictinos, nem o tem por Monge do Mosteyro de S. *Albano* allegando a hum sô Author que segue. Porem *Arnoldo* no liuro citado traz muitos, & muy graues q̄ expressamente dizem, q̄ foi *Adriano* Monge Bento, & algus o fazem *Cisterciense*.

39. * *Gregorio VIII.* foi natural de

Anastasio
IIII.
An. 1152.

Adriano
IIII.
An. 1154.

Gregorio
VIII.
An. 1157.

Paron. tom.
22. an. 1130.

Yepes tom.
7. fol. 232.

Eugenio
III.
An. 1145.

Anastasio
IIII.
An. 1152.

de *Benauento* no Reyno de *Napoles*, & eleito na Cidade de *Ferrara* a 29. de Outubro do anno de 1187. Não durou seu Pontificado mais que hum mês, & 27. dias. Morreo dia de Natal do mesmo anno. Que fosse Monge Benta tem *Ilhescas, Ricordato, & outros.*

§.

40. **N**A septima Fileira vem andando os Papas Benedictinos, que florescerão pellos annos de mil, & dozentos. Foi o primeiro deste seculo o Papa *Gregorio Nono*, chamado dantes o Cardeal *Hugolino*, Italiano de nação, natural da Cidade de *Agnania* (nove legoas de Roma,) & nepote do Papa *Innocentio III.* Era Monge Benta da Congregação *Camaldulense*, & estando no Ermo da *Camaldula* retirado, & ausente do *Sacro Collegio* foi eleito em *Summo Pontifice* a 20. de Março do anno 1227. Governou a Igreja quatorze annos, 4. meses, & 3. dias. Teue grandes contendas, & desgostos com o Emperador *Frederico II.* Porem pode recopilar o *Direito Canonico* nos cinco liuros das *Decretas*. Canonizou o *Seraphico Patriarcha S. Francisco*, o glorioso *Patriarcha S. Domingos*, & *S. Isabel* filha *Delrey de Vngria*, & em *Espoletto* dia do *Spirito Santo* ao nosso milagroso *P. S. Antonio* honra & gloria de *Portugal*, não auendo ainda bem hũ anno que falecera em *Padua*. Instituhio o deuoto costume das *Aue Marias* à boca da noite. Morreo de desgostos causados pello Emperador *Frederico* a 22. de Julho do anno de 1241.

41. * *Innocentio IIII.* natural de

Genoua. & Monge no nosso Mosteyro de *S. Benigno Fructuariense em Saboya junto a Turim* (como dizem *Pingonio, Bergomese, & Panuino* referidos por *Arnoldo*) foi eleito dia de *S. Ioão Baptista* do anno 1243. Governou a Igreja onze annos, cinco meses, & 14. dias. Celebrou hũ Concilio em *Leão de França* aonde escomungou ao Emperador *Frederico*, & o priuou do Imperio, & do Reyno de *Scicilia*. Morreo em *Napoles* a 6. de Dezembro do anno 1254.

42. * *Alexandre IIII.* natural de *Agnania*, sobrinho do Papa *Gregorio Nono*, & Monge nosso (como diz *Paulo Langio* referido por *Arnoldo*) foi eleito a 21. de Dezembro do dito anno 1254. por morte do Papa *Innocentio IIII.* Governou 6. annos, cinco meses, & cinco dias Morreo em *Viterbo* a 25. de Mayo de 1261.

43. * *S. Celestino V.* de nação Italiano da Prouincia de *Apulha*, chamado dantes *Pedro de Morone*, por respeito de hũa mōtanha deste nome, emq̄ viuco muito tēpo fazendo hũa vida Angelica, & estreitissima penitencia, debaixo da Regra de *S. Benta*, que tinha professado no Mosteyro de *Nossa Senhora de Fesoli* (como diz *Paulo Morigia*) foi eleito em *Summo Pontifice* pella grande fama de sua santidade, sem ser Cardeal, auendo dous annos, & tres meses, que a Cadeira de *S. Pedro* estaua vaga, se os Cardeaes acabarem de concordar na eleição de nouo Pontifice, atē que de cōmum consentimento elegerão ao *S. Frey Pedro de Morone*, tendo de idade setenta & noue annos (segundo diz *Morigia c. 37.*) Não queria o santo por nenhũ caso aceitar

tão

Arnol. lib. 26
pag. 157.

Alexandre
IIII.
An. 1254.

S. Celestino
V.
An. 1294.

Gregorio
IX.
An. 1227.

Innocentio
IIII.
An. 1227.

tão alta dignidade, porem de Carlos Rey de Napoles, & de outros muitos senhores o obrigarão a consentir em sua eleição. Poderão tanto cõ Celestino, depois de se ver no cargo, as saudades do seu ermo & cela em que dantes viuia como no paraíso, q̃ renunciou o Summo Pontificado, mostrandosse mais ambicioso pera o deixar, do que outros se mostram em o grangear. Gozou d'elle pouco mais de cinco meses, & preso em hũa fortaleza por Bonifacio 8. seu successor acabou a vida a 19. de Mayo de 1296. & dahy a 17. annos o canonizou o Papa Clemente V.

§.

NA Oitava, & vltima Fileira dos Papas Benedictinos, vão os que alcançarão o Summo Sacerdocio pellos annos mil & trezentos, estando a Corte Romana em Auinhão de França, pera onde o Papa Clemente V. a mudou.

44. * *Benedicto XII.* Frances de nação, da Prouincia de Tholosa, & sobrinho do Papa Ioão 22. foi primeiro Monge Cisterciense, & Abade do Mosteyro *Fontefria, ou Mosteyrio* em França. *Pedro Lucio* o faz Carmelita, porem *Trishemio, Plata, Bergomensê; Pannino, Arnoldo,* & outros constantemente affirmão q̃ foi Monge Cisterciense. O Papa Ioão 21. lhe deu o capelo de Cardeal, & vagão a Cadeira Apostolica por morte de Ioão 22. por consentimento de todos os Cardeaes, foi eleito, & coroado em Auinhão a 20. de Dezembro do anno de 1334. Viueo Benedicto no Summo Pontificado sete annos 4. meses, & 6. dias. Governou a Igreja cõ muita prudencia, & justiça,

dando as dignidades Ecclesiasticas aos que por sua virtude as merecião, & não por rogos, ou rezoês de parentesco dizendo q̃ os Papas não tinham parentes. Falleceo a 25. de Abril do anno 1342. deixando grande thezouro à Igreja, & não a Nepotes.

45. * *Clemente VI.* foi de nação Frances da Prouincia de *Tholosa* natural de hum lugar chamado *Mal Moite*, & antes de Cardeal, & Arcebispo de Ruão foi Monge Bento professo no Mosteyro chamado *Casa Dei*, vltimamente eleito em Summo Pontifice a 7. de Mayo de 1342. Governou des annos, & 7. meses. Comprou pera a Igreja a Cidade de *Auinhão* a Ioanna Raynha de Napoles que era de seu patrimonio & fazendo em tudo o mais o officio de bõ pastor falleceo em Auinhão a 6. de Dezembro, anno de 1352.

46. * *S. Urbano V.* foi natural de França, Doutor em Theologia, & Canones, chamado Frey *Guthelme*, filho de S. Bento no Mosteyro *Cluniacense*, & depois doutras Dignidades sendo Abade *des. Victor de Marselha*, sem fer Cardeal foi eleito em Auinhão por Sũmo Pontifice a 27. de Setembro de 1362. Governou 8. annos, hum mes, & 17. dias, morreo a 19. de Dezembro do anno 1370. Leua hũa letra que dis, *Remate dos Benedictinos & vltimo dos Canonizados.* Porq̃ foi o vltimo Papa, que a Religião de S. Bento teue, & o vltimo Papa canonizado, por quanto não sabemos doutro mais moderno que o fosse.

¶ Estes 46. ou 48. Papas saõ aq̃lles por cujo respeito *Trishemio*, disse que mais de trezentos annos governarão a Igreja de Deos Papas de S.

Bento

Clemente VI.
An. 1342.S. Urbano V.
An. 1362.Benedictus XII.
Ann. 1334.

Conlár. Bento. Mas adiante vay nõ numero delles o nosso *D. Constantino Cayetano Abbade de S. Baronto*, porque na relação que nos dà do Collegio Gregoriano, do qual Gregorio XV. o fês Presidente, affirma que os Papas da Ordem de S. Bento forão *cento & trinta & hum*, acrescentando que o prouou em hum particular tratado q̄ dette argumento compos. E pessoa tão graue digna he de credito, considerando juntamente seu grande zelo, sua paciencia, & curiosidade em buscar & reuoluer papeis antigos, como official q̄ era da Biblioteca Vaticana. Suas palauras saõ as seguintes. *Quid memorẽ innumerabiles Christiani orbis, & Ecclesiarum moderatores ex Benedictinorum claustris assumptos, quando illam ipsam omnium Matrem, & Caput Romanam Ecclesiam, longa annorum serie, tanti Patris præclara soboles Petri nauicula admota clauo, per unũ & triginta supra centum Pontifices summos, mira prudentia, miraq; sanctitate feliciter rexit, & gloriosè protexit.* E à margẽ destas palauras tem hũa cota q̄ dis assim *Benedictinum Ordinem Romanos habuisse Pontifices 131. singulari Commentario nos probamus.* Se tiueramos este tratado nenhũa cousa mais nos faltaua, pera proua do intento, mas baste entre tanto a fê de seu Author.

Depois de tantos Pontifices Benedictinos vão se seguindo quatrocentos Cardeaes filhos do grãde Patriarcha (como dizem Trithemio, & Genebrardo) os quaes por suas partes, & merecimentos alcançarão o capelo, & entre todos elles sò de Monte Cassino se contão trinta. E com tão luzida gente se fecha o pi-

meiro Tribu, que vay seguindo a Bandeira da Fé.

§ III.

Dos Patriarchas, Arcebispos, & Bispos Benedictinos que vão acompanhando a Bandeira da Fé.

NO segundo Tribu q̄ da outra parte acompanha, & segue a Bandeira da Fé, apparecem logo na fronteira delle seis Patriarchas que professarão a santa Regra (como dis Arnoldo.) Apos elles vão mil & seiscentos Arcebispos, & Bispos quatro mil & quinhentos, atè o tempo de Trithemio, que floreceo pelos annos de 1493. E depois outros muitos, com os quaes o dito numero se acrescentou, crescendo juntamente a fermosura da Bandeira da Fé cõ tantas Mitras, & variedade de Baculos pastoraes meneados por mãos de pessoas que se prezarão de ser successores dos Apostolos, não tanto no nome, & dignidade, como no pezo, & trabalho do officio. Apareção por exemplo os *Leandros* de Seuilha, os *Illesosos* de Tolledo, os *Martinhos* de Braga, os *Thomazes* de Cantuaria, os *Malachias* de Hibernia, os *Remigios* de Frãça, os *Bonifacios* de Alemanha, & outros muitos. Porque se leremos suas vidas acharemos que todos cõpirão perfeitissimamente cõ a obrigação de verdadeiros Prelados, na conformidade daquella exhortação que o nosso glorioso Bernardo faz aos Bispos prouando primeiro que a Igreja he Cidade, Esposa, & Rebanho de Christo com aquellas palauras de S. Ioão: *Vidi ciuitatem sanctam Ierusalẽ descendentem de Calo, & c. Sponsam tanquã ornatam Viro suo & com* as que Christo disse a S. Pedro: *Pasce*

Ee ones

Patriarchas
ch. 6.

Arcebispos
1600.

Bispos
4500.

Genebr. in
Cronol. lib.
8.
Cardeaes
400.

Apocalyp.
21.

Ioan. vlt.

Bernard.
sermo. 76.
in Cantica.

oues meas. O que supposto dis assi: *Attendite vobis quicūq; opus ministerij huius sortiti estis, attendite* (inquam) *vobis, & pretioso deposito, quod vobis creditū est. Ciuitas est, vigilate ad custodiam, concordiamq;: Sponsa est, studete ornari: Oues sunt, insendite pastui.* Quer dizer. Atentai por vos os que sois Prelados, & peilas almas, que Deos fiou de vos como precioso deposito seu: sabei q̄ são Cidade, vigiai pera a guardar, & pacificar: São Espoza, procurai de a ornar: São Ouelhas, procurai de as apacentar.

E como os Bispos Benedictinos procurarão sēpre proceder nesta forma, por isso forão tantos em numero. Porque vendo os Reys, & Principes por experiencia seu bõ gouerno, trabalhauão que elles fosse eleitos em Bispos das Igrejas de seus Reynos, tendo por certo que erão *Capitales vigilantes* pera as defenderē de erros, & heregias: *Espozos amantes* pera as ornarem no interior, & exterior: *Pastores sollicitos* pera as apacētarem com doutrina sam, & verdadeira. Por onde em muitos Reynos, & Igrejas auia Estatutos q̄ não podese auer nellas Bispo senão fosse Mõge Bento, como foi em *scicilia, Aquitania, Inglaterra, & Suecia.* E El-rey Ramiro I. de Aragão achandose em hum Concilio de muitos Prelados, fes q̄ de cõmum acordo de todos se decretase que daly adiante não podese auer Bispo no Reyno de Aragão, senão fosse Monge, & filho do grande P. S. Bento. Noque se deixa bem ver a perfeição com que os Bispos Benedictinos respondião a suas obrigações, & seguião a Bandeira da Fē.

(†)

CAPITVLO X.

Dos Martyres Benedictinos, que professarão a santa Regra, & peleyarão de baixo da Bandeira da Charidade.

A SEGVNDA Bandeira principal da Religião Benedictina, he a dos *Martyres* sagrados q̄ della sairão, & a que chamamos cõm muita rezão *Bandeira da Charidade*, porque a maior proua della, he o martirio por amor de Christo, conforme ao que elle ptoprio disse *maiozem charitatem nemo habet, ut animam suã ponat quis pro amicis suis.* Poronde S. Gregorio Nisseno elegantemente chamou aos Martyres estãpas do Amor diuino *Amor Martyrem exiūdis.* Porque nelle se representa mais ao viuo o Amor de Christo como em retrato, & perfeita imagem sua. E assim qualquer dos Martyres sagrados pode dizer ao Tirano que o martiriza aquellas palauras do nosso Abbade Pedro Celenste. *Punctura tua est mihi pictura; Quò acrius pungis, eò decentius pingis. Cedo ergo pellem ut pingas cum pungis, pungendo enim, & pungis & pingis. Extendis in supplicia pellem sed tunc magis apparet figur a picta, &c.* Que em summa vem à dizer. Esses golpes (tirano cruel) com q̄ atormentas, & retalhas meu corpo, seruem de linhas que o Amor lança, pera abrir em mim hũa estampa sua, hũa imagem, & retrato seu; *Punctura tua, est mihi pictura.* Pelloq̄ quanto maiores são os tormentos cõ q̄ me martirizas, tanto mais se aperfeiçoa & auia a imagem, & estampa do Amor. *Quò acrius pungis, eò decentius pingis, &c.*

Caualei-

A forma do
Decreto, q̄
se tes no Co
cilio celebra
do em S. Ioa
ão de Lape
nhade Ara
gão he esta.
VT. EPIS
COPIARA
GONEN
SEEXMO
NACHIS
PRAEFA
TICAE
NOBIIHA
BFANTVR
ETELI
GANTVR
Fra MLXII.
Yep. tom. 3.
Escritura 1.

Petr. Cel.
lenf. tom. 1.
Bibliot. lib.
de Confici.
c. de pictura
Amoris.

ni. adu
dit. dno.

nasu
209

Caualeiros pois que são particu-
lares creaturas do amor, debaixo de
que bandeira auão de pelcjar, senão
debaixo da Bandeira da Charidade?
Vejo eu que cada hum delles vaj re-
perindo aquellas palauras dos Can-
tares *Ordinavit Rex in me charitatem,*
ou como lem os setenta, *Vexillum eius*
super me amor. Como se dissera. † Abã-
deira que figuo, a q̄ me rege, & go-
nerna, he a Bandeira da Charidade,
& amor diuino. * He ella em sy mui
semelhante à do tribu de Ruben, assi
na cor, como na diuisa; Porque a cor
vermelha de que a de Ruben era, pro-
pria he do sangue derramado por a-
mor de Christo; E a cabeça do homem
cortada Simbolo he do Martyrio, co-
mo tambem Simbolo são dos Marty-
res as mandragoras, & as raizes dellas.
Porque como diz Hugo Victorino
o fruto que as mandragoras dão, são
hũs pomozinhos vermelhos, & mui
odoríferos, q̄ representão aos Mar-
tyres sagrados. *Pomula rubea in Mar-*
tyribus emmittant. E como o nome de
mandragoras, no Hebraico significa
amores como dizê *Hortolano,* & *Glif-*
lerio, & ellas em sy tem tal virtude, &
propriedade, que excitão mouem, &
inclinão a amar (conforme dizê os
Autores citados a margem) com re-
zão dizemos, que são Hyeroglyphico
dos Martyres sagrados por serem sol-
dados do amor, que com seu exem-
plo, & esforço, nos ensinarão, & ex-
citarão a perder a vida por amor de
Christo. † Nem com menor conue-
niencia as raizes das mesmas mandra-
goras representam aos santos Marty-
res, porque como dizem *Cassiodoro,* &
outros Autores graues as ditas raizes
tem semelhança de hũ corpo humano

degolado, quaes ficão os dos Marty-
res, a quem o cutelo do tiranno de-
golou a cabeça.

O Capitão pois desta Bandeira de
gente tão illustre, he o nosso inuictis-
simo *Protomartir S. Placido,* q̄ o grã-
de Patriarcha mādou a Scicilia, pera
fundar Moiteyro na Cidade de *Mes-*
sina, na qual viuia já, com trinta Mõ-
ges seus, quando na dita Cidade a-
portou hũa Nao de Cofsaios, que
martirizarão cruelmēte ao santo Ab-
bade Placido com os seus trinta Mõ-
ges, mais esforçados que os trinta
de Dauid. Estes forão os primeiros
Martyres entre os filhos de S. Bento;
Estes os primeiros de que se podem
verificar aquellas palauras dos Can-
tares *Mādragora dederunt odorem su-*
um, in portis nostris, &c. Ornou Deos
as portas da Religião Benedictina, os
principios digo, & os primeiros tem-
pos della com Mandragoras odorife-
ras, que forão Placido, & os mais de-
golados por seu amor na praya de
Messina, por tres rezoēs segundo se
pode considerar.

A primeira pera que logo naquelle
principio, se espalhasse pello mundo
todo, o cheiro da sanidade, & fama
da Religião sagrada. † A segunda pera
que começado logo a nadar em san-
gue de Martyres ficasse mais leuan-
tada da terra, & nunca desse em seco;
Porque o mar vermelho do sangue
dos Martyres de Christo nunca seca,
sempre nelle ha aguas viuas de seus
merecimentos, que sempre viuem
diante dos olhos da Diuina Magelta-
de pera por elles nos sostentar, & fa-
zer merces. *Deus enim* (diz santo
Ambrosio) *iustos suos audit etiam mor-*
tuos, quoniam Deo viuunt: & merito pro-

Ec 2 uiuentibus

Cant. 7

Sopra cap.

Hugo Vict.
Cant. 1.

Gliflerio c.
7. in Cant
verf. 13.

g Theo.
piral.

Plinio lib.
25. c. 13. E-
piphano in
Physiologo
c. 4.

Cassiod.
apud Gualter.
supra.

Cant. 7

Ambrosio in
Gen. c. 4.

aiuentibus habentur, qui vitam incorpoream capiunt, & illuminantur suorum splendore meritorum, &c. E quantas gotas de sangue os nossos Martyres derramarão por amor de Christo, tantas são as linguas que diante delle pedem, & intercedem por nos. Que se as lagrimas falão, como disse o Poeta *pondera vocis habent*, as gotas de sangue dos Martyres, clamão. *Vox sanguinis fratris tui Abel clamat ad me*: Ou como le o Hebraico *vox sanguinis fratris tui clamantium*.

A terceira rezaõ acrecento, & digo, q̄ assi como as Mandragoras (cõforme se colhe do nosso *Ruperto Abbadé, Amado Lusitano, & outros Authores graues*) são remedio contra a esterilidade, & tem virtude pera fazerem certos sojeitos fecundos em ordem a conceberem & darem fruto de bênção, assim o nosso glorioso Placido, & os mais companheiros seus martirizados por Christo, como Mandragoras sagradas, fizeram por sua virtude, & merecimentos a Religião Benedictina tão fecunda em produzir Martyres, que depois deste seu primeiro Martyrio os começou a produzir, não sò hum & hũ, senão a centenas, a milhares, & a montes. *Venter tuus sicut aceruus tritici vallatus lilijs*, disse o Spirito Santo, falando do ventre da Igreja Catholica E sposa sua. E se perguntaremos a *Hugo Viçtorino* q̄ ventre he este da Igreja tão fecundo, responde que são as Religiões sagradas, que então concebem seus filhos quando nellas se recebem, & então verdadeiramente lhe nascem, quando por meyo da morte, os mandão pera o Ceo. *Venter Ecclesia* (dis Hugo) *catus sunt religiosorum, qui eos*

concipit quos per confessionem recipit, eos parturiens, quos per mortem transmittit ad caelos. E que meyo mais certo pera alcançar logo o Ceo, que a morte de Martyrio? *Beati qui persecutionem patiuntur, quoniam ipsorum est Regnum Calorum, &c.*

Bem sei eu, & bem confesso que todas as Religiões sagradas tem santos que as illustrão, porem em materia de Martyres, parece-me que seguramente podemos dizer, que a Religião Benedictina a todas excede. † E pera que ninguem duvide, por indução o podemos provar, ainda que demos trabalho ao pio Leitor, em o fazeremos correr toda Europa. * Por que entrando logo em Italia, & subindo ao Mosteyro de Monte Cassino, aly acharemos infinidade de Martyres, que padecerão no tempo do Abbadé S. Bertario como acima fica dito na 4. parte capitulo 6. † Da propria sorte no Mosteyro de S. Vicente edificado junto às fontes donde nasce o rio Vulturno, acharemos degollados pella Fè nouecentos Monges, por mão dos Sarracenos, como dizem *Leão Ostiense, & o Cardeal Baronio*. † Se foremos ao Mosteyro de *Santa Maria de Nonaltula*, (edificado nos campos, que ficão entre as Cidades de Modena, & Bolonha pello Duque de Forlibio chamado Anselmo, que foi santo & primeiro Abbadé delle) acharemos q̄ viuendo debaixo de sua obediencia mil & cento & quarenta & tantos Monges (como dizem *Paulo Morigia, Ricordato, Arnoldo, & outros*) vindo os Vngaros pondo tudo a ferro, & sangue, & dando no dito Mosteyro martyrizarão tantos Monges, que de todos elles

Quid.

Cant. 7.

Hugo Viçtor.

I eão Ostiense,
lib. 1. c. 37.
Baron. an.
882.Morigia
na hist. de Mi
lão lib. 1. c.
8. Ricord.
iorn. 2. Ar-
nol. in Mar-
tirolo. Martij.
3.

elles não ficarão viuos mais q̄ cento; cazo que focdeeo pellos annos de Chrito 896.

Em *Scicilia* no anno de 903. padecerão Martyrio Mōges nossos s̄ cōto na Cidade de *Melsina*, como dis *Arnoldo* em seu Martirologio no primeiro de Agosto, nestas palauras: *Messina in Scicilia passio infinitorum Sanctorum Martyrum, qui ab Abaymo Sarraceno sum Duce pro fide Christi necati sunt 903.*

Paſemos a *França*, & vamos ao *Mosteyro Gemiticense* edificado na *Normandia*, & acharemos nouecentos Monges queimados dentro d'elle em odio da Fè pellos *Normandos*, como notou *Arnoldo cō Matheos Ruess*. † No *Mosteyro Turonēse* acharemos cento, & vinte martirizados pellos mesmos inimigos como affirma *Adō Abbade de Cluni*. † No *Mosteyro de Fioriaco* junto ao rio *Loire* sesenta Monges acharemos degolados pella confissão da Fè. † Em *Alemanha* muitos forão tambem martirizados, que prègando o Euangelho por aquellas terras tão dilatadas alcançauão ordinariamente por premio de seu trabalho a coroa de Martyrio, como fica dito no capitulo antecedente.

Naueguemos a *Inglaterra*, & s̄o na Igreja Cathedral de *Cantuaria* (gouernada em tēpos passados por Mōges Bentos) acharemos dez mil, que nella padecerão Martyrio, como mostra o nosso insigne *Tepes* no 1. tomo de sua *Coronica*. Outros muitos deixo que derão a vida pella verdade da Fè, assi antes, como depois q̄ *Henrique Oytauo* & seus soccessores negarão a obediencia à Sè Apostolica, & começaram a perseguir, & martirizar os *Catholicos*: faço s̄o menção de 4. ou

ſinco Martyres modernos, & destes nossos tempos, tres delles filhos da nossa Congregação de *Castella*, chamado hum *Fr. Marcos* que padeceo pellos annos de Chrito 1601. & outro *Frey Iorge Geruas* que foi martirizado com grande crueldade a 22. de *Abril* do anno mil, & seiscentos, & oytos, na Cidade de *Londres*; Porq̄ foi primeiro arrastado, depois enforcado, & estando ainda meyo viuo lhe cortarão o cordel da garganta, & abrindoo pellas costas lhe tirarão o coração, & as entranhas, que lançarão em hũa fogueira publica, & depois o fizerão em quartos. O terceiro se chamou *Frey João Maruina* *Ingres* tambem de nação, & filho do *Mosteyro de S. Martinho de Santiago*: o qual seis vezes foi prezo em *Londres*, & de todas oliuou Deos guardandoo pera melhor occasião, ateque a setima ves o prenderão, & martirizarão.

O quarto, & Martyr mais moderno padeceo no Ducado de *Lencastre* no mes de *Dezembro* do anno de 1641 & estãdo já a ponto pera o pendurarem, lhe diserão da parte da justiça que lhe perdoarião se quisesse obedecer às Ordēs do Rey, & do Parlamento. Respondeu elle cō grãde constancia, & feruor de espirito; Pezame de ter hũa s̄o vida, porque se muitas tiuera, todas dera por amor de Chrito, que deu a sua por mim na Cruz. E a pos esta reposta o justiçação com a mesma crueldade alcançando elle a Aureola de Martyr.

No anno de 1642. no mes de *Abril* padecerão Martyrio mais dous Monges Bentos em companhia de outros *Catholicos*, que juntamente

Ec 3 forão

forão martyrizados, como tudo cõfrou das Gazetas daq̃lles mezes & doutras relaçoẽs dignas de credito.

Por onde tendo a Religião Benedictina Martyres antigos, & modernos, bẽ pode dizer a Christo Senhor nosso com a Esposa: *Poma vetera, & noua seruauit tibi*. Guardei Senhor pomos de frutavelha & noua pera vos offerecẽt, que pomos fermosos, & frutavelha mais prezada da mesa de Deos, chamou Santo Agostinho aos Martyres sagrados cõmentando aquelle verso do psalmo 78. *Posuerunt Hierusalem in pomorum custodiam. Quando gentilibus (dis o santo) Ecclesia deservit uisa est, tunc in caelestem mensam, spiritus Martyrum, tanquam de horto dominico, multa, & suauissima poma transferunt. Quando a Igreja parecia mais desamparada, quando mais perseguida dos tiranos, entãõ leuauão os Anjos mais almas dos Martyres sagrados pera o Ceo q̃ como pomos suauissimos colhião neste pumar & paraíso do Senhor, & como taes lhe aprezentauão em sua mesa.*

Vamos de passagem a *Hibernia*, & acharemos naquelle illustre Mosteyro de Bencor, noucentos Martyres, que nelle padecerãõ como dis o nosso glorioso Bernardo na vida de S. Malachias.

Cheguemos já a nossa *Hespanha*, & no Mosteyro de S. Pedro de Cardenha perto da Cidade de Burgos, acharemos duzentos Monges martyrizados em hum dia pellos Sarracenos, como mais largamẽte veremos abaixo. Entrando em *Cordoua* ouçamos a Ambrosio de Morales, que no liuro decimo quarto de sua Historia cap. 7. dis assim, *Hase de notar desde luego, co-*

*mo todos los Monasterios de Cordoua en tonces (a saber pellos annos de Christo oytocentos & sincoenta) eran de la Orden de S. Benito, por ser esta, a que aca me auia desde seu principio florecido, y de otra ninguna tenemos memoria q̃ uiesse. Assi esta tan antigua y estendida Orden en toda la Iglesia de Dios, y senhaladamente tan esclarecida, y de gran autoridad en Hespanha, puede annadir a los muchos santos que ha tenido, los muchos Martyres, que de sus Monges, & monjas aqui se contarãõ. y podrase santamente gloriar esta bendita Orden que aunque aja tenido, muchos y grandes santos em diuersas Prouincias, mas que en Hespanha sola, le dio muchos Martyres. Ate quẽsão palauras de Morales, o qual pellos capitulos adiante vaj fazẽdo mẽção particular de muitos Monges, & Monjas nossas, que uiuãõ em oyto Mosteyros^b da Ordem, que junto a Cordoua permanecẽrãõ, ainda no tempo daq̃lle infelice catiuciro dos Mouros, dos quaes sahio grande numero de Martyres, não mostrando menos esforço, muitas Monjas nossas que por aquelle tẽpo forãõ martyrizadas como no dito Author se pode ver. † Finalmente no nosso *Portugal* acharemos na Prouincia de Alentejo, junto a Villa de Aluito hũ Cõuento todo degolado pella Fẽ, como veremos em seu lugar.*

Deixo o mais que nesta materia podera dizer, que o q̃ fica dito basta, pera o pio Leitor confessar, que cõ muita rezãõ podemos dizer da Religião Benedictina as palauras que tocamos *venter tuus sicut aceruus triuici vallatus lilijis*. Vosso ventre Religião sagrada he tãõ fecundo em produzir Martyres que a milhares, &

montes

Canticotũ.
7.

b Moralib
14. c. 1.

Cant. 7.

Moral. lib.
7.
Cap. 7.

1010

6 07

montes os produzio coroados todos de lirios roixos, Simbolo das Aureolas, que por seu martyrio alcançarão.

O numero dos Martyres de toda a Igreja Catholica, até o tempo do nosso Genebrardo, que em nossos tempos floreceo (como delle, & de Francisco Arias aduersio Granado nos seus Cõmentarios da 2.2. de S. Thomás) faz soma de dez milhoës, & nouecentos, & sincoenta mil Martyres, a fora outros de que não ha noticia particular. Neste tão grande numero entra a Religião de S. Bento com mui grande parte, como se colhe de tudo o que temos dito, & de hũas palauras do nosso insigne Yepes comque quero concluir este capitulo, por me parecerem notaueis à este proposito. Têgo por cierto (diz o dito Author) & por aueriguado, que fuera de los valerosos soldados, que dieron la vida por Christo en la primitiua Iglesia, no ha auido tantos Martyres juntos en lo restante della, como los que padecieron martyrio en estos dozientos annos (a saber de oytocentos, & nouecentos) en la sagrada Religion de S. Benito, por las entradas de los Barbaros Normandos y Sarracenos: y estan grãde el numero, que no me atreuo à senhalarle, &c. Atequi são palauras do nosso insigne Yepes.

Expliquemos com tudo este grande numero de Martyres, cõ a semelhança, & exemplo do rio Danubio, do qual dizem Plinio & outros Authores, que he o mayor de toda Europa, & que entrando no mar Euxino, ou mar mayor com seis, ou 7. bocas, entra com tanta copia de agua, q̃ quarenta mil passos ao mar se enxerga, & diuisa a agua doce delle. De todas as partes do mundo entrarão rios de

sangue derramado por Christo no mar de Martyres da Igreja Catholica, hũs maiores, outros menores. Porem o que saye, & corre da Religião Benedictina he hum Danubio tão caudaloso, & que desemboca por tantas partes no mar da Igreja, que sobre modo auultão dentro delle, os milhares, & enchentes de sangue Bêto vertido pella Fê; No que se mostra bem sua grandesa. Poronde se algũa das Religioës sagradas, como outro Nilo, se quizer por em cõperencia neste particular, com a do Patriarcha S. Bento, bem selhe pode responder com o Poeta. *Inter maximus omnes, cedere Danubius se tibi Nile negat.*

S. I.

Dos Doutores, & Escriitores Benedictinos, que acompanhão os Martyres sagrados seguindo a Bandeira da Charidade.

DO Q V E temos dito atrás consta, que naquelle exercito Israelitico, ao tribu que leuaua a Bandeira principal, acompanhauão outros dous que a seguião. A este modo dizemos, que ao illustre Tribu dos Martyres sagrados representado no de Ruben, acompanhão outros dous que professarão a santa Regra; Hum de Doutores & Escriitores, outro de Inuentores de cousas sagradas, & pias. E ambos seguirão a Bandeira da Charidade. Porque se os Martyres mostrarão sua Charidade, pera com Deos morrendo por seu amor, o outros dous tribus que temos dito mostrarão a Charidade q̃ tinhão, pera com seus proximos, ensinando, doutrinando, escreuendo, & inuentando cousas sagradas, & pias pera fermosura da Igreja, & exercicio da deuação

Ouid. lib 4 de Puros

Genebr. p. fal. 78. Arias 1. p. de imit. Christi tract. 3. c. 35. Granado 2.2. con. rou 1. d. fide tract. 2. disp. 1.

Yepes tom. 4. fol. 2.

Plin.

deuação dos fieis. Do primeiro tribu adiuncto trataremos neste parographo, do segundo no seguinte.

Consta pois este primeiro tribu de que tratamos de quinze mil Doutores, que até o tempo ^b de Trithemio florescerão na Religião Benedictina, & de muitos outros Escritores antigos, & modernos, que depois d'elle com comentários, & liuros doutísimos illustrarão as letras diuinas, & humanas. † Aparece logo na frôteira deste esquadrão Sam Gregorio Magno, que se bem vestido de Pontifical, he dos primeiros entre os Papas que nos pertencem, co a borla de Doutor na cabeça, he Decano entre os Doutores Bêtos, & se differ entre todos não rarey. Ouçamos à S. Isidoro, que falando do santo Pontifice diz assim. *S. Gregorius humilitate summus tantoque per gratiam Sancti Spiritus lumine pradius, ut non modo illi presentium temporum quisquam Doctorum, sed nec in prateritis quidem illi par fuerit unquam.* Quer dizer S. Gregorio foi o summo da humildade, & tão illustrado com a luz da graça do Spiritó Santo, que nem entre os Doutores do tempo passado, nem entre os do presente, tem algum igual a sy. Adiante foi S. Illephonso nas palauras seguintes q̄ diz em louuor de S. Gregorio. *S. Gregorius ita cunctorum meritorum clarissimi perfectione sublimis, ut exclusis omnium virorum illustrium comparationibus, nihil illi simile demonstraret antiquitas. Vicit enim sanctitate Antonium, eloquentia Ciprianum, sapientia Augustinum.* Foi S. Gregorio tão sublime na perfeição de seus merecimentos q̄ não mostrou a antiguidade cousa semelhante a este, deixadas compara-

ções de todos os Varoës illustres: Porque na santidade venceo à santo Antão, na eloquencia à Sam Cipriano, na sabedoria à santo Agostinho. E com rezão, porque se *vbi Humilitas ibi sapientia*, sendo Sam Gregorio summo na humildade, foy summo na sabedoria. E julgando elle tão humilmente de si, & de cousas suas que chamou a seus escritos *farelos* em respeito dos de S. Agostinho, os santos Padres Isidoro, & Illephonso julgão tão differentemente delles como temos dito. † Poderse ver o *Padre Ribeira no Proemio do Propheza Malachias*, aonde afirma, *que não ha liuros na Igreja de Deos (tirando os que o Spiritó Santo ditou) mais singulares, mais doutos, & mais proueitosos, que os Moraes de Sam Gregorio sobre Job*, acrescentando grandes lououres de todas as mais obras do grande Pontifice, que em tudo foy grande.

Segueffe logo o nosso santo, & venerauel Beda, com grande multidão de discipulos famosos, homem insigne, & vniuersal em todas as artes liberaes, porque foy grande Gramatico, Rhetorico, Poeta, Arimethtico, musico, Astronomo, Comographo, Computista, Historiador, Philosopho, Theologo, & de tudo escreueo tão douramente pello seculo de 700. que era naquelle tempo Prouerbio commum, que hum bomem nascido no vltimo canto do mundo (porque era Ingres de nação) todo o mundo tocara, ou comprehendera com seu engenho. Vay acompanhado daq̄lles quatro famosos discipulos seus *Alcuino, Claudio, Clemente, & Ioão Scoto*, que derão principio à Vniuersidade de Paris, sendo os primeiros quatro **Lentes**

An. 7490.

THEOLO. COS.

Isidor. de vir. illuster.

Illephonf. de vir. illust. tra.

An. 700.

An. 7200.

Lentes della, mui fauorecidos do Emperador Carlos Magno, cujo Mestre foi Alcuino, ou Albino (como outros lhe chamão) na Astrologia, & é todas as mais sciencias, por ser o Emperador mui curioso, & deseioso de saber, & Alcuino doutíssimo pera ensinar, Por onde algũs lhe chamão *Magister deliriosus Caroli Magni*, Mestre da recreação & regalo de Carlos Magno. Escreueo cento & setenta liuros de diuersas materias. & argumẽtos, dos quaes algũs andão impressos no terceiro tomo da Bibliotheca dos Padres antigos. Depois de ler muitos annos, o Emperador o fez Abbade do Mosteyro de S. Martinho de Turon, & viuueo de tal sorte que *Molano*, *Arnoldo*, & outros o contão entre os santos da Ordem. † Outros tres cõpanheiros, & condiscipulos de Alcuino todos forão homẽs mui doutos, & escreverão varios tratados: & *10.º* *Escoto* q̃ era hũ delles, depois de ler em Paris algũs annos, por ordẽ de Carlos Magno foi fundar a Vniuersidade de Pauia em Italia, lendo, & ensinando nella as sagradas letras, q̃ as guerrastinhão posto em esquecimeyto.

Vem já leuando os olhos de todos o grande *Rabano Mauro* natural de Alemanha, que de dez annos tomou o habito no Mosteyro de Fulda, foy Abbade delle, & depois Arcebispo de Maguncia; Em seus estudos teue por Mestre a Alcuino, & foy tão raro sojeito assi nas letras diuinas, como nas humanas, q̃ em seu tẽpo (*como dis Trithemio*) não teue a Igreja outro semelhante. Leo muitos annos no dito Mosteyro de Fulda, & deixou escritos cento & setenta, & oyto liuros sobretoda a Escritura, dos qua-

es (*como dis Sixto Senense*) algũs andão impressos que se attribuem a Sam Hyeronimo sendo de Rabano, o que não he pequeno louvor seu, serem seus liuros taes que corraõ por de tal Author, qual he o Doutor da Igreja S. Hyeronimo. Floreceo pellos annos de Christo 830. Vay juntamente com elle *Strabo* Monje do dito Mosteyro de Fulda & discipulo do mesmo Rabano, o primeiro Author da Glossa Ordinaria, & *Anselmo Landanense* Author da Interlineal tão aceita, & recebida de todos. Deixo os Illephonos, os Anselmos, os Lanfrãcos, Rupertos, Bernardos, Aymo, Angelomo, Drumaro, Drogo, & outros muitos, que como verdadeiros Mestres Theologos nos ensinarão por palavra, por escrito, por obra, & exemplo de vida.

Aparecem já as Borlas verdes dos sagrados Canones aparecendo *Grasiano* Author do Decreto pellos annos de Christo 1151. Etrusco de nação, ou Thusco, Monje nosso no Mosteyro de S. Felix de Bolonha. *Gregorio VII.* que ordenou, & recopilou os cinco liuros das Decretales. O Abbade *Panormitano*, q̃ dou-tíssimamente as commentou. *Lapo* Abbade junto a Florença q̃ foy o primeiro que escreveu sobre o Seixto, & sobre as Clementinas, pellos annos de Christo 1340.) Vão logo algũs Legistas, & entre elles avulta mais o Doutor *D. João da Magdalena* Cathedratico de Leis, & Mestre de Casaneo, que elle loqua muito no seu Catalogo de gloria mundi, o qual depois de ler muitos annos na Vniuersidade de Paris, tomou o habito de Monje no nosso Mosteyro de Cluni,

ff & foy

Molano.
Mart. 19.
Arnol. lib. 3.
19. Maij.

An. 836.

Triche. de
Vir. illust.

mos. loma
cop. 359

medico

CANONISTAS.

Arnol. tom.
2. lib. 54

LEGISTAS

Casseneo
10. p. cõ. id.
7. in fine.

& foy Prior nelle, pellos de Christo 1529. † Dandolhe a mão vay no vltimo lugar *Carolo Fernando* Belga de nação, natural da Cidade de Bruxel, o qual sendo moço de pouca idade cegou, & deuhe Deos tal engenho, & habilidade depois de cego, q̄ chegou a ser Mestre publico na Vniuersidade de Paris, & passados algũs annos deixou o mundo, & fesse Mõje nosso no Mosteyro de S. Vicente entre os Cenomanos em França & por dispensação Apostolica chegou a ser Diacono, & assim cego como era compos muitas obras de consideração em prosa, & verso. Floreceo pellos annos de Christo 1490.

Arnol. tom.
8. pag. 409.

MEDICOS

Não faltão tãobem neste tribu dos Doutores, as Borlas amarelas de Medicina; Porque com hũa dellas vemos a *Egidio* Monge Frances Medico singular, que compos tratados das veas, do pulso, & outros in pressos em Leão, & Basilea como diz *Arnoldo* liuro 2. c. 62. Vai em sua companhia *Constantino* Monge de Calsino, o qual sendo Africano de nação correo o mundo quasi todo, & foy perito na lingua Hebræa, Grega, Latina, Chaldaica, Arabica, Persica, Indiana, Aegiciaca, & outras muitas, & sobre tudo grande Medico. Veyo finalmente ter a Monte Casino em tempo do Abbade Desiderio, & nelle tomou o habito de monje, & escreueo muitos liuros de medicina, muy estimados, & impressos vltimamente em Basilea no anno de 1536.

Nas vltimas fileiras deste tribu aparecem as insignias azues de Philosophos, & Mathematicos, & laureas de Poetas insignes. Porque vem logo *Ioachimo Personio* monje da Con-

PHILOS.
PHOS.

gregação Cluniacense, restaurador da eloquência de Cicero, & benemerito da Philosophia, por cõuerter muitas obras de Aristoteles de Grego em Latim. * Seguese *Conrado* Monje do Mosteiro de Hirsaugia pelos annos de mil & nouenta, & hũ, q̄ foy homẽ doutissimo, & o melhor Philosopho, Musico, Rhetorico, & Poeta, q̄ quãtos naquelle tempo ouue em Alemanha. * Vem juntamente cõ elle *Pedro Abelardo* Frances de nação, & Cathredatico de Logica em Paris o qual sendo casado deu em algũas nouidades hereticas, por ser subtilissimo de engenho, & depois de ser cõuẽcido, & cõuertido, a mulher chamada *E Loyfa* se fez freira, & elle tomou o habito no nosso Mosteiro de Cluni, como consta do Epitaphio de sua sepultura, que a propria mulher compos o qual conclue, depois de lhe chamar *Socrates, Platão, & Aristoteles*, com estes versos.

Omnia vi superans rationis, & arte loquendi

Abelardus erat, sed tunc magis omnia vincit

Cum Cluniacensem Monachi, moremque professus

Ad Christi verã transit philosophiã.

Hõrrando os Mathematicos vem o nosso *Dyonisio Exiguo* Abbade em Roma, que compos o grande Ciclo Paschal, por onde a Igreja Romana se regeo mais de mil annos pera celebrar a festa da Paschoa. E foy o primeiro que começo a contar os annos pello nascimento de Christo, cõtandosse de antes pello principio do imperio de Diocletiano (costume q̄ durou por espaço de 248. annos) & que se tirou no de Christo 532. em que

Chron. Hb
saugienfe.
fol. 116.

Vide Petri
Abcluniac.
lib. 5.
Epist. 20.

MATHE-
MATICOS

que o dito Dyonisio começou seus Cielos. Com elle vay *Hermano* por sobrenome o *Contracto* Mõje do Mosteyro de S. Gallo, o qual alé de grãde Latino, Grego, Arabigo, Rhetorico, & Philosopho, foy grande Astrologo, & musico, & o mais notauel entre todos os de seu tẽpo; illustrou grandemente o vzo do Atrolabio. Morreo pellos annos de Christo 1054.

POETAS.

Por Poeta Laureado aparece *D. Theophilo Folengo* natural de Mantua, & Monje no Mosteyro de Santa Euphemia de Brixia da Congregação Calsinense, Poeta celeberrimo, que teue por sobrenome *Merlino Cocayo*. Morreo no anno de Christo 1544. E ainda oje se vê seu sepulchro ornado de variedade de versos, & sonetos em diuersas linguas, que lhe chamão *flor das Musas, & dos Poetas laureados*, & pera com a Religião, olho, & retrato della.

VNIUER-
SIDADES.
DA O R-
DEM.

Forçado he passar por outros muitos varoẽs insignes em todas as artes porque nas angustias de hum breue capitulo não se pode dar rezão de cada hum em particular, baste saber q̃ todos os Mosteyros mayores, & ricos tinham em sy Vniuersidades publicas em que se lião, & ensinãõ todas as sciẽcias não sò aos Mõjes, senão tãõbem aos seculares: Celebre era a do Mosteyro de Fulda no meyo de Alemanha; em que auia quatrocentos Monjes Collegiaes. Famosa a do Mosteyro de S. Gallo sito nas verrentes dos Alpes na Heluecia. Insigne a do Mosteyro de Corbeya em Saxonia may de muitos pregadores Euangelicos. Illustre a do Mosteyro de Vussemburgo, na Alfacia, Mosteyro Imperial

a Yepes.
An. 831.

b An. 720.

c An. 832.

d An. 640.

Principe. e Nobilissima a do Mosteyro de Augia arica, fundado em hũa Ilha do rio Rheno, no qual sò gente illustre se recebia. Florentissima a que floreceo no Mosteyro de Floriaco em França, em que foy Monje o dourifimo *Gerberto*, Mestre de Roberto Rey de França, & do Emperador Otho II. sendo moços, que não descanarão até o não verem Papa, chamado *Siluestre II*. Mui afamadas forão as duas Vniuersidades da Gallia Belgica junto à Cidade de Treuiris, hũa no Mosteyro de S. Maximino, outra no de S. Mathias. † Deixo as dos Mosteyros da nossa Hespanha, porq̃ cousa sabida he, que no Mosteyro de S. Maria a Real de Irache em Nauarra ha Vniuersidade publica, em que se dão graos em todas as sciencias. E na Lusitania a ouue no Mosteyro Cauliana (como veremos abaixo em seu lugar.) E já outros b primeiro q̃ nos apontarão, que dos capelos de S. Bento, se tomou a forma dos Capelos dos Doutores, por serem seus Mosteyros as Vniuersidades em que se formauão.

e An. 724.

f 660.

b P. M.
Brito.

* Em todas estas Vniuersidades (como dezia) & nas mais se exercitauão com diligencia, & cuidado as armas do entendimento, que são as letras, & por isso se criarão, & sahirão dellas grandes soldados, & capitães da guarda & presidio, pera defensão da Igreja, que este nome pos *Cassiodoro* aos Doutores, & Mestres Catholicos commentando aquellas palavras dos Cantares, em que o sagrado texto nos dis, que scenta soldados dos mais esforçados de Israel guardauão o leito de Salomão; *En Lectuũ Salomonis, sexaginta fortes am-*

Cassiodo
Cant. 30

biunt, tenentes gladios, & ad bella doctissimi, &c. Porque se o leito representava a Igreja, os soldados de guarda (*dis Cassiodoro*) representauão os Doutores, que com sua doutrina a guardão, & defendem. E se aqueles esforçados de Salamão tinham armas dobradas, os Doutores, Mestres, & prégadores da Igreja Christã com duas espadas deue pelejar, pera fazerem seu officio perfeitamente: hũa q̄ lhe sayá da boca, semelhante à do Anjo do Apocalipse *gladius acutus exhibat ex ore eius*, que he a doutrina sam, & verdadeira de que falou S. Paulo quando disse. *Vtius est sermo Dei penetrabilior omni gladio ancipiti, &c.* Outra, que lhe não deue sahir nunca da mão, obrando sempre exemplarmente, & *gladij ancipites in manibus eorum*; Porque com a espada da doutrina defende a Igreja de erros & heregias, & cõ a espada do exêplo vão degolando vícios, & peccados, & sostentando a pureza della; *exemplis sustinent, scripturis erudiunt*, disse S. Gregorio Magno. Desta sorte pelejarão os nossos quinze mil, & tantos Doutores, ensinãdo, & obrãdo, por isso comprirão perfeitamente com a obrigação de seu officio, & alcançarão o titulo de grãdes no Ceo cõforme a promessa de Christo, *Qui fecerit, & docuerit magnus vocabitur in regno calorum.*

S. II.

Dos Instituidores de cousas sagradas, & piãs que acompanhão a Bandeira da Charidade.

O SEGUNDO Tribu que acompanha a Bandeira da Charidade consta dos Monjes Instituidores, & Inventores de

algũas cousas pertencentes ao culto diuino, pera ornato da Igreja, & exercicio da piedade Christã.

Entremos logo cantando, porque vem na primeira fileira *Guido Arctino*, & Abbade do Ermo de Santa Cruz de Auellana Principe da musica, q̄ foi o primeiro q̄ por meyo de jeiuns, & orações, pera bẽ da Igreja toda, inuẽtou a mão do canto, & achou as 6. vozes delle *Vt, re, mi, &c.* No primeiro verso daq̄lle celebre Hymno. *Vt queas laxus, &c.* que o nosso Paulo Diacono Monje Cassinense cõpos, & de que a Igreja Romana se aproueitou, pera as Vespõras de S. Ioão Bautista & achar Guido nelle as ditas seis vozes, foy cousa (como dis *Arnoldo*) que por preces, & orações o Ceo lhe inspirou. E pera que a vista faça fẽ pomos a qui o primeiro verso do dito Hymno.

Vt queant laxis

Re sonare fibris

Mi ra gestorum

Fa muli tuorum

Sol ue polluis

La bii reatum

Sancte Ioannes, &c.

E neste particular tanto me espanto da elegante composiçãõ de Paulo Diacono, como da inspiraçãõ que Guido teue pera naquelle verso cõposto a honrra de quem foy Voz do Verbo Incarnado, achar as 6. vozes do canto, sendo assim, q̄ senão vzaua nelle, por espaço de quinhentos annos antes, senão das primeiras 6. ou 7. letras do A, b, c inuencãõ de S. Gregorio Magno como diz *Oraçio Tigrino* no compendio da musicaliuro 1. c. 14.

Junto a Guido vem *Theodulpho* Monje

Apocalip. 1.

Ad Hebr. 4.

Psal. 54.

Greg. Cant. 3.

Musica

Arnol. lib. 1. c. 77.

Oratio Tigrino lib. 1. c. 14.

Monje Floriacense, & depois Bispo de Orlens que foy o Author daquelles versos que a Igreja canta dia de Ramos *gloria, laus, & honor, &c.* E o primeiro que os cantou estando preso, por ordem do Imperador *Ludouico pio.*, passando o dito Imperador na procissão de Ramos, por junto do carcere em que Theodulpho estava preso. E assim a letra, como a melodia, & suavidade da musica pareceo também ao Imperador, que logo o mandou soltar, alcançando liberdade por musico & Poeta, mas tal musica, & Poezia, que a Igreja Romana a achou digna, de a repetir todos os annos no dito dia de Ramos.

Vem logo os *Monjes*, que instituirão festas, & deuções particulares da *Virgem sagrada*; Entre elles vem em primeiro lugar os três aquê se attribue a *Festa da Conceição* da Senhora, pello menos cada hũ delles tem Author por sy. Porque *Pedro Aquilino*, ou de *Nazalibus* dis, que o primeiro q̄ começou a celebrar a festa da *Conceição* da *Virgem* foy o nosso *Santo Anselmo*, sendo ainda Prior do Mosteyro *Beccense* na Normádia, Mosteyro da Congregação de Cluni. Porquanto conta, que vindo Anselmo navegando de Inglaterra pera o dito Mosteyro, dandolhe hũa grande tormenta, no meyo della lhe a pareceo *S. Nicolao*, & lhe disse que se queria escapar daquelle perigo, promettesse celebrar a festa da *Côceição* da *Virgem* a 8. de Dezembro, & que fazendo esse a promessa, cessou logo a tempestade; Por onde chegando ao dito Mosteyro *Beccense*, alcançou do seu Abbade, que a dita festa se celebrasse nelle. E feito depois o mesmo *S. An-*

selmo Arcebispo de Cantuaria, mandou que em todo seu Arcebisnado, & nos Bispados seus suffraganeos, se celebrasse a dita festa. Passou isto nos annos de Christo. 1070.

O Cardeal *Baronio*, *Gerson*, *Bozio*, & outros tem pera sy, que o primeiro que começou a celebrar a festa da *Conceição*, foy hum nosso Abbade de *S. Bento de Ramisa* Mosteyro de Inglaterra chamado *Elfino* ou *Elpino* acerca dos annos de Christo mil & setenta, & que o dito Abbade foy a quem socedeo a historia da tempestade. Porque dizem q̄ vindo o Abbade *Elfino* a *Dania* por Embaxador de *Guilherme Rey* de Inglaterra, quando já tornaua com reposta, então lhe deu aquella grande tempestade no mar, & lhe appareço *S. Nicolao*, & aconteeo o mais que temos dito. E pera confirmação disto dis *Baronio* que tinha em seu poder escritos antiquissimos, que deste modo contauão a historia. Podesse ver o *P. Mestre Frey Francisco* de de *Biuar* no *liurinho* que fes, & intitulou *Patres vindicati* aonde trata largamete desta materia.

Outro Instituidor da festa da *Conceição* da *Virgem*, nos dá *Dyonisio Cartuxano*, & *Frey Francisco Luanes*, no cõpendio dos varoês illustres da Ordẽ *Benedictina*; Porque dizem que hũ Monje nosso do Mosteyro de *Fulda* em *Alemanha* chamado *Frederico*, & filho de hum Rey de *Vngria*, sendo Patriarcha de *Aquileya*, pellos annos de Christo 884. começou a celebrar a dita festa da *Conceição*. Por onde conforme a isto, & ao mais que fica dito, a *sagrada Religião Benedictina*, & seus *Monjes* se deuem os

Ff 3 principios

GLORIA,
LAVS, &c.

Petr. Aquil.
lib. 1. c. 42
Ar. 101. lib. 5.
pag. 333.

FESTA DA
Conceição.

omissão
ni. 101. lib. 5.
pag. 333.

1070.

Baronio in
Martir. Dec-
cemb 8.
Ypes tomo
7. fol. 220.

omissão
ni. 101. lib. 5.
pag. 333.

Biuar. lib. Pa-
tres vind
pag. 180. cõ
sequente.

ni. 101. lib. 5.
pag. 333.

principios da celebração da Conceição da Virgem, pois *Frederico* a começou a celebrar em Aquileya, o Abbadé *Erluino* ou *Elsino* na Normandia, *Anselmo* em Inglaterra.

Mais antigo principio desta festa da Virgẽ nos dão Authores graues; Porque *Flauio Dextro*, a redus ao tempo dos Apostolos sagrados dizendo, que a festa da Immaculada Conceição da Virgem sagrada se celebra em Hespanha des o tempo em que o Apostolo Santiago nella pregou. *A Iacobi prædicatione celebratur in Hispania festum Immaculata, & illibata Conceptionis Dei Genitricis Maria*, O mesmo nos dis *S. Maximo* em hum Hymno, que fes em louuor da Santa Igreja de Nossa Senhora do Pilar da Cidade de Caragoça que Santiago fundou por special mandado da mesma Senhora. As palauras que fazem ao intento são as seguintes.

Ostendit illi se hilarem, suoq; natalitio Conceptionis aurea, Templo manent encomia. Conceptionis hunc diem, Iacobus Hispanos docet, & prædicat ceteri; ab omni label liberam. Hinc mos habet Principium, Hunc celebrandi iugiter Populis Iberis diem, qui durat usque hodie? As quaes em summa vem a dizer, que o Apostolo Santiago foy, o que ensinou aos Hespanhoes celebrar o dia da Conceição da Virgem, & que pregou como os mais Apostolos, ser a Conceição da Senhora liure de qualquer macula de peccado, & que daqui teue principio a celebração da dita festa.

Concorda com *S. Maximo* o *Acipreste Iulian*, o que falando do nosso *D. Bernardo* Arcebispo de Toledo dis que todas as festas da Virgem sagra-

da celebraua cõ muita deuacão, mas muito mais deuotamente sua Immaculada Conceição, aqual Santiago pregou em Hespanha, & começou dos mesmos Apostolos, que o determinarão asy no primeiro Concilio que celebrarão em Hyerusalem. As palauras formaes em latim são estas. *Dominus Bernardus, qui erat Beata Virgini deuotissimus faciebat celebrare festum eiusdem Domina cum magna deuotione, & fecit celebrari deuotius festum Immaculata Conceptionis eius quod prædicauit in Hispania Sanctus Iacobus, & incipit ab ipsis Apostolis hoc in Concilio decernentibus.* Poronde parece que os Apostolos sagrados forão os primeiros, que determinarão, & assentarão entre sy, que a festa da Conceição da Virgem se celebrasse, & forão os primeiros Instituidores della.

Confirmasse isto com a authoridade de *Luitprando*, que dis da Igreja de Nossa Senhora do Pilar edificada por Santiago, que foy consagrada, a honrra da Immaculada Conceição da mesma Senhora, a qual os Apostolos todos pregarão por toda a parte. *Consecrata eiusdẽ Immaculata Conceptioni, quam omnes Apostoli prædicauerunt ubiquẽ.* Do que tudo resulta grãde difficuldade contra nos pondo a instituição da dita festa muito mais moderna.

Mas duas repostas se podem dar; Porque primeiramente, podesse responder a todas estas authoridades, & a outras semelhantes com o Padre *Quirino de Salazar* no tratado que fes da Immaculada Conceição da Virgem cap. 35. & com o Padre *Mestre Bivar* cõmentando as palauras sobreditas de *Dextro*, que todas as authoridades citadas

Quirino. in Defensione pro Immacul. Concept. 35. §. 2. *Bivar* ad loc. cù *Dextri*.

Dextro.

S. Maximo
Heleca in
ad dit. ad
Maximum.

Heleca in
Addit. ad
Maximum.

Iulian. in
Chrou. in
607.

Mon se

se entendem não da Conceição passiva da Senhora, a saber, não de quando foy cõcebida, & animada no ventre de sua Mãe Santa Anna em 8. de Dezembro, senão da Cõceição activa, quando ella a 25. de Março concebeo a Christo Senhor nosso por obra do Spirito Santo, que vem a ser o dia da Incarnação do Verbo Divino; E que desta Conceição activa da Virgem falão os Authores allegados, & que esta he a q̃ pregarão os Apostolos sagrados pello mundo. Illustra Quirino esta reposta com muitos lugares dos Padres, que por Conceição da Virgem entendem a Incarnação do Verbo Divino. † Poronde se esta reposta he verdadeira, bem se segue que não he a festa da Conceição passiva da Virgem que celebramos a 8. de Dezembro tão antiga, que se ajã de reduzir ao tẽpo dos Apostolos, pois della se não entendem as Authoridades citadas.

Porem suppondo que Flauio Dextro, S. Maximo, Iuliano, Luitprando & outros falem nos lugares allegados da festa da Cõceição passiva da Virgem, & suppondo que os Apostolos sagrados a instituirão, não faltara que responda, que depois pello discurso do tempo, em algũas Prouincias foy faltando a proposição da dita festa, & consequentemente a celebração della. Porque atẽ em materias de fẽ peraseremos obrigados a crer actualmente algũa cousa com acto de Fẽ Catholica, he necessario como condição, que a Igreja a proponha sufficientemente, conforme ao dito de Santo Agostinho, *Euangelio non crederem, si autoritas Ecclesie me non commoueret.* Ao proprio Euangelho (dis

Agostinho) não crera, se a authoridade da Igreja mo não propozera, como Escritura canonica, & ditada pellos Spirito Santo; Assim como as cores, posto q̃ se jão obiecto da potentia da vista, não se podẽ actualmente ver se lhe faltar a illustração da luz, que lhas propoem pera se verem.

E pera bem do caso presente temos expressa doutrina de *Maldacio na secunda secunda* na qua estã em que pergunta se creçerão, ou se se diminuirão as cousas da fẽ pello discurso do tempo & na solução de hum argumento dis estas palauras formaes. *Etiã si fore initio proposita fuerit traditio vel veritas fidei, temporum tamen discursu, vel negligentia effici potuit, ut de traditione minus clarè constaret, quã requirat obligatio ad fidem adhibendam, &c.* Se pois em materias de fẽ importa tanto a proposição dellas, pera se crerem, com rezão podemos tãobem dizer, que a celebração das festas pede que se proponhão, & promulguem. E possiuel seria q̃ que ainda que os Apostolos sagrados instituissẽ a dita festa da Conceição da Virgem, depois por varios soccessos, & reuoluções do mundo, como são entradas de infieis, hereges, guerras, & outras semelhantes, aueria em algũas partes negligencia em propor a dita festa, & faltando o propola, faltaria tãobem o celebrala em algũ tẽpo, & lugar. E se assim foy, a sagrada Religião Benedictina quis Deos honrrar, em tomar seus filhos por instrumento, pera a dita festa se renovar, & renascer, quaes forão *Frederico, Elino, Anselmo*, & outros (como consta do que fica dito) disposições anteceddẽtes pera se celebrar vniuersalmente

Malder. 226
q. 1. 2. 9. in
solut. ad 10.
Luzero sc.
2. c. 5. fol. 869

b Vid Luzero
ro primario
de Granada
Discurso 20
c. 5. fol. 960

falmente na Igreja des o tempo de Sixto III. pellos annos de Christo 1487.

Pelloque se a Religião Seraphica do Patriarcha S. Francisco, toma tanto a sua conta festejar a Conceição da Virgem, por o Sutil Scoto Religioso seu defender a pureza della com rezões, & argumentos nas Escolas, muito mais a deue tomar a Religião Benedictina, pois muito antes de Scoto a começou a celebrar com Hymnos, & cânticos no Choro, & altar. Pera memoria desta deuação antiga costuma a nossa Congregação de Portugal, cada dia depois da Salue da Completa fazer hũa Comemoração cantada da Puríssima Conceição da Virgem Sagrada.

A festa de Apresentação da mesma Senhora instituhio hum Abbade do nosso Mosteyro de S. Nicolao na Normandia pellos annos de Christo mil & trezentos & setenta & sinco (como dis Arnaldo.) E depois de 210. annos o Papa Sixto V. a mādou por no Breuiario Romano no anno de 1585. pera que toda a Igreja Latina a celebrasse, a 20. de Nouembro.

O officio menor de nossa Senhora, que em toda a parte estaua em silencio, renouado foy por Italia pello nosso S. Pedro Damião, mandado pera este effeyto por Legado a latere do nosso Papa Gregorio Septimo, correndo o anno mil & setenta, & tantos (como dis Agostinho Fortunio Monge Camaldulense.)

O mesmo officio menor da Senhora se rezou antigamente em todas as Igrejas de Hespanha, pello mādar assim (depois de Gregorio Septimo) o nosso Urbano II. a instancia, & pe-

tição do nosso D. Bernardo Arcebispo de Toledo como notou o Arcipreste Iuliano. Perseuera ainda oje esta deuação nos Mosteyros de nossa Cõgregação de Portugal & na de Cister nos quaes se reza todos os dias quaesquer que seião, as horas de nossa Senhora juntamente com as do officio diuino. As Antiphonas da mesma Senhora, *Salue Regina, & Alma Redemptoris Mater* com a Sequentia, que antes do Euangelho se dis dia do Spirito Santo *Veni Sancte Spiritus, & immitte calidus lucis tua radium, &c.* o nosso *Hermano Contracto* foy o Author de tudo. Ainda que no que toca a *Salue Regina*, dis Iuliano, que os Apostolos a compozerão em Grego, & que de Grego a conuerteo em Latim o nosso D. Pedro Arcebispo de Santiago Varão Santissimo. E acrescenta Iuliano, que o nosso D. Bernardo Arcebispo de Toledo, compos a *Solpha*, com que os Hymnos de nossa Senhora *Aue Mariu Stella, &c. Quem terra, pontus, aethera, &c.* & a mesma *Salue Regina*, se cantão oje na Igreja, pella grande deuação q̄ tinha à Virgem Santissima. E affirma tambem, que os sermoes, que andão oje nas obras do nosso grande Bernardo sobre a *Salue Regina*, não são seus, senão do dito Arcebispo D. Bernardo, dizendo q̄ em seu poder os tinha escritos da propria mão, & letra do mesmo santo Arcebispo, *Ego enim eos habeo de manu ipsius Domini Bernardi qui eras Beata Virgini deuotissimus, &c.* E neste particular algũa cousa fauorece o Cardeal Bellarmino, não tendo totalmente por certo Author dos ditos sermoes ao nosso glorioso Bernardo.

O Rosairo da Virgem Senhora nossa,

Ang. Fern.
tun. apud
Opera Eccl.
Dam. 169
XXVII

SALVE RE
GINA.

Iulian. n.
510.

Iulian. n.
510.

ROSAIRO
ou Coroa
da Virgem

FESTA DA
Apresenta.
ção.

Arnol. lib. 4.
pag. 849.

OFFICIO
MENOR.

ou a sua coroa de 63. Aue Marias in-
 uentou o nosso Monje chamado *Pedro Eremita* da Congregação Gran-
 dimontense, no tempo da conquista
 da terra santa, peraque os soldados,
 com facilidade se encommendassem
 a Deos, & à Virgem sagrada, no
 q̄ concordão. *Pontano, Polidoro Virgí-
 lio, & Frey João Pineda.* Deuação gra-
 tíssima à Senhora, porque como dis
 o nosso glorioso Bernardo *Tos oscula
 ei imprimuntur, quot saluationibus An-
 gelicis saluatur;* Com tantos osculos
 se venerão os pès da Virgem, quan-
 ras são as Aue Marias, que se lhe re-
 zão. ^d Hús fazem ao dito *Pedro Eremita*
 de nação Françes, outros Hespera-
 nhol (como dis *Arnoldo.*) A dita de-
 uação do Rosairo renouou depois de
 muitos annos o Patriarcha S. Domin-
 gos instituindo rezarffe, com a con-
 sideração dos Mysterios de nossa Re-
 dempção Gozofos, dolorofos, &
 gloriosos.

Arnol. pag. 136.
 Pontano in Chronol. Pineda lib. 20. c. 2.
 Polidoro Inuent. reru lib. 9. c. 9.

Ypes tom. 6. fol. 443.

d Arnol. lib. 1. pag. 838.

COR O A DE CHRIS TO.

Arnol. & Ypes tom. 5.

ESCR A- OS D A- VIRGEM.

A Coroa de Christo Senhor nosso de 33. Padres nossos em memoria dos annos da vida do mesmo Senhor, & de finco Aue Marias, a honrra das finco Chagas, inuentou hum Monje nosso recluso chamado *Miguel Florẽtino* da Congregação Camaldulense, a qual deuação aprouou Leão Decimo concedendo des annos de Indulgencia a quem a rezar; E a esta Coroa de Christo chamamos ordinariamente *Camaldulas*, por serem as contas dellas exercicio de mãos em que os Eremitas da Camaldula se occupão, aproucitandosse dos pinhos aluares de que aquella sagrada Montanha està cercada, a que chamão *Arvores do Sol.*

A deuação dos Escrauos da Virgem,

instituhio hū nosso santo Monje cha-
 mado *Gerardo* natural de Veneza,
 Conego primeiro nella, & depois
 Monje de S. Bento, Bispo em hūa
 Cidade de Vngria, & finalmete Mar-
 tyr, cuja vida escreue *Surio a 24. de
 Setembro.* Este santo foy deuotissimo
 da Virgem sagrada, & na sua Sē Ca-
 thredal confagrou hum altar, & Ca-
 pella à honrra da Senhora, & diante
 da sua santa Imagem tiãha posto hū
 brazeiro grande de prata, no qual to-
 do o dia se estauão queimando pastil-
 has, & outras species aromaticas,
 peraque sempre a Imagem da Senho-
 ra estiuessse perfumada, & sua Capel-
 la cheirosa. † Nenhūa cousa lhe pe-
 dião por amor de nossa Senhora, que
 elle não concedesse, & os criados de
 sua casa, que sabião já desta deuação
 do santo Bispo, quando algus culpa-
 dos vinhão ter com elle, a primeira
 cousa que lhes aconselhauão era, que
 lhe pedissem perdão por amor de
 nossa Senhora, porque por esta via o
 tinhão certo; E assim era, porque o
 santo em ouindo o Santissimo no-
 me de *Maria*, se enternecia de sorte,
 que se lhe arrazauão os olhos de lagri-
 mas, & se abraçaua com o culpado,
 dandolhe por castigo que fosse mui-
 to deuoto da Virgem sagrada.

Este santo pois foy o que institu-
 hio a deuação dos que professaõ ser
Escrauos da Virgem Senhora nossa, in-
 troduzindo a primeiro no Reyno de
 Vngria, em tempo de *Santo Estenão
 I. Rey delle*, em cuja alma inprimio S.
Gerardo tão grande deuação da Vir-
 gem sagrada, que facilmente acabou
 com o mesmo Rey q̄ todo seu Reyno
 se chamasse *Escrauo de nossa Senhoras*;
 E quando em todo elle se auia de

Gg falar

mos 1695
 24. 103.9
 Surio 24. 504
 c6b.
 Trithem.
 lib. c. 232.

ni Jouda
 f. 113. 512
 dromi T. 64

robolista
 las sb. dit

20008
 211. 1113

Pepes rom.
5. fol. 48.

falar na Virgem, não se nomeava ordinariamente por seu nome proprio, senão por titulo (da Senhora,) & se algúas vezes nomeauão o Santissimo Nome de Maria, punhão o joelho em terra, ou se inclinauão profundissimamente, Reuerencia bem deuida a este Santissimo Nome. † Teue a dita deucação dos feis se fazerem Escrauos da Virgem principio em Vngria mas depois se estendeo pella Christãdade, & em Hespanha he mui ordinaria; No nosso Mosteyro de S. Bento do Porto se pratica, aonde ha Irmandade da Virgem do Desterro, & liuro em que se assentão os Escrauos da Senhora, tendosse este titulo por grande honrra. Porq̃ se S. Ambrosio disse, que era dignidade de estina ser seruo de hum poderoso, *Dignitas est seruum esse potentis*, quanto mayor dignidade, & honrra he ser Escrauo da Raynha do Ceo, & da terra, May de Deos Omnipotente, com o que se alcança a verdadeira liberdade. † Porque assi como não ha mais graue mais dura, & infame seruidão, que ser hũ homem seruo de si mesmo, & de seus appetites: assim pello contrario, não ha mayor, nem mais honrrada liberdade, que ser seruo, & Escrauo da Virgem; Porque a rezão, & obrigação deste titulo nos afasta mais longe da seruidão infame dos vicios, & peccados. E aqui vem nascendo aquellas palauras de Casiodoro, *Tunc ero meus cum fueris tuus*, então Virgẽ sagrada ferei meu, então ferei mais liure, & mais senhor de mim, quando for Escrauo vosso, & me entregar mais a vos. Poronde se Seneca disse como gentio que era necessario seruir à Philosophia, & ser seruo seu,

Ambros. in
c. 1. Epist. 1.
ad Timoth.

Casiodor.
lib. de ani.
mia.

Seneca
Epist. 113.

pera alcançar a verdadeira liberdade, *Philosophia seruias oportet, ut tibi contingat vera libertas*, Differa eu como Christão, *Maria seruias oportet, ut tibi contingat vera libertas*, sede escrauo da Virgem, pera serdes senhor da verdadeira liberdade. A mesma Virgem quando se confessou por escrauo do Senhor *Ecce Ancilla Domini*, então se vio Senhora, & Raynha do Ceo, & da terra, porque então concebeo o verdadeiro Rey dos Reys, *Ea propter* (disfanto Athanasio) *Mater qua illum genuit, & Regina, & Domina esse censetur.*

Estas são as deuções particulares que os nossos Monjes instituirão em respeito da Virgem sagrada, donde pode colligir o pio leitor que quasi todas, as que a Christãdade vza pera honrra, gloria, & ve neração da Virgem, sairão da Religião Benedictina, como tão adicta ao seruiço da Senhora,

De hũa quero fazer especial menção, porque ainda que me parece que Monje nosso a não inventou; com tudo continuauã com tanta deucação, que o Ceo a quis approuar com milagre. Este foy S. Iosio Monje no Mosteyro de S. Bertino o qual cada dia rezaua mui deuotamente aquellas cinco Psalmos, que começã pellas cinco letras de que consta o Santissimo Nome de Maria; O primeiro he o Cantico da *Magnificat* o segundo he o Psalmo *Ad Dominum cum tribularer, &c.* O terceiro *Retribuere seruo tuo, &c.* O quarto *In conuertendo Dominus, &c.* O quinto *Ad te leuaui oculos meos.* Perseuerou nesta deucação algũs annos, & morreo no de 1163. achando os Monjes hum dia depois de Matinas morto na sua

Deução
honrra do
S. nome de
Maria.

M
A
R
I
A

Cela

Cela, cercado de luz, & cinco rofas, duas nas mãos, duas nos ouvidos, hũa na boca, & em todas as folhas escrito com letras de ouro o Santissimo nome de *Maria* aprouando Deos a deuação deste nome Santissimo cõ milagre semelhante. Vejamos o que Monjes nossos instituirão a honra dos santos.

O *Martyrologio*, q̃ na Igreja se lê depois de Primã, ao nosso *Vsuardo* Mõje no Mosteyro de Fulda, & discipulo de Alcuino, se deue em grande parte. Porque por mandado do Imperador Carlos Magno, o compos, & emmendou de sorte, que o *Martyrologio Romano*, que oje temos, del-le se aproueitou muito como mais emmendado, & certo.

O *officio de santo Andre*, compos S. Gregorio Magno sendo ainda Mõje pella grande deuação que tinha a este sagrado Apostolo, & depois de Papa o enxirio no Breuiario Romano (como dis *Ruperto* de diuinis Officijs. ¶ *A Missa*, & *Officio da Santissima Trindade* que a Igreja oje canta, & juntamente o *Officio de Santo Esteuão*, Alcuino os ordenou (como dis Durando.) ¶ O *officio de S. Martinho*, & o Hymno de Santa Maria Magdalena *Lauda Mater Ecclesia*, &c. Obras faõ de S. Odo segundo Abbade de Cluni pellos annos de Christo 939.

Passemos as mais, & cheguemos a vltima fileira deste tribu na qual veremos *Hamulario Fortunato* Mõje nosso, que ordenou, & compos o *Officio de Defunctis*, que a Igreja oje reza; & feu he tãobem o Inuitatorio das Domingas da Corelina, *Nõ sit vobis vanũ mane surgere*, &c. ¶ Em sua companhia vay S. Odilo Abbade Cluniacense,

que foy o primeiro, que instituiu & mandou q̃ no seu Mosteyro de Cluni, se celebrasse a *Commemoração de todos os fieis defunctos*, com officio. & Missa Solemne no segundo dia de Novembro; Officio de charidade que pareceo tãobem aos Summos Pontifices, q̃ mãdarão q̃ assim se fizesse em toda a Igreja. (Como dizem Sigiberto, & S. Pedro Damião. Deixo outras muitas cousas, que Mõjes Benedictinos instituirão, porque o que temos dito basta pera mostra dos seruiços, que os filhos de S. Bento fizeram à Igreja, & do muito que a Christandade deue a seu trabalho, a sua charidade, & zelo.

CAPITVLO XI.

Des Confessores Benedictinos que professarão a Santa Regra, & militarão debaixo da Bandeira da Penitencia.

A TERCEIRA Bandeira do Exercito Benedictino, he entre as mais muy insignificante alsi na qualidade, como no numero, & copia de gente, que debaixo della se assentou, & exercitou as armas da Penitencia. Bandeira muy semelhante à do tribu de Ephraim na cor, & na diuisa. Porque a cor amarela, do estandarte de Ephraim, propria he de gente penitente, & o *Boj* (que era a diuisa della) Hyeroglyphico he do trabalho, & seruiço perenne. ¶ O principal capitão deste tribu (depois do nosso grande Patriarcha) foy o glorioso S. Mauro, tãõ merecedor do cargo, q̃ parece certo, q̃ o mesmo Patriarcha tanto, no dia de seu transito, o quis deixar por substituto de

MARTI-
RO L O-
GIO.

a Arnol. lib
1. pag. 352.
Maurilico,
Molano, &c.

b Rup. lib.
8. de diuin.
off. 2.

c Durand.
de of. diui
lib. 4. c. 1. &
lib. 7. c. 42.

d Arnol. lib.
1. c. 32.

sigiber. an
998.

Petrus Da-
mianus

seu espirito, como Helias deixou a seu discipulo Eliseo, quando lhe disse que teria o seu espirito duplex se o visse sobir ao Ceo. *Rem difficilem postulasti, verumtamen si videris me cum tollar a te eris tibi quod petisti.* E como Deos quis, q̄ S. Mauro visse sobir ao Ceo o nosso grande Patriarcha (como fica dito acima) bem podemos considerar, que foy este final, pera mostrar que S. Mauro ficaua como herdeiro do espirito duplex de S. Bêto, ou das duas partes delle, q̄ são propheta, & fazer milagres, & pera poderemos dizer, *Requieuit spiritus Heliae in Eliseo*, Descansou o espirito de S. Bêto em seu filho, & discipulo Mauro.

Os filhos morgados cõforme alcy do Deuteronomio em respeito dos mais Irmãos leuauão tudo em dobro ou duas partes, & fortes, leuando cada hum dos mayns hũa sò; *Dabit primogenito, de his qua habuerit cuncta duplicia.* Filhos sem conto teue o grande Patriarcha, com todos repartio de seu espirito, mas S. Mauro como morgado, leuou espirito dobrado. Herança bem me recida, porque como disse Fausto, *Nemini post illum (idest Benedictum) regulari Sacrosancta obseruatione fuit secundus.* Na obseruancia regular foy S. Mauro tão auentajado, que depois do sagrado Patriarcha, não ouue outro primeiro, nem elle segundo em respeito de outrem. E se os Doutores sagrados do dito de Christo *Infer natos mulierum non surrexit maior Ioanne Baptista*, inferem q̄ o Baptista glorioso, he o maior sãto do Ceo: ao mesmo modo podemos vero similmente inferir do dito de S. Fausto aprouado pello Papa Bonifacio quarto, que entre os discipulos

do grande Patriarcha, S. Mauro he o maior; E por isso com rezão filho seu primogenito, & como tal alcançou *cuncta duplicia*, espirito em dobro.

Fes o officio de Capitão desta Bãdeira da Penitencia Monachal, com tanto cuidado, & diligencia, que parece exceder todo o credito humano o grande numero de Mosteyros que edificou por toda França pera alojarem como em tendas militares, ou praças de armas os soldados sem conto, que atrahio, & conuocou a sy; Parece q̄ excede toda a fê dizerse, que em 42. annos que viueo em França, alcançou tanta graça diante dos Reys, & Senhores Françaes, & elles lhe cobrarão tanta deuação, & vzarão com elle de tanta liberalidade, & magnificencia que chegarão todos os seus Mosteyros que fundou a ter de renda *hum milhão de cruzados*, que falando mais toscamente, são *des vezes cem mil cruzados*, & fazem soma de *quatrocentos contos de reys. Spatio quadraginta duorum serè annorum (dis Arnoldo) quibus Gallias rexii, in sola Gallia, tam multa Monasteria fundasse dicitur, (quod est mirabile dictu) ut eorum omnium redditus decies centena millia aureorum attingerint, ita ut potius regna, quam canobia vir sanctus posteris suis reliquise videatur.* Poronde costumaua dizer Carlos Nono Rey de França, que mais alcançara S. Mauro pera os seus Mosteyros com o Breniario debaixo do braço, do que os Reys de França alcançarão a ponta da espada, & lança. Porque o q̄ deixou a seus filhos, & soccessores, parece que forão mais Reynos, que Mosteyros.

Socederão a S. Mauro, outros muitos, & famosos capitães desta Bandeira

Reg. 4. c. 2.

Deuter. 21.

Fausto apud
Surium Ian.
15.

Arnol.

Bandeira da Penitencia como foram *S. Romualdo, S. Pedro de Morone, S. Laurentio* Abbadé em França da Congregação Cluniacense, o qual era tão penitente que de tres, em tres annos variava seu comer na Coresma de modo que no primeiro anno a passava com papas de ceuada, no segundo não comia mais que frutas secas, no terceiro só eruas verdes. ^b Vai com elle o famoso *S. Pedro Damiano* Capitão tão insigne destabandeira da penitencia, que ainda depois de velho todos os dias jeiuava a pão, & agua, & nas Coresmas não comia cousa que chegasse ao fogo, só com eruas as passava. E a hum seu discipulo chamado também *Pedro*, & santo, por hũa só palavra ociosa que lhe ouiu dizer, lhe mandou que não bebesse vinho corenta dias (*como dis Surio.*) Outros muitos capitães famosos deixo, que se não pode fazer menção de todos. ¶ Os soldados q os seguirão foram tantos, que se não pode colher o numero delles, senão ao grosso pello numero dos Mosteyros, que segundo dizem o nosso *Genebrardo, & Folengio* até seu tempo chegarão a ser 37 mil Mosteyros, & Abbadias de consideração, alem de 1400. Prioratos mais pequenos. E algũs dos Mosteyros sobreditos tão grandiosos, q muitos sustentauão 200. *Monjes*, como foram o de *S. Pedro de Cardenha* em Castella, & o de *Monpilher* em França sendo *S. Severo* Abbadé d'elle. Outros de 300. *Monjes*, como foy o Mosteyro de *Duno* ^b em Frandes. Outros de 400. ^c como foy o Mosteyro de *Fulda* em Alemanha. Outros de quinhentos, ^d como foy o Mosteyro de *Poblete* em Catalunha.

Outros de 600. Mõjes como foy o Mosteyro de *Luxouio* em França em tẽpo do segundo Abbadé d'elle santo *Eustasio* discipulo de *S. Columbano*. Outros de 700. como foy o de *Claraual* em Borgonha, em tempo do nosso grande *Bernardo*. Outros de 900. como foy o nosso de *Pombeiro* em Portugal, & o *Gemiticense* na Prouincia da Normandia. Outros de mil & tantos *Monjes*, como o de *Nonantula* em Italia. Outros de 2200. como foy o de *Bancor* em Inglaterra, de que fala o nosso Padre *Beda*. Outros finalmente de tres mil *Monjes*, como foy o da *Ilha de Lerino*, não muito longe da Cidade de *Maríelha* em tempo do Abbadé *S. Amando*. E o Mosteyro de *Bencor* em Irlanda de q trata *N. P. S. Bernardo*. † De todos estes Mosteyros, & outros muitos que deixo de grande copia de *Monjes*, se colhe facilmente o grande numero de soldados, & cõfessores *Benedictinos*, que cõ singular esforço militarão debaixo da Bandeira da Penitencia.

Creceirão tanto, que não cabendo já dentro dos Mosteyros, Cidades, & pouoações inteiras dauão obediencia aos Abbades vizinhos, entregandolhe toda sua fazenda, porque não tendo proprio, seruissem com mais perfeição a Deos. Notou isto *Bertoldo* *Constanciense*, cõ estas palavras formaes. *Este modo de viver floreceo por aquelles tempos. (a saber pellos annos de mil, & nouenta) especialmente em Alemanha, na qual se entregauão à Religião muitos lugares, & Villas inteiras, & procurauão sem cessar adiantar-se em santidade hũs aos outros.*

Gg 3 Atéqui

Arnol. in
Adm. in
pag. 320.

b Yep. tom.
6. fol. 175.

Ser. tom. 7.
pag. 549.

Geneb. in
Chronol.
an. 524.

Foleng. pl.
112.

b Meyero
an. 1392.
c Yepes
tom. 1.
fol. 144.
d

lib. 3

Beda lib. 2.
c. 2.

Yep. tom. 1.
fol. 210.

Bern. in vi-
ta Malach.

Bertoldo in
append.
ad Herm.
contractu

an. 1397
fol. 107

Arèqui são palauras do sobredito
Author.

Poronde aqui parece vem nascendo aquellas do Exodo em que falando o sagrado texto da saida dos Israelitas do Egipto pera a terra de promissa acrescenta. *Sed & vulgus innumerabile ascendit cū eis.* Quer dizer. Alem dos proprios filhos de Israel, foy innumeravel o vulgo, de Egipcios, que caminhou, & sahio com elles, ou porque os seruião, ou porque se tinhão já cōuertido a Ley de Moyses. *Et multa mixtio cum eis,* lê Pagnino, entrava naquelle exercito Israelitico muita mestura de gentes; *Multi extranei ascenderunt cum eis* lê Vatablo. Figura tudo da sagrada Religião Benedictina, que recolheo em seu exercito debaixo de suas bandeiras, não sò os verdadeiros & proprios soldados, Monges cenobitas, senão tâobem vulgo innumeravel de pouoações inteiras, que os seguião como Donados, ou Terceiros.

MA S não illustra sò esta terceira Bandeira o grande numero de soldados, q̄ debaixo della pelejirão, o que lhe da o principal lustre, he a perfeição, a destreza, & esforço cō que menearão as armas da penitencia. Argumento de que se poderão dizer cousas admiraveis, mas por quasi todas he forçado passar. Ponhamos sò os olhos naquelles animosos soldados, Monges do Mosteyro de Santa Cruz de Lynburgo no Bispado de Espira em Alemanha, os quaes passauão a vida com tanto rigor que nem carne, nem peixe comião, sò com pão, legumes, & agua se sustentauão, que

vinho não entrava naquella casa, senão pera as missas, & enfermos.

Deixemos as mais fileiras, & notemos aquella em que vão sinco soldados de grande nome & fama. O primeiro se chama *S. Domingos Loricato* Monge no ermo de Luzcolo em Italia, o qual alem de outras raras penitencias trazia por camisa ao carão da carne hũa saya de malha que em latim se chama *Lorica*, & da qui veyo o sobrenome *de Loricato*. Sua penitencia era tal, que não comendo mais q̄ pão, & funcho dezia a seu Mestre S. Pedro Damião, que viuia carnalmente.

O segundo he hũ santo penitente chamado *Sansão*, q̄ floreceo em Bretanha a menor, do qual se afirma, q̄ nunca comeo cousa que teuesse vida sensitiva, com pão, legumes, & ervas verdes se sustentou em quanto viueo, comendo sò de dous em dous dias & as vezes de tres em tres, & espanta o que delle dis *Pedro Aquilino*, que em algũas Coresmas não comia senão tres vezes em todas ellas: ou como dis *Vincentio Beluacense*, quando na Coresma se retirava, pera tratar sò cō Deos, leuava consigo tres pães cō os quaes se sustentava todos aq̄lles corenta dias, de modo que pera treze dias não tinha mais que hũ sò pão. Viueo muy largos annos, & faz o Martirologio menção delle a 28. de julho, & com muita rezão, pois foy verdadeiro Sansão no esforço da penitencia.

O terceiro soldado de fama he hũ Ermitão santo, & recluso da sagrada Montanha da Camaldula (praça de armas da penitencia) chamado *Leão* com muita conueniencia, por que

Exod. 12.

Yep. tom. 4.
Petr. Damian.
au. lib. 6.
Epist. 30.Yep. tom. 1.
Petr. Aquil.
lib. 6. c. 190Vincent. lib.
11. c. 115.Yep. tom. 5.
fol. 326.